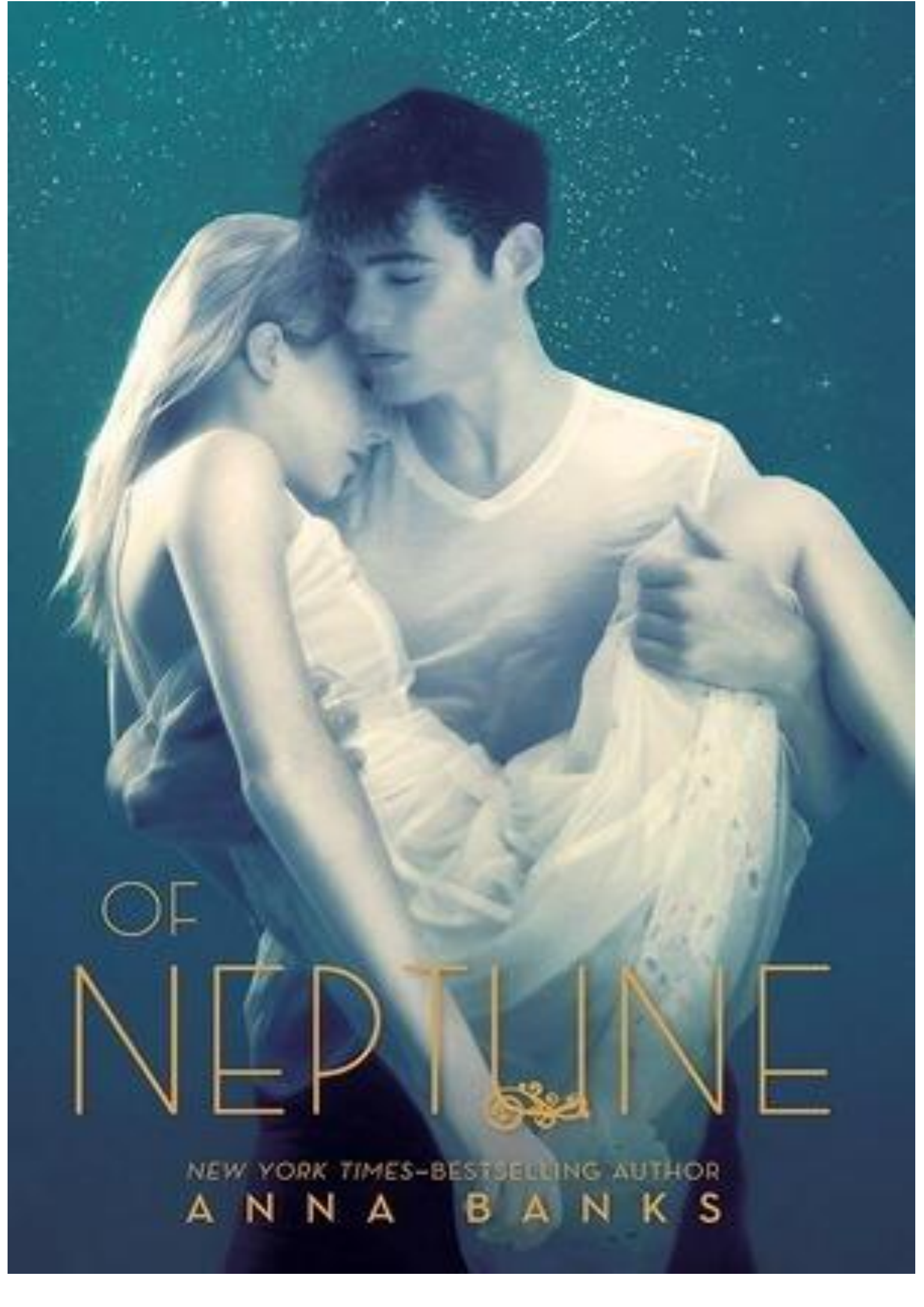




OF
NEPTUNE

NEW YORK TIMES-BESTSELLING AUTHOR
ANNA BANKS





Anna Banks

Série O Legado de Syrena

Netuno



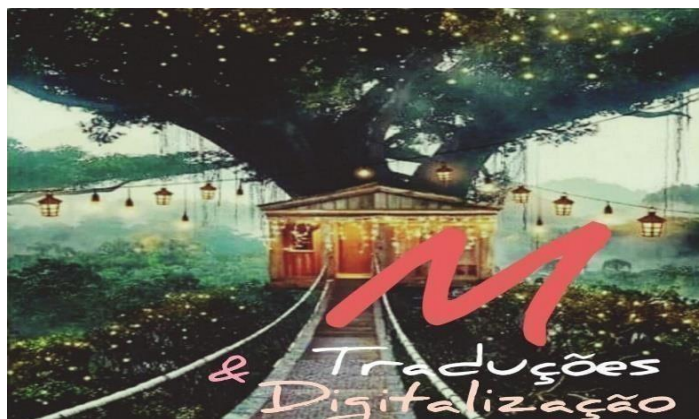
Sinopse

Os reinos de Emma e Galen e seu amor são ameaçados por um Syrena há muito tempo perdido, na brilhante conclusão da trilogia best-seller de Anna Banks.

Emma, metade humana e metade Syrena, e seu amor Syrena, Galen, precisam de um tempo juntos, à sós. Longe dos reinos de Poseidon e Tritão. O avô de Emma, o rei Poseidon, sugere que os dois visitem uma pequena cidade chamada Netuno.

Netuno é o lar de Syrena e mestiços. Mas Emma e Galen não se inscreveram para ser pacificadores entre o mar e os moradores da ilha — os Syrena de água doce. Eles não esperavam encontrar um charmoso mestiço, chamado Reed, que mal consegue disfarçar seus sentimentos por Emma. E eles não esperavam especialmente se encontrar no meio de uma luta de poder que ameaça não só o seu amor, mas os seus reinos.

Nesta conclusão impressionante de sua série best-seller O Legado de Syrena, Anna Banks emociona fãs com mais ação e romance do que nunca.



Esta obra foi traduzida a partir de dois idiomas (inglês e espanhol) e pode ou não ser modificada (se) quando vier a ser publicada no Brasil. Assim, a venda deste e-book ou até mesmo sua troca é totalmente condenável.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos POR FAVOR QUE NÃO HOSPEDE O LIVRO EM QUALQUER OUTRO LUGAR E NEM PUBLIQUEM EM QUALQUER LUGAR SEM O NOSSO CONSENTIMENTO.

A tradução é para uso particular sendo proibida a venda. Respondem os sites, blogs, fóruns, grupos e páginas no Facebook pela disponibilização da tradução ISENTANDO o M T.D. de TODA e QUALQUER responsabilidade perante a legislação brasileira. Caso queira ter o livro disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato:

Mtraducoes@hotmail.com

Após a leitura pedimos que considere a compra do livro original.

“POR QUE TODOS PODEMOS TER ACESSO A LITERATURA ESTRANGEIRA”

Capítulo 1



Eu coloco meus pés descalços na areia, ficando apenas perto o suficiente da água para que as ondas do meio da manhã façam cócegas nos meus dedos dos pés. Cada onda preguiçosa lambe meus pés, depois recua como se me acenando para o Oceano Atlântico, sussurrando de aventura. De malícia.

De paz e porcaria, sossego.

O que é tudo o que eu quero depois do verão passado. Que com a tentativa de Jagen de assumir os reinos, nossa quase descoberta pelos seres humanos, eu levando uma parede de peixes para um tribunal subaquático — nós mal tivemos espaço para respirar. E então nosso fôlego foi quase roubado quando Rachel se afogou.

Nós merecemos um descanso de tudo isso, Galen e eu. Mas não parece que nós estamos recebendo um.

Atrás de mim, o vento arrasta com ele o grito ocasional irrompendo da minha casa. Os gritos de Galen e de seu irmão mais velho, Grom, mancham o ar com um rancor que me repele para mais longe da casa e para mais perto da água. Eu enrolo minhas calças de pijama e, deixo a água salgada ter o seu caminho em minhas panturrilhas, eu tento ignorar as palavras que eu posso ouvir entre os gritos das gaivotas acima.

Palavras como "lealdade" e "privacidade" e "lei". Eu me encolho quando ouço a palavra "tristeza". Essa palavra vem de Grom, e depois dela, nenhuma palavra vem de Galen. É uma espécie de silêncio que venho reconhecendo dele. Um cheio de angústia, tormento, culpa e a necessidade esmagadora de dizer ou fazer alguma coisa para escondê-lo.

Mas não há como esconder que a morte de Rachel matou as partes mais profundas dele. Ela era mais do que apenas sua assistente. Ela era sua melhor amiga humana. Talvez os outros não vejam suas profundezas. Se o fizessem, não a jogariam em seu rosto nem a usariam contra ele. Mas eu vejo isso. Eu sei como é ter tanta dor de cabeça que você começa a desprezar o ar que te mantém vivo.

Galen não chora. Ele não fala sobre ela. Parece haver uma parte de Galen que pertenceu a Rachel, e ela levou essa parte com ela. O que resta dele está se esforçando para funcionar sem a peça faltando, mas não consegue coordenar. Como um carro correndo no vazio.

Eu quero ajudá-lo, quero dizer-lhe que sei como ele se sente. Mas reconfortar alguém é diferente de ser confortado. De certa forma, é mais difícil. Eu passei por isso depois que meu pai morreu de câncer. Depois que a minha melhor amiga, Chloe, foi atacada por um tubarão. Mas eu ainda não sei o que fazer ou dizer para torná-lo melhor para Galen. Porque apenas muitos, muitos nasceres do sol podem suavizar a dor. E não foi tempo suficiente para isso ainda.

Eu me sinto mal por ter deixado minha mãe na cozinha para lidar com essa bagunça sozinha. Princesa Poseidon que ela é, este já é um problema difícil de navegar sozinha. Mas eu não posso voltar ainda. Não até que eu pense em uma desculpa fantástica para o por que eu pensei que era uma boa ideia abandonar uma conversa muito séria e muito importante para Galen. Eu deveria estar lá com eles na cozinha, de pé ao lado dele, de braços cruzados, dando a Grom o olhar para recuar por que eu não sou seu assunto real e que eu estou do lado de Galen, não importa o que isso possa envolver.

Mas é difícil enfrentar Grom assim quando estou meio de acordo com ele. Especialmente desde que o rei Tritão é uma das pessoas mais intimidadoras que eu já tive a infelicidade de conhecer. Ele iria para casa em minha relutância. Ele iria ver através de mim se eu colocar pretextos sobre a viagem.

Esta viagem estúpida.

No ano passado, no baile — bem, a nossa própria versão do baile, que envolveu dançar debaixo de água em um Armani — prometemos um ao outro que faríamos uma viagem para as montanhas. Para ficar longe de tudo, ou qualquer outra coisa. E no início, essa viagem de verão ao interior com Galen me pareceu uma boa ideia. Na verdade, parecia um céu sem filtro. Ele está inflexível que ele quer ficar sozinho comigo. Para compensar todo o tempo que perdemos negando mutuamente nossos sentimentos um pelo outro. Então o tempo que nós gastamos afastando o avanço de Jagen em ambos os reinos. E o que poderia ser melhor do que isso? Passar um tempo privado com Galen é cerca de dez no meu medidor de Ecstasy. *É claro* que eu quero recuperar todo o tempo perdido — eu recuperaria o tempo *antes* de nos encontrarmos se eu pudesse de alguma forma subornar o universo para conceder desejos.

Mas a razão maior — a verdadeira razão — eu acho que Galen quer fugir de Rachel. Eu sei que ele quer uma mudança no cenário. Ele quer fugir da casa que eles compartilhavam juntos. Especialmente agora com o silêncio irritante da cozinha onde ela costumava andar ao redor em saltos enquanto preparava-lhe deliciosos pratos de frutos do mar. A casa costumava cheirar a comida e perfumes italianos turbulentos e, possivelmente, pólvora se você veio no dia certo.

E eu não sei como é isso? Acordar todos os dias no meu quarto cheio de todas as coisas de Chloe era como receber uma injeção diária fascinante de memórias dolorosas. Olhar fixamente para o lugar vazio de meu pai à mesa sentindo a observação dos abutres do passado circulando em torno de sua cadeira vazia. Mas Galen não se permitiu iniciar o processo do luto. E esta viagem parece ser uma tentativa de afastá-lo ainda mais. O que não pode ser saudável. E uma vez que não é saudável, eu me sinto mais como uma

facilitadora do que uma apoiadora.

De qualquer maneira, eu deveria voltar agora. Eu deveria voltar e estar lá para Galen e dizer a Grom que não importa suas razões, Galen precisa desta viagem. Em seguida, expressar minhas próprias preocupações com Galen em particular. Eu deveria estar lá com ele agora e apoiá-lo na frente dos outros, assim como ele faria por mim — assim como ele já fez por mim.

Eu irei precisar me explicar — por que eu saí durante a conversa em primeiro lugar — dizer algo para que eu não pareça a idiota que eu sou. Tato não tem sido minha especialidade ultimamente. Estou pensando que a irmã de Galen, Rayna, é contagiosa, e ela de alguma forma me contaminou com a grosseria. Mas talvez tato não é o que eu preciso. Talvez eu devesse tentar a verdade. *A verdade só envergonharia Galen*, eu decido. E iria fazê-lo se sentir ainda mais sozinho.

Ou talvez eu só estou sendo uma frangote tremendo sobre a coisa toda.

Eu acho que eu tenho que tomar uma facada honesto-a-Deus no tato.

Assim que eu me viro para voltar, sinto meu avô na água. O pulso do rei Poseidon, Antonis, roça em torno de minhas pernas como uma corda apertada. Fan-invertido-tástico. Apenas o que precisávamos. Outra opinião real sobre o assunto de nossa viagem.

Eu espero ele vir à tona, tentando pensar em uma boa desculpa sobre o por que ele não deveria entrar na casa. Qualquer coisa que eu disser vai sair pouco acolhedor, quando realmente, eu gostaria de vê-lo mais frequentemente. Ele está no alto da lista de pessoas — bem, pessoas que têm uma barbatana — que eu gostaria de gastar um tempo com. Mas agora não é um bom momento para isso.

Não demora muito para que a minha desculpa para espantá-lo se apresenta sob a forma de meu avô pelado. Cubro meus olhos, irritação borbulhando contra minha vontade.

— Mesmo? Você realmente se esquece cada vez que você muda para a forma humana de colocar shorts? Você não pode entrar na casa assim.

Meu avô suspira.

— Desculpe, jovem Emma. Mas você deve admitir, todas essas tradições humanas são um pouco esmagadoras. Onde posso encontrar um short?

Que as roupas parecem uma carga montanhosa para ele me lembra que nossos mundos são espetacularmente diferentes. E que eu poderia aprender muito com ele. Sem descobrir meus olhos, eu aponto para a água, na direção exatamente oposta a qual sei que Galen tem um escondido. Em caso de dúvida, pare.

— Tente lá. Embaixo das rochas. E eles são chamados de *shorts*, não “short”.

— Eu temo que você vai aborrecer alguém com suas expressões humanas, jovem. Eu não poderia me importar menos. — Eu o ouço desaparecer debaixo d'água, emergindo alguns segundos depois. — O short não está aqui.

Eu encolho os ombros.

— Acho que você não pode entrar, então. — Isto está indo melhor do que eu pensei que seria.

Eu posso praticamente senti-lo cruzar os braços para mim. Aqui vamos nós.

— Você acha que eu estou aqui para me opor a sua viagem para o interior com Galen.

Minha boca se abre. E eu gaguejo excessivamente quando digo:

— Bem. Hum. Você não está? — Porque até agora, ele não fez nada além de monitorar eu e Galen. Alguns meses atrás, ele entrou enquanto estávamos nos beijando, e Galen quase desmaiou por causa disso. Desde então, Galen morre de medo de decepcionar o rei Poseidon, de modo que a opinião negativa do meu avô sobre esta viagem pode realmente ser uma mudança de jogo.

E é por isso que ele não pode entrar na casa.

Eu ouço meu avô entrar mais na água, e ele confirma com:

— Você pode se virar agora. — Somente seus ombros e peitos estão acima das ondas. Ele sorri. É o tipo de sorriso adorável que eu sempre imaginei que um avô dá a seus netos quando eles trazem-lhe a sua mais hedionda criação de giz de cera. — Claro que não estou feliz por você ir para o interior. Eu queria que passássemos um pouco mais de tempo juntos, também. Mas eu sei por experiência passada que as princesas Poseidon não estão inclinadas a se preocupar com a minha opinião.

É meio legal ser referida como uma princesa, mesmo que minha mãe seja a princesa do território de Poseidon. Ainda assim, eu levanto uma sobrelha de vá-direto-ao-ponto. Meu avô responde melhor a franco e direto.

— Estou aqui para falar com você, Emma. Só com você.

Mortificada, pergunto-me se existe uma expressão Syrena para "os pássaros e as abelhas falam". Provavelmente existe, e provavelmente é alguma analogia horrível que tem a ver com plâncton ou pior.

À distância, ouvimos um grito de indignação. Ele inclina a cabeça para mim.

— Por que você não está lá ajudando seu príncipe?

Se eu achava que me sentia culpada antes... Mas então eu me lembro que esse negócio não é para o nariz do meu avô. Na verdade, estou fazendo um favor a Galen por pará-lo agora.

— Porque se eu ficar lá por mais tempo, vai crescer uma barba em mim por conta de toda a testosterona pairando no ar. — Claro, minha resposta é sobre sua cabeça; Ele indica isso com um rolar de olhos entediado-bobagem. Os Syrena não sabem — nem aparentemente se importam — com o que é testosterona.

— Se você não quiser me dizer, está tudo bem — diz ele. — Tenho confiança em seu julgamento. — Mais gritos atrás de mim. Talvez meu julgamento seja uma merda depois de tudo. Estou prestes a me desculpar, quando ele diz: — É melhor assim, que eles estão distraídos. O que eu tenho a dizer é apenas para os seus ouvidos, jovem Emma. — Uma gaivota em cima deixa cair uma bomba então, e ela pousa no ombro do meu avô. Ele murmura algum palavrão suspeito e espalha água salgada sobre a gosma branca ofensiva, definindo-a no mar. — Por que você não entra na água, para que possamos fechar a distância entre nós? Eu prefiro que ninguém nos escute. Aqui, eu vou mudar de volta para a forma Syrena se isso vai deixá-la mais confortável.

Eu caminho para o Atlântico, não me importando em enrolar meu pijama desta vez. Eu passo por um caranguejo grande que parece estar tentado me beliscar. Eu me agacho na água, submergindo minha cabeça inteira, e fico cara a cara com o caranguejo.

— Se você me beliscar, — eu digo. — eu vou buscá-lo e jogá-lo na praia para as gaivotas. — O Dom de Poseidon — a capacidade de falar com peixes — tem suas vantagens. Respeito em torno da vida marinha é apenas uma delas.

Eu cheguei a perceber que caranguejos, em particular, fazem mini birras. Eu gostaria de saber se é daí que o termo "rabugento" veio em primeiro lugar. Ele foge, como se eu tivesse arruinado todo o seu dia. Quando eu ressurto e chego ao meu avô, já não posso mais tocar o chão. Deslizando até ele, eu digo:

— Então? Nós estamos tão sozinhos quanto possível.

Então ele sorri para mim como se eu fosse a razão de ele estar flutuando ao invés das ondas ou de sua poderosa barbatana.

— Antes de partir em sua aventura, jovem Emma, preciso lhe contar sobre uma cidade chamada Netuno.



Capítulo 2



Galen agarra uma laranja da cesta de frutas na frente dele. Se ele ao menos pudesse canalizar sua raiva na laranja. De alguma forma, injetar sua fúria nos confins da casca, em vez de mostrar sua indignação em todo seu rosto.

Assim como seu irmão mais velho, Grom, usa indiferença como uma segunda pele.

Mas eu não sou Grom, o imperturbável rei Tritão. Galen aperta a fruta com tanta força que ela se torna uma bagunça estripada de cascas, sementes e suco no balcão da cozinha. É uma sensação boa espremer as entranhas de algo. Galen pode pensar em um milhão de sentimentos dentro de si mesmo agora que ele gostaria de derramar sobre o balcão ao lado do suco da laranja. Mas não teria efeito sobre Grom. Grom é imune aos sentimentos.

Grom revira os olhos, enquanto Nalia, casualmente pega algumas toalhas de papel do armário.

— Isso era realmente necessário? — Grom diz.

Nalia faz um trabalho rápido de limpar a laranja. Galen lhe dá um olhar de desculpas. Ele teria limpado eventualmente, depois que ele e Grom chegassem a um acordo sobre o assunto desta viagem. Mas então Nalia retorna com um olhar de piedade. Galen está tão cansado da piedade de todos. Mas a pena de Nalia não é sobre Rachel. Nalia sente simpatia por Galen, porque ela pensa que ele não ganhará essa discussão. Que ele não é páreo para Grom.

Galen decide que ela pode limpar a bagunça, afinal.

— Na verdade, eu poderia pensar em algo melhor para espremer do que uma laranja — Galen rosna. A cabeça dura de seu irmão Grom, por exemplo. Ou talvez sua garganta. A expressão de Rachel "tome uma pílula fria" vem à mente. Galen conta até dez, assim como ela lhe ensinou. Então ele conta até vinte.

— Você tem muito que amadurecer, irmão — diz Grom.

— E você tem todo um reino para governar, Alteza. É por isso que eu não entendo por que ainda estamos aqui. E esses são as minhas boxers.

Grom levanta uma sobrancelha, depois dá de ombros.

— Pensei que elas pareciam pequenas.

— Grom... — Nalia começa, mas ele a corta com um bufar.

— Você acabou de se formar na escola humana há poucos dias, Galen. Você não quer relaxar um pouco?

— Grom toma um gole de sua água engarrafada, então enrosca a tampa de volta tão firmemente que faz um som rachado.

— Ensino médio — diz Galen. — Nós nos formamos na *escola*. Se você continuar chamando tudo de "humano" isto e "humano" aquilo...

— Eu sei, eu sei — Grom acena com a mão em despedida. — Muito bem. Colegial. O que é tão grande sobre o ensino médio, afinal? Não, não, não se incomode em responder. Eu não me importo o suficiente para saber. Mas, irmãozinho, por que você está com tanta pressa para deixar as praias?

— Pela centésima vez, — grita Galen. — eu não tenho pressa de deixar as praias. Estou com pressa de passar um tempo com Emma antes de irmos para a faculdade, ou antes que os Arquivos mudem de ideia sobre o acordo deles conosco, ou antes que algo mais catastrófico aconteça. Você não pode lidar com o reino sem minha ajuda, irmão? Você devia ter dito isso.

Isso racha a casca que é o rosto de Grom.

— Cuidado, Galen. Você nunca aprenderá que a diplomacia é um triunfo?

— Assim é ser direto — Galen murmura. Ele passa a mão pelo cabelo. — Olha, eu sinceramente não sei qual é o problema aqui. Vamos fazer uma viagem de duas semanas.

— Nosso tratado com os Arquivos ainda é delicado, Galen. É preciso tempo para construir confiança. Seu desaparecimento com Emma por tantas voltas do sol causará murmúrios. Você sabe disso. E acabamos de testemunhar o quão poderoso é o murmúrio.

Galen revira os olhos. Grom está se referindo à tomada de poder de Jagen das casas Tritão e Poseidon, uma conspiração que começou com sussurros e especulações, e quase custou aos Reais sua liberdade e trono. Mas isso é diferente.

— Por que os reinos se preocupariam com nosso tempo gasto em privado juntos? — Ele não queria gritar. Mas ele também não se arrepende.

— Bem, para começar, — Nalia injeta tão calmamente que irrita Galen. — tenho certeza de que haverá rumores voando sobre se você está ou não respeitando a lei e não se acasalando antes de sua cerimônia.

Galen não pode discutir isso. E ele não pode argumentar que os rumores não seriam um tanto fundados. Ele mal consegue manter suas mãos longe de Emma. E ela não está exatamente ajudando a situação, sendo tal destinatária tão disposta de suas mãos frequentemente errantes. Ele aperta a ponte do nariz.

— Eles terão que confiar em nós. Eles poderiam nos dar o benefício da dúvida sobre esta única coisa.

Grom dá de ombros.

— Eles poderiam. Mas eles também estão ansiosos para conhecer a nova princesa Poseidon. Ela precisa passar mais tempo nos reinos.

— Para que eles possam sussurrar sobre a mestiça por atrás de suas costas? — O pensamento faz Galen querer pegar outra laranja. Ainda assim, ele sabe que Grom está certo. Galen quer que Emma passe mais tempo na água, também. O Dr. Milligan disse que ela pode eventualmente ser capaz de prender a respiração por muito mais tempo. Agora ela só é capaz de segurá-la por algumas horas. Talvez isso pudesse ser estendido a dias, com bastante prática. E se pudesse, ele e Emma não teriam que alternar entre a terra e o mar tão frequentemente, uma vez que eles tivessem acasalados.

— Quanto mais ela estiver ao seu redor, menos sua presença os afetará, Galen. Eles estão dando a ela uma chance. O mínimo que você pode fazer é retribuir. Algum dia, eles nem perceberão que ela é uma mestiça. Ou pelo menos aprenderão a aceitá-la e seguir em frente.

Ele deve estar brincando. Tudo sobre Emma grita mestiça, começando com sua pele pálida e cabelo branco e terminando com o fato de que ela não tem uma barbatana. Um forte contraste em todos os sentidos Syrena.

Galen ergue-se do banco de bar. Talvez esticar as pernas o impeça de satisfazer o desejo de saltar através do balcão. *De onde vem toda essa raiva?*

— São apenas duas semanas, Grom. Duas semanas é tudo o que estou pedindo. Antonis está bem com isso. — Pelo menos, Antonis não expressou qualquer sentimento *contra* sua viagem. *E lá vou eu de novo, erguendo minha voz.* Diante de um público diferente, Grom seria forçado a repreendê-lo.

— Antonis está bem porque ele está ansioso para agradar Emma, nunca tendo conhecido sua neta antes. Você é meu irmão. Eu já aguentei suas brincadeiras por muitas temporadas.

— O que isso tem a ver com alguma coisa? Por que você não pode simplesmente me dar sua aprovação para que possamos seguir em frente?

— Porque eu tenho a sensação de que você está indo com ou sem minha aprovação. Diga-me que estou errado, Galen.

Galen balança a cabeça.

— Quero sua aprovação.

— Isso não é uma resposta.

— É tudo o que posso te dar. — Ele quer a aprovação de Grom. Realmente quer. Mas Grom está certo — Galen quer ir o mais longe possível daqui. Mesmo que isso signifique enfurecer seu irmão mais velho. A necessidade de fugir é quase irresistível, e ele não tem certeza do porquê. A única coisa que ele tem certeza é que ele quer Emma com ele. Seu toque, sua voz, sua risada. É como um bálsamo de algas marinhas para as feridas abertas dentro dele

Grom suspira, puxando a porta da geladeira. Com deliberação, ele coloca a garrafa de água meio vazia junto a um recipiente cheio de algo verde.

— Agradeço sua honestidade. Você não é mais um alevino. Emma é da era da independência pelos padrões humanos. Ambos sabem a diferença entre o certo e o errado. Suas decisões são suas para serem feitas. Mas eu tenho que saber, irmãozinho. Eu tenho que perguntar. Tem certeza que é isso que você precisa? Porque duas semanas não mudam tudo. Algumas coisas... algumas coisas não podem ser desfeitas, Galen. Espero que você entenda isso.

— Pare de falar tudo sobre Rachel. — *Por favor.*

— Pare de não falar sobre Rachel. De não sofrer por ela, Galen.

— Eu tenho a sua aprovação, então? — Galen empurra o banco de bar para trás. — Porque Emma e eu temos que fazer as malas.

Eu só gostaria que Emma voltasse logo.



Capítulo 3



Eu não mereço o modo como meu avô sorri para mim. É como se eu nunca tivesse feito uma única coisa ruim em toda a minha vida. É como se ele pensasse que eu sou capaz de qualquer coisa — exceto errar.

Claramente ele perdeu uma boa parte da minha infância. Espero que ele nunca descubra que Chloe e eu fizemos biscoitos de chocolate para o meu professor de ciências da nona série — só que os pedaços não eram chocolate em tudo, eram laxantes, e nós... Bem, tivemos mais tempo para estudar antes de um exame particularmente difícil.

Eu me pergunto se os Syrena tem ou mesmo precisam de laxantes. O que eles usam? Isso é algo que eu vou ter que perguntar para a mamãe. Eu não acho que eu poderia perguntar a Galen sem desmaiar.

Eu percebo então que eu tenho pensado em laxantes em vez de reconhecer Antonis. Eu não sei por que me surpreende quando meu avô fala ou me leva em sua confiança. Talvez seja porque todas as histórias que Galen e Toraf costumavam me dizer pintaram o rei Poseidon como um recluso insociável. Ou talvez seja porque eu não estou acostumada a ter um avô em tudo, muito menos um que quer falar comigo. Ou talvez, pelo amor de Deus, eu devesse tentar engolir a novidade e responder a sua maldita pergunta.

Só que, qual era a pergunta? Oh sim. Se estou preparada para uma aventura.

— Claro — digo a ele. — Se Galen concordar com isso.

Meu avô franze o cenho.

— Eu estava esperando que você tivesse um desses desenhos de mão, Emma. Os que os seres humanos fazem da terra.

Desenhos que os seres humanos fazem da terra...

— Um mapa?

O mais velho Syrena mexe na barba. Até agora eu o conheço bem o suficiente para saber que ele está embromando. Embromação deve ser uma característica em nossa família.

— Sim, sim, é isso. Um mapa. Mas antes de falar sobre qualquer mapa, espero que você mantenha isso entre nós? Oh, não — ele diz rapidamente. — Não é nada ruim. Ao contrário, realmente, mas é algo que eu só quero compartilhar com você. Os outros não... apreciariam tanto quanto você. E você pode não apreciar tanto se eles souberem. — Eu ainda estou tentando compreender não só o fato de que meu avô sabe o que é um mapa da terra, mas por que ele precisaria procurar nele em primeiro lugar. Aparentemente, "os outros" não estão cientes desse conhecimento. E é claro que ele não quer que "os outros" — incluindo Galen — saibam. Eu não tenho certeza como me sinto sobre isso. Mas estou muito curiosa para não prometer. Além disso, Antonis disse que não era ruim. Talvez seja como quando os avôs dão-lhe biscoitos e doces quando seus pais não estão olhando. Não é ruim em si, mas seus pais certamente não aprovariam. Isso deve ser tudo o que é. Um inocente segredo de neta-avô.

— Posso pegar um mapa no meu telefone, mas eu o deixei na praia. Você terá que vir a terra comigo, e se você vir a terror, você vai precisar de shorts. Eles estão lá — eu digo, apontando na direção oposta que originalmente enviei ele. — Sob a madeira presa na areia.

Ele balança a cabeça. Meu avô dá-me um passeio rápido até os shorts, então me solta para que ele possa mudar para pernas humanas.

Quando ele está devidamente coberto e sentado ao meu lado na areia, ele me dá um sorriso de satisfação, acentuando as pequenas rugas que puxam seus olhos. Os Syrena envelhecem bem. Com centenas de anos, o sorriso do meu avô é jovialmente vibrante. O único sinal revelador de sua idade é a pele flácida em seu estômago — que poderia ser apenas o ângulo em que ele está sentado agora. Eu puxo um mapa no meu telefone.

— Posso procurar no telefone e encontrar Netuno no mapa.

Ele balança a cabeça.

— Já faz um tempo desde que estive lá, mas a última vez que visitei, Netuno não estava em nenhum mapa humano. — Ele esfrega o queixo. — Eu sei a partir das águas lá fora. Mostre-me o mapa da terra com a água ao lado dele, e eu saberei onde está.

— Claro. — Eu puxo a costa leste dos EUA, esperando que eu esteja interpretando o antigo Syrena falar corretamente. — Que tal isso? — Eu mostro-lhe o rosto do telefone. O mapa é um pouco detalhado, com rodovias rotuladas e sinais interestaduais. Duvido que ele entenda o que estamos olhando.

Até ele dizer:

— Chattanooga. Isso é muito parecido, se bem me lembro.

Meu avô meio-peixe sabe ler? É o quê?

— Hum. Ok, posso aproximar um pouco mais. — Com um golpe de meus dedos, Chattanooga e seus subúrbios são a única coisa na tela agora. Não posso deixar de notar que Chattanooga é bastante distante do Oceano Atlântico. Na verdade, eu tenho que percorrer algumas vezes. Minha curiosidade está prestes a entrar em erupção em um ataque de perguntas.

Meu avô estuda-me alguns momentos mais, como se avaliasse se deveria ou não me dizer. Ou talvez ele esteja tentando decidir por onde começar. E talvez ele deva se apressar antes de eu estourar.

Finalmente, ele suspira.

— Emma. Você ainda não ouviu minha história. A história do que eu fiz quando sua mãe desapareceu.

Esta é a primeira vez que alguém do mundo Syrena disse "desapareceu" em vez de "morreu", quando se referem ao que aconteceu à minha mãe todos aqueles anos atrás no campo minado. Ou pelo menos, agora que ela foi encontrada, todos dizem, "quando eu pensei que ela tinha morrido".

Eu já ouvi várias versões da história. Primeiro do ponto de vista de Grom, como me contou Galen: Mamãe foi explodida em pedaços em uma explosão no campo minado e dada como morta. Então minha mãe preencheu o resto das fendas com detalhes de sua perspectiva sobre o que aconteceu naquele dia fatídico no campo minado: Ela de alguma forma sobreviveu, veio para a terra, conheceu meu pai, e... então me teve.

Mas às vezes as histórias são apenas fendas e buracos à espera de serem preenchidas. Histórias, histórias da vida real, têm camadas, também. Camadas construídas sobre fundações estabelecidas séculos e gerações atrás. São esses tipos de camadas que vejo gravadas no rosto do meu avô agora mesmo.

— Eu fiz o que qualquer pai faria se sua filha desaparecesse — continua Antonis. — Eu procurei por ela. — E assim, outra camada é adicionada na história. Uma camada que só Antonis poderia contribuir.

Ele olha para mim, examinando minha reação. Eu não sei o que ele está procurando. Olho para longe, cavando meus pés na areia como se fosse a tarefa mais importante do planeta.

Satisfeito, o velho monarca limpa a garganta. Ele está se fortificando, eu posso dizer.

Eu solto minha respiração.

— Sim eu sei. Eles disseram que você manteve seus Rastreadores procurando ela por um longo tempo.

Meu avô assente.

— É verdade, jovem Emma. Eu enviei partidos Rastreadores. Durante as partes claras e escuras dos dias. Eu mantive Rastreadores fora em todos os momentos. E cada vez que eles retornavam, eles voltaram sem nada.

Eu já sei tudo isso. Nós já dissecamos tudo uma e outra vez. Talvez meu avô só precise de alguém para conversar, eu decido. E eu estou um pouco honrada por ele ter me escolhido. Especialmente pelo modo como sua voz se transforma, apertando cada palavra, sufocada pela emoção. Isso é difícil para ele falar. Mas ele está reabrindo velhas feridas que mal se fecharam para me dizer. Só para mim.

— Eles voltaram sem nada, e eu comecei a perder a esperança — continua ele. Antonis se inclina para trás em suas mãos, seu foco fixado nas ondas que rolam em frente de nós. — Até um dia. Um dos meus mais confiáveis e talentosos Rastreadores, Baruk, veio até mim. Ele jurou sobre o legado de Poseidon que sentiu o pulso de sua mãe. Que era fraco e errático. Vinha e ia tão depressa que era impossível segui-lo, até mesmo para ele. Às vezes no nascer do sol, outras, no pôr-do-sol. Nós descobrimos que ela deve ter estado à deriva.

Ok, então talvez eu não soubesse tudo isso. Na verdade, tenho certeza que minha boca está aberta.

— Grom disse a mesma coisa, que às vezes ele sentia seu pulso. Ele contou para você?

— Claro que não — Antonis diz, sua voz grave. — Assim como eu não disse a ele. Você deve entender, Emma, que eu não sabia o que havia acontecido entre Grom e minha filha. Tudo o que eu sabia era que ela tinha ido embora e que ele estava lá. Não, eu não disse a ele. Eu não disse a ninguém. — Meu avô faz uma pausa, uma espécie de curiosidade sábia dança em seus olhos. — Claro, se o seu amigo Toraf tivesse nascido na época, eu poderia ter sido bastante diplomático com a casa de Tritão para tirar proveito de seus talentos de rastreamento. Nunca houve outro como ele, sabe.

Eu concordo. É tudo o que eu posso fazer. É triste, quantas oportunidades surgiram repetidas vezes para eles compartilharem informações, trabalharem juntos para encontrar minha mãe. E se tivessem, eu não estaria aqui agora. Dito isto, só há tanta angústia que posso dedicar a essas circunstâncias há muito tempo. Se meu avô está esperando por uma resposta minha, simpática ou não, ele não está recebendo uma. Eu sei que essa história não acabou, e eu não quero que ele pare de contá-la.

Ele parece sentir isso.

— Depois de alguns dias, seu pulso desapareceu. Baruk acreditava que ela estava morta. Eu me recusei a aceitar isso. Baruk me achou louco, me implorou para que eu a deixasse ir e seguir em frente. Mas eu não podia, você vê. Nalia era tudo o que eu tinha deixado. No final, eu pedi a Baruk para apontar na direção em que ele a sentiu pela última vez. Eu sabia que ela poderia estar morta. Mas eu também sabia outra coisa sobre minha filha, jovem Emma. Algo que ela não sabe até hoje. Nalia sempre teve um carinho secreto pelos humanos.

Sim, definitivamente ela não sabe disso. Estou começando a perceber que eu poderia preencher um buraco negro com todas as coisas que eu não sei.

— O que você quer dizer?

— Quero dizer que um bom pai sabe o que seus alevinos estão fazendo. Houve um tempo pouco antes dela desaparecer quando meus Rastreadores relataram que ela visitava o mesmo local todos os dias perto da Arena. Todos os dias eles a seguiam, mas quando eles chegavam, ela já tinha ido embora. Eles nunca encontraram nada lá, não conseguiam descobrir o propósito de suas visitas diárias. No início, eu pensei que ela estava coagindo o pensamento de peneirar com outros machos, uma vez que ela era tão oposta a Grom no início. No entanto, todos os Rastreadores relataram a ausência de outro pulso. Então eu decidi investigar sozinho. Eu quase passei por ele, eu lhe digo. Mas de alguma forma, uma de suas posses mais brilhante capturou um dos poucos raios de sol capazes de alcançar o fundo. Achei que devia ter agitado a escuridão no lugar certo. Foi quando eu encontrei sua coleção de coisas humanas.

OhmeudoceDeus.

— Minha mãe colecionou coisas humanas? — E meu avô nunca a interrompeu? — E você deixou? E as leis? Você não se importou?

Ele acena uma mão desdenhosa no ar.

— E que lei ela estava quebrando? Quem poderia provar que ela tinha tido contato com seres humanos? Quem diria que ela não encontrou essas coisas em velhos naufrágios?

Então ele fecha os olhos. Ele escolheu não interrogá-la. De alguma forma, isso só me atrai mais.

— Então por causa de sua obsessão com coisas humanas, você descobriu que ela teria vindo à terra?

Antonis balança a cabeça.

— Sim e não. Eu pensei que ela poderia ter. Eu procurei nas costas e depois comecei a me mover para o interior. Eu nunca a encontrei, obviamente. Mas eu encontrei outra coisa, Emma. Algo que eu não contei a ninguém.

E foi então que percebi que esse não era apenas um segredo inocente de neta-avô.



Capítulo 4



Galen coloca a última bagagem de Emma no porta-malas do SUV e levanta uma sobrancelha para as duas pilhas muito diferentes de itens pessoais. Ele nem sequer encheu uma mala inteira, mas Emma conseguiu encher duas grandes e uma pequena. Sem mencionar a coisa volumosa que ela carrega. Ele sorri. Ou ela planejava algo grande ou ela não planejava.

Não que ele se importe. Ele está feliz por roubá-la.

— O que você acha que era tudo isso? — Grom diz, espantando-o.

Galen franze o cenho.

— Desde quando você aprendeu a esgueirar-se sobre pernas humanas?

Seu irmão lhe dá um sorriso preguiçoso, então dá de ombros.

— Sou um estudo rápido.

— Obviamente — resmunga Galen.

— Bem?

— Bem, o que? — Grom já testou a paciência de Galen hoje. Forçando-o a pedir permissão para fazer esta viagem na frente de todos — especialmente porque eles já discutiram isso inúmeras vezes — era desnecessário e humilhante. Ele estava apenas mostrando seu músculo real para Nalia? *Ou será que ele realmente acha que estou tomando liberdades com a minha posição como embaixador dos humanos?*

Porque se ele está, Galen está pronto para entregar o trabalho de volta para Sua Majestade Real. Talvez os humanos não precisem ser observados. Eles têm uma existência intermitente na terra, muito mais curta do que qualquer Syrena, e então eles se vão. Assim como Rachel.

Grom cruza os braços, esticando o tecido da camisa de flanela emprestada que ele está usando. O pai de Emma deve ter sido de menos peso que ele.

— O que você acha que Antonis tinha que dizer a Emma? Eles estavam muito calados quando vieram da

praia. Os calções de Antonis estavam secos. Obviamente eles haviam estado lá fora por algum tempo.

— O que isso me importa?

— Você seria um tolo se não se importasse. Antonis sempre foi... secreto.

Galen se inclina contra a traseira do SUV e chuta o cascalho na entrada de automóveis.

— Parece um traço de Poseidon.

Grom concorda.

— Sim. Exatamente. É por isso que você precisa descobrir o que eles estão fazendo.

— Eles perderam a companhia um do outro pela vida inteira de Emma. Talvez eles estejam apenas recuperando.

— Você não acredita nisso. E nem eu.

Grom está certo. Galen não acredita. Claro, eles têm muito o que falar. Mas Antonis raramente vem para a costa. Ele teria um propósito. Um propósito que ele não queria que mais ninguém soubesse. Ainda assim, não vale a pena começar esta viagem com uma briga em potencial.

— Emma vai me dizer se ela quiser.

Ele olha para Grom, desafiando-o a protestar. Ambos sabem que o rei Tritão não tentaria forçá-lo para fora de sua amada Nalia. E ambos sabem que mesmo se ele tentasse, ele não conseguiria.

Grom suspira.

— Talvez você possa lhe fazer perguntas importantes ou algo assim.

Mas Galen pode dizer que o assunto está praticamente perdido. Grom ainda não atingiu esse nível de hipocrisia. O que é bom, porque Emma tem andado particularmente furtiva em seus pés humanos.

— Do que vocês estão falando? — Ela diz atrás de Grom. Galen pode dizer que ela não gosta do fato de seu irmão estar vestindo uma das camisas velhas de seu pai. — E, mais importante, estamos prontos para começar esta festa?

Nalia escova passado por Galen e joga seus braços em torno de Emma.

— Tenha uma viagem segura, querida. — Então ela se inclina para mais perto. Galen sabe que ele não está destinado a ouvir o que ela diz em seguida. Mas ele ouve. — Eu vou ter Grom em um novo guarda-roupa no momento em que você voltar. Ele não vai mais usar as roupas de seu pai.

Galen se afasta, dando-lhes um momento. Mesmo que ele esteja irritado com seu irmão agora, Galen

sente pena de Grom porque ele nem percebe que ele está sendo falado. Ou o quanto ele está impondo a paciência de Emma. Galen soca levemente seu irmão no ombro.

— Então, sobre essa permissão, Alteza?

Grom revira os olhos.

— Aproveite, girino. Lembre-se, você e Emma ainda não estão acasalados...

Galen ergue a mão.

— Grom. — Esta não é uma discussão que ele planejou ter com seu irmão. Ou com qualquer um, na verdade.

— Eu só estou te lembrando — Grom diz, parecendo tão desconfortável quanto Galen se sente. — A privacidade apresenta muitas oportunidades.

Um fato que Galen sabe bem. Ele não tem certeza se ele se importa. Manter as mãos longe de Emma não é algo que ele é bom. E ele não tem certeza de quanto ele não precisa se preocupa com a lei. A lei estava errada sobre mestiços, afinal. Emma nunca poderia ser uma abominação.

— Eu não vou falar sobre isso com você.

Grom parece aliviado.

— Mas a privacidade permite mais conversas, então ainda não faria mal se você pudesse...

Ele é interrompido quando Nalia une seu braço ao dele.

— Toraf e Rayna já foram embora — diz ela. — Rayna pediu para que você traga algo "interessante". — O casal tinha vindo para ver Emma e Galen irem, mas quando Toraf sentiu a tensão entre Galen e Grom, ele tinha inventado uma desculpa para eles terem que ir embora. Galen gostaria de ter tido algum tempo com eles antes de partir.

Galen sorri.

— Claro que ela pediu. — Ele vai para o lado do motorista. — Nos vemos daqui duas semanas. — Ele não espera por uma resposta, apenas no caso de Grom querer que ele peça permissão para a quantidade de tempo que eles estão tomando. Duas semanas era apenas uma estimativa. Galen tem a sensação de que quando ele e Emma estiverem realmente sozinhos, duas semanas não serão suficientes.

Pelo menos, não para ele.



Capítulo 5



À frente de nós, a interestadual parece um rio de carros correndo entre as duas montanhas. Meus ouvidos têm estalado por pelo menos uma hora com a altura elevada. Eu continuo olhando para Galen no banco do motorista para ver se ele está experimentando algo descolado. Às vezes a pressão da água afeta meus ouvidos quanto mais longe vamos do oceano. Pergunto-me se as orelhas Syrena de Galen podem se adaptar a qualquer tipo de pressão, ou apenas a pressão causada pelo mar azul profundo.

Ele não se queixou, mas isso não significa nada. Na verdade, ele não disse muito, o que pode significar algo. Ou ele não percebe quantas vezes eu olho para ele, ou ele está fingindo não perceber. Eu entendo o que isso significa: ele não quer falar.

Mas deixá-lo manter seus pensamentos para si mesmo parece contraproducente, dada a razão subjacente para esta viagem. Quando minha melhor amiga Chloe morreu, eu queria parar de viver. A possibilidade de Galen estar passando pelo mesmo tipo de dor me deixa louca. Rachel era sua melhor amiga, talvez até mais do que Toraf. E uma figura materna, também. Perder os dois de uma só vez é uma coisa devastadora.

Coloco minha mão em seu ombro e aperto.

— Pensando nela de novo?

Galen me dá um sorriso melancólico, e forjado que dura apenas um segundo antes que seu rosto caia novamente. A morte de Rachel afetou todos nós. Todos nós poderíamos ter feito mais. Todos nós tínhamos a responsabilidade de cuidar dela. Todos nós deveríamos ter sido mais vigilantes e mantido o controle de seu paradeiro no dia que recuperamos Jagen dos seres humanos. Qualquer um de nós poderia ter impedido seu afogamento. Mas Galen está empenhado em acumular a culpa para si mesmo. E eu estou empenhada em fazê-lo sair dessa.

Eu não descobri como ainda.

— Na verdade, — ele diz. — eu estava pensando sobre o que você e Antonis poderiam ter falado por tanto tempo ontem.

Oh. Isso. Eu queria saber se/quando ele iria perguntar.

— Nada de mais — digo. Talvez eu não queira conversar depois de tudo. Não porque eu estou guardando um segredo — eu não estou. Na verdade não. A verdade é que eu não sei por que meu avô insiste que nós viajamos para o umbigo do Tennessee. Mas eu sei que essa estranha caça ao tesouro é importante para ele e, por alguma razão louca, estou disposta a acompanhá-lo. E até agora, eu pensei que Galen também. Ele não questionou ontem quando eu mudei nosso rumo no GPS de nosso destino original das Montanhas Cascade para o novo alvo, as Montanhas Smoky.

Ele desliga o rádio.

— O que vamos encontrar nestas montanhas, Emma? Por que Antonis está nos enviando aqui?

Meu reflexo é ficar na defensiva, mas eu sei que Galen está no limite. Brigar com Galen é a última coisa que quero fazer agora. Eu sorrio.

— Estou tão curiosa quanto você. Além disso, ele não nos enviou aqui, lembra? Nós dissemos que íamos explorar as montanhas. Ele apenas fez uma sugestão de quais visitar. — Significando que ele localizou todo o meio do estado do Tennessee com o polegar no meu celular. Para dizer a verdade, seu polegar é de cerca de 150 quilômetros em um mapa.

Galen se desloca em seu assento, apoiando o cotovelo no braço da porta.

— O que exatamente ele disse?

— Ele disse para termos uma viagem segura. E que ele espera que eu encontre o que eu estou procurando. — O que é verdade, e na época, não parecia tão questionável quanto agora, mesmo com a história épica que ele tinha a contar sobre a procura pela minha mãe. Eu não tenho certeza se estou acrescentando algo novo ao que já lhe falei sobre a conversa. Não é como se eu estivesse escondendo alguma coisa dele — eu já expliquei por que mudamos de rumo. E eu pensei que ele já tivesse aceito isso. Mas Galen parece estar dissecando mentalmente cada palavra que meu avô falou desde o nascimento.

O que me deixa um pouco desconfiada sobre os motivos do meu avô. Ele antecipou que Galen ia fazer perguntas — e ele intencionalmente omitiu alguma resposta sólida? Se sim, *por que?*

Galen me olha de lado antes de olhar para a estrada.

— Ele não disse nada mais? Algo que poderia ter um duplo significado?

— Estas são suas perguntas? Ou as de Grom?

Galen faz uma careta.

— Grom me questionou sobre isso. Mas tenho que admitir, estou curioso. Talvez se você me disser o que ele disse, eu poderia ajudar a descobrir o que ele realmente quer.

Eu me pergunto se o machado jamais será enterrado entre Grom e meu avô. E eu não estou em êxtase que Grom está influenciando claramente a opinião de Galen.

— Ele disse: "Os peixes de água doce são insípidos". — Eu suspiro. Obviamente. Dramaticamente. Inflando as narinas e tudo. — Você acha que é o código para, "Eu vi uma nave espacial"? Ou talvez, "Eu sou realmente um androide soviético"? Devemos nos virar e voltar. Pegar as respostas dele.

Com isso, Galen me pisca um sorriso que para meu coração.

— Você percebe como você fica linda quando está...

Mas suas covinhas já reduziram o meu vocabulário para "Hum". E eu estou em grave perigo de recair em meus velhos hábitos de corar.

Ele acena com a cabeça a nossa frente.

— Desculpe por estar mal-humorado. Vamos pegar essa saída. Estou cansado de dirigir. Vamos esticar as pernas um pouco. — Ao esticar as pernas, Galen que dizer desencadear sua barbatana gigantesca. Tenho de admitir, seria divertido explorar as nascentes aqui. Segundo o Google, há muitas delas nesta área.

— Meu maiô está na minha mala — digo a ele. — Eu preciso encontrar um lugar para me trocar. Talvez um hotel?

— Você sempre pode usar nada.

Sim, totalmente corando. E minha boca está seca. E meu interior está mole. E eu acidentalmente imagino Galen vestindo nada. OhmeudoceDeus.

Parece que Galen é uma vítima de suas próprias provocações. Seu sorriso se foi, substituído pelo que eu chamaria de fome. Ele lambe os lábios e depois franze o cenho, voltando sua atenção para a estrada.

— Desculpa. Isso só saiu.

Galen raramente deixa essas coisas escorregarem. Às vezes eu posso ver malícia em seus olhos, e é brincalhona e inofensiva e sedutora. Mas Galen tem limites. Limites como a lei e sua consciência. Limites que sempre o impediram de dizer algo assim antes.

— Você nunca se desculpou por me provocar antes — penso.

— Te provocando? É isso que você pensa que eu estou fazendo?

— Não me diga que você não diz coisas para me fazer corar.

Um sorriso malicioso levanta o canto de sua boca.

— Claro que eu faço. Mas eu pedi desculpas porque eu não estava brincando com isso.

Ele está tendo dificuldade em manter os olhos fora da minha boca e na estrada. Estou tendo dificuldade em manter o cinto de segurança e uma respeitável — para não mencionar segura pelos padrões DMV — distância entre nós.

Ele engole.

— Emma. Estou dirigindo. — Mas ele não está comprometido com seu argumento. Mesmo agora, ele está escaneando o lado da estrada e abrandando a velocidade, provavelmente no caso de eu atacar ele.

— Você poderia encostar — eu ofereço.

Para minha completa surpresa, ele faz. A cabine se acalma quando o som de nossa alta velocidade esmaga cascalho sob os pneus, enquanto ele manobra o SUV para um canto.

Ele para no canto. Desafivela o sinto de segurança. Me enfrenta.

— Você estava dizendo?

Eu não sei se ele me puxou para ele ou eu fiz tudo sozinha, mas em rápidos-cinco-segundos eu estou fora do meu lugar, em seu colo, e saboreando cada parte de sua boca. Estou surpresa e satisfeita quando suas mãos deslizam até a parte de trás do meu vestido de verão. Ele é tímido no início, apenas acariciando minhas costas levemente com as pontas dos dedos. Mas ao beijá-lo mais profundo, a leveza desaparece, substituída por uma vontade que combina com a minha própria.

Eu agradeço silenciosamente quem inventou as janelas coloridas. Somos um turbilhão de mãos e gemidos e impaciência. Estou quase bêbada do jeito como ele cheira, tem gosto, sente-se embaixo de mim.

Galen está mais ambicioso do que ele jamais foi, e eu decido analisar isso mais tarde. Não sei por que penso nisso agora; Geralmente eu pego o que posso conseguir antes que ele chegue a seus sentidos. E, por enquanto, aproveito a minha sorte. Meus polegares escorregam sob sua camiseta e deslizam pelo plano rígido que é seu estômago. Ele me solta por tempo suficiente para levantar seus braços sobre sua cabeça, para que eu possa aliviá-lo de sua camisa. Então eu estou de volta em seu aperto, em seus braços, contra ele, em torno dele. Quase parte dele.

Ele mete as mãos no meu cabelo, arrastando beijos do meu ouvido para a minha garganta, deixando o que sinto como um fluxo de lava em seu rastro.

Fico finalmente corajosa o suficiente para alcançar o botão de seus jeans. Eu espero por ele para acabar com isso, para acabar com essa loucura. O milagre é, ele me permite desfazê-lo. Eu me sinto imprudente e instável e capacitada, mas a última coisa que eu quero fazer é parar e pensar sobre isso. O que estamos fazendo. Onde estamos. Até onde ele vai deixar isso ir? Até onde eu quero que ele deixe ir? E eu sou de

repente dominada pela resposta. Eu me afasto.

Suas mãos caem.

Eu mordo meu lábio. Eu tinha me acostumado com a ideia de esperar nos acasarmos. A ideia de uma cerimônia de acasalamento e escolher uma ilha com ele é loucura romântica para mim. Claro, no início, parecia um fardo, esperar até que estivéssemos na versão Syrena do casamento antes de eu desfrutar completamente de Galen. E então eu não sei quando, mas eu comecei a ver as coisas de forma diferente. Ele estava me dando tanto — vivendo em terra e adotando um modo de vida humano por mim. E tudo o que ele pediu em troca foi que eu observasse essa tradição. Que tipo de pessoa desprezível eu seria se lhe recusasse essa única coisa? Claro, eu gosto de tentá-lo e provocá-lo. Mas eu sempre sei que ele vai fazer a coisa nobre — ele sempre faz. Então por que ele está retrocedendo agora? Eu finalmente o empurrei sobre a borda?

Palavras de remorso vem em minha boca, mas ele pressiona um dedo contra meus lábios.

— Eu sei — ele diz. — Não assim.

Eu aceno com a cabeça.

— Desculpa. É só que...

Ele ri.

— Engraçado que você acha que deveria se desculpar *comigo*.

— Eu tentei *você* e eu não deveria ter tentado. Vou manter o meu negócio de agora em diante, eu prometo.

Isso pareceu assustá-lo.

— Negócio?

— Que você vai me esperar se eu esperar por você.

Ele fica quieto por um longo tempo e depois acena com a cabeça. Minhas pernas estão dormentes agora. Esta posição não era tão desajeitada há cinco minutos, mas agora está muito perto da tortura. Eu me apoio na porta do lado do motorista, pronta para voltar para o meu próprio assento, quando Galen me puxa para um último beijo.

E quando ele faz, alguém bate na janela. Fan-invertido-tástico.

Galen endurece debaixo de mim.

— Você tem que estar brincando — ele murmura em meu pescoço. É quando eu tenho o bom senso de

ficar mortificada. Não tanto com o quão longe nós tínhamos ido, ou o quão perto nós viemos. Não, eu já me desculpei por isso, senti a vergonha apropriada. Mas isso, isso é um novo tipo de horror. Porque é um público. Estamos ainda em uma posição menos do que ideal. No lado da rodovia interestadual.

— Está tudo bem? Tendo problemas com o carro? — Diz um homem. Então, esse estranho desconhecido faz uma concha com suas mãos e olhar para a maldita janela, pressionando seu nariz poroso sobre o vidro e soprando um círculo de vapor sobre ele. Madrepérola.

— Oh — diz ele. — Peço desculpas — ele afasta-se da janela, assim quando eu me posiciono de volta no refúgio do meu próprio assento. Galen já colocou a camisa de volta. Que é, naturalmente, tanto um alívio e devastador para mim, ao mesmo tempo.

Ele abaixa a janela e de alguma forma consegue parecer educado quando diz:

— Posso ajudá-lo? — Mas sua voz está grossa, cheia de apetite. Ele está tão afetado quanto eu, desde o começo do beijo.

O rosto do homem está tão vermelho quanto a erupção de beijos que Galen deixou em meu pescoço.

— Desculpe por isso — diz o homem, enfiando os polegares nas correias do macacão. — Só estava me certificando de que todos estavam bem. Eu vi que você tinha uma placa de fora do estado.

Como ele poderia ter notado a partir do canal de carros em alta velocidade que é a interestadual, eu não poderia dizer. A menos, é claro, que o Tennessee esteja cheio do tipo de benfeitores que realmente se virariam e ajudariam alguém. Qualquer outro dia, qualquer outro segundo na existência do universo, eu apreciaria isso.

Mas como é agora, eu quero sufocar este homem. E amaldiçoar o Tennessee por produzir tantos cidadãos úteis.

Galen franze o cenho para o homem.

— Não precisamos de ajuda, obrigado.

O homem olha para Galen, fazendo uma análise óbvia da situação. Parece que seu nome poderia ser Herschel. Ou Grady.

— Tudo bem aqui, moça? — Ele me diz.

Galen deve perceber o seu propósito, porque ele se inclina para trás no assento, permitindo que Herschel/Grady olhe bem para mim. Eu vou matar Galen. E não só porque um completo estranho está mais preocupado com a minha virtude do que ele no momento.

— Está — eu digo-lhe claramente.

O homem limpa a garganta.

— Bem, peço desculpas pela uh... interrupção. Tenham um bom dia. — Parece como se ele pudesse nos agradecer com sua ausência, mas então ele se volta para a janela. Ele coça a nuca de um jeito quase supersticioso. — Sabe, uma tempestade rudimentar está se aproximando. Talvez vocês queiram pensar em ir para onde vocês querem ir. — Com isso, ele parte. Esperamos até que ouvimos a porta do caminhão se fechar antes de respirarmos de novo.

Ou pelo menos, eu faço.

Galen segura o volante firmemente com as duas mãos.

— Eu acho que devemos parar por hoje.

Eu sei que ele não é ótimo em dirigir em um mau tempo. Mas eu não acho que ele está falando sobre dirigir. Um pequeno nó de rejeição cresce em meu estômago.

— Ok — eu digo a ele. Mas o que eu esperava? Ele está apenas fazendo a coisa certa. Eu quero que ele faça, ou não?

Ele chicoteia seu olhar de volta para mim.

— Não, quero dizer, se vai chover, então talvez devêssemos... quero dizer...

Eu rio.

— Língua presa?

Ele também percebe o meu duplo significado.

— Emma.

É então que me afasto dele. Olhar pra ele por um segundo a mais garantiria uma outra visita a seu colo, o que não é, claramente, o que ele quer agora. Estou começando a pensar que não sei o que Galen quer. E eu estou começando a duvidar se ele sabe o que ele quer, também.

Talvez no final desta viagem, nós dois teremos descoberto.

Eu pego meu telefone e clico no link que eu tinha encontrado mais cedo. Sinto o calor recuar de minhas bochechas. Meus lábios ainda sentem que estão pegando fogo, no entanto.

— Há algumas áreas turísticas próximas. Cavernas. Nascentes. Parece ideal para se alongar.

Galen solta um suspiro.

— Parece perfeito, na verdade. Quanto mais longe das pessoas, melhor.

Eu não posso deixar de procurar um duplo significado nisso também.



Capítulo 6



Galen caminha na água rasa, surpreendendo alguns sapos próximos cujos cacarejos parecidos com canções param imediatamente. Mesmo enquanto o vento corta a superfície da nascente, uma escola de peixinhos frenéticos chicoteiam acima de algumas ondulações próprias. Galen maravilha-se que as aves não estejam aproveitando esta oportunidade para se alimentar. Ele supõe que todas as criaturas aladas aqui são gordas e felizes embora, o que com todo o alimento potencial acima da água — sapos e insetos e outras coisas rastejantes — por que se preocupar em se molhar em tudo? Os pássaros são destinados ao ar.

Assim como os Syrena são destinados a água. Ele tenta pará-lo, mas o pensamento vem de qualquer maneira. Se os Syrena são destinados a água, o que eu estou fazendo aqui em terra?

Então a razão pela qual ele está aqui fecha a porta do SUV. Emma deve ter mudando para seu maiô — e esperançosamente um maiô que cobre até seu pescoço. Após o seu deslize de hoje, ele não pode arriscar deixá-la passear em qualquer estado de nudez no momento. Mesmo que a lei não o impediu esta tarde quando ele a teve em seu colo, com a intenção de fazer exatamente o que ele não deveria. Mas Emma vê seu autocontrole — o que sobrou dele, enfim — como uma rejeição. Ele lhe explicou sobre a importância da lei, embora tenha estado questionando a importância dele mesmo.

Parece-lhe que Tritão e Poseidon exerceram superstição ao invés de razão quando eles inventaram a lei todos aqueles séculos atrás. Que eles assustaram seus súditos em vez de raciocinar com eles. Grom é diferente, Galen sabe. Ele é de mente aberta, levando o que os humanos chamam de uma abordagem progressiva. E Galen tem uma suspeita de que Antonis também é, se a maneira como o rei Poseidon abraçou a ideia de ter uma neta mestiça é qualquer indicação.

Mas os Reais já empurraram a velha lei para seus limites, aceitando Emma em seu cercado. Aderir todos os outros aspectos da lei agora é mais importante do que nunca se os Reais estão a recuperar a confiança total dos reinos novamente. Dos Arquivos. Dos Comuns. Dos ex-Leais, a raça de seguidores de Jagen.

Não há lugar para a desconfiança se eles quiserem manter os reinos unidos.

Galen sabe que chegará um momento em que os humanos vão descobri-los. Grom também sabe. E quando isso acontecer, os Syrena têm uma chance melhor de sobreviverem se trabalharem juntos. Não

mais guerras silenciosas. Não mais rebeliões por aqueles que podem fazer cócegas em suas orelhas e não seguir com suas promessas. Se alguma vez houve um tempo que eles não podiam permitir discórdia, seria agora.

Galen é extraído de seus pensamentos pelo som dos pés descalços de Emma pressionando as folhas. Com cada passo que ela dá, seu sangue parece aquecer, fluir mais livremente. A tensão derrete afastando-se dele, e todos esses problemas dos reinos são absorvidos pelo ar para chover nele outra vez depois. Porque agora ele tem Emma.

Ele pensa no que ela disse no carro. Sobre o seu "negócio". *Ela esperará por mim se eu esperar por ela. Mas há uma razão real para esperar mais?* Ele balança a cabeça. *Claro que existe, idiota. Se não para a lei, então para manter a confiança dos reinos.*

Ele sorri quando o som de seus passos se torna o som de seu tropeço, então, seu ofegar. Ela não é tão graciosa em terra como ela é na água. Talvez ele pudesse mostrar a ela o quanto ela pertence à água do que a terra. Quão mais fácil é viver nos oceanos do que vir a terra e construir relacionamentos com seres humanos que acabarão morrendo e...

— Uau, olhe para aquelas nuvens — diz ela atrás dele, balançando a água enquanto ela entra. Então seus dedos esbeltos se enrolam nos dele, e o resto de sua ansiedade pega carona com o vento forte. — Será que estaremos seguros na água?

Ele pressiona um rápido beijo na ponta de seu nariz, que é o único lugar seguro para seus lábios estarem no momento. Antes que ela possa fazer beicinho, ele a puxa para dentro da água. Para seu alívio — e sua decepção — ela está vestindo um maiô de uma peça e também optou por shorts correspondentes.

— Vamos ficar bem.

— Nadar mais rápido do que relâmpagos, você pode? — Metade de sua cabeça está acima da superfície, metade está abaixo. Ela ri quando sua voz se distorce por um breve momento.

— Eu não estou dizendo que posso superar um relâmpago — ele diz, puxando-a cada vez mais fundo. — Mas eu não estou dizendo que não posso, tampouco. — *Afinal, o Dom de Tritão me faz ser mais rápido do que qualquer outro Syrena vivo.* Ele sabe que se Emma estivesse em perigo, ele daria uma corrida justa ao raio.

Por uma fração de segundo, os tentáculos dos cabelos de Emma se entrelaçaram com tentáculos da última luz do sol que faz cócegas na superfície da nascente, e de repente ela está envolvida em um halo de ouro quente. E tudo o que Galen pode fazer é se lembrar de como respirar. Se ele soubesse que a água da nascente poderia ser tão gloriosa, ele a teria procurado mais cedo.

— O que? — ela diz. — Há algo atrás de mim?

— Agora eu sei por que os seres humanos levam câmeras onde quer que vão. Você nunca sabe quando a perfeição vai se esgueirar e mostrar-se para você.

Ela se aproxima mais dele, mas ele mantém um braço entre o corpo dela e o seu. Ele se afasta dela, com a esperança de redirecionar sua atenção do que ele sabe que ela verá como uma rejeição, e orientá-la no que está abaixo deles.

— Há uma entrada de uma caverna lá embaixo. Você vê isso?

Ela acena com a cabeça.

— Você acha que é seguro entrar?

Ele ri.

— Desde quando você se preocupa com a sua própria segurança?

— Oh, cala a boca — ela resmunga enquanto eles se aproximam da abertura.

Ainda assim, ele pede para ela ficar atrás dele.

— Se houver alguma coisa aqui em baixo, então quero que esteja ocupada comendo-me enquanto você foge, peixinha.

— Essa não é sua decisão.

Galen faz uma pausa. Ele sabe que leva um momento para que os olhos de Emma se ajustem à escuridão das águas profundas, e quando eles entrarem na caverna completamente, até mesmo os relâmpagos ocasionais da superfície não poderão encontrá-los.

— Melhor? — Ele diz depois de alguns momentos.

Ela responde tentando nadar à frente. Ele a retém a seu lado, mais perto do que é sábio, e ainda não tão perto quanto ele gostaria. O calor de seu corpo parece saltar para ele, mesmo através da corrente fria e sua pele grossa. *E desde quando o calor envia arrepios através de mim?*

— Tudo bem — diz ele, mais exasperado consigo mesmo do que com ela. — Vamos juntos. Mas eu juro Pelo Tridente de Tritão, se você tentar ir na frente...

— Lado a lado está sempre bom para mim, Galen. — Antes que ela possa chegar a outra observação inteligente, ela para os dois. — Veja. Isso é incrível.

Ele segue sua linha de visão para uma fileira de rochas pontiagudas à frente deles. Lembra-lhe a entrada

para a Caverna das Memórias. Todas as pedras que brotam do chão parecem dentes, prontas e capazes de mastigar qualquer pessoa corajosa o suficiente para nadar através delas.

E se Emma está impressionada com isso, ele não pode esperar até que ela veja todas as cavernas que ele tem para oferecer. Não só essa caverna alimentada pela nascente, mas todas elas. Aquelas na parte mais profunda do oceano, onde os únicos habitantes são a vida marinha que criam suas próprias luzes para atrair suas presas. Talvez um dia, depois que as coisas tenham se resolvido um pouco, ele vai levá-la para a Caverna das Memórias. Ela realmente adoraria isso.

— Esta é a parte em um filme de terror onde você deve voltar — diz ela, a medida que eles passam pela fileira de "dentes". Sua voz está leve, mas quando ele para, ela se agarra ao braço dele. — O que? O que há de errado?

Suavemente, ele empurra-a para longe dele e flutua alguns metros para trás.

— Você se sente... mais pesada nesta água?

— Não. Por quê? Eu pareço mais pesada?

Ele revira os olhos.

— Bem, então o que você quer dizer com mais pesada?

Ele sacode a barbatana para frente e para trás, observando como a vigília agita um pouco de lama.

— É diferente aqui. É preciso mais esforço para atravessar a água. Você não percebeu?

Ela encolhe os ombros.

— Um pouco, eu acho. Talvez seja a água doce. Na água salgada, tudo é mais flutuante.

— Mas você não sente a diferença?

— Acho que não teria notado se você não tivesse mencionado isso.

Ele recupera sua mão e entrelaça seus dedos de volta nos dela.

— Sou perturbador, hein?

Ela sorri.

— Você não tem ideia.

Ele se inclina, pretendendo dar o menor dos beijos em seus lábios. Apenas algo para ele vencer as dificuldades, realmente. Apenas um beijo inocente, controlado, nada como a paixão crua que ele quase

não pôde conter esta tarde. Pelo menos, é o que ele pretende...

E então ele o atinge. Um fraco tremor de eletricidade que vem e vai. Espinhoso e intrusivo um segundo, então fluido e suave no próximo. Não há como isso ser um relâmpago.

Não pode ser. Ele já sentiu um raio na água. É quase como uma onda desonesta que percorre, e antes que você possa piscar, ela se foi — passando por seu corpo sem permissão ou desculpas. Sim, é um formigamento. Mas não assim...

Isso parece... Mas pode realmente ser?

Ele balança a cabeça para si mesmo. *Não. Não há como eu estar sentindo um outro pulso.*

Porque os Syrena não tem pulsos assim. Um pulso Syrena é forte, não como um dedilhado diluído que ele mal sente contra sua pele agora.

Então, o que poderia ser?



Capítulo 7



É uma coisa rara ver pânico no rosto de Galen. Então, quando o alarme toma conta de sua expressão e seu corpo se aperta como uma tira de borracha esticada, estou praticamente à beira do pânico. Especialmente porque estamos no estômago de uma caverna estranha com dentes afiados, e cada vez que um trovão ressoa atrás de nós, parece que a caverna está com fome. E pelo rosto de Galen, ele também está pensando que podemos ser os aperitivos.

— Galen, eu sei que você está ocupado sendo todo pesado e tudo, mas você tem que me dizer o que está acontecendo, agora mesmo.

Por que é que quando alguém aperta a mão em sua boca, isso faz você querer gritar?

— Fique muito quieta, peixinha — ele sussurra contra o dorso de sua própria mão enquanto ele a aperta sobre meus lábios.

Um grito se acumula dentro de mim, batendo em minhas cordas vocais para libertá-lo. Engolir não ajuda.

— Eu... eu acho que sinto alguma coisa.

— Alguma coisa? — Eu digo, mas através de sua mão soa como "Umcoisa?". Eu pensei que os Syrena só podiam sentir uns aos outros, não objetos ou animais ou quaisquer outras "coisas" que Galen poderia estar falando. Já esta coisa de mão-sobre-a-boca envelheceu. Lentamente, eu tiro seus dedos do meu rosto para mostrar que eu não vou fazer nada precipitado. Nenhum movimento súbito, nenhum ruído alto, nada de nadar adiante.

Definitivamente, nada de nadar à frente.

— O que você quer dizer com "Alguma coisa"? — Eu assobio.

Galen não tira os olhos do túnel à nossa frente. Apenas alguns metros mais e a caverna faz uma curva acentuada para à direita. E pensar que estávamos realmente prestes a descer lá, nas entranhas deste lugar.

— Eu sinto... alguma coisa — ele diz em voz baixa. — Não é Syrena, tenho certeza disso. Eu nunca senti isso antes. — Ele me coloca atrás dele, e por uma vez, eu deixo. — Seja lá o que for, é bem ali. Está se aproximando.

Eu pressiono minha testa em suas costas largas.

— Você está tentando me assustar? Porque está funcionando.

Ele ri e eu relaxo um pouco.

— Eu não estou tentando te assustar, eu juro. É apenas... interessante. Você não está curiosa para ver o que é?

É quando eu percebo que estamos nos movendo. Adiante. Desde quando Galen se tornou curioso? Ele geralmente é o que *me* puxa.

— Mas você não sabe o que é. E se for perigoso? E se for assim, como o primo pré-histórico de tubarões ou algo assim?

— O que?

— Nada. — Eu admito para mim mesma que pareço um pouco em pânico. Minha voz bate contra as paredes da caverna, e quando ela retorna para mim, eu posso ouvir o chocalhar distinto da histeria nela. Eu olho sobre seu ombro. — Você já o viu?

— Ainda não.

— Devo pedir ajuda?

Galen faz uma pausa.

— Na verdade, você já viu algum peixe aqui? Eu não vi. Isso é estranho.

Não é estranho; É terrível. Deve haver peixes aqui. Mas, até agora, não há uma única coisa viva nesta casca de pedra. O que provavelmente significa que um predador natural se estabeleceu aqui.

— Olá? — Uma voz chama na virada da curvatura.

Assim, o predador natural aqui é do sexo masculino e fala inglês. Meu primeiro pensamento é um mergulhador ou pelo menos um Snorkeler **(1)**. Mas as palavras são claras, sem o abafamento de uma máscara ou bocal. E ele não precisaria de uma luz aqui embaixo? No entanto, não há nenhuma luz que atravessa a água. Ou talvez meus olhos tenham se ajustado o suficiente que eu não iria notar.

Um grande enxame de peixes estoura em torno da volta da caverna e sopra passado por nós. Antes que eles cheguem muito longe, eu os chamo.

— Onde vocês vão? Quem está perseguindo vocês? Voltem. — Eu também quero dizer, *Leve-me com vocês*, mas isso não seria muito corajoso.

(1) Snorkeler é um homem que mergulha apenas com um tubo respiratório.

Todo o grupo volta e rodeia Galen e eu. Os peixes aqui não são tão colorido quanto os de água salgada, mas eles ainda são interessantes de se olhar — e aparentemente eles pensam que eu sou, também. Alguns têm listras e barbatanas como navalhas. Outros são longos e salpicados com barrigas cor-de-rosa. Depois, há peixes curtos, com manchas como um leopardo. Mas apesar de suas diferenças, todos eles têm uma coisa em comum: Eles entendem o Dom de Poseidon.

Leva-me um momento para perceber que Galen não está olhando para o halo de peixes ao nosso redor. Ele está olhando para frente, com a mandíbula apertada.

— Quem é você? — Ele diz.

O menino nadando em nossa direção é cautelosamente musculoso e, aparentemente, ousado. Seus cabelos loiros são um pouco mais longos do que os de Galen, talvez até os ombros, mas não posso dizer porque eles flutuam acima de sua cabeça como um ventilador. Ele se aproxima mais, usando apenas calções azuis e um sorriso fácil, apesar do fato de Galen estar tenso sob meus dedos, pronto para saltar. Atrás dele está uma corda que serpenteia pela água e, no final dela, um grupo de peixes mortos puxados pela corda através de cada uma de suas brânquias.

Ou este menino tem um desejo de morte ou seu cérebro não tem a capacidade de processar o medo, porque ele flutua firmemente em nossa direção, como se fosse uma corrente. Ele poderia ter a nossa idade, ou muito perto dela. Ele não usa um equipamento de mergulho, nenhum equipamento de respiração, e não carrega nenhuma luz. Nem uma pressa particular para chegar à superfície para respirar, também.

Minha própria respiração parou.

— Você tem o Dom — ele diz, inclinando a cabeça em minha direção. Ele não está perguntando. Nem sequer está surpreso. Se está alguma coisa, ele está satisfeito.

Minhas pernas tremerem debaixo de mim como se eu tivesse esquecido como nadar.

— E você é? — Galen diz. O que eu agradeço, porque no momento, minha boca não formará palavras.

Percebo então que eu posso senti-lo, também. Não como eu sinto Galen ou Rayna ou Toraf. É diferente. É mais uma leve carícia, um toque fantasmagórico. Talvez seja o que eu pensava ser um relâmpago. Mas a verdade é que eu senti isso assim que entramos na água. Antes que uma veia de relâmpago se espalhasse pelo céu.

O menino nos mostra suas mãos, que elas estão vazias.

— Eu sou Reed. — Um peixe nada na nossa frente, bloqueando nossa visão. — Ah, vamos! — Reed diz. — Eu já lhe disse para você ficar fora do rosto das pessoas. Vá procurar alguém para se preocupar, ou então *você estará* no final desta corda. — Ele olha para mim. — Você não tem que ser tão educada com

eles, sabe. Eles são um bando de indisciplinados.

Meu coração cai em meus pés quando os peixes se dispersam. Mas provavelmente é porque ele os assustou. Não porque eles entendam o que ele está dizendo. *Certo?*

Todos os peixes se foram, com exceção de um longo de barriga cor-de-rosa que nada para Reed com familiaridade, como um cão que se aproxima de seu dono amado.

— Eu o chamo de Vac, abreviação de Vacuum **(2)**, que é exatamente o que ele faz quando ele fica em torno de peixes. Ele é um serial killer, este aqui.

Galen não parece se divertir.

— O que você é?

Eu sinto que é uma pergunta válida, mas Reed pensa o contrário.

— Bem, isso não são boas maneiras, não é?

— Você é um mestiço — diz Galen. Ele enfia o braço atrás dele, uma demonstração visível de proteção. Um arrepio percorre-me, mas eu o empurro antes que ele borbulhe para a superfície. Um mestiço? *Isso não está acontecendo.*

Mas... É tão óbvio, não é?

Cabelos loiros.

Pele pálida.

Olhos violeta.

Nenhuma barbatana.

Em uma caverna subaquática sem equipamento de respiração, a ligação com peixes.

O sorriso de Reed revela uma pequena covinha no canto de sua boca.

— E você é especialmente observador.

De jeito nenhum. Um outro mestiço. *Como eu. Como? Quando? O que? Santo...*

— Como você nos encontrou? — Rosna Galen.

Eu ainda não consigo entender o perigo aqui. Reed não está armado. E até agora, ele não nos mostrou nenhuma agressão. Na verdade, ele parece muito divertido conosco.

(2) Vácuo, vazio, limpa como aspirador de pó.

— Lhes encontrei? Isso implica que eu estava procurando, não é? — Ele se aproxima um pouco mais de mim, e eu sinto Galen tenso. — Irônico, mas eu estava tentando ficar longe de estranhos.

Eu sei que Galen não quer que eu fale com esse garoto. É uma daquelas coisas não ditas onde a linguagem corporal — o fato de que ele ainda está me empurrando para trás — é o maior comunicador.

Mas Galen nem sempre consegue o que quer.

— De onde você veio? — Eu digo, manobrando em torno de Galen. Eu acho que é um bom lugar para começar. Ele agarra meu pulso, então eu paro, esperando que Galen fique confortável comigo saindo do esconderijo.

Reed oferece-me o tipo de sorriso que diz, *Ao seu serviço*.

— Sou de Netuno. Não peguei seu nome?

— Ela não deu a você — Galen diz, apertando a mão.

— Emma — eu digo, não ousando olhar para Galen. — Meu nome é Emma. Existem outros como você?

— Essa é uma pergunta estranha de se fazer — diz ele. Curiosidade goteja de suas características bonitas.

Eu acho que é estranho. Quero dizer, se houver dois de nós mestiços, não somos obrigados a ser mais, certo? Mas por quê? Como? Eu balanço a cabeça. Sua declaração é uma pergunta, e responder de uma maneira ou de outra seria uma meia mentira. Eu sabia que havia algo aqui no Tennessee. Meu avô estava inflexível sobre Galen e eu viajarmos para cá, que havia algo de interessante que eu gostaria de ver. Agora eu entendo por que ele não me disse o que era, por que ele me deixou descobrir por conta própria.

Meu avô sabia que eu diria a Galen. E de alguma forma ele sabia que Galen não iria gostar.

— Quanto longe está Netuno? Você pode nos levar até lá? — Eu digo.

Reed já está acenando com a cabeça mesmo quando Galen aperta meu pulso.

— Emma — ele rosna. — Não o conhecemos.

Eu me viro para ele.

— Antonis nos enviou aqui para encontrá-lo. Eu acho que está muito claro o por quê. — Imediatamente eu me sinto culpada por castigá-lo na frente de um perfeito estranho.

— Por que ele não apenas nos contou isso e deixou que decidíssemos por nós mesmos?

E de repente a culpa se foi. No começo eu não respondo. A raiva se infiltra no meu intestino. Porque Galen não quis dizer, "que decidíssemos por nós mesmos". Ele quis dizer "deixar-me decidir por nos

dois". E eu não estou bem com isso.

Eu volto-me para Reed.

— Eu decidi por mim mesma que quero ver Netuno. Você me leva?



Capítulo 8



O foco de Galen fica entre a estrada de duas pistas à frente e o estranho no espelho retrovisor. Reed ocupa uma boa parte do banco de trás, apoiando o cotovelo no console do meio que separa o motorista do passageiro. O passageiro é uma Emma muito atenciosa.

— São cerca de vinte quilômetros adiante. Não haverá sinais para Netuno. Nós fomos adicionados recentemente no GPS. Como, este ano — Reed diz a Emma. Ele parece quase orgulhoso deste feito impressionante. E acontece o mesmo com Emma.

— E há mais mestiços em Netuno? — Ela diz, nem mesmo tentando esconder sua excitação.

Reed responde com um sorriso.

Galen se sente como se ele tivesse entrado em um sonho ruim, um que ele não consegue acordar. Ele silenciosamente amaldiçoa Antonis por seu envolvimento nisso. *O que ele estava pensando, mandando-nos para uma cidade cheia de mestiços, cuja própria existência viola a lei? Logo quando estamos tentando ganhar a confiança de nossos reinos, nada menos! E ele coloca Emma bem no meio de tudo isso.*

O que é pior, Emma parece estar completamente confortável com isso.

— É uma cidade pequena — admite Reed. — Mas há Syrena de sangue puro lá. E seres humanos. Humanos que guardam nosso segredo.

Galen olha para ele.

— Como isso é possível? — E como os Rastreadores não descobriram este cache de desertores? Especialmente Toraf, que pode sentir outro Syrena em qualquer lugar do mundo. Ou a água doce afeta o seu rastreamento, como afeta a capacidade de Galen de sentir?

O único outro mix comunitário de mestiços e Syrena que Galen já ouviu falar é Tartessos — que foi destruído pelo General Tritão há milhares de anos atrás. A história diz que todos os filhos mestiços do General Poseidon foram destruídos, e todos os Syrena de sangue puro que retornaram aos oceanos nunca mais voltaram à terra.

Como outra comunidade poderia ter começado sem o conhecimento dos reinos? Quem são esses Syrena de sangue puro que iniciaram outra geração — ou mais — de Mestiços?

Reed faz uma pausa, examinando Galen pelo retrovisor.

— Olha, eu aprecio o passeio de volta para a cidade e tudo. Mas eu respondi a todas as suas perguntas, e até agora vocês não ofereceram qualquer informação sobre si mesmos. Não parece muito justo.

Emma acena com a cabeça.

— O que você gostaria de saber?

Galen lhe lança um olhar de advertência, mas Emma finge não notar. Na verdade, ela está tentando a todo custo não olhar para ele.

— Bem — diz Reed, inclinando-se para a frente apenas o suficiente para fazer Galen querer reajustar sua mandíbula com um corte superior. — Eu sei que vocês são do oceano. Pelo menos, ele é. Você é, obviamente, descendente de um Syrena que vive no oceano.

A boca de Emma se abre.

Reed encolhe os ombros.

— Oh, não se preocupe, eu não sou psíquico ou qualquer coisa assim. Moradores do oceano enviam pulsos diferentes do que os Syrena de água doce. O melhor que podemos imaginar é que ao longo do tempo a falta de sal na água mudou a maneira como sentimos uns aos outros. Que de alguma forma nossos corpos se adaptaram a estar em água doce. — Ele estuda Emma mais de perto, se é que isso é possível. — Mas a minha pergunta é: por que você veio? E como posso fazer com que você fique?

Galen quase não consegue freiar para o carro abrandando na frente deles.

— Não vamos ficar. — Ele não perde o olhar de Emma.

— É uma longa história — diz Emma, derretendo um sorriso para Reed. — Minha mãe é Syrena; Meu pai era humano. Eu cresci em terra. Meu avô visitou sua cidade uma vez, eu acho. Foi ele quem nos enviou aqui. — *Antonis deve ter visitado Netuno. É assim que Reed já sabia que sentimos uns aos outros de forma diferente em água doce. O que mais Antonis compartilhou com esses estranhos?*

— Enviou vocês aqui?

— Bem, na verdade era mais uma caçada, eu acho — Emma diz rapidamente. — Ele nos apontou em sua direção geral, mas não nos disse o que encontraríamos em Netuno.

— Por que ele faria isso? — Reed olha para Galen nos olhos.

E Galen decide que Reed tem um dom para o discernimento.

— Nós estávamos pensando a mesma coisa — ele murmura.

Emma ri.

— É óbvio que ele queria que o encontrássemos. Oh, hum, não, Netuno — ela gagueja. — Eu quis dizer que ele queria que encontrássemos Netuno.

Reed desloca sua atenção de volta para Emma.

— Estou feliz por ele ter feito isso.

Galen está certo de que Reed não está sob nenhuma impressão falsa sobre seu relacionamento com Emma. E ele tem certeza de que Reed não se importa. Reed está completamente encantado por Emma, e Galen não pode culpá-lo.

Mas posso arrancar seus dentes...

Reed continua a fazer perguntas, e Emma continua a oferecer respostas vagas, mas verdadeiras: Sua mãe viveu em terra toda sua vida. Seu pai era um médico humano, que sabia que sua mãe era Syrena. Ela conheceu Galen na costa da Flórida. Os reinos estão cientes de sua existência e, por enquanto, estão bem com isso.

Para o alívio de Galen, Emma não deu qualquer informação sobre sua herança real ou os recentes acontecimentos que levaram à sua descoberta. Ele sabe que ela sente uma conexão com este novo estranho, e enquanto ele não gosta, ele pelo menos entende. Reed é um mestiço como ela. Com isso traz novidade e curiosidade, e para Emma, um certo sentimento de pertencer. Especialmente se eles estiverem se aproximando de uma cidade cheia de mestiços.

Mas Galen não está prestes a confiar neste garoto loiro que espalha charme. Galen já foi enganado por um sorriso bondoso. Não vai acontecer novamente.



Capítulo 9



É como se Galen não estivesse no carro conosco. Reed e eu conversamos enquanto Galen paira sobre o volante. Sob a orientação de Reed, ele nos leva para uma estrada de cascalho sinuosa, nos levando mais e mais longe na floresta, cada vez mais perto da clivagem de duas montanhas próximas.

Para a cidade de Netuno.

Há uma placa de madeira na borda da cidade com as palavras *BEM-VINDO A NETUNO* cinzeladas nas letras grandes na parte superior e na *CIDADE DAS MEMÓRIAS* na parte inferior em letras menores, mais elegantes. A placa está em um canteiro de flores forrado com pedras pintadas de branco. O olhar de Galen parece demorar-se nas palavras de fundo quando passamos. Eu quero perguntar a ele sobre isso, mas eu sei melhor não fazê-lo na frente de Reed.

A calma de Galen satura o ar entre nós, uma desaprovação silenciosa da minha imediata aceitação de Reed. Ocorre-me que Galen também pode estar com ciúmes, o que é moderadamente insano. Especialmente dada a nossa sessão da tarde de amassos, apenas algumas horas antes. Então eu decido dar-lhe o benefício da dúvida e tratar a sua retirada da conversa como cautela. Na verdade, eu meio que esperava que isso seja sobre Reed de alguma forma e não sobre a existência de Netuno, ou meu intusiasmo sobre isso. Porque é *claro* que estou animada. O que não é intrigante sobre uma cidade de mestiços? Certamente Galen pode entender por que estou tão interessada. E se não, ele deveria fazer mais um esforço aqui.

O SUV vira para o que parece ser a rua principal de Netuno. Uma fileira de lojas pequenas e encantadoras, e escritórios alinham ambos os lados da rua. Para mim, é a representação clichê de uma cidade no velho Oeste, só que são carros estacionados na frente das lojas, em vez de cavalos amarrados a postes de madeira. Uma mistura de pessoas passeando pelas calçadas de concreto. Alguns são, obviamente, Syrena — pele morena, cabelo preto, olhos violeta, construção muscular clássica. Outros são mestiços óbvios. E depois há aqueles que poderiam ser humanos — ou um coquetel de todas as três espécies combinadas. Há loiros pálidos asiáticos. Há afro-americanos de cor mais clara. Velho e jovem. Masculino e feminino. Uma mistura de espécies e raças e idades e gêneros.

Eu aceito tudo, ignorando minha excitação crescente e a carranca profunda de Galen.

— Então toda essa gente vive por aqui? Onde?

— Eles vivem em casas, como pessoas comuns. Vivemos como seres humanos aqui. Porque a maioria de nós é em parte humano. — Reed me dá um olhar significativo, que eu finjo não notar.

— Então, o que você *faz* aqui?

— O que você quer dizer?

— Qual é o objetivo da cidade? É isso... — Eu aponto minha mão em direção aos prédios e as pessoas ao nosso redor. — Tudo isso é apenas um show? Ou essas lojas estão realmente abertas?

Reed ri.

— Claro, elas estão abertas. Precisamos de lojas de ferragens e correios e mercearias como qualquer outra cidade. Temos contas de energia elétrica, também, sabe.

Surpreendente.

— Então, como tudo funciona? Como você paga as contas de eletricidade?

— Isso está se transformando em uma lição de estudos sociais.

Eu reviro os olhos.

— Você sabe o que eu quero dizer.

— Somos bastante auto-suficientes. Eu trabalho meio expediente no supermercado depois da escola, mas eu tiro os verões para pescar. Alguns dos seres humanos viajam para cidades vizinhas para trabalhar em bancos e companhias de seguros ou qualquer outra coisa. Acho que não sei como explicar isso. Nós somos apenas uma cidade normal.

Reed não sabe como explicá-lo, e eu não sei o que mais perguntar. Eu acho que pensei que talvez fosse tudo um show e eles eram todos independentemente ricos como Galen. Mas Reed tem razão, eles realmente são uma pequena cidade normal funcionando. Tão normal quanto uma cidade cheia de mestiços poderia ser.

Paramos no único semáforo à vista, em frente ao que parece ser um chalé de três andares chamado Cama & Café da Manhã — uma grande placa na frente indica que não há vagas. Um homem senta-se na varanda da frente em uma cadeira de balanço branca. Até agora, ele é o único que parece fora de lugar, e talvez isso seja só porque ele está vestindo um jaleco branco de laboratório coberto com o solo que ele está empacotando na planta em vasos na frente dele. Ele olha para cima e faz uma pausa, observando o SUV

como se fosse um predador se aproximando. Mais uma vez, estou grata pelas janelas coloridas.

Eu olho para Reed.

— Quem é esse homem? — Não que eu ache que Reed poderia, possivelmente, conhecer todos na cidade, mas este sujeito se presta a especulação.

Ele olha para o homem na varanda. Há uma tensão subjacente quando ele diz:

— O Sr. Kennedy. Ele está morando na casa de Sylvia por cerca de um mês.

Eu aceno.

— Por que ele está aqui? — O que pode parecer uma pergunta estranha, mas realmente, todos os outros seres humanos que eu vi parecem pertencer aqui. Todos eles parecem estar a par dos segredos da pequena cidade de Netuno. Todos eles, exceto esse cara.

Reed encolhe os ombros.

— Tentamos tornar a cidade tão desinteressante para os turistas quanto possível — por razões óbvias. Mas o Sr. Kennedy não é exatamente um turista. Ele é botânico e está aqui para procurar novas espécies de plantas. Ele é um tipo de louco, na verdade. Sempre falando consigo mesmo e correndo para coisas. E ele sempre tem unhas pretas de escavar na sujeira. — O rosto de Reed se contorce como se brincar na sujeira fosse a mesma coisa que brincar em uma pilha de lixo.

A luz fica verde, e passamos pelo Cama & Café da Manhã, mas eu não tenho que olhar para trás para saber que o Sr. Kennedy ainda está olhando para nós.

— E o que o faz pensar que ele encontrará novas espécies de plantas aqui?

Eu posso praticamente ouvir Reed dar de ombros.

— Não tenho certeza. Ele não é realmente um falador. E ele está principalmente na floresta o dia todo, em busca de seu eco-tesouro.

— Você não pode se livrar dele? — Galen diz, me assustando.

— Livrar-se dele? Você quer dizer matá-lo? — Reed ri baixinho. — Eu não sei como você faz as coisas no oceano, mas aqui, nós não saímos por aí matando pessoas. Esse tipo de coisa é mal vista por estas bandas.

— Isso não é o que eu quis dizer — Galen diz. — Por que você não o afasta? Há mais de vocês do que ele.

— Não é tão fácil quanto parece. Na década de 1950, todos os moradores daqui decidiram se incorporar como uma cidade real. O que significa que Netuno caiu sob a jurisdição do condado e do estado e todo

esse lixo. Claro, nós tivemos que seguir as leis humanas antes disso, mas não foi até então que tivemos que manter um olho atento em quem sai e quem nós deixamos entrar. Hoje em dia, alguém pode chorar discriminação com base no tamanho de seu sapato, e então estamos em uma enorme competição de lama. — Ele se vira para mim e pisca. — Nós tivemos que mudar nossos modos de bullying.

Galen bufa. Eu dou a Reed um olhar de reprovação.

— Bem, você *estava* discriminando?

Reed sorri.

— Claro — ele diz, e minha língua está se preparando para liberar todas as coisas que meu temperamento está prestes a dizer. Galen quase parece divertido. Isto é, até que Reed cobre minha boca a mão. — Antes que você saia dizendo algo que você não quer dizer, eu só estava brincando. Filtramos as pessoas a quem contamos nossos segredos, é claro, mas isso não tem nada a ver com raça, religião ou o que quer que seja.

— Tire sua mão de cima dela — diz Galen. — Se você quiser mantê-la.

Eu apoio o movimento, devolvendo todo o seu braço para ele no banco de trás.

— Ele é um pouco sensível, hein? — Reed diz sem olhar para Galen. — Não que eu o culpe.

Mesmo? Ele vai ir lá? A mandíbula de Galen trava. Sua paciência é quase obliterada.

— Acho que devemos estabelecer...

Mas Reed o interrompe, sem se afetar.

— Aqui está. Aqui está a minha casa.

Assim que Galen puxa para a entrada de terra, Reed está fora do veículo e saltando os três passos para a varanda da frente com a corda de peixe pendurada sobre o ombro. A casa é antiga e em ruínas, mas não sem recursos. Brilhantes cestas de pansies cor-de-rosa e branco alinham as grades da varanda, chamando a atenção para longe da pintura descascada e da madeira lascada.

Galen e eu saímos, mas esperamos na frente do SUV. Não é como se tivéssemos recebido um convite para entrar. Reed desapareceu dentro da casa, mas podemos ouvi-lo caminhando e chamando:

— Mamãããã! Temos companhia. E peguei peixe para o jantar.

Galen me lança um olhar que diz claramente: "Vamos embora daqui".

Mas eu balanço a cabeça. Tenho certeza de que isso é o que meu avô queria, eu vindo aqui e conhecendo outros como eu. Galen cruza os braços. Eu ando até ele e planto um beijo suave em seus lábios.

— Para que foi isso? — Diz ele, visivelmente satisfeito.

— Por cooperar quando eu sei que você não quer.

Ele está prestes a dizer outra coisa, mas Reed se materializa na entrada e nos chama para dentro.

— Eu acho que minha mãe não está aqui — ele diz sobre o barulho da porta de tela batendo atrás de nós. Ele tem um biscoito de chocolate em cada mão. Ele me oferece um. — Eles ainda estão quentes.

Eu recuso, um pouco perturbada que ele não perguntou se Galen queira um também. Não que Galen iria comê-lo, mas é o princípio. Reed parece ler minha mente.

— Temos sempre alguns sushis à mão — diz ele a Galen. — Eu sei que a maioria dos Syrena odeiam coisas doces. Incluído meu pai.

— Não, obrigado — diz Galen, embora eu ache que os robôs soam mais corteses.

Reed nos dá o tour pela casa. Os três quartos no andar de cima pertencem a ele, seus pais e seu irmão mais novo, Toby. Há artesanato caseiro decorando todas as paredes, mantas lindamente construídas enfeitando cada cama, e o cheiro de uma lareira em algum lugar, mesmo que seja pleno verão. O chão range numa espécie de serenata encantadora.

Ele nos leva de volta para a cozinha, onde ele rouba outro biscoito de um prato bem dotado. Desta vez, eu aceito sua oferta por um. Eu sei que Galen acha que estou jogando a cautela ao vento, mas é mais como se eu estivesse jogando-a como uma pipa e vendo se ela vai voar.

Tomamos um assento na mesa da cozinha retro alaranjada e amarela.

— Então — eu digo com a boca cheia de chocolate. — Quantos anos você tem?

Reed sorri.

— Vinte. Você?

Estou prestes a dizer-lhe dezoito anos, mas consegui um ano a mais durante todo o caos. Meu aniversário praticamente não foi reconhecido por mim — e aparentemente, por todos os outros. Foi um ano muito ocupado.

— Dezenove.

Ele olha para Galen.

— E você?

— Vinte e um.

Reed acena com a cabeça, mais para si mesmo do que para nós. Então o som fibroso de um banjo enche o ar, dando-nos um adiamento de mais um momento de constrangimento. Reed pula e pega o celular em erupção com música country no balcão. Aparentemente, é a mãe dele. Ele entra na sala de estar, e tudo o que ouvimos são algumas palavras silenciosas e então:

— Vejo você em breve.

Isso deixa Galen desconfortável. Não que tudo não deixe Galen desconfortável hoje em dia. Quando Reed retorna, ele traz consigo seu sorriso descontraído.

— Mamãe quer que vocês fiquem aqui hoje a noite e nos visite. Galen e eu podemos ficar nos sofás da sala, e você pode dormir no meu quarto.

— Nós não queremos impor — Galen diz rapidamente. — Se vamos visitar — ele olha para mim como se estivesse me perguntando se estamos, em vez de concordar com isso. — Então podemos ficar no Cama & Café da Manhã. Como você a chamou? Sylvia?

— A placa dizia que não havia vagas — digo.

— A placa sempre diz isso — diz Reed. — O Sr. Kennedy assustou a pobre Sylvia, então ela não está aceitando novas pessoas de fora da cidade. Tenho certeza que vocês serão uma exceção, porém, desde que vocês são um de nós.

Uma carranca puxa a boca de Galen. Ele não gosta de ser referido como "um de nós." Isso me faz sentir culpada por eu gostar. Na verdade, eu estou encantada com isso. Mas por agora, estou aliviada para fazer o check-in para o nosso quarto e ter uma discussão privada sobre os eventos do dia. Ficar aqui na casa de Reed seria muito... público. O que é bobo, dado que a pousada é sobre um ponto morto na cidade. Qualquer um que é curioso poderia ir até lá para nos ver — incluindo o espectro, Sr. Kennedy.

Admito que o Sr Kennedy não teria se registrado no meu radar de estranheza em circunstâncias normais. É só que Reed parece vê-lo como "diferente", e é bom ver alguém dessa forma, em vez de se sentir como a pária, tão egoísta como isso soa.

Reed se oferece para nos acompanhar até Sylvia, mas Galen levanta a mão. É um gesto de finalização.

— Não, obrigado. Lembro-me do caminho de volta.

Nosso novo amigo não perde uma batida.

— Voltem aqui às seis. Eu disse a mamãe que vocês estavam vindo jantar, no mínimo. Não façam de mim um mentiroso.

Quando parece que Galen pode protestar novamente, Reed complementa:

— Toby pegou algumas trutas no riacho. Eu adoraria saber o que você acha dos peixes de água doce, Galen.

Galen passa a mão pelo cabelo.

— Bem. Vamos vê-lo às seis horas então.

Eu finjo não notar que Reed está sorrindo para mim como um gato devorador de canários.



Capítulo 10



Galen arrasta as malas para o segundo andar do hotel de Sylvia o Cama & Café da Manhã. Ele espera enquanto Emma abre a porta de seu quarto antes de ele arrastar seus pertences atrás dela. Desde que ele e Emma ainda não estão acasalados, Sylvia insistiu que eles ficassem em quartos separados, como todos eles são "romanticamente projetados" com apenas uma cama.

Aparentemente a cidade de Netuno pega e escolhe qual das velhas leis é mais conveniente seguir.

Emma cai sobre a cama, uma criação de ferro forjado lindamente decorada com uma roupa de cama de cetim azul claro e babados rendados em torno do fundo. A cama chia com todos os seus movimentos, e ela ri.

— Não é tão romântico, se você sabe o que quero dizer.

Galen sorri e coloca as malas embaixo da janela. Então ele pega um lugar na cama ao lado de Emma. O ar aqui cheira a velhice para ele, como se este quarto não tivesse sido usado há séculos.

— O que você acha deste lugar?

O que ele realmente quer dizer é: "O que você acha sobre Reed e sua paixão por você?", mas isso só iria começar uma briga, para não mencionar trazer todos os sentimentos de ciúmes que ele tinha tido borbulhando de volta à superfície. O fascínio de Reed com Emma fez com que a imaginação de Galen se movimentasse em vários níveis.

Primeiro, ele imaginou levar o SUV para uma parada súbita que lançaria Reed diretamente através do para-brisa e conseguiria seu corpo ensanguentado e quebrado na estrada de cascalho à frente.

Em seguida, houve a fantasia de usar seu punho para aliviar Reed de cada um de seus dentes, criando assim a sua própria versão de um sorriso fácil.

Sem mencionar o devaneio de socar Reed no estômago com força suficiente para que ele se engasgasse com os restos que ele se esqueceu de mastigar do seu biscoito de chocolate.

— Acho que é muito cedo para dizer ainda — Emma diz, surpreendendo-o de seu devaneio.

— Mesmo? Isso não é o que parecia.

Ela revira os olhos enquanto ele descansa o cotovelo no colchão, apoiando a cabeça para cima, para que ela repouse sobre a dela. Seus narizes quase se tocam. *Pelo Tridente de Tritão, sua pele é impecável.*

— Eu acho que você não me dá crédito suficiente. E eu não acho que você dê a Reed crédito suficiente, também.

— Isso era o que eu temia. — Ele se inclina para trás e olha para o teto. — Emma, não conhecemos essas pessoas. E o que sabemos sobre eles é que eles não deveriam existir. Que eles estão aqui vivendo em terra, arriscando nossa descoberta.

— Eu acho que é seguro dizer que eles estão arriscando a descoberta deles, não a nossa. Não podemos concordar sobre o fato de que eles ficaram escondidos — mesmo de nós — por tempo suficiente para provar que eles não nos fazem mal?

— Você é uma mestiça, peixinha. Se eles forem descobertos, você será descoberta.

— Como assim? Ninguém vai me apontar para fora de uma multidão e começar a gritar.

— Você não sabe disso. E eu não quero descobrir.

Emma suspira. Ele pode dizer que ele está perturbando ela, mas o que ela esperava? Ele abraçando todos esses estranhos como primos há muito perdidos? Simplesmente não funciona dessa maneira. Especialmente não sob as circunstâncias.

— Você não quer estar aqui. — Ela diz como se ele a traísse de alguma forma.

— Eu quero estar onde você estiver.

— Essa é uma resposta genérica.

Ele aperta a ponte do nariz.

— Não. Eu não quero estar aqui. — Ele se vira de novo, olhando para a glória que é seu rosto. Traçando com o dorso de sua mão sua bochecha, ele diz: — Verdade seja dita, meu primeiro instinto é correr. Ficar tão longe daqui quanto possível.

Ela não gosta da honestidade nessa resposta. Ele não pode evitar.

— Porque?

— Porque eles estão violando a lei.

— Mas você disse que a lei é um monte de superstição. Você se esqueceu? Eu sou uma exceção à lei. Eles

não podem ser? — É verdade, ele anda de um lado para o outro sobre a lei. Mas agora, a lei parece ter se reinventado em bom senso comum.

— Bem, eles não estão exatamente pedindo para serem perdoados, não é? Além disso, o que eu penso sobre a lei não importa. É o que os *reinos* pensam sobre a lei — e eles ainda têm uma lei contra a existência de mestiços. — Ele estremece quando um brilho de dor pisca em seu rosto. — De mais de um mestiço — ele corrige. — Neste momento, acho que devemos nos concentrar em manter a paz entre os reinos e não lançar outro escândalo Real em seus rostos. — Toda vez que ele abre a boca, Grom sai.

— Não me parece um escândalo, Galen. Além disso, meu avô sabia sobre este lugar. Ele esteve aqui. E, obviamente, ele não acha que seja um escândalo.

— Na verdade, tenho certeza de que sim — diz Galen secamente. — Caso contrário, ele não teria mantido em segredo. — E o primeiro instinto de Galen é ficar furioso com isso. *O que Antonis estava pensando?* — Por que ele veio aqui, afinal?

— Ele disse que estava procurando por mamãe.

— *Em terra?*

Ela encolhe os ombros.

— Acontece que, mamãe tinha um fascínio com todas as coisas humanas. Como Rayna.

Galen não aprecia a comparação. Rayna só recolhe coisas humanas. Ela nunca abandonaria o modo de vida Syrena para realmente viver em terra. Ainda assim, ele não se sente suficientemente confiante para dizer isso em voz alta. Rayna é imprevisível, afinal. Assim como Nalia, a mãe de Emma.

E, assim como Emma.

Galen está cansado de tudo ser imprevisível; Ele está pronto para as coisas se acalmarem. Mas o mundo humano parece demasiado contaminado com complicações para que isso aconteça. Olhe para onde ele encontrou Nalia. Ela vivia entre os humanos, enquanto perdia a devoção e o amor de Grom. Olhe para Emma. Ela está disposta a encurtar sua vida, o privando do que poderia adicionar até anos em sua companhia, apenas para passar tempo em terra. Ir para a escola humana. Fazer coisas humanas.

E olhe para Rachel. Ela *pertencia* a terra. Mas mesmo uma das pessoas mais resistentes do mundo provou ser perecível demais — muito humana — no final.

Eu estava certo o tempo todo sobre ser cauteloso com os seres humanos. E agora estou no fundo.

Ele se surpreende ao descobrir que Emma está olhando para ele. Ele se pergunta o que ela vê. Ela pode

dizer quão amargurado ele está? Quão desesperado ele está para lhe dizer como se sente? E como ele está aterrorizado por ela o rejeitar?

Mas Emma parece ter algumas preocupações próprias. Todo o seu rosto dá lugar a suplica — e Galen já sabe que ele tem muito pouco poder para resistir ao que ela está prestes a pedir a ele. Ele se pergunta — e duvida — se ele alguma vez desenvolverá uma imunidade a essa expressão no rosto dela.

— Eu sei que você não se sente confortável aqui — ela diz suavemente. — Mas a coisa é, eu estou, Galen. Na verdade... Na verdade, parece que eu pertenço aqui. Eu não sou uma pária esquisita em Netuno. O único pária estranho aqui é o Sr. Kennedy — e ele é humano.

Você pertence a mim, é o que ele quer dizer, o que é um pouco mais possessivo do que ele quer admitir. Mas ele não pode evitar. Ela está agindo como se este lugar fosse a resposta para seus sonhos. E no fundo, ele sabe que não adianta discutir. Emma pensa em explorar este lugar.

— Você não é uma pária — é tudo o que ele pode dizer. Ele se odeia por esconder seus verdadeiros sentimentos, mas sente que agora não é o momento de discutir. Emma quer ficar por um tempo, então eles vão.

Mas o que eu vou fazer se ela decidir que ela pertence permanentemente aqui?

Ele coloca seu braço em torno de sua cintura e a puxa para mais perto dele, e ela se aconchega na curva de seu braço, relaxando. Mas não importa o quão próximo seu corpo está dela, parece haver um novo espaço entre eles. E Galen aperta seu controle.



Capítulo 11



A família de Reed é tão descontrainda quanto ele. Na verdade, a mesa de jantar é como uma espécie de centro de palco, e cada um deles se reveza ocupando o centro das atenções.

Seu pai, Reder Conway, é Syrena de sangue puro, com uma construção muscular mostrando através de sua camisa de flanela e pele verde-oliva brilhando atraentemente na iluminação descontrainda da sala de jantar. Ele tem os mesmos olhos azuis gelados que a minha mãe — apenas mais uma prova de como a cor dos olhos Syrena muda depois de tanto tempo gasto em terra. Pergunto-me quanto tempo levará para que os olhos de Galen se tornem azuis. E se eu vou suportá-los quando o fizerem.

A mãe de Reed, Lauren, é assumidamente, humana. O cabelo loiro eu posso dizer seria encaracolado, mas que está em um trançado francês em submissão com uma mecha rebelde ocasional de fora. Grandes olhos castanhos que parecem não perder nada e uma figura em forma de pêra que só poderia ser obtida por desfrutar as coisas mais doces na vida.

Toby, irmão de Reed de nove anos, é um clássico mestiço — cabelo loiro, pele pálida — e um clássico cara-de-bunda, irmão mais novo. Eu sempre quis um desses.

— Reed disse que você tem a marca de um tridente no estômago — Toby diz a Galen, tão encantado que quase passa a tigela de rolos para o chão em vez de para mim.

O tilintar e o barulho de talheres param. O Sr. Conway toma um gole de seu leite coalhado, depois se inclina para trás em sua cadeira. Ele está tentando parecer casual. Ele está falhando.

— Isso é verdade? — Ele diz.

Galen corta uma batata que ambos sabemos que ele não vai comer.

— É uma tatuagem — diz Galen, encolhendo os ombros.

De repente, o jantar parece um jogo. O Sr. Conway está interessado na marca de nascença Real de Galen, e Galen não está interessado em contar-lhe sobre ela. Adorável.

— Aww, merda — Toby diz, cabisbaixo. — Esperávamos que você fosse um verdadeiro Tritão Real. Ninguém viu um antes.

Galen oferece-lhe um sorriso bondoso do outro lado da mesa. Só que eu percebo a ligeira flexão em sua mandíbula.

— Desculpe desapontá-lo, girino.

— Uma tatuagem, hein? — Reed diz. — Não temos tido muito sucesso com tatuagens aqui. Algum absurdo sobre a nossa pele ser muito encharcada para que a tinta fique.

Galen encolhe os ombros.

— Deve ser alguma coisa da água doce.

Que diabos? Posso entender por que Galen ficaria guardado — essas pessoas ainda são estranhas, afinal de contas — mas mentir de maneira descarada? Especialmente quando eles já sabem o que significa o tridente. Quem se importa se eles sabem que ele é um Real? Se alguma coisa, seu status poderia ser usado para abrir a comunicação entre eles. Para começar a fazer a ponte entre os Syrena de água doce e os de água salgada.

A menos que Galen não esteja interessado em fazer a ponte.

Eu empurro esse pensamento de lado e estalo uma batata vermelha inteira em minha boca. Ela vai me impedir de falar, e eu vou ter que me concentrar em não asfixiar em vez de pensar as razões pelas quais Galen não gostaria de fechar lacunas aleatórias.

— Não querendo questionar seu julgamento, Galen — diz o Sr. Conway. — Mas os reinos não veriam uma tatuagem humana como... Bem, como não só violação da lei, obviamente, mas também como uma espécie de sacrilégio contra os Reais? Especialmente um tridente, como o seu. Ou as coisas no oceano mudaram tanto assim? — Ele olha significativamente para mim, a garota mestiça que Galen trouxe para o jantar. Touché, certo?

Mas pela primeira vez na minha vida, eu não me sinto fora de lugar como mestiça. Na verdade, o Sr. Conway pisca para mim, e eu não posso deixar de retornar um sorriso. Pelo menos, eu espero que se assemelhe a um sorriso, mas eu posso literalmente ter mordido mais do que eu posso mastigar. Talvez ele esteja sorrindo porque uma *mestiça* trouxe um *Tritão Real* para o jantar. Isso parece mais um notável escândalo aqui em Netuno.

Galen coloca seu garfo para baixo. Eu tento não notar a deliberação na ação.

— Sem ofensa, Sr. Conway, mas você não dá a impressão de estar excessivamente preocupado com as leis do oceano.

Leite. Preciso de leite. Eu tomo um grande gole dele mais do que eu pretendia. É a única maneira que eu posso me manter ofegando/asfixiando para não falar fora de hora. Nesse ponto, espero que o Sr. Conway

nos expulsa. E eu não iria culpá-lo se ele fizesse.

— Por favor. Chame-me de Reder — O Sr. Conway diz, escorrendo hospitalidade. — E você tem razão, é claro. As leis dos moradores dos oceanos não me dizem respeito. Eu só estou curioso. O que o traz ao nosso pescoço da floresta? Nós não fomos visitados por seu tipo por algum tempo.

Eu gostaria de saber quantos anos tem Reder — e se meu avô é o último "visitante" que ele está falando. Certamente não há muitos pequenos e sujos desertores entre o oceano Syrena?

— Nosso estilo de vida é muito diferente do seu — diz Galen. — Nós ainda temos um medo saudável dos seres humanos. É por isso que fui designado como embaixador para eles. Fui designado para vigiá-los e relatar aos reinos.

Desde quando Galen tem medo dos humanos? E ele está tentando ofender nosso anfitrião?

— Galen fez alguns contatos humanos valiosos — eu deixo escapar. — Pessoas que o ajudam a vigiar o mundo humano. Mas ele sabe que nem todos os seres humanos são ruins.

Sob a mesa Galen agarra meu joelho. Se ele está tentando me calar, não vai funcionar. Ele sabe que todos os seres humanos não são ruins. *Não é?*

O Sr. Conway cruza seus braços enormes. É um bom movimento de intimidação. Galen não parece impressionado.

— E o que você vai relatar sobre nós, Galen?

Galen sorri.

— Sobre o que? Que a Sra. Conway tem um talento para fazer a truta de água doce realmente bem gostosa.

O Sr. Conway está prestes a falar, mas Toby, alheio à tensão, bebe fazendo barulho o resto de seu leite coalhado e bate-o com força sobre a mesa.

— Galen, Reed disse que você tem a maior barbatana que ele já viu.

Galen sorri para Reed, então acena com a cabeça para ele novamente.

— Obrigado. Eu aprecio isso.

Reed responde com uma careta.

Eu posso dizer que Toby estava realmente fazendo uma pergunta em vez de fazer uma declaração, e Galen provavelmente percebe isso, também, mas ele não está se movendo em qualquer intuição sobre por que ele teria uma barbatana gigantesca. Claro.

Toby desiste de Galen e se vira para mim.

— Emma, Reed disse que você tem o Dom de Poseidon, também.

— Também? — Eu pergunto, olhando para Reed. Então ele realmente estava se comunicando com os peixes na caverna. Estilo Poseidon.

O irmão mais velho oferece-me seu sorriso despreocupado, apenas um canto de sua boca se preocupa em subir.

— Toby e eu temos o Dom — diz Reed.

Ok, não vi isso vindo.

— Sério? — Eu guincho. — Então isso significa que... Vocês dois são descendentes de Poseidon? — Porque essa é a única maneira que eles poderiam ter o Dom.

— Há muitos descendentes de Poseidon que vivem aqui, Emma — diz o Sr. Conway, toda a tensão desapareceu de sua voz. Netuno agora se tornou meu prêmio pessoal. — Você vê, há muito tempo...

— Ugh! Não essa história outra vez — resmunga Toby.

A Sra. Conway ri.

— Toby, não interrompa seu pai.

Toby descansa o cotovelo sobre a mesa e coloca o queixo na mão.

— Mas, mamãe, é uma história tão chata, e papai conta isso sempre. — Toby tem um pequeno problema pronunciando seus r's, o que faz com que "sempre" soe como *sempe*. Pode ser a coisa mais angelical que já ouvi.

— Nossa história não é chata — Reed corrige.

— Eu teria que concordar — diz Galen. — Eu adoraria ouvir a história. — Ele bloqueia os olhos com o Sr. Conway.

O Sr. Conway dá um pequeno sorriso, então fica em pé abruptamente.

— Talvez outra hora. Obviamente, preciso melhorar minhas habilidades de contar histórias. — Ele pega o prato vazio, empilhando seus talheres no topo. Antes de ir para a cozinha, ele fala por cima do ombro. — Mas se você quer se divertir, você pode perguntar a Reed por que ele se recusa a usar seu Dom.

— Oh, bom Pai — Reed diz, afundando em seu assento.

Toby bufa ao lado dele.

— Ele acha que está trapaceando. Inacreditável, não é?

O que é inacreditável é que estou realmente tendo essa conversa. Com mestiços como eu. Mestiços que têm o Dom de Poseidon. *Como eu.*

— Trapaceando? — Eu pergunto, tentando parar minha mão em baixo-chave.

Reed revira seus olhos em sinal de rendição.

— É trapacear. Isso me dá uma vantagem sobre outros pescadores. Uma vantagem que eu não preciso. Além disso, não é como se fosse o meu *trabalho* pescar.

Eu levanto uma sobrancelha.

— Mas não é trapacear atrair peixes para a sua corda da morte?

— Isso é uma questão de comer, que é para o que o Dom é, certo? Estou falando de competições. Eu posso lidar com um pólo tão bem quanto qualquer um deles.

Toby balança a cabeça para mim.

— Ele deseja.

Reed puxa seu irmão mais novo o imobilizando.

— Retire o que disse!

— Oh, aqui vamos nós — a Sra. Conway diz, apoiando um cotovelo sobre a mesa com cara de tédio.

E uma pequena briga se segue, que resulta em ambos os irmãos esparramados no chão, e Toby ainda imobilizado, embora na posse do cotovelo de Reed entre seus dentes. Até mesmo Galen parece se divertir. Gostaria de saber se — e não tenho dúvidas de que — ele já esteve nesta mesma posição com Rayna.

— Eu não vou retirar o que eu disse! — Toby rosna, mas sua tenacidade é acentuadamente reduzida por suas risadas incontroláveis.

— Você nem sequer sabe quem é o melhor pescador — Reed diz, liberando seu irmão. Ele olha para mim, escovando a poeira imaginária de sua camisa. — Ele não pescará sem usar o Dom.

— Por que eu iria? — Toby toma sua cadeira novamente. — Ganhei todos os torneios de pesca em que já participei. Tenho troféus para provar isso.

A Sra. Conway quase cospe o vinho.

— Você me disse — você me *prometeu* — que não usaria o Dom naqueles torneios, Toby Travis Conway. Você está em sérios problemas, meu jovem.

— Aw, merda — Toby diz. — Eu acabei de ficar sem castigo ontem.

— Bem vindo de volta. Vá para o seu quarto. E nós não dizemos "merda". — A testa da Sra. Conway franze naquele tipo de desaprovação de mãe traída. É um olhar que eu conheço bem.

— Nós dizemos "porcaria"? — Toby pergunta.

A Sra. Conway considera.

— Eu suponho que "porcaria" está bem.

— Ei! Você não me deixou dizer "porcaria" quando eu tinha a idade dele — Reed protesta.

— Nada de dizer "porcaria" então Toby Travis. — A Sra. Conway é uma experiente reboteira.

— Muito obrigado, Reed — Toby resmunga quando passa por seu irmão.

— Ei, você tocou no assunto — diz Reed. — Vou lhe levar uma sobremesa mais tarde.

— Você certamente não vai — murmura a Sra. Conway, ficando de pé. Ela recolhe tantos pratos ao redor dela quanto pode. — Vocês meninos vão ser a minha morte. Lutando no chão como homens das cavernas na frente de nossos convidados. — Ela está resmungando para si mesma sobre troféus de pesca quando ela desaparece na cozinha.

— Parece que eliminamos todos — diz Galen. E ele parece mais eufórico sobre isso do que estritamente educado. — Nós provavelmente deveríamos ir.

— Tão cedo? — Reed diz, mas ele não está olhando para Galen. Reed tem um jeito de me fazer sentir como a única pessoa na sala.

Eu olho de relance para Galen. Seu rosto não mostra nenhuma expressão. Ele está se transformando em Grom na frente dos meus olhos. E eu não gosto disso.

Galen fica de pé.

— Viajamos muito hoje — ele diz, virando-se para mim. — Acho que devemos encerrar por essa noite.

Eu me pergunto o que ele diria se eu dissesse que eu não estou cansada. Se eu dissesse que ele poderia voltar para a estalagem, e Reed me levaria mais tarde. Eu mentalmente tiro esse pensamento de minha cabeça. Eu nunca faria isso. Seria infantil, e isso iria machucá-lo se ele soubesse que eu até mesmo o considerei por um segundo raspado.

O que deu em mim?

Eu dou uma apunhalada em fingir um bocejo. Acontece exatamente como eu esperava: dramático.

— Estou muito cansada — digo como um eufemismo. Em seguida, um bocejo real assume, um realmente desagradável, e Galen e Reed compartilham a mesma expressão enquanto eles olham para mim.

Talvez encerrar por essa noite não seja uma ideia tão ruim. Afinal, eu tenho um monte de informações para recolher, processar e, em seguida, despejar, a fim de saber mais informações amanhã. Eu me pergunto de quantos fatos incontrolláveis uma pessoa pode tratar ao mesmo tempo. Eu já deveria ter estabelecido algum tipo de registro.

Reed nos leva até o carro e nos observa sair com as mãos empurradas nos bolsos. Sua expressão está cheia de todo tipo de dúvida.



O passeio de carro de volta para o hotel de Sylvia é denso com o silêncio. A maneira como o ar fica grosso e úmido direto antes de uma tempestade acontecer. Ele fica pegajoso e pesado e sufocante. Galen me acompanha até o meu quarto, e eu lhe peço para entrar. Ele hesita. É então que eu percebo que ele está escondendo alguma coisa. Algo maior do que o que aconteceu no jantar.

— O que há de errado? — Eu digo.

Ele ainda não entra. A esta altura, já estou jogando minha bolsa na cama. Ele está agindo como um completo estranho, e está me pondo no limite.

— Você não vai entrar?

Inclinando-se contra a porta, ele suspira.

— Eu quero entrar. Você sabe que eu quero. Mas... eu sinto que antes de irmos mais longe, devemos conversar.

— Mais longe? Em que? — Tiro minhas sapatilhas de balé. O carpete é alto e luxuoso entre os meus dedos. Ou talvez o tapete é médio, e estou tentando me distrair de olhar para a expressão perturbada de Galen.

Ele fecha a porta atrás dele, mas não chega mais perto.

— Mais longe em nossos planos, eu acho.

— Planos? — *Planos?* Quando um cara diz planos, ele normalmente está falando sobre a próxima refeição ou filme ou jogo na TV. Quando Galen diz planos, ele está falando sobre Planos.

Ele passa a mão pelo cabelo. Não é um bom sinal.

— A verdade é que estive pensando sobre o nosso negócio. Como dissemos que esperaríamos até a cerimonia de casamento até nós... E que nossa cerimonia de acasalamento esperaria até depois da faculdade. É que... É isso mesmo que você quer?

Eu puxo meu cabelo em torno da frente impaciente por conveniência. Torcendo-o, eu digo:

— Eu não sei o que você está me perguntando agora. — Ele está dizendo que ele não quer esperar para se acasalar? Só o pensamento dele, e a intimidade do quarto "romanticamente projetado" em geral, faz minhas bochechas arderem. Ou isso é sobre Reed? Ele está me perguntando se Reed mudou nossos planos para ficarmos juntos? Certamente, não pode ser isso. Certamente, ele não é tão inseguro sobre sua capacidade de me fazer desmaiar.

Galen junta os dedos atrás da cabeça, provavelmente para evitar mexer-se. Nunca o vi tão nervoso antes.

— Pelo Tridente de Tritão, Emma, não sei quanto tempo posso ficar longe de você — eu realmente não sei. Não, não é mesmo sobre isso. Isso está saindo tudo errado. — Ele solta um suspiro lento. — O que estou perguntando é: Depois de tudo o que aconteceu, você realmente quer ficar em terra?

Uau. O quê?

— Tudo o que aconteceu? — E ficar em terra em oposição a...?

— Você sabe. Descobrir que sua mãe é a Princesa Poseidon. Que, na primeira chance que ela teve, ela se acasalou com Grom, e agora eles passam a maior parte do tempo na água. Quero dizer, se não fosse por...

— Galen se desloca para um pé e se inclina contra a cômoda antiga.

— Se não fosse pelo quê? — Minhas entranhas de repente se reviram com raiva. — *Na primeira chance que ela teve? — Acho que isso poderia ser a versão curta e rude do que aconteceu.*

— Deixa pra lá. Eu lhe disse, está saindo tudo errado.

— Você ia dizer: Se não fosse por mim, mamãe viveria na água permanentemente, não é? — Ele não tenta negar. Ele não pode. Está tudo em seu rosto. Juntamente com culpa apropriada. Mas a pior parte é, ele não disse apenas que ela iria viver lá permanentemente. Ele quer dizer que ela ficaria mais feliz se o fizesse. Que ela *deveria* viver lá permanentemente.

Ele está dizendo que estou de alguma forma atrapalhando a felicidade da minha mãe? Ele está dizendo

que eu estou no caminho da sua felicidade? Ou estou interpretando tudo errado? Eu tento controlar meus sentimentos e filtrá-los em uma conversa útil.

— Você não quer esperar até depois que nos formarmos na faculdade para se acasalar? É disso que se trata? — E se é, como eu me sinto sobre isso?

Mas meu cérebro não vai responder às perguntas que meu coração está perguntando.

Ele suspira.

— Não queria aborrecê-la. Podemos falar sobre isso mais tarde. Nós dois tivemos um longo dia.

— Você sabe que você não precisa frequentar a faculdade, Galen. Nós já conversamos sobre isso. Eu posso ter aulas, e você pode... Podemos arranjar um apartamento fora do campus, lembra?

Ele faz uma careta.

— Não. Sim. Mais ou menos. — Ele cruza os braços sobre a cômoda e descansa seu queixo sobre eles. — Olha, eu não estou pedindo uma decisão agora, e eu não estou tentando pressioná-la.

— Me pressionar para o quê? Galen, até agora eu não ouvi você me pedir para fazer qualquer coisa. Eu não sei do que estamos falando aqui. — E eu estou ficando bastante frustrada com isso. Ele também deve estar, porque enterra o rosto em seus braços.

Finalmente ele olha para mim de novo, encontra meus olhos.

— Eu não quero ir para a faculdade — diz ele. — Tudo que eu quero fazer é ter nossa cerimônia de acasalamento e voltar para o oceano. Contigo. Agora. Dez minutos atrás, na verdade. Quanto mais cedo melhor.

Minha boca pode nunca se fechar novamente neste momento. Piruetas de choque através de minhas veias em ondas precisas e intensas. É por isso que ele não teve problema de parar antes que as coisas ficassem muito sérias no lado da interestadual hoje? Ele estava tentando me fazer quebrar a minha promessa de esperar até depois da nossa cerimônia de acasalamento para que ele pudesse quebrar sua promessa de ficar na terra comigo?

— Você está retrocedendo nossos planos? — Eu quase engasgo com as palavras.

Ele sacode a cabeça.

— Não. Estou apenas... oferecendo uma alternativa para a coisa toda da faculdade.

— Foi você quem quis vir nesta viagem, Galen. Para ficar longe do oceano. E agora você quer ficar longe da terra?

— Eu precisava pensar.

— E então foi isso que você pensou? Que a faculdade é uma má ideia e que você prefere viver na água — onde eu não consigo respirar, se você se lembra?

— O Dr. Milligan disse que, com o tempo, você poderia...

— Não.

— Você viveria mais tempo. Você não seria tão frágil quanto os seres humanos.

— Absolutamente não.

— Você está brava.

Eufemismo do milênio.

— Você acha?

— Eu não deveria ter tocado no assunto. Eu estava esperando o momento certo, mas posso ver que não era esse.

— Não há tempo certo para me pedir para viver no oceano com você, Galen. Não posso fazer isso.

— Não pode? Ou não quer? — Agora ele parece louco.

Eu me sinto tão assaltada por esta conversa. Eu só disse a ele que não posso respirar na água. Mas mesmo se eu pudesse, eu iria? Eu gostaria que meu cérebro e meu coração pudessem chegar em uma trégua. Eu realmente preciso deles estando do mesmo lado agora.

— Isso não é justo.

— Sério? — diz ele, incrédulo. — Mas é justo que eu desista de tudo que já conheci?

Eu sinto as lágrimas escorrerem dos meus olhos, rolares pelas minhas bochechas quentes e pousarem em meu peito. Quando ele coloca assim, não parece justo. Mas é o que concordamos. Ele disse que iria a qualquer lugar, contanto que eu estivesse com ele.

— Você tomou essa decisão, Galen. Você disse que não se importava.

— Isso foi antes.

— Antes do quê? Reed? — Eu me arrependo assim que o digo. Eu posso dizer que eu praticamente bati em um botão muito sensível.

Ele bufa.

— Se eu nunca mais ouvir esse nome novamente, será muito cedo. — Ele anda em direção à cortina e faz um show de espiar pela janela.

— Se isso não é sobre Reed, então o que é?

Ele me enfrenta. Quando o faz, parte da raiva desapareceu de seu rosto, substituída pela tristeza que o assombra nos últimos meses.

— Netuno é apenas uma complicação adicional para toda essa confusão. O que quero dizer é que estive pensando nisso há muito tempo. — Ele balança a cabeça. — Apenas esqueça que eu mencionei. Eu vou lidar com isso.

Eu bufo.

— Mesmo? Como se você estivesse lidando com isso agora? — Ainda não tenho certeza do que é "isso". Esta é provavelmente a briga mais enervante com Galen que eu já tive. — Tem certeza que isso não é sobre Ree... Netuno? Quero dizer, tudo está indo muito bem, estamos em uma viagem que você queria fazer, por sinal, e agora nós estamos em uma cidade de mestiços que estão definindo-se em vez de deixar algumas leis arcanas fazerem isso por eles — mas isso não tem nada a ver com sua súbita decisão de me manter prisioneira em um castelo subaquático?

Ele se encolhe.

— Eu não percebi que você se sentia como minha prisioneira — ele diz suavemente. Ele fecha a distância entre nós e escova os dedos sobre minha bochecha. — Eu quero muito mais para você do que isso, peixinha.

Coloco minha mão sobre a dele.

— Galen, eu... — Vou dizer que sinto muito, mas eu não posso forçá-lo. Sinto muito. Mas eu não tenho certeza do que sinto muito. Que tivemos uma briga? Não, porque vamos brigar às vezes, e, aparentemente, essas coisas precisavam ser ditas. Desculpa por eu não querer viver no oceano com ele? Não. Porque eu nunca o enganei pensando que sim. Ele sabia desde o início onde eu estava sobre a faculdade e ficar em terra.

Eu acho que o que eu sinto muito é que estamos em desacordo — e não parece haver uma solução. E que eu disse algo que eu não queria dizer. Eu absolutamente não me sinto como sua prisioneira. Eu me sinto mais como sua guarda, como se eu estivesse segurando ele de voltar. Aparentemente, o que ele quer não é mais o que eu quero.

O problema é que eu ainda o *quero*.

— Eu tenho que voltar — ele diz calmamente. — Espero que você entenda.

— Voltar?

— Para o território Tritão. Tenho que dizer a Grom sobre esse lugar. É o meu dever.

— Tem certeza de que Grom já não sabe sobre isso?

— Grom não manteria isso dos reinos. Mesmo se Anto... em qualquer circunstância. Eu conheço meu irmão. Eu tenho que dizer a ele. — Ele visivelmente se prepara para o que eu vou dizer a seguir.

Eu me afasto dele.

— Você não pode fazer isso, Galen. Você simplesmente não pode. Você sabe o que a lei diz sobre mestiços. Você os deixaria fazer isso a essas pessoas? Você deixaria eles matarem Toby?

Suas feições estão pesadas com angústia.

— Eu não sei como chegamos a este ponto, Emma. Eu não sei o que eu fiz para fazer você pensar em mim dessa maneira.

— Eu não vou com você.

Ele balança a cabeça e passa por mim. Abrindo a porta, ele se volta para mim.

— Fique aqui, Emma. Se você sente que pertence aqui, se é isso o que você quer, então fique. Quem sou eu para te impedir? Ambos sabemos que você vai fazer o que quiser.

E então ele se foi.



Capítulo 12



Quando ele não consegue mantê-lo por mais tempo, Galen puxa para o lado da estrada. Desliga as luzes e bate a porta atrás dele. Ele faz seu caminho para o bosque apenas o suficiente para ficar invisível aos carros que passam. E ele joga sua frustração sobre a árvore mais próxima.

Mais e mais e mais, ele dá socos nela. A casca dá lugar à madeira, e ele ainda soca. Somente pequenas fitas de luar brilham entre as árvores, apenas expondo sua miséria, o que ele está grato.

— Eu sou tão idiota — ele grita para o tronco maciço, recentemente agredido.

Ele se vira e afunda pelo comprimento dela, puxando os joelhos até o queixo. *Ela se sente como minha prisioneira. E por que ela não se sentiria? Eu a sigo como um filhote de foca. Eu mal lhe dou espaço para respirar. Mas eu não quero perder um único momento de vigília com ela.*

E o que mais dói é que todo esse tempo ele pensou que ela sentia o mesmo por ele. A maneira como ela o beija, pressionando seu corpo nele como se ela não pudesse se aproximar o suficiente. A maneira como ela sempre distraidamente encontra alguma maneira de tocá-lo, apoiando a mão no braço dele ou cruzando a perna sobre a sua debaixo da mesa de jantar. Como ele poderia ter julgado mal seus sentimentos assim?

Ele queria explicar a ela como ele se sentia. *Que trabalho excelente eu fiz!* Ele começa anunciando que não quer ir para a faculdade e que mal consegue manter suas mãos longe dela. Ele geme em seus punhos. *Maneira de agir como um perseguidor, idiota.*

Justo quando estava prestes a explicar por que ele queria que ela vivesse no oceano — que isso lhes dará mais tempo juntos — ela lhe diz que ela já se sente como sua prisioneira. O que significa que ela sente que passam bastante tempo juntos, como é.

Séculos não seria tempo suficiente para ele. Ele sabe disso com todo o seu ser.

Mas ela não se sente assim. *Abra seus olhos, tolo! Ela acabou de dizer que Netuno é onde ela pertence.* E por que ela não iria querer ficar aqui? Os moradores são como ela. Ela não precisa se preocupar com pessoas perguntando sobre sua pele pálida, seus cabelos brancos ou seus olhos violeta. Eles sabem o que ela é, e eles a aceitarão.

Não, eles irão abraçá-la, uma vez que eles realmente a conheçam. Ela é uma deles.

E é mais do que Galen poderia prometer a ela. Mesmo que ela concordasse em viver no oceano com ele, eles sempre teriam de suportar olhares curiosos e fofocas sussurradas. E se ele ficasse em terra com ela, ela sempre teria que ser cautelosa com outras pessoas, sempre tendo que esconder o que ela é. E ele também.

Durante todo esse tempo ele pensava que Antonis era cruel por enviar sua neta mestiça aqui e esperar que ela não fosse sempre uma abominação para os Syrena. O rei Poseidon tinha que saber que ela iria de algum modo trazer a paz entre mestiços e os dois reinos do oceano.

Mas isso não é o que Antonis pretendia. Ele não se preocupa com a paz entre eles, ou ele teria feito algo sobre isso há muito tempo, quando ele descobriu esta pequena cidade adormecida. Em vez disso, ele não disse a ninguém. Nunca. Até que conheceu Emma, sua neta mestiça. Então ele de bom grado a enviou aqui porque ele se preocupa com a felicidade dela. Não importa quem ela é ou o que ela é ou onde ela está. Ele estava dando a ela outra opção, outra escolha. E ele confia nela com esse segredo. *Ou será que a exceção da mestiça feita pelos Arquivos inspirou Antonis? Afinal de contas, seus planos são para buscar a paz com Netuno?*

Ele também sabia que eu iria tentar mantê-la longe deste lugar. É por isso que ele não lhe disse o que exatamente ela estava procurando. Ela teria me dito, e eu teria me recusado a trazê-la.

Oh, e ele *teria* recusado. Veementemente. Ele sabe que no fundo ele *teria*. De volta à estalagem, ele basicamente acusou Emma de ser egoísta, de deixá-lo fazer todos os sacrifícios. Ele está certo de que ele *teria* tentado impedi-la de vir até aqui. De violar a lei. De irritar os Arquivos. De encontrar companheirismo com outros como ela.

Tudo para que ele pudesse roubá-la para o oceano com ele. Que é o que ela nunca quis.

Isso não muda o fato de que ele não pode manter este lugar em segredo para Grom. Muitos danos já foram feitos por segredos. Os reinos estavam quase despedaçados por segredos. Ele e Emma estavam quase despedaçados por eles.

O que o mata é que Emma acha que ele é capaz de machucar um girino inocente como Toby. Que ele quer trazer Grom aqui para destruí-los. Que ela acha que ele ajudaria a trazer danos a esta cidade. Ela deve saber que ele — mais do que qualquer um — é particularmente simpático com mestiços. E, realmente, o mesmo acontece com Grom, pois tem uma enteada mestiça.

Mas ele não tem que percorrer todo o caminho de volta ao território Tritão para contar a Grom. É algo que pode ser realizado com um simples telefonema. Ele não precisa — e não quer — deixar Emma aqui sozinha.

Ele estava testando para ver se ela viria com ele. E ele conseguiu sua resposta.

Ainda assim, ele vai fazer o telefonema. Galen sabe que Nalia estará chegando em terra a cada poucos dias para verificar Emma. Pode demorar alguns dias para fazer contato com Nalia e Grom, e isso é bom. E talvez seja isso que Emma precisa — alguns dias para explorar. *Seja o que for que ela decida, eu estarei lá por ela. Eu tenho que voltar e pedir outra chance para me explicar.*

Assim que ele começa a voltar para o SUV, faróis da estrada enviam um intrusivo feixe de luz na floresta, forçando-o a fechar os olhos contra o brilho. Quando ele os abre, ele percebe que o feixe não foi embora. Está indo direto na direção dele. Ele se levanta, seus instintos lhe dizendo para correr. O caminhão para a poucos centímetros dele. É preciso tudo o que ele não tem para se afastar. Dois homens grandes — ou Syrena em forma humana, isto é — saltam e caminham para a frente do caminhão.

— A mata não é lugar para um garoto como você — diz o maior. Ele cospe no chão em frente a Galen. O fundo de sua boca se projeta como se tivesse um pedaço de comida escondido lá.

— Existem leis contra meu ser estar no bosque? — Diz Galen, com as mãos nos bolsos.

O pequeno ri.

— Tyrden estava certo. Ele é obcecado por leis.

— É por isso que você está vindo conosco. Galen, não é? Agora não faz sentido recuar, garoto. Você está cercado. Se você correr, só vai doer mais.

No entanto, Galen corre.



Capítulo 13



Faixas de luz solar escorrem através das persianas do quarto. Eu tenho certeza que seria de tirar o fôlego de se ver se meus olhos não estivessem quase inchados de tanto chorar a noite toda. A briga que Galen e eu tivemos foi séria. E não é só porque é a primeira briga real que tivemos como casal e agora nós oficialmente apagamos o novo sentimento, a euforia da relação, blá blá blá.

Não é apenas um arranhão na superfície que pode ser polido por um pedido de desculpas e algumas rosas ou qualquer outra coisa. É um dente enorme no que cada um de nós imaginou nosso relacionamento sendo. *Poderia* ser a prova de que não podemos ser bons um para o outro. Parece a morte de nossos sonhos juntos de alguma forma. E eu lamentei a noite toda por causa disso.

Quero ir até ele. Bater na porta dele e dizer-lhe que eu sinto muito, que eu não me sinto como sua prisioneira, que eu o amo e eu quero consertar isso. Mas eu não posso.

Porque Galen nunca voltou ontem à noite. Sylvia me confirmou isso. Ela tinha batido em sua porta cedo esta manhã, e quando ele não respondeu, ela entrou, achando que sua cama não tinha sido usada. O quarto parecia intocado completamente.

Que é algo que eu gostaria de poder dizer sobre o meu coração.

Ele realmente me deixou aqui. Ele foi para Grom e agora ele não vai atender minhas chamadas. Talvez ele já tenha alcançado a água e não tenha acesso à seu celular. Talvez ele não tenha, e ele está me ignorando.

Quando o telefone do quarto toca na mesa de cabeceira, eu salto, puxando os cobertores firmemente para o meu queixo. Galen. Ele não está me ignorando depois de tudo. Pego o telefone do receptor.

— Onde você está? — Eu digo. Espero que ele não perceba que estive chorado. Minha voz soa bastante áspera, considerando todas as coisas.

— Hum. Estou em minha casa — responde Reed. Eu me afundo debaixo das cobertas, trazendo o telefone comigo.

— Oh. Ei. Pensei que você fosse Galen.

Siêncio. Então:

— Você perdeu Galen?

Eu não posso deixar de sorrir.

— Você poderia dizer isso.

— Sabe quando ele vai voltar?

— Não sei se ele *vai voltar*.

— Sêrio? Vocês tiveram uma briga ou alguma coisa assim?

Eu suspiro no telefone.

— Eu realmente não quero falar sobre isso, honestamente. — Por um lado, eu poderia começar a chorar novamente. Além disso, requestrar a briga envolveria divulgar que Galen saiu para denunciar toda a cidade. Mas eu não devo dizer algo? Não devo avisá-los de que eles podem estar em perigo?

— Claro, claro. Não se preocupe — Reed diz rapidamente. — Escute, eu ia levar os dois na cidade e apresentá-los a algumas pessoas. A oferta ainda está de pé. Sabe, mesmo que Galen ainda não voltou.

E há o dilema. Galen sai da cidade há menos de vinte e quatro horas, e eu decido sair e galantear outro cara? Não apenas qualquer cara, um cara que Galen pode ou não ter tido ciúmes.

Mas a coisa é... *Galen me abandonou*. Eu posso ficar aqui e tomar banho na minha própria miséria o dia todo como uma fraca patética. Ou eu poderia me levantar, tomar banho, e explorar a cidade, como eu tinha a intenção de fazer antes de Galen sair. Não só este último seria bom para mim, mas também seria bom para Galen. Não machucaria nada se ele mudar de ideia e voltar, só para descobrir que eu o abandonei, que eu fui em uma aventura sem *ele*. Bem, não abandonei, apenas... encontrei a independência em um lugar apertado. Ou alguma coisa assim.

O ponto é, não faria mal algum eu defender minha causa. Exceto, talvez, o seu orgulho. Ou seus sentimentos. Mas não foi ele quem chorou a noite toda.

— Absolutamente — digo a Reed. — Dê-me tempo para tomar banho e me vestir, e eu vou te encontrar no lobby em uma hora.

É verdade. Você pode ouvir alguém sorrir pelo telefone.

— Impressionante. Te vejo daqui uma hora.



Então Reed puxa acima neste caminhão azul antiquado. Uma erupção de ferrugem cobre toda a coisa, o que me lembra de alguém com um caso ruim de acne e a dor de uma vacina contra tétano de uma só vez. Um farol é nebuloso. O para-choque dianteiro tem um buraco, o tipo de buraco que uma bola de boliche faria se fosse atirado de um canhão. O traço ostenta uma teia de vinil azul-claro rachado, ou mutilado do sol ou de abuso consistente ao longo de décadas.

Dito isto, eu nunca estive mais emocionada em pular para o banco da frente de um caminhão em toda a minha vida. Este caminhão significa distração, aventura, curiosidade satisfeita. Independência.

Este caminhão é meu novo BFF.

— Eu sei que não é esbelto como você está acostumada — diz Reed se desculpando. — Mas Galen é o Syrena mais rico que eu conheço, ou ele é um ladrão de carros extremamente eficaz.

Eu rio. Estou me sentindo generosa hoje.

— Ele vende coisas que encontra nos oceanos. Tesouros perdidos de velhos naufrágios e coisas assim.

Os olhos de Reed se arregalam.

— Filho de um comedor de biscoitos. Isso é brilhante.

Eu quase digo a ele que Rachel pensou nisso primeiro, mas então eu teria que explicar quem ela é — e o que aconteceu com ela. E isso parece mais uma traição a Galen do que qualquer outra coisa.

E é quando eu me lembro de algo que Galen disse na noite passada. *Você não será tão frágil como os seres humanos.*

— Oh, não — eu gemo, enterrando meu rosto em minhas mãos. Eu fui tão egoísta. Eu deveria ter visto isso acontecer. Eu deveria ter sabido que sua mudança de atitude é tudo por causa de Rachel. Ele quer que eu viva no oceano para que eu esteja segura, para que eu viva mais. Para que ele não me perca, como ele perdeu Rachel. Eu sou uma idiota.

— Reed, antes de irmos, eu preciso dar um telefonema rápido — eu digo enquanto tiro o cinto de segurança.

— Está tudo bem? Você não está tendo dúvidas, não é? — Ele coloca a mão dele sobre a minha no assento entre nós.

Eu puxo minha mão, abro a porta e saio.

— Tudo ficará bem. E eu não estou tendo dúvidas. Quero que me leve pela cidade. Quero ver tudo. Em

cerca de dez minutos, ok? — Na verdade, estou tendo dúvidas por causa da minha súbita revelação. Mas quão rude seria dizer-lhe para ir embora? Afinal, ele ia levar *ambos* hoje à cidade. Não é como se ele me escolhesse.

Eu encontro um canto tranquilo no lobby do C e M. Me sentindo muito pouco sofisticada para me sentar em uma das extravagantes cadeiras de seda francesa da sala de estar, eu puxo um banco de metal do café-da-manhã. Então eu disco o número de Galen. Claro, ele não atende. Eu esperava que ele não atendesse.

Quando a senhora digital me aconselha a deixar uma mensagem, eu faço.

— Galen. Eu sinto muito. Eu percebi o quão egoísta eu fui. Eu não ouvi, não ouvi o que você estava tentando me dizer. Eu vou ouvir agora, prometo. Por favor... Por favor, me ligue de volta. — Eu aperto meus olhos fechados, não permitindo que nenhuma lágrima escape. Minha garganta se sente crua, como se as palavras que acabei de falar fossem lâminas em miniatura deixando para trás minúsculas incisões. Mas não é que eu não quero dizer cada palavra. Eu quero.

É que estou apavorada por ele não me ligar de volta. Que seja tarde demais. Que eu estraguei tudo.

Meus pés se sentem como bigornas enquanto eu faço meu caminho de volta para o caminhão. Não passa despercebido por Reed.

— Tem certeza de que quer se aventurar hoje? Você provavelmente não dormiu ontem à noite, não é? Talvez você devesse...

— Isso é bom da sua parte, Reed — eu digo, voltando para dentro. — Mas eu preciso tirar minha mente das coisas por um tempo. Eu estava esperando que você pudesse me ajudar com isso. — O que não é mentira.

— Dez e quatro — diz Reed, e a preocupação quase toda derrete de seu rosto. — Eu ia nos levar ao mercado primeiro. É ali que todo mundo que é alguém recebe o seu sanduíche de carne assada para o almoço.

Eu concordo.

— Almoço. Carne assada. Estou dentro.



Reed tem razão! Todos na cidade vem ao mercado para o almoço. Mesas incompatíveis saem na rua, as

peessoas fazem fila no buffet criado na calçada, e nuvens de vapor sobem em fitas esfumaçadas sobre o buffet em si. Meu estômago emite um rosnado furioso.

Reed ri.

— Então você pulou o café da manhã, hein?

Eu concordo.

Ele também.

— Bem, eu tenho um truque na manga. Vamos.

Nós fazemos nosso caminho para a fila, e tudo que eu posso pensar é que eu vou começar a comer meu próprio braço se as pessoas não começarem a se mover. Então Reed enrola sua manga proverbial.

— Desculpe-me, Trudy? — Ele diz, batendo no ombro da mulher na nossa frente. Trudy se vira, então me olha com surpresa. Eu me lembro que Reed disse que eles não recebem muitos visitantes aqui. — Esta é Emma — ele continua, envolvendo seu braço em torno de mim. Eu não posso decidir se é inofensivo ou não. — Ela é uma descendente de Poseidon, e ela veio de Nova Jersey. Você se importa se cortarmos a fila para que eu possa apresentá-la a todos?

Trudy agarra minha mão e a sacode.

— Emma, não é? Que prazer conhecê-la! Eu não tinha ideia de que tínhamos parentes em Nova Jersey. Oh, você vai querer conhecer todos, com certeza. Vá em frente e corte, Reed. Está tudo bem por mim. — É isso. Sem perguntas. Estou imediatamente e totalmente aceita.

Eu me pergunto onde *mais* eles têm parentes. Porque encontrar uma mestiça de Jersey não parece ser a maravilha que eu teria atrelado para isso.

E é assim que chegamos à frente da fila — Reed me apresentando a outros mestiços, e outras mestiças me saudando e não ficando surpresos.

Um servidor estatela rosbife e ervilhas e um pedaço de bolo branco na minha bandeja de isopor. Quando nos sentamos em uma das mesas de ferro forjado, algumas pessoas puxam cadeiras extras, e torna-se rapidamente superlotadas. Mas eu não me importo. Eu tenho comida e boa — se não um pouco esmagadora — companhia.

Essas pessoas sabem o que eu sou, e elas me aceitam por causa disso. É como se eu fosse uma parte de sua sociedade secreta desde o dia em que nasci.

E, no fundo, eu acho que sim.



Capítulo 14



A sala tem duas cadeiras de metal, incluindo a que ele está amarrado, um berço sem cobertor, e uma mesa de jogo ostentando uma pequena lâmpada que já viu dias melhores. Nenhum tapete. Sem quadros. Sem janelas — o que Galen está grato por enquanto. Qualquer tipo de luz substancial faria sua cabeça bater duas vezes mais forte.

Ele só se lembrar de fragmentos de como ele veio parar aqui. Ele se lembra de correr. Tropeçar. Algo duro e pesado se conectando com sua cabeça. Náusea, bile irritada subindo como se ele fosse transportado na parte de trás do seu próprio veículo para... para... aqui.

Ele percebe o pano em sua boca. Tem gosto de vômito. Ele está enrolado demais em torno de seu rosto e cabeça, fazendo seus olhos incharem com dor. Suas mãos e pés ficaram entorpecidos de sentar na mesma posição por muito tempo. Seu pescoço permanece permanentemente desfigurado pelo ângulo em que ele desmaiou.

Ele se estende e gira e trabalha suas mãos e pés o melhor que pode para aliviar um pouco da tensão, mas a corda está apertada. Assim como seus músculos relaxam, assim como seu pescoço se ajusta à tarefa de levantar a cabeça, a única porta branca para a sala se abre.

O mais gordo Syrena que Galen já viu fecha a porta atrás dele. Claro, pelos padrões humanos, ele não é gordo. Barrigudo, talvez. Mas de acordo com os padrões Syrena, o cara é obeso. Esta anomalia se inclina para a outra cadeira de metal, raspado-a pelo chão para encarar Galen, e depois mergulha nela. Ele estuda Galen por um longo tempo, segurando o vago sorriso de um tubarão que acaba de comer um cardume de peixes.

— Assim. Estou na companhia de um verdadeiro Tritão Real — diz ele. Então ele cospe no chão entre eles. E ele tem a mesma protuberância em sua boca que o outro Syrena têm. — Meu nome é Tyrden. Você vai querer se lembrar disso.

Galen não o agrada com uma reação, muito menos uma resposta abafada pelo pano em sua boca.

— Você não tem que se comportar como um idiota, garoto — diz Tyrden. — Todo mundo sabe tudo sobre você. Mas para que fique claro... — Ele se levanta e se move para levantar a camisa de Galen. Mais uma vez, Galen não resiste. Qual é o ponto em negá-lo agora? Eles acreditam que ele é um Real. Tanto é que

eles se deram o trabalho de sequestrar ele. Se qualquer coisa Tyrden é, provavelmente apenas curioso. Com uma cidade cheia de descendentes de Poseidon, ele provavelmente nunca viu um Tritão Real.

Tyrden pousa os olhos no tridente de Galen.

— Eu nunca vi um verdadeiro — diz Tyrden, como se estivesse lendo a mente de Galen. Ele larga a camisa e volta para a cadeira. Tomando seu tempo para ficar confortável, ele se desloca e ajusta-se até que as pernas de metal cham e ameaçam se quebrar.

Galen se pergunta se Tyrden está fazendo esse show para construir antecipação. Grom faz isso quando ele está tentando intimidar alguém. Agir como se a outra pessoa nem sequer existisse. Normalmente funciona.

Mas não em Galen.

Quando Tyrden finalmente olha para ele, ele tem um sorriso no rosto, que só pode ser descrito como perturbador.

— Estou aqui para lhe fazer algumas perguntas, rapaz. E se você não cooperar... Bem, eu estou aqui para fazer com que você coopere. Espero que nos entendamos. — Ele se inclina para a frente, e a cadeira geme com o movimento. — Assim. Como é que você nos encontrou tão longe no interior? O que você está fazendo aqui?

Galen bufa no pano invadindo sua boca.

Tyrden pula e o desamarra. Galen flexiona a mandíbula várias vezes, trabalhando algum alívio nas articulações. Tyrden senta-se novamente, desta vez com muito menos zelo.

— Obrigado por remover isso — Galen diz calmamente, olhando Tyrden nos olhos. Ele é perfeitamente capaz de ser perturbador, também. E de ser imprevisível. Grom foi um grande tutor.

Mas Tyrden não é facilmente perturbado.

— Seja bem-vindo. Se você gritar por socorro, vou colher cada um de seus dentes e guardá-los em um frasco na minha cozinha. — Quando Galen não diz nada, seu captor cruza os braços. — Você pensou que eu removi sua mordada para me divertir? Responda às minhas perguntas.

Galen balança a cabeça.

— Na verdade, eu pensei isso. Certamente você não espera realmente que eu lhe diga algo.

— É isso mesmo?

Quando Galen assente, Tyrden se levanta da cadeira e atravessa a sala até a mesa. Então ele chega sob ela, recuperando a maior faca que Galen já viu. Com facilidade, Tyrden remove a fita adesiva que a fixou

em seu esconderijo.

A lâmina está enferrujada em alguns lugares — ou isso é sangue seco? — e o punho está bem gasto. Tyrden a manipula habilmente, girando-a em suas mãos, como se fosse algum tipo de bastão de brinquedo. Ele se senta novamente.

— Você terá que fazer melhor do que isso — diz Galen, tentando não engolir visivelmente. — Eu não tenho certeza sobre vocês moradores da terra, mas nós, moradores do oceano, tendemos a ter uma pele muito grossa.

Tyrden ri.

— Ainda não está impressionado, garoto? Bem, me dê a chance de te fazer mudar de ideia. — Ele se inclina para trás na cadeira e relaxa claramente. — Você já viu um rinoceronte, Alteza? — Ele esfrega a camisa sobre a lâmina como se fosse para limpá-la. As manchas questionáveis não se movem. — Você vê, aqui em terra, os rinocerontes vivem em um lugar chamado África. Os seres humanos têm um nome formal bobo para eles, paquidermes, que significa pele grossa. Sua pele é realmente tão grossa quanto a de qualquer Syrena de sangue puro. De fato, algumas partes de sua pele são o dobro da espessura da nossa. Essa é a parte que usamos para testar nossas armas. Nós tivemos que ter certeza de que se vocês Tritões despertassem problemas para nós outra vez, então nós estaríamos prontos para lutar. Baseamos todos os nossos projetos na capacidade de penetrar a pele de rinoceronte. Esta faca aqui pode cortar a parte mais grossa de um rinoceronte com um golpe, rapaz. Impressionado?

Em uma palavra, sim. Não apenas pela faca, mas pelo que Galen de repente percebe é todo o tempo e problemas que esses moradores da terra tomaram na preparação para algum tipo de guerra. As defesas em que já haviam pensado. Fazendo armas apenas para a pele Syrena. Escolhendo um local muito distante para o Dom de Tritão fazer qualquer dano. Forjando laços com seres humanos, multiplicando seus números e respectivas habilidades.

Sim, Galen está muito impressionado. Mas dar a Tyrden as respostas que ele deseja ainda está fora de questão. Principalmente porque, se todos os cidadãos estão armados desta maneira, isso significa que Netuno parece estar esperando um conflito com os moradores do oceano, em vez de apenas se preparando para um possível ataque.

Quando a réplica de Galen ainda é o silêncio, Tyrden pressiona seus lábios juntos no que não é exatamente um sorriso.

— Difícil de se excitar conosco, Alteza? Vamos ver o que mais posso fazer para convencê-lo.

Em um instante, Tyrden está em seus pés e pairando sobre Galen. Ele aproxima a lâmina da bochecha de Galen, tão perto que ele quase consegue sentir a faca tremer na mão de seu assaltante. Do nada, Tyrden ergue a mão para mostrar a Galen sua palma. Em seguida, ele levanta a faca para ele. A rasgando

lentamente, delicadamente, Tyrden corta sua própria pele. A laceração é tão fina, tão precisa que é como se sua mão se esquecesse de sangrar por alguns segundos. Mas sangrar, ela faz.

Com uma expressão vazia, Tyrden deixa Galen observar o sangue escorrer pela mão dele, atravessar seu pulso e cair como contas de seda no chão. Por mais estranho que possa parecer, parece que ele gosta de assistir a piscina de sangue a seus pés. Ele então usa a faca para cortar um pedaço da camiseta de Galen, mal faltando a carne de seu estômago. De fato, se Galen não tivesse sugado reflexivamente, poderia tê-lo destruído. Sua reação não passa despercebida por Tyrden.

— Você vê, menino, a pele de rinoceronte têm até duas polegadas de espessura. — Ele exhibe uma estimativa de dois centímetros entre os dedos. — E essa lâmina aqui? Esta lâmina pode atravessá-la.

Satisfeito consigo mesmo, e com a atenção recém-descoberta de Galen, o rotundo Syrena envolve o material da camiseta firmemente ao redor de sua ferida e senta-se novamente.

— Agora, Alteza — ele diz, virando a lâmina uma e outra vez em sua boa mão. — Vamos conversar, vamos?



Capítulo 15



Galen nunca me ligou ontem. Deixei mais duas mensagens depois que voltei da minha tarde com Reed. Se estou sendo honesta, eu esperava que ele fosse ligar até agora. Eu esperava que estivéssemos falando sobre como mudos nós dois estávamos — eu especialmente — e dizendo coisas ridículas como a maneira como nunca mais vamos brigar novamente.

Eu posso sentir-me ficando desesperada. Eu não quero ser uma daquelas garotas que não conseguem superar um relacionamento quando o relacionamento está claramente acabado. Ainda assim, o relacionamento, o quão duro nós trabalhamos para tê-lo... Não pode ter acabado. Na verdade, eu sempre pensei que nada poderia realmente ficar entre Galen e eu. Nunca pensei que teríamos um último beijo.

Já se passaram dois dias. Eu não estou prestes a desistir. Sento-me na borda da cama e disco para seu celular. Desta vez, não toca, mas em vez disso me envia diretamente para o correio de voz. Eu deixei muitas mensagens? Ou alguém está tentando se apoderar dele?

— Galen, por favor. Por favor, ouça o que eu tenho a dizer. — Eu mordo meu lábio, porque se eu não fizer isso, minha voz vai quebrar. Finalmente, eu digo: — Eu te amo. Nós podemos consertar isso. — E desligo. O que mais posso dizer a ele? Estou praticamente implorando agora.

Meu medo é que ele realmente está se tornando como Grom. Uma concha externa dura que não deixará ninguém entrar. Exceto que — Grom deixou minha mãe entrar. Certamente, Galen não me barricará. Certo?

Quando o celular toca na minha mão, quase caio da cama. Eu me esforço para responder, mas deixo que ele toque mais uma vez quando eu vejo que é Reed quem está ligando. Reed. Não Galen. Novamente.

— Olá? — Eu digo, tentando soar alegre.

— Ei, Srta. Popular, pronta para ir pescar?

Agora *estou* realmente entusiasmada. Reed me apresentou a praticamente toda a cidade ontem. Eu tinha deixado o quarto do hotel ontem à noite para caminhar pela rua e pegar alguns lanches e encontrei nada além de bondade: "Olá, Emma! É bom vê-la de novo" e "Posso ajudá-la a carregar alguma coisa?" Essas pessoas, esses mestiços, esses humanos, esses Syrena. Eles me fizeram ser um dos seus próprios no espaço de dois dias. É exatamente o oposto do que estou acostumada. De volta para casa, eu tinha que lutar por

qualquer boato bobo de reconhecimento ou confirmação. Aqui eu sou uma espécie de celebridade.

E é fantabuloso.

Ainda assim, Reed recebe a maior parte do crédito. Ele é aquele que não é tímido, que vai atrás do que quer. O problema é que está ficando cada vez mais óbvio que ele me quer. Pequenos toques aqui, olhares persistentes lá. Ontem no almoço, alguém até mesmo me chamou de sua namorada e ele não o corrigiu. Fui eu quem tive que acertar as coisas. Porque até que Galen diga o contrário, eu sou comprometida.

— Mas não vamos manter os peixes que pegamos, certo? — Eu digo. — Você prometeu.

Reed suspira no telefone.

— Eu estava esperando que você esquecesse isso.

— Não é uma chance. Eu não mato peixes.

— De que outra forma posso provar que peguei um peixe maior do que Toby?

— Prepare-se para ter sua mente soprada. Há essas coisas novas chamadas celulares, e eles realmente têm uma câmera embutida...

— Boca inteligente.

— Apenas dizendo.

— Vou para o hotel agora. Levante sua bunda daí antes que eu decida deixar você para trás.

Eu rio.

— Eu o desafio.

Reed resmunga.

— Basta descer aqui, Miss Simpatia. — Então ele desliga na minha cara. Ele vai pagar por isso.



A doca bamba é magra o suficiente para que duas pessoas não possam ficar lado a lado. Reed salta no

pequeno barco de pesca, e parece que rochas estão sendo atiradas em um tufão. Então, ele estende a mão para que eu pule dentro. Eu ainda não lhe expliquei o quão desajeitada eu sou. Que eu não salto em nada, muito menos um objeto instável flutuando precariamente perto de uma doca cheia de lascas em potencial.

— Eu não sou um pequeno duende como você — digo a ele, sentando na beira da doca.

Ele ri.

— Você acha que eu sou pequeno? — Ele estende as duas mãos, então eu posso sair da doca sem causar muito pandemônio nesta pequena embarcação.

Se eu acho que Reed é pequeno? De jeito nenhum. Ele é realmente de aparência atlética, um fato acentuado exponencialmente quando ele tira a camisa. Ele não é tão grande quanto Galen, mas ele está bem definido em todos os lugares certos. É por isso que eu desvio o olhar.

Ele não perde isso.

— Não acho que sim — diz ele.

Deus, ele é irritantemente confiante.

— Agora, lembre-se, — ele diz enquanto me sento em uma das tábuas de madeira colocada como cadeira. — quando chegarmos a onde estamos indo, absolutamente nenhuma conversa. Quando chegarmos perto, eu vou dar-lhe um sinal de que é hora de ser furtiva.

— Qual é o sinal? — Eu levanto minha mão para proteger meus olhos do sol.

Ele ergue um punho, um gesto que um soldado faz quando quer deter as tropas atrás dele.

— OK. Entendi.

Reed ziguezagueia-nos ao longo das curvas do córrego, evitando troncos caídos e a vegetação excessiva da costa. O vento sopra através das árvores como se estivesse contando segredos. Pássaros cantam agudos, e um pica-pau próximo adiciona percussão para a mistura. Depois, há o zumbido constante, tranquilo do barco que divide a água a frente de nós. É possivelmente um dos momentos mais relaxantes da minha vida.

Até eu notar Reed sorrindo para mim.

— O quê? — Eu digo.

Ele encolhe os ombros inocentemente.

— Eu estava apenas tentando imaginar você usando o Dom no oceano. E eu estava ficando com um pouco de ciúmes. — Ele suavemente orienta-nos para longe de alguns galhos de árvores caídos que possuem uma

obra-prima de uma teia de aranha. — Qual foi o maior peixe com quem você já conversou?

A resposta imediatamente aparece em minha mente.

— Uma baleia azul. Eu a nomeei de Golias. Você nunca esteve no oceano?

— Claro que não.

— Por quê?

— Bem, para começar, é contra a nossa lei. E em segundo lugar, você não ouviu o que Tritão fez a Tartessos? Não foi bonito.

Não, não foi bonito. Não consigo imaginar o mesmo acontecendo com Netuno.

— Compreensível.

— Além disso, eu não estou tentando ser atacado pelos poderosos moradores do oceano. — A maneira como ele diz isso carrega uma dureza repentina. Como quando você chega ao fundo de uma cereja. — Você é amiga de uma baleia azul? — Aparentemente, Reed pode passar de presunçoso a incrédulo em prontos-dois segundos. — Você não estava com medo?

Aterrorizada é uma descrição mais perto. Mas eu posso dizer que Reed está maravilhado comigo agora, então eu decido me sentar e aproveitar o momento.

— Eu estava no começo. Foi antes de saber que eu tinha o Dom. Eu pensei que ele ia me comer.

— As baleias azuis comem krill. Se ele tivesse te comido, teria sido por acidente.

— Reconfortante. Verdadeiramente.

— Então ele não te comeu. Você é uma contadora de histórias horrível, sabia?

Tanto por admiração.

— Eu percebi que ele era gentil — e que ele respondeu à minha voz quando eu disse a ele o que fazer. Eu sabia então que ele não iria me machucar.

— Quantas vezes você o vê?

Estou ciente de que meus ombros cedem um pouco quando o arrependimento embrulha do meu estômago para a minha garganta.

— Na verdade, há alguns meses atrás ele foi arpoado por uns pescadores idiotas. Eu não o vi por muito tempo depois disso. Então, um dia, há algumas semanas, ele veio até mim do nada. Eu ainda podia ver a

cicatriz, e eu dei-lhe um pouco de amor extra. Mas eu não me importo com o que os cientistas dizem sobre como os peixes não têm sentimentos. Golias agiu de forma diferente. Ele não estava tão brincalhão como antes. É como se ele estivesse traumatizado ou algo assim

Reed dá um aceno solene.

— Hum. As baleias são mamíferos. Elas definitivamente têm sentimentos. Mas sentimentos sensíveis? Não tenho certeza sobre isso.

— Bem, eu estou dizendo que elas têm.

— Certo. Assim. Nós não temos que pescar se você não quiser. Podemos virar e voltar.

Inclino a cabeça para ele.

— Mas você disse que não íamos manter os peixes. Você quis dizer isso?

— É claro que sim. Eu nunca mentiria para você, Emma. Estou com muito medo de você. — Ele ri. — Mas às vezes, quando você está pescando, eles engolem o gancho. Eu nunca pensei nisso, mas para mim, engolir um gancho e tê-lo arrancado de você poderia ser um pouco traumatizante, você não acha?

Claro que seria. É por isso que eu nunca quis deixá-lo pegar um único peixe. Mas eu ainda quero ver seu rosto quando eu frustrar seus planos.

— Você está tentando voltar atrás agora? Tem medo que você não possa derrotar Toby, afinal?

Reed senta um pouco mais ereto.

— Eu mudei de ideia. Não vamos voltar agora. Nem mesmo se você me pedir.

Estou me tornando muito boa em machucar machos. O resto do nosso passeio é gasto em silêncio. Eu posso dizer que estamos chegando perto do nosso destino, porque cada vez que eu tento conversar, ele resmunga sua resposta e olha por cima do ombro. Os caras realmente levam essa coisa de pesca esportiva a um novo nível de estranheza.

Por fim, Reed levanta o punho e desliga o motor. A canção das rãs e a corrente rápida sobre um banco de areia contrastam com qualquer silêncio que pudéssemos ter tido. Chegamos a uma parada na parte mais larga do riacho agora. Reed faz o trabalho rápido de enganchar dois grilos em sua linha. Eu não posso ajudar, mas me pergunto se os cientistas estão errados sobre insetos, também. E se eles realmente sentem dor, e aqui eu deixei ele empalar dois grilos vivos?

— A vida é muito curta para usar iscas mortas — ele diz quase supersticiosamente. Pergunto-me que tipo de conhecimento de pescador ele fica satisfeito em dizer a si mesmo. Ridículo.

Então Reed não está em um estado de espírito eco-amigável agora. Ele é todo determinação e foco e testosterona. Ele vira as costas para mim e lança a linha nas costas do barco em um movimento suave.

Finalmente, chegou a minha hora.

Com alegria, puxo meu cabelo para trás e enfio meu rosto na água. Abro a boca para gritar e grandes bolhas de ar escapam primeiro, fazendo cócegas em meu rosto quando elas se elevam à superfície. Mas eu não vou ser dissuadida.

— Nadar para longe! — Eu grito. — Vocês estão em perigo! Nade para longe! — Eu vejo os bancos de peixes se dispersando, assim como foi dito. Peixinhos, um mocassim de água, uma tartaruga. Outros peixes maiores, listrados que eu não posso identificar fazem um som sibilante com sua partida rápida. Quando eu volto, Reed está recuperando sua linha com uma carranca.

— Eu sabia que você ia fazer isso — ele resmunga.

— Eu devia ter feito isso antes de você ter assassinado esses dois grilos. Veja algo, diga alguma coisa, sabe? — Seu rosto amuado está no limite do adorável. Faz-lhe parecer uma versão mais velha de Toby. E Toby é especialista em fazer cara de amuado.

— Você vai fazer isso toda vez, então? Existe alguma utilidade em tentar encontrar outro ponto quente?

— Praticamente, sim. E se perder tempo é o seu hobby, por todos os meios, procure outro buraco de pesca.

— Ou o que quer que eles são chamados.

Um sorriso malicioso se estende por seu rosto. *Ah não.*

Meu grito assustado nunca atinge o ar, apenas a água enquanto ele me empurra para fora do barco. A água é clara, mais clara do que qualquer outra parte do oceano em que estive. Mesmo através da minha pele grossa, eu registro da queda de temperatura do dia de verão do Tennessee para o riacho de verão do Tennessee.

Reed sorri tanto que suas covinhas parecem quase como buracos perfurados em seu rosto.

— Você percebe que tive que fazer.

— Eu não imaginei que você faria. — Eu rio. Na verdade, eu fico encantada com as circunstâncias.

— Com você, eu faria de qualquer maneira que eu pudesse.

Embaraçoso. Também, eca.

— Reed...

— Demais e antes da hora?

— Muito a qualquer hora. Eu estou com o Galen. Nós vamos acasalar. — Mas eu reconheço o traço de dúvida em minha declaração.

Ele faz uma demonstração de olhar ao redor.

— Mesmo? Eu não estou vendo Galen em qualquer lugar. Até onde posso dizer, sou só eu e você aqui.

— Isso foi um golpe baixo. — Eu me afasto dele, com a intenção de nadar de volta para o barco. Em segundos, sinto seu pulso mais fortemente, e eu sei o momento exato em que ele está prestes a pegar meu pulso. Eu me viro. — Não me toque, Reed.

Seu rosto está cheio de remorso. Angústia genuína.

— Eu sinto muito, Emma. Eu sei que ele vai voltar. Diabos, ele provavelmente está à caminho agora. Se quiser, vou levá-la ao hotel, então você pode esperar por ele.

Eu não gosto de como isso soa pungente. *Então você pode esperar por ele.* Minhas emoções se envolvem em uma pequena escaramuça. Por um lado, eu deixei o meu telefone no meu quarto, dizendo a mim mesma que levá-lo para pescar seria pedir ao universo para jogá-lo na água. Por outro lado, eu não o trouxe porque eu duvidava que Galen iria ligar, e eu estou cansada de verificar o meu telefone a cada trinta segundos para ver se ele pelo menos me enviou uma mensagem de texto.

Meu telefone e o quarto de hotel vazio de Galen são âncoras que me pesam. As coisas vão se acertar com ele, eu sei. Mas por agora, eu tenho que esquecer. Sim, Reed está se transformando em um flerte escandaloso. Mas assim que ele percebe que eu não vou ceder, ele vai desistir.

Tudo que eu realmente sei é que eu não posso ficar trancada no meu quarto à espera de um telefonema que pode não vir por dias. Eu tenho que viver a vida. Eu tenho que ter minha própria identidade sem Galen. É justo.

— Por que você não me leva para mergulhar em cavernas? — Eu digo finalmente. — Se Galen voltar e me encontrar fora, ele saberá que estou explorando Netuno. Ele sabe que é por isso que eu queria ficar mais alguns dias.

Reed balança a cabeça.

— Você tem certeza? Sinto muito, Emma. Foi maldade, o que eu disse.

— Tenho certeza. Pare de se desculpar. Não combina com você.

Ele sorri.

— Bem, então. A caverna mais próxima é muito longe e contra a corrente. Você está preparada para isso?

Olho o barco atrás dele.

— Eu quero mergulhar na caverna. Não vai me cansar chegar lá.

— Vamos, princesa — ele ri. Ele tenta colocar um braço em volta de mim, mas eu deslizo para longe dele. Ele toma isso com calma. — Vamos pegar o barco até que tenhamos que nadar.

E isso é quando eu descubro que entrar em um barco de dentro da água é como tentar pegar um peixe com a boca. Não vai acontecer.



Capítulo 16



Galen não olhará para o seu captor, o que o obriga a olhar para baixo, para a sua camisa agora rasgada pendurada como uma rede solta em seu corpo. Ainda há cortes pequenos em seu lado e em suas costas onde Tyrden perdeu o tecido e machucou a pele. Toda vez que Galen se ajusta em sua cadeira, as fatias rasas queimam em protesto, lembrando-lhe que ainda estão ali.

Tyrden tinha usado a lâmina rapidamente, em rápidos movimentos de corte, tirando a camisa de Galen de seu corpo pedaço por pedaço, às vezes forçando-o a sugar ou inclinar-se para evitar ter cortes profundos em sua pele. Cada vez que Galen dava uma resposta evasiva — que era a maior parte do tempo — Tyrden deslizou a lâmina erráticamente, sem se importar se ele acertou ou errou. Galen manobrou o melhor que pôde. Às vezes funcionava. Às vezes não. Os arranhões eram na maior parte leves, mas alguns golpes aqui e ali eram bastante grandes para causar a Galen algum desconforto.

Ele se pergunta onde Tyrden vai usar a lâmina, uma vez que a roupa já se foi. Ele aprendeu que o velho Syrena é muito bom na arte da antecipação. *Ajudaria se eu pudesse descobrir seus motivos.* Pelo menos, então ele poderia dar-lhe passíveis — embora falsas — respostas, evitando também as lacerações que ganhara ao ser evasivo.

Mas até agora, Tyrden fez perguntas aleatórias que Galen não pode ter nenhum sentido de qual é o seu propósito, que é provavelmente o ponto. Perguntas como, quantos Syrena são leais aos reinos? Eles começaram alguma nova tradição? Até onde seus Rastreadores podem sentir? O que os moradores do oceano fazem para se divertir? Eles ainda usam peixe-leão para suas lanças? Quantos vem a terra hoje em dia? Qual é a proporção entre machos e fêmeas?

Tudo que Galen sabe é que Tyrden tem uma curiosidade insaciável sobre a composição dos reinos — e que ele projetou pelo menos uma arma que corta facilmente a pele Syrena. Não é um bom sinal.

O som das pesadas botas voltando para ele faz seu estômago ferver. *Isso poderia ser muito pior*, Galen diz a si mesmo. Ele pensa em Rachel e no que ela lhe contou sobre os métodos que a Máfia usava para torturar. Isso não é tortura, não é nem comparado a isso. Isto é... intimidação.

De repente, o ar está saturado com o cheiro de peixe cozido e Galen não pode ajudar, mas olhar para cima desta vez. Tyrden toma um assento na frente de Galen e cruza as pernas, cuidando para não derramar o prato fumegante de comida em sua mão. Galen odeia seu estômago por rosnar tão alto.

Tyrden ri.

— Nada como uma grande pilha de peixes para fazê-lo se mexer, hein, menino? — Ele puxa a cadeira para mais perto de onde Galen se senta, de modo que seus pés quase se tocam. Então ele acena a comida a centímetros de seu rosto, certificando-se que o vapor branco ondula direto no nariz de Galen. O estômago de Galen geme ferozmente. *Traidor*.

Sua última refeição foi na casa do Conway — e mesmo assim, ele mal tocara seu jantar. Ele está supondo que foi há dois dias — dois dias que se passaram com Emma pensando que ele tinha voltado ao oceano para contar a Grom sobre Netuno. Dois dias desde que ele quase desapareceu da existência, sem que ninguém perceba que ele está desaparecido.

A Emma ficou? Ela foi para casa? Ela veio me procurar? Ele espera que ela não vá em busca dele e tropece em Tyrden. *Ou o que aconteceria se ela o fizesse?* Ele rapidamente descarta o pensamento. Se Tyrden tivesse Emma, ele já a teria usado contra ele.

O Syrena mais velho se inclina para trás em seu assento. Ele bifurca um grande pedaço de peixe em sua boca e geme em apreciação. O prato poderia facilmente alimentar dois.

— Tenho mais algumas perguntas para você, Alteza. Espero que você responda dessa vez, porque perder uma refeição como esta seria uma vergonha.

Assistir Tyrden comer faz Galen ficar ligeiramente delirante. Ainda mais do que a técnica pairando e cortando que seu captor usou no dia anterior. Mas não é sobre suportar a fome agonizante é sobre a recuperação de alguma força. Cada dia ele fica aqui sem comida ou água, ele perde energia e força — ambas as coisas necessárias para escapar. E por quão confortável Tyrden se fez aqui, parece que ele poderia estar aqui por muito tempo.

Minha melhor chance é escapar — mas como? Por tudo o que ele sabe, pode ter alguém que esteja de guarda na porta, embora Tyrden vem e vai. Galen se lembra dos homens que o capturaram na floresta. Onde eles estão agora? Para não mencionar as cordas grossas segurando cada um de seus membros na cadeira de metal, apertadas tão firmemente que ameaçam cortar sua circulação.

— O que você quer saber? — Galen range os dentes. *Pense na energia que o alimento lhe dará.*

— Emma já divulgou a Reed como você chegou na boa cidade de Netuno. Então Antonis mandou você aqui. Por que você acha que ele faria isso?

— Reed?

— Oh sim. Eles têm passado o tempo todo juntos. Será que doí não perder?

A ideia de Emma gastar tempo suficiente com Reed para dizer-lhe qualquer coisa preocupa Galen, mas pelo menos ele sabe que ela não está sendo mantida prisioneira em algum lugar como ele. Ainda assim, Reed tem a presença de um peixe trompete que rasteja ao redor, perseguindo sua colorida — e desavisada — presa no recife. Tão lento e casual que parece inofensivo. Até que ele ataque.

Galen limpa a garganta com amargura e concentra-se na pergunta. *Por que Antonis nos enviaria aqui?*

— Eu não sei. Por que não pergunta a Reed? Ele parece bastante útil.

Tyrden dá outra mordida cheia, tomando o seu tempo para saboreá-la.

— Reed é um tolo intitulado que usa a posição do pai para seu próprio benefício. Não tenho nenhum uso para Reed.

Galen não pode decidir se Tyrden está propositadamente em todo lugar ou se ele é genuinamente arrogante.

Se ele não está falando com Reed, onde Tyrden está obtendo suas informações? Então Galen percebe o quadro completo. Ele deve estar recebendo as informações do próprio Reder. Reder deve ser aquele que ordenou sua captura. Faz todo sentido, dada a maneira como Reder se retirou do jantar, a forma como ele examinou Galen sob o pretexto de hospitalidade. Reed deve contar a seu pai sobre seus empreendimentos com Emma. Então Reder diz a Tyrden.

O que significa que Tyrden poderia ser apenas um peão — os peões são muito mais flexíveis que os líderes.

Tyrden parece ler sua mente.

— Vou lhe contar um segredo, Alteza, sobre o pai de Reed. Reder não é tudo o que ele está louco para ser. Ele não é o Salvador desta cidade, como ele gostaria que você acreditasse. Muito mole, se você me perguntar.

Isso é ser muito mole?

— Quando Reder vai nos visitar?

Tyrden inclina a cabeça.

— Por que você acha que Reder se incomodaria em vir visitá-lo? Talvez ele queira dar a Emma e a Reed a chance de se unirem. Tirar você do caminho por um tempo. — Nisto ele parece se divertir. — Parece estar funcionando bem.

— Reed não é o tipo de Emma.

Tyrden engole outra mordida e se inclina para a frente, olhando para Galen.

— Não? Mas e se não for sobre tipos? E se for sobre o que Reed pode oferecer a ela? Isso é uma coisa que eu aprendi sobre as mulheres. Elas gostam de segurança.

— O que você quer dizer?

— Vamos dizer que você sai daqui por algum milagre e de alguma forma vocês dois correm para o pôr do sol. Tudo o que você pode oferecer a ela é uma vida de esconder o que ela é. Ou... você *não* está considerando morar no oceano, não é? Vir a superfície por ar a cada poucas horas como uma baleia? — Tyrden ri. — Reed — Netuno — podem oferecer-lhe muito mais. Ela contou a ele tudo sobre como seus Arquivos votaram a contragosto para deixá-la viver. Que generosos.

Galen fecha os olhos contra a verdade.

— Netuno ainda está escondido. Vocês não estão completamente seguros dos humanos.

Tyrden faz um show de olhar ao redor.

— Que humanos? Oh, você quer dizer o resto do mundo? Deixe-me dizer uma coisa, Alteza. O resto do mundo não poderia se importar menos com esta pequena mancha de cidade. Você sabe o que eu faço para ganhar a vida? — Tyrden zomba. — Há uma fábrica de conservas à beira dos limites da cidade. Uma cabana de verdade. Temos três Syrena de sangue puro, descendentes do próprio Poseidon, usando seu Dom para manter a conserva ocupada com peixes. Temos remessas diárias para as grandes cidades. Nós dificilmente podemos acompanhar a demanda. Para eles, somos apenas uma pacata vila de pescadores, gravando uma existência nas montanhas. Estamos abaixo deles. Por que eles se importariam com a gente?

— Algum dia eles vão.

Tyrden acena em despedida.

— Assim como um Tritão para ser cético. Nós sobrevivemos tanto tempo sem sermos descobertos, não foi? Diabos, nós sobrevivemos tanto tempo sem nem mesmo os reinos saberem!

Galen não pode argumentar isso.

Tyrden coloca o garfo no prato e lentamente o abaixa para o chão ao lado de sua cadeira. Ele limpa a garganta e coça o canto da boca com o colarinho da camisa. Quando ele olha para Galen novamente, ele é todo foco.

— Fale-me sobre Jagen.

Isso é inesperado. A mente de Galen corre. Como ele sabe sobre Jagen? Como Netuno se conecta com a

tentativa de Jagen de assumir os reinos? Galen decide usar sua estratégia favorita de resposta, uma pergunta com uma pergunta.

— O que tem ele?

— Jagen e sua filha Paca ainda estão no poder?

— Não. — *Ainda*. Então Tyrden e Reder não sabem que a tentativa de Jagen de governar o reino de Tritão falhou. Galen calcula que é uma boa troca, trocar respostas simples por perguntas.

E essa resposta parece enfurecer Tyrden. Ele se senta mais reto em sua cadeira.

— O que aconteceu?

Galen olha para a comida no chão.

— Eu não recebo uma mordida primeiro? — O som do desejo em sua voz é genuíno

Nesse momento, os lábios de Tyrden levantam em um sorriso ameaçador.

— Excelente ideia, garoto. Vamos trocar, você e eu. Uma mordida por uma resposta. — Ele pega o prato e puxa um pedaço de peixe — menor do que Galen teria gostado — e depois faz gestos para ele abrir a boca.

Galen cumpre, e Tyrden faz questão de espetar sua língua com o garfo antes de retráí-lo. Mas Galen não se importa porque o peixe está delicioso e morno e seu estômago parece borbulhar em antecipação da próxima mordida.

Tyrden espera impacientemente enquanto Galen aprecia a pequena amostra.

— Agora, me diga o que aconteceu.

— Você acha que eu poderia ter um pouco de água?

Tyrden estreita os olhos.

— Oh, eu lhe darei muita água. Depois que você me disser o que eu quero saber.

Galen pensa em negociar, mas ele pode dizer que Tyrden chegou ao seu limite de paciência pela forma como ele bate o garfo na borda do prato.

— Jagen foi removido do poder quando descobrimos que Paca era uma fraude. Que ela não tinha o Dom de Poseidon.

— E como isso foi descoberto? — Tyrden segura um outro garfo de peixe. Em vez de tocar no garfo, energia se move para baixo até sua perna, que salta com um ritmo rápido.

— Emma. Ela mostrou ao Conselho seu verdadeiro Dom, que provou que Paca era inferior. — Galen se lembra do orgulho que sentiu quando Emma colocou Paca no local, dizendo-lhe para salvar seu pai de dois tubarões que Emma teria ordenado para matá-lo, ou a verdade de Paca. Paca desmoronou logo em seguida. Se Emma não tivesse chegado ao tribunal, Galen tem certeza de que as coisas teriam sido diferentes. Os Reais não estariam mais no poder, e Jagen estaria governando o reino de Tritão sob pretextos falsos.

Mas como isso se relaciona com Tyrden? Reder? Que interesse eles têm na conquista de Jagen? Foram eles quem treinaram Paca para usar sinais de mão para controlar os golfinhos? Ele aceita a próxima mordida de comida de Tyrden, observando seu captor de perto. Algo sobre sua expressão mudou.

— Isso é muito inconveniente — diz Tyrden.

— Inconveniente para quem?

— Cala a boca. — Tyrden faz uma pausa. — Onde estão Jagen e Paca agora?

Não admira que estejam tão famintos por informações sobre os reinos. Agora que Jagen e Paca estão presos em casa pelo o que eles fizeram, Netuno provavelmente não teve nenhuma comunicação sobre os reinos — até que Galen e Emma apareceram.

— Onde estão Jagen e Paca agora? — Tyrden ladra.

— Estão nas Cavernas de Gelo. Onde eles pertencem.

Tyrden segura o prato e escava mais peixe com o garfo. Ele estende para Galen. Mas antes que ele possa envolver sua boca em torno dele, Tyrden o tira, lançando os peixes no chão. Então Tyrden põe toda sua força e frustração em jogar todo o prato de comida na parede, quebrando o vidro e espalhando o que restava da refeição de Galen.

— Aprecie o jantar, Alteza — Tyrden rosna. — Agora para a sobremesa. — Ele retrocede e Galen fecha os olhos, preparando-se para o golpe. Há mais raiva por trás dele do que ele originalmente esperava.

O punho de Tyrden conecta-se com a bochecha de Galen, chicoteando seu pescoço para trás. Os impactos não param por aí. Eles continuam vindo de cada lado, ângulos diferentes, golpes pousando em seu nariz, sua mandíbula, sua boca. Mais e mais e mais.

Galen sente o gosto de sangue, sente-o escorrendo por sua garganta. Parece que está em seu ouvido.

Então tudo fica preto.



Capítulo 17



Leva um minuto para que meus olhos se ajustem à escuridão, mesmo que fizemos uma descida gradual na caverna. Reed nada à frente, como se ele pudesse ver perfeitamente ou como se ele já esteve aqui um milhão de vezes antes. Provavelmente ambos.

Talvez meus olhos não se ajustem tão bem em água doce. Talvez as salinas dos oceanos os ajudem de alguma forma, o que me parece engraçado. Normalmente, a água salgada nos olhos é uma merda. A menos que você seja parte peixe, ou peixe mamífero, ou seja o que for. Em ambos os cenários, Reed está impaciente para começar.

— Todos os moradores do oceano são tão lentos?

Ele agarra meu pulso e me puxa atrás dele. Seu pulso envolve ligeiramente ao meu redor, como o sussurro de uma linha de pesca não apertada. Um emaranhado de sensações.

— Você pode me sentir? — Eu digo, quase para mim mesma.

— Claro. Você não me sente?

— Eu faço, mas é diferente da maneira que sinto Galen.

— Oh, Jesus. — Reed revira seus olhos. — Você não acredita na atração, não é?

Esta é a lenda que Galen está sobre. A tradição Syrena diz que quando um homem Syrena tem 18 anos de idade — ou "temporadas/estações" — ele de repente se torna atraído por várias fêmeas dignas de jogo — mulheres que iriam complementá-lo bem. Então ele começa a "peneirar" através delas, que é a versão Syrena do namoro. Mas nos casos de "atração", o macho só é atraído por uma fêmea, e essa é supostamente a combinação perfeita em todos os sentidos. A explicação é que a atração produz a prole mais forte possível, que é algum fenômeno natural entre os Syrena que garante a sobrevivência de sua espécie.

Galen não acreditava na atração — até me conhecer. Agora ele está rasgado, porque eu fui a única para quem ele foi atraído. Nosso acasalamento seria realmente o backup da excitação por trás da atração, e uma vez que eu tenho o Dom de Poseidon e Galen tem o Dom de Tritão, nossa prole poderia potencialmente ter ambos.

Ainda assim, a lei e os costumes Syrena parecem ser uma superstição para mim. Se nosso filho fosse possuir ambos os Dons eu preferiria descrevê-lo como genética do que algum mito mágico e caprichoso que faz sempre os Generais Syrena direitos.

— Não — eu pronuncio. — Eu não acredito na atração exatamente. Eu acredito no amor. E na genética.

— Eu não quis dizer para que soasse como, "assim com você", ou qualquer coisa, mas pela sua expressão, eu acho que Reed pensa dessa maneira.

— Eu disse que entendi, Emma. Você não está em perigo de eu te roubar de Galen. *Grande cara ele é* — ele murmura. Ele nada para mais perto de mim, tão perto que eu acho que ele está voltando em sua palavra. Sua boca está a poucos centímetros da minha quando ele diz: — Não que eu não queira roubá-la. Oh, eu faria. Se eu pensasse que você me deixaria.

Eu tento me afastar, mas ele segura meu pulso. Eu poderia arrancá-lo de sua mão se eu quisesse, mas seus olhos me dizem que ele está sendo sincero em vez de assustador ou possessivo.

— Eu iria roubá-la em um piscar de olhos, Emma McIntosh — ele continua, sua voz desprovida de qualquer tipo de jogo ou sarcasmo ou Reed em geral. — Mas eu teria que te beijar primeiro, e eu não quero fazer isso.

Por algum motivo, estou ofendida por isso. Ele percebe e sorri.

— Não se preocupe. Você é muito beijável. Mas eu não vou te beijar. Não até que você me queira também. Porque eu sei que se eu fizer, eu não poderei voltar atrás. Eu nunca mais serei o mesmo. — Ele se inclina impossivelmente mais perto, apertando seu aperto em meu pulso, e eu juro que estou sendo bombardeada por ambos os batimentos cardíacos e seu pulso Syrena. — Então, com certeza, Emma. Quando você me beijar — e eu acho que você vai — saiba com certeza quem você vai escolher.

Eu alivio meu pulso de seu aperto e dou uma risada leve. Embora leve seja o oposto do que estou sentindo. Reed sempre parece tão descontraído, mas agora ele está praticamente me entregando seu coração batendo para que eu faça com ele o que eu quiser, que tipo me encaminha. Quero dizer, que tipo de discurso louco é esse? Nós só nos conhecemos há dias e ele está colocando isso na mesa para eu considerar. Ele acha que estamos indo para encontros ou algo assim em vez de ele apenas agir como meu (devotado) guia turístico?

Eu me sinto culpada agora. Porque passar mais tempo com Reed eu sinto vontade de levá-lo. Está claro que suas intenções não são estritamente platônicas, mas eu fui transparente desde o início que amo Galen. Nosso relacionamento, obviamente, não é perfeito, mas não é que parte do "trabalho" dele? Eu sempre senti que a dinâmica entre nós é como um globo de neve musical. Ferido às vezes, abalado e abalado, mas nunca quebrado. Sempre intacto e realmente algo para contemplar por dentro.

Ajudaria se Galen me mostrasse um sinal de que ele ainda me ama. Que o nosso globo de neve não está vazando. Ou pior, quebrado.

E ainda há minha necessidade de explorar Netuno. Reed é meu guia — e isso é tudo. Já escolhi quem eu quero. Um beijo de Reed nunca mudará isso. Eu simplesmente continuarei a rejeitá-lo, e eventualmente (com uma gota de esperança) ele vai demitir todo o “Deixe-me amar você”.

Eu percebo que não respondi. Gostaria de saber o que ele vê no meu rosto que o deixa tão fascinado.

— Eu já sei — eu digo casualmente, o que o faz estremecer. Mas essa conversa tem que chegar ao fim por muitas razões, e a única maneira é se eu começar uma nova. — Conte-me sobre como Netuno nasceu.

Ele pisca, uma vez, duas vezes. Então, seu sorriso preguiçoso aparece mais uma vez, livre de angústia ou ciúme.

— Eu o faria, mas o meu pai é o melhor em contar, realmente. Ele tem habilidades de Arquivo, sabe. Portanto, nunca tente discutir com ele com base na memória. Você vai perder.

— Vocês tem Arquivos aqui?

Ele balança a cabeça.

— E Rastreadores. Temos tudo o que você tem. Exceto o oceano.

Estou começando a entender a obsessão de Reed com o oceano. Não é o oceano propriamente dito, embora os oceanos sejam infinitamente fascinantes. O problema de Reed é a liberdade de escolha. Ele quer algo que não pode ter, o que o faz querer ainda mais. E não posso me relacionar com isso?

Decido dar uma chance a Reed.

— Mas seu pai parecia relutante em nos contar no jantar da outra noite. Eu não me sentiria confortável perguntando a ele. Você não precisa fazer isso se não quiser.

— Acho que o seu precioso Galen estava ficando estranho ou algo no jantar. Vou falar com meu pai. Ele vai chamar um Aproxime-se.

— Um... "Aproxime-se"?

Reed acena com a cabeça.

— Você sabe como os seres humanos têm reuniões da prefeitura e todo mundo começa a participar e falar sobre como a cidade é administrada? Bem, um Aproxime-se é exatamente assim, só que nos encontramos secretamente porque o que temos para conversar não tem nada a ver com luzes ou calçadas.

— Nós?

— Às vezes, toda a cidade. Às vezes, alguns de nós. Só depende da ocasião, realmente. Mas este Aproxime-se será grande, posso garantir isso.

— Ah, bem. Eu realmente não quero colocar seu pai em toda essa confusão. Você não poderia apenas resumir para mim?

Reed sorri.

— Oh sim. Eu definitivamente poderia. Mas se eu fizesse isso, você pode decidir que você aprendeu tudo o que precisa saber de mim. Então não te verei mais.

— Reed, eu...

Ele ergue uma mão de criança tranquila, surpreendendo alguns peixinhos ao nosso redor.

— Além disso, ele realmente ama contar a história. E todo mundo gosta de ouvi-lo contar. Vai ser ótimo — você vai ver. Vale não se livrar de mim. E então você pode conhecer ainda mais cidadãos de Netuno. Você vai ter uma longa lista de pessoas para enviar e-mails quando você for embora.

Quando não pareço convencida, ele cruza os braços.

— Se você prometer ir, eu lhe mostrarei um segredo sobre si mesma. Um que tenho certeza que você não descobriu.

Merda, merda, merda.

— O que é? — Eu digo, selando o negócio. Bem, o que eu esperava? Tenho certeza que meu avô me enviou aqui para aprender sobre mestiços. Se eu não concordasse, eu estaria desperdiçando esta informativa — e muito estranha — viagem.

— Isso é o que eu gosto de ouvir. — Ele me puxa para um lado da caverna, onde a luz desvanece em sombras.

Reed levanta a mão, cerimoniosamente virando-a de lado a lado como um mágico faz quando está prestes a produzir algo do ar.

— Você vê que estas são minhas verdadeiras mãos, certo? Você gostaria de tocá-las?

— Eu confio que você não embalou nenhuma mão extra com você, obrigado.

Eu não tenho certeza se ele está consciente disso ou não, mas Reed ligeiramente estufa seu peito. A única razão pela qual eu percebo é porque eu sou um pouco obrigada a flutuar para longe. Confiança como essa é perigosa, especialmente depois da conversa que acabamos de ter.

— Eu vou começar desde o começo, — diz ele. — porque eu não tenho certeza do quanto você já sabe.

Eu concordo. Mesmo se eu já souber, obter um curso de mini-atualização não poderia machucar. Claro, eu não sei do que estamos falando ainda, de modo que ajuda o fator surpresa.

— Ok — ele diz, quase presunçoso. — Assim. Os Syrena podem se misturar quando sentem a necessidade, e funciona de dentro para fora. Dizem que se misturam porque estão com medo ou o que quer que seja. Sua pele reage ao que seu cérebro lhes diz, então a estimulação para mudar vem de dentro. Em nossos corpos, ainda temos os mesmos pontos de pigmentação que um Syrena de sangue puro, mas o nosso responde a estimulantes *externos*. Assista.

Ele estende o braço contra a parede da caverna ao nosso lado, e então começa a esfregá-lo furiosamente com a outra mão para o que parece — porcaria — sempre. Se estivéssemos em terra, ele estaria se dando uma pitada de uma queimadura por atrito. Minuto após minuto se passam. Eu percebo que é por isso que eu nunca imaginei isso sozinha. Eu teria desistido depois dos primeiros quarenta e cinco segundos.

Finalmente, algo acontece. O meio do antebraço parece estar desaparecendo. Há uma mão e, então, a parede da caverna e depois um cotovelo. Depois de mais alguns segundos, o meio do braço torna-se completamente invisível. Reed acabou de se misturar na minha frente. Com meus olhos, eu rastreio onde seu antebraço deveria estar entre sua mão e cotovelo. Apenas um esboço vago mostra, tipo como olhar para um quebra-cabeça 3D.

— Legal, hein? — Ele diz, ainda esfregando loucamente. — Você tem que passar por algumas camadas de pele humana antes de bater nas células para se misturar. É por isso que leva tanto tempo.

— Caramba — é o que acho que digo. Os mestiços podem se misturar. Se não nos importarmos de ser remodelados um pedaço de pele de cada vez.

Quando Reed para de se esfregar, seu estado misturado rapidamente se materializa em um antebraço agora vermelho.

Ele encolhe os ombros.

— Então, obviamente, é muito difícil tentar usar como proteção, mas ainda é bastante impressionante. Pronta para tentar o seu? — Ele pega minha mão e a coloca contra a parede, o que nos coloca em uma posição mais íntima.

Eu me afasto.

— Eu sou mais do que capaz de me esfregar. — Então eu coro com o modo como isso soa. Eu quero apertar os lábios de Reed juntos, para interromper o sorriso de conhecimento em seu rosto. Sem dar-me mais oportunidade para o embaraço, eu começo a esfregar o meu próprio braço. Ferozmente. É exaustivo. A resistência à água dificulta um pouco os meus esforços, por isso tenho que trabalhar mais e mais

depressa para obter o trabalho feito. De repente, desejo os bíceps musculosos de Reed. *Não, os de Galen. Eu desejo pelos braços de Galen, e não apenas esfregando-me sem pensar, mas eu desejo que eles estejam enrolados em torno de mim.*

Levo muito mais tempo para produzir o mesmo resultado. Mas eu faço. Quando ele começa a desaparecer, eu ainda posso sentir que ele está lá, mas meus olhos se recusam a ver "braço" em vez de "parede da caverna". É como a sensação quando seu pé adormece e você pode tocá-lo com sua mão, mas não parece que ele está ligado ao seu corpo. Sua mão não registra o que está tocando e seu pé não registra que está sendo tocado.

Uma grande parte do meu braço desapareceu agora, e por uma vez minha pele pálida não está camuflada pela areia branca da praia.

— Uau — eu digo, mais para mim do que para ele. — Isso é loucura. — Não me sinto diferente, exceto talvez por uma sensação quente subindo pelo meu braço. Fora isso, eu nunca saberia que estava me misturando.

E se eu não posso senti-lo, eu definitivamente não posso iniciá-lo com sentimentos, como um polvo faz quando está com medo ou nervoso. O que pode ser uma coisa boa. Se meu corpo inteiro se tornasse invisível em vez de corar, eu nunca precisaria de um espelho.

— Então eu te ensinei algo novo. — Reed irradia. E naquele momento, ele é como uma criança maravilhada e adorável e inofensiva. Até que ele recupera os sentidos. — Se você quiser fazer seu corpo inteiro desaparecer, você vai precisar claramente da minha ajuda. E para o registro, eu estou dentro.

Desta vez, empurro-o. Forte.

— Parece que você precisa da *minha* ajuda com uma concussão.

E nem estou brincando.



Capítulo 18



Galen desperta com um gemido. Nenhuma parte de seu rosto foi deixada intocada por Tyrden. Seus lábios são crostas com sangue seco e desidratação. Seu nariz carrega o choque constante de seu coração, batida por batida. Sua orelha esquerda toca, e ele pode ouvir o som abafado de sua própria respiração de dentro para fora.

Mas agora seu couro cabeludo lateja com o que ele sente como pequenos dedos explorando seu cabelo. Suas pernas palpitam com a necessidade de se esticar. Seus pés formigam ao ponto de ferir.

Ele sente uma gota de algo bater em sua testa. Lentamente ele olha para cima, querendo que seu pescoço parasse de tremer com o peso de sua cabeça. Pequenos tributários do que ele sente como água rolam por seu rosto e pescoço. Acima dele paira uma lona azul esticada através do teto, pesada no centro, onde um pequeno buraco permite que uma gota caia sobre ele a cada poucos segundos.

É então que ele percebe que o que resta de sua camisa está encharcado. A borda do jeans está escura e molhada. Mas ele não se importa com isso. Ele tem água. Uma gota preciosa de cada vez.

Abrindo a boca, ele se inclina mais para trás, apontando para a próxima queda. Ela atinge sua bochecha e pica um corte aberto ali. *Novamente.*

Ele repete o processo, três, quatro, cinco vezes. Finalmente uma gota atinge sua língua e se espalha como uma única lágrima em papel de seda. Sal.

É água salgada. Embebendo sua camisa, seu cabelo, pelo comprimento dele.

Um rosnado frustrado escapa dos lábios de Galen, ecoando nas paredes. *Tenho que sair daqui.*

Tyrden abre a porta então, entrando com um balde a reboque e um sorriso malvado. Sem uma palavra ou aviso, ele lança o conteúdo em Galen, pegando tudo o que a lona não conseguiu saturar. A força do respingo é tão grande que algumas das novas águas salgadas encontram caminho para a boca de Galen, nariz, todos os cortes e arranhões. Ele cospe veementemente.

Tyrden rir.

— Eu pensei que você estava com sede?

Galen não confia em si mesmo para falar. Sua garganta está muito seca para fechar em torno das palavras dentro dele. Qualquer coisa que ele diga soará como um sibilo. *Eu não vou deixar ele pensar que me quebrou.*

Tyrden arrasta a outra cadeira do outro lado da sala para encarar Galen, seu movimento habitual de interrogatório. Galen se prepara para o que poderia ser o próximo movimento, embora ele não consiga imaginar nada tão ruim quanto isso.

Tyrden sorri para ele através de lábios apertados que manobram um palito de dentes de um lado para o outro.

— Você parece áspero, Alteza. — Ele remove o palito e o rola entre seus dedos. Galen olha para ele, cauteloso. Tyrden olha para a lona acima de Galen e zomba. — Já está quase vazio.

Galen geme em resposta. É tudo que ele consegue fazer. Debaixo dele suas pernas começam a tremer com a necessidade de se desdobrar, de se alongar.

— O que é isso? — Tyrden diz, encantado. — Oh, você tem um sapo na garganta? Deixe-me ajudá-lo. — Ele tira um frasco de prata do bolso da camisa e sacode-o. O líquido nele faz um som de chacoalhar — Posso te interessar com água doce?

Galen acena com a cabeça, o que faz sua cabeça latejar mais forte. Ele não está com vontade de jogar.

Tyrden ergue-se e desenrosca o frasco. Galen não confia que há realmente água doce nele, mas que escolha ele tem? Ele esteve três dias sem beber. É uma chance que ele tem que pegar. Além disso, se Tyrden o quisesse morto, ele não estaria sentado aqui agora. *Certo?*

O mais velho Syrena facilita o frasco para seus lábios e Galen toma um gole. É fresco. Ele se inclina para mais, mas Tyrden recua.

— Oh, desculpe. Tenho de guardar isso para mais perguntas. — Ele se reclina em sua cadeira e tira o frasco. Galen sente seus ombros caírem.

— Então eu estive pensando — diz Tyrden. — Jagen e Paca falharam, obviamente. Mas quantos seguidores fizeram? Muitos? Um pouco? Lembre-se, um gole por cada resposta.

Galen cumpre rapidamente; Esta é uma pergunta fácil.

— Eu não sei — ele descreve. As palavras se sentem ressequidas e ele tosses.

— Adivinhe para mim.

Balançando a cabeça, Galen tosse novamente. Ele prova o sangue em sua boca desta vez em vez da água preciosa.

— Eu não sei. Talvez um terço. Talvez mais. — Foi mais, ele sabe. O número de Leais de Jagen se multiplicava a cada dia que Paca exibia o Dom de Poseidon. Havia bastante deles para persuadir os Arquivos a colocarem os Reais em julgamento no tribunal.

Tyrden dá a Galen um gole da bebida do frasco.

— Veja como isso funciona? Honestidade leva a um bom caminho.

Outra gota enlouquecedora de água cai na cabeça de Galen e suas pernas doem com a necessidade de envolver uma a outra, para se tornar uma. Faz três dias que ele usou sua barbatana para manobrar pelas cavernas de água doce onde encontraram Reed. Tem sido mais do que isso desde que ele usou para deslizar através de seu próprio território de água salgada.

— Jagen obviamente convenceu uma boa quantidade de seguidores em um curto espaço de tempo — diz Tyrden. — Alguém mais competente poderia puxar o dobro desses números. Parece que os moradores do oceano estão prontos para a mudança. Talvez os Reais estejam fora de moda, hein? — Ele coça o queixo pensativamente. — Você sabia que não temos Reais aqui? Claro, aqueles que possuem o Dom de Poseidon são obviamente descendentes do próprio general. Mas nós não colocamos muito estoque nisso. Aqui, nós elegemos nossos líderes. — Ele faz uma careta como se as palavras tivessem gosto azedo em sua boca. — Às vezes a democracia funciona. Não ultimamente. — Com uma expressão vazia, ele examina o frasco em sua mão.

Galen sente o líquido escorrendo pela parte de trás de sua garganta novamente. No caso de ser remanescente de água doce, ele engole. O sabor metálico sugere mais sangue. Ele se pergunta se seu nariz está quebrado.

— Mais perguntas — diz ele. Ele tem que tomar mais água. Embora ele não goste que Tyrden esteja compartilhando informações com ele. *Estaria divulgando tanto se ele ia me deixar ir?*

Tyrden ri.

— Você me desaponta, Alteza. Por um tempo, eu pensei que você iria aguentar até o fim amargo. — Ele se inclina para a frente. Os olhos de Galen nunca deixam o frasco de água em suas mãos. — Grom é o rei Tritão e seu irmão, certo?

Galen acena com a cabeça. Tyrden prontamente lhe dá mais dois goles de água. Galen não sabe por que ele está sendo recompensado por respostas óbvias. Se Tyrden sabe sobre Jagen, ele sabe sobre Grom.

— Então ele não gostaria de saber que você esteve em tantos problemas. Certamente, ele viria buscar seu

irmão real se soubesse que ele estava preso em algum lugar. Ele ficaria zangado com quem fez isso com você.

Não há nenhuma pergunta aqui — e nenhuma necessidade para uma — mas, no entanto, Tyrden observa Galen expectante. Não é difícil seguir a linha de pensamento de Tyrden.

— Não — Galen diz sem rodeios. — Ele ficaria emocionado. — Ambos sabem que se Grom estivesse ciente de que Galen estava em perigo, ele viria imediatamente. Ele se jogaria bem nas mãos de Tyrden.

Tyrden parece apreciar o sarcasmo; Ele dá a Galen outro gole da bebida, inclinando o frasco para cima de modo que ele recebe vários goles.

— Esta é uma bebida de misericórdia, Alteza. De agora em diante, as respostas desonestas recebem punição em vez de recompensa. Você tem sorte de eu precisar de você vivo por enquanto.

Galen sente a água escorrendo em seu estômago. Imagina sua corrente sanguínea absorvendo-a, hidratando-o. Ele se sente mais reto.

— Grom... — Galen diz, então limpa a garganta. — Grom não arriscará os reinos. Nem mesmo por mim.

Tyrden coloca o palito na boca, revirando os olhos.

— Claro que não. E eu pedi respostas honestas, não a sua opinião. — Ele aproxima-se do bolso traseiro e pega o celular de Galen. — Grom tem um desses?

Até agora, a ideia de Grom vir aqui era apenas teórica. Um telefonema muda tudo.

— Eu não vou chamá-lo. — Galen se odeia por vacilar quando Tyrden põe-se de pé. Ele lembra a si mesmo que Tyrden é imprevisível.

— Não? — Tyrden ladra. Ele segura o frasco na frente do rosto de Galen e começa a despejar o conteúdo lentamente no colo de Galen, dando-lhe a chance de se retrair.

Mas ele não vai. Não pode. Ele fecha os olhos, incapaz de ver o resto de sua linha de vida mergulhar em seus jeans.

Tyrden agarra um punhado dos cabelos molhados de Galen e coloca seu rosto diretamente sobre o de Galen.

— Você vai chamá-lo, eu juro. — Ele aperta seu aperto. — Isso significa a sua vida. Pense nisso, garoto.

— Ele empurra Galen para longe então, com tanta força que a cadeira quase se inclina para trás.

Tyrden joga o frasco no chão, sobre os pedaços de prato quebrado junto à parede, e se aproxima da porta. Ele faz uma pausa quando ele a alcança, dando a Galen um sorriso de satisfação. Ele olha para cima, para a lona.

— Você ainda sente vontade de se esticar, Alteza?

Galen não pode deixar de franzir o cenho.

O sorriso de Tyrden se alarga.

— Eu sempre quis ver a barbatana de um Tritão Real. — Então ele bate a porta atrás dele.

Galen sente uma nova onda de raiva através dele como um tsunami. Dar forma a uma barbatana trituraria seu jeans, deixando-o completamente nu — sem dúvida a ideia de Tyrden de humilhação final. Seria uma coisa se Tyrden tivesse removido todas as suas roupas no começo para envergonhá-lo ou impedir-lhe de escapar. Seria muito diferente se Galen não pudesse controlar sua necessidade de dar forma a uma barbatana em meio à água salgada saturando-o e acidentalmente destruindo sua própria roupa — e talvez até mesmo ferido sua barbatana no processo. As cordas são novas e grossas e fortes; Ou elas vão quebrar ou elas não vão, e então onde ele vai estar?

Outra gota cai na ponta de seu nariz e Galen deixa-a escorregar por seus lábios, lambendo-a desafiadoramente.

Tyrden quer ver a barbatana de um Tritão Real? Vou mostrar-lhe uma.



Capítulo 19



Mamãe me liga bem quando estou a prestes a sair do meu quarto e encontrar Reed no lobby.

— Ei, querida, você ligou? Tudo certo?

Meu lábio quase estremece com a preocupação em sua voz. Eu me sento na cama e me sinto confortável. Você-nunca-vai-acreditar-no-que-aconteceu tipo de confortável. Reed vai ter que esperar.

— Galen lhe disse que brigamos?

— Galen? O que você quer dizer? Galen está com você. Certo?

— Ele saiu, na verdade. — Eu não pulo uma batida. Esta não é a parte mais difícil da conversa. Ainda não.

— Alguns dias atrás. Ele disse que voltaria para conversar com Grom. — Ok, então talvez seja um pouco difícil. — Espere, você não o viu?

Então ele ainda não chegou até Grom? Por que ele está tomando seu tempo? Espero que as carretas sejam feitas por mim. Talvez ele esteja voltando. Ele tem que estar. Ele ouviu todas as minhas mensagens, e vamos resolver as coisas. Eu não sei por que me sinto tão aliviada, mas eu estou. Talvez ele até mesmo volte a tempo para ir ao Aproxime-se. Vou ter que pedir a Sylvia para lhe dar indicações. Pego os artigos de papelaria do hotel e começo a rabiscar meu pedido para ela.

De repente, lamento ter ligado para a mamãe, envolvê-la em meus problemas de relacionamento. Eu sou adulta agora, certo? Eu não deveria estar lidando com isso sozinha?

— Ele *deixou* você? Você está sozinha? — A indignação em sua voz é inconfundível. Eu ouço Grom murmurando algo no fundo, e então o telefone vai toda a dissenção do ruído branco entre as linhas. Mamãe deve estar cobrindo-o com a mão. Então ela diz: — Grom diz que não viu Galen. Por que diabos Galen a deixaria sozinha? Sobre o que vocês brigaram?

Eu mordo meu lábio. Se Galen não disse a Grom sobre Netuno, então talvez eu também não devesse. Afinal, o rei Tritão não poderia em boa consciência guardar isso dos reinos. É sua obrigação real enfrentar os líderes de Netuno. Eu entendo isso agora.

Além disso, Galen é o mais rápido de sua espécie. Se ele estivesse nadando com qualquer tipo de propósito, ele teria chegado a Grom há muito tempo. Talvez ele esteja apenas tomando algum tempo para limpar a cabeça. Se alguém pode entender isso, sou eu.

Mas, entretanto, eu não gostaria que nada acontecesse a esta linda cidadezinha apenas por causa de um preconceito secular que tem muito pouco a ver com seus descendentes agora. E é mais o lugar de Galen para contar a Grom do que o meu. Então, se ele não foi para casa e contou, eu não tenho nenhuma razão para fazer isso.

— Não é grande coisa. Apenas coisas estúpidas. De qualquer forma, ele provavelmente já está de volta agora mesmo. — Tento parecer casual. Mas mamãe é o sangue dos segredos.

— Galen não briga por coisas estúpidas, querida. Ele lhe entregaria o mundo, se pudesse. Agora me diga o que está acontecendo com você.

Ok, agora eu realmente lamento ter ligado para a mamãe. Quero dizer a ela — com tanto tato quanto possível — que não é da sua conta. A coisa é, *eu* que liguei para *ela*. Eu abri a conversa, e agora não consigo encontrar uma maneira de fechá-la. Mesmo que eu quisesse dizer a mamãe sobre Netuno, só para ter alguém com quem conversar sobre isso, eu não poderia despejar nela — ela se sentiria obrigada a contar a Grom. Sinto-me culpada pelo que digo em seguida.

— Galen tem estado diferente ultimamente, sabe? Desde Rachel. Ele tem esses balanços de humor. — Eu aperto meus olhos fechados. *Oh Deus, acabei de trair Galen da pior maneira possível.* É uma coisa estar saindo com Reed enquanto estou esperando Galen; É outra cobrir meu próprio bumbum, me aproveitando de sua dor.

Quero largar o telefone e chorar.

O silêncio de mamãe é impossível de ler. Então:

— Eu vou te dar isso. A morte de Rachel foi dura para todos nós. Mas Galen lutou tanto por esta viagem, Emma. Tem certeza de que está me contando tudo?

Não.

— Sim.

Outro fio de silêncio, e eu quase me engano pensando que é apenas um atraso natural do telefone, a pausa entre suas palavras deixando sua boca e suas palavras batendo em meus ouvidos. Mas eu sei melhor. Quando minha mãe está quieta, ela tem todo tipo de coisa rondando sua cabeça.

Merda, merda, merda, merda.

— Bem, alguém está me esperando — eu digo rapidamente. — Eu tenho que ir.

— Quem está esperando, Emma? Onde está você?

— Paramos nesta pequena cidade no Tennessee — não me lembro o nome — mas de qualquer forma, desde que Galen saiu, fiz alguns amigos aqui. Só estou tentando tirar o máximo proveito das férias, não é?

— Que cidade? Você perdeu sua cabeça? — Mamãe meio que grita. — Você não conhece essas pessoas, e Galen não está aí para protegê-la. Estou indo pegar você. Ligue para a recepção e peça o endereço. Eu e meu GPS estaremos aí em breve. Galen pode resolver o que ele precisa resolver em seu próprio tempo.

— Uau, muita coisa demais?

Outra pausa.

— Emma, estou preocupada com você. Mesmo se você for crescida, você ainda é meu bebê.

Ai credo. Já tivemos essa conversa antes.

— Olha, eu entendo. Você está preocupada. Mas eu só estou fazendo o que viemos aqui fazer. Nos cuidar por conta própria e tudo mais. Estou bem. Você pode me ouvir, certo? Você pode ouvir que eu estou bem?

Mamãe suspira. Ela está lutando contra seus instintos e eu sei disso. O que me mata é que seus instintos geralmente estão certos.

— Apenas me diga onde você está, pelo menos.

— Prometa que não está dizendo isso enquanto você liga o carro.

— Eu prometo.

— Estou em uma pequena cidade chamada Netuno. — Eu prendo minha respiração, esperando por uma explosão materna. Não vem. Aparentemente, meu avô realmente não disse a ninguém mais sobre este lugar. Um pouco mais confiante, eu digo: — E eu estou amando isso. Então não se preocupe.

Outra pausa longa, obrigatória da mamãe, mas ainda não é uma loucura.

— Ok, Emma. Apenas tenha cuidado enquanto você está se divertindo. Fique alerta. — Espero que ela me diga para não aceitar doces de estranhos e para sempre dizer por favor e obrigado e para evitar grandes furgões brancos em estacionamentos.

— Vou fazer. Tenho que ir, ok?

— OK. Amo você.

— Amo você também.

Ela me deixa desligar primeiro. Ela sempre me deixa desligar primeiro.

Atiro o telefone na cama e caminho para a porta.

Reed provavelmente está tendo uma conotação; Eu notei que quando ele está pronto para fazer alguma coisa, ele está pronto para fazê-lo direto — porcaria — agora. Todo mundo tem segredos. Eu me pergunto se Reed tem secretamente TOC.

Pego as escadas para economizar tempo, e entro no lobby enquanto Reed está empurrando o botão do elevador para subir.

— Você está encontrando alguém aqui? — Eu chamo ele.

Ele sorri antes mesmo de me ver.

— Sim, mas não diga a minha amiga Emma. Ela está começando a ter sentimentos por mim, e eu não quero arruinar isso com ela.

Está bem então.

— Você é uma espécie de homem-prostituto?

— Você quer que eu seja?

— Não. Seria bom se você fosse um pouco menos assustador.

Ele estremece dramaticamente enquanto eu soco seu braço.

— Ouch. Em ambas as contas

Estou prestes a dizer-lhe algo ridiculamente inteligente quando um terceiro se junta ao nosso devaneio.

— Ah, olá, Reed.

Nós dois nos viramos para ver o Sr. Kennedy caminhando em nossa direção, os braços cheios de diferentes tipos de plantas, a bata de laboratório manchada com dez tipos de sujeira e o dobro dessa quantidade embutida em seus tênis desgastados, que não combinam um com o outro. Muito menos o resto da roupa. Não que eu pense que um par de sapatos o salvaria ou qualquer coisa.

Eu tinha esquecido tudo sobre ele. Mesmo que ele fique aqui na casa de Sylvia, eu não o vi desde aquele primeiro dia em que chegamos a Netuno. Naquele dia, ele parecia um pouco normal.

Hoje, ele parece... esfarrapado. Um close-up revela que seu cabelo está tão sujo que você mal pode dizer

a cor real. Provavelmente marrom, mas marrom claro? Marrom escuro? Marrom apagado? Quem sabe. Os grossos óculos magnificam o fato de que ele também tem olhos castanhos, e que o esquerdo vagueia.

Reed lhe dá um sorriso fácil. Um que eu percebo que é realmente falso, o tipo de sorriso maneiras, uma vez que não sobe todo o caminho para seus olhos. Reed é especialmente bom em estar por causa dos costumes.

— Ei, Sr. Kennedy. Precisa de ajuda?

Os olhos do Sr. Kennedy se iluminam.

— Oh, não, obrigado, Reed. Eu tenho que manter essas pequenas jóias em bloqueio. — Ele abaixa a voz e se inclina, dando-nos uma onda poderosa de BO, provavelmente ganha de passar o dia no campo. — Encontrei o que acredito ser um cruzamento entre *Asclepias viridis* e *Asclepias syriaca*.

— Poxa, — diz Reed. — isso soa excitante, Sr. Kennedy. — Minha mãe é muito boa em cheirar mentiras, até mesmo as pequenas. Gostaria de saber se ela poderia cheirar Reed agora.

O Sr. Kennedy acena com a cabeça, trocando o peso de um pé para o outro.

— Oh, é emocionante. Se eu estiver certo, é uma nova espécie. Uma que poderia ajudar a sustentar muito mais a vida selvagem aqui nas montanhas do que nós pensamos originalmente. Oh, sim, Reed, é tudo muito excitante.

— Parabéns, Sr. Kennedy. Eu sabia que você ia encontrar o que você estava procurando aqui. Oh, e você conheceu a minha amiga Emma? Ela veio de Nova Jersey. — Eu decido que Reed aprendeu sua hospitalidade com seu pai.

Porque seus braços estão demasiado cheios para seguramente dar um aperto de mão polido, o Sr. Kennedy assente para mim, sorrindo grande.

— É um prazer conhecê-la, Emma. — Então ele olha meu vestido e a roupa cáqui mais refinada que a normal de Reed e fica visivelmente aflito. — Oh, vocês vão a um encontro? Eu não queria interromper. Vocês dois parecem muito bonitos. Lembro-me de ter ido a um certo encontro uma vez.

Eu abro minha boca para objetar, mas Reed pega minha mão.

— Sim, senhor, estamos estamos indo à algumas cidades de distância para o cinema. Você não interrompeu nada. — Ele começa a me arrastar até a porta da frente. — Mas se não continuarmos, estaremos perdendo mais do que apenas os trailers. Noite, Sr. Kennedy.

— Divirtam-se, seus dois pombinhos — diz o Sr. Kennedy por cima do ombro. Sylvia passa por nós quando chegamos às portas de vidro do saguão. Atrás de nós, ouvimos ela pressionar o botão do elevador

para o Sr. Kennedy, acompanhado de seus agradecimentos frenéticos.

Quando entramos no caminhão, Reed aponta para o assento no meio.

— Você pode sentar aqui, já que estamos pegando Toby.

Eu levanto uma sobrancelha de como queira.

— Então Toby pode sentar no meio.

Reed pisca.

— Vale a pena experimentar.

— O que você não entende...

— Então, de qualquer maneira, — ele continua como se eu não estivesse falando. — eu tenho outro segredo para lhe dizer. Se você não sabia misturar, então você definitivamente não descobriu isso ainda.

Por que ele tem que ser tão misterioso? Se houve algum tempo em que eu teria apreciado um despejo de informações diretas, seria agora. Mas nãoooo. Reed está determinado a me amarrar até...?

Decido não mais jogar seu jogo. Eu olho pela janela, fingindo beber do néctar que é a cidade maravilhosa de Netuno passando por nós.

Ele me dá alguns segundos, então ele começa a se contorcer.

— Eu sei o que você está fazendo.

— Huh? — Eu digo, sem olhar para ele.

— Você está morrendo de vontade de saber. Eu posso dizer.

Mas quando eu não respondo, ele começa a mostrar sinais de fraqueza. Primeiro, ele bate os dedos no volante para a melodia da música cantarolando através dos alto-falantes. O problema é que ele não parece realmente conhecer a música. Ou ele tem o ritmo de um verme.

Então ele verificar o retrovisor. Muitas vezes. Ele o ajusta como se procurasse algo nos dentes. Depois ajusta-o para ver algo terrivelmente importante — olhando para trás. Depois disso, ele faz um show de acenar para cada. Pessoa. Sozinha. Que passamos.

Agora estou começando a pensar que ele está me testando. Porque estou prestes a explodir.

Felizmente, entramos na entrada de uma casa que eu não estive ainda. Reed sem cerimônia pula para fora, e alguns segundos depois, Toby está sentado entre nós.

— Eu pensei que você estava de castigo? — Eu digo a Toby.

Ele franze o cenho.

— Eu estou. Eu tenho que ir para a Sra. Buford para tutoria, porque eu quase falhei em matemática este ano. O que é estúpido, porque eu *quase* falhei. Na *verdade* eu não falhei.

— É melhor tirar isso do seu sistema antes de nos encontrarmos mamãe e papai — Reed diz, sem crueldade. — Você está tendo uma boca esperta ultimamente.

Toby revira os olhos.

— Diz o Rei dos Retornos.

É então que eu percebo que Toby me lembra Rayna. E que eu sinto falta dela. Eu. Sentindo falta de Rayna. Mesmo seu temperamento insolente de pimenta-malagueta. In. Sano.

Eu empurro Toby nas costelas.

— Seu irmão disse que sabe um segredo sobre mim. Ontem, ele me mostrou como misturar. Hoje, ele disse que sabe fazer outra coisa.

Toby olha para seu irmão, mas posso dizer que sua mente já está preparada para divulgá-lo para mim. Afinal, ele culpa Reed por tê-lo dedurado.

— Ele está falando sobre a vez em que ele moldou uma barbatana.

OK. Então, agora eu sou a pessoa que se remexe. Na minha frente, meu joelho começa a saltar.

— Uma barbatana? O que você quer dizer? — Mas eu sei o que ele quer dizer. E não é possível. Mas então, vinte e quatro horas atrás, eu não pensei que misturar também fosse. Não para mestiços.

— Ah, Toby, seu pequeno idiota. Você me custou um beijo — Reed lamenta.

Estou começando a ficar muito boa com minha sobrancelha de como queira.

— Ok, certo. Como se Emma fosse te beijar. Você conheceu Galen, certo? — Toby balança a cabeça em fingida simpatia para com seu irmão. Então ele se aproxima de mim. Aparentemente, o príncipe Tritão fez uma impressão. — Onde está Galen, afinal?

Meu estômago se transforma em um caleidoscópio de emoções. De acordo com Reed, eu vou encontrar o resto da cidade esta noite no Aproxime-se. As pessoas vão perguntar onde Galen está. Eles sabem que chegamos juntos. E eu adoraria pensar em algo para dizer que não me faça parecer como A Menina Que Foi Abandonada.

Mas, novamente, por que eu deveria fazer Galen ser um herói? Ele foi embora, afinal. Talvez ele esteja de volta, ou talvez tenha decidido fazer sozinho sua viagem. Tudo o que sei é que ele não ligou para me dizer nada. Não que ele sinta muito, não que ele me ame, não que ele esteja voltando.

Depois de tanto ciúme por causa de Reed, ele de repente me deixa sozinha com ele? Agradável.

Ou... Ou... Algo pode estar errado. Eu realmente não tinha pensado nisso desse jeito. Sempre considerei Galen super capaz e independente. Mas... ele não chegou ao território Tritão afinal, de acordo com a mamãe e o Grom. Ele intencionalmente saiu do curso, ou algo aconteceu? A percepção de que Galen poderia ter sofrido um acidente e estar ferido ou pior em alguma estrada mal usada faz com que o caleidoscópio agitado em meu estômago pareça mais como um pote de lápis de cera derretidos.

— Você acha que ele está bem? — Eu digo.

Reed olha para mim com surpresa.

— Quem? Galen?

Eu concordo.

— Porque ele nunca me deixou assim. Nunca. Eu sei que ele estava bravo quando saiu, mas... não é como se ele não se registrasse com alguém. — Então agora Toby sabe que ele me deixou. E agora eu não tenho tanta certeza de que ele o fez.

Reed fica mais reto em seu assento e se ajusta de forma irreparável em seu cinto de segurança.

— Alguém? Com quem ele iria se registrar?

— Bem, eu falei com minha mãe esta manhã, e ela disse que ele não se registrou com seu irmão.

— Sua mãe é filha de Antonis? E o irmão dele é... o rei Tritão, certo? — Eu posso dizer o que está passando por sua mente, o efeito dominó do que aconteceria se eu contasse a minha mãe sobre os bons cidadãos de Netuno.

— Sim — eu digo impacientemente. — Mas eu não contei a ela sobre Netuno. Não é a parte importante, de qualquer maneira. — Reed e eu já conversamos sobre mamãe e Grom antes. Decidi, no começo, não guardar segredos. Eu não acho que meu avô iria ver o meu ser cauteloso tão produtivo na minha curta estadia aqui. Ainda assim, enquanto eu simpatizo com as preocupações válidas de Reed, Galen poderia estar *desaparecido*.

— O que sua mãe acha dele deixando você aqui para se defender sozinha?

Toby olha para mim, os olhos arregalados.

— Galen realmente *deixou* você aqui? Você não estava brincando? Vocês brigaram?

Ah, olá, humilhação renovada. Eu concordo.

— Nós tivemos uma briga e ele saiu, Toby. — Eu gostaria de poder dizer que isso acontece o tempo todo, porque isso pelo menos seria um sinal de normalidade ou consistência. Mas isso não acontece o tempo todo. Galen nunca fez isso antes.

E eu sou uma simplória por não pensar que ele poderia estar ferido. Por não se preocupar com isso.

— Devemos procurá-lo — digo a Reed decididamente. — o carro dele poderia estar quebrado ao lado da estrada. Ou... Ou... — Eu não posso dizer isso. Não em voz alta, não quando apenas pensar me faz querer me enrolar em uma bola.

Desta vez, Reed levanta a sobrancelha para *mim*.

— Primeiro de tudo, carros como o dele simplesmente não se quebram, Emma. Mesmo se isso acontecesse, carros como o dele viriam com assistência na estrada ou alguma coisa extravagante como essa. Além disso, um Syrena nunca está encalhado. Não se houver água por perto.

Isso tudo é verdade. Ainda assim, a apreensão ondula através das minhas veias em ondas. Eu senti isso desde o início, não foi? Não tive essa sensação subjacente de... estranheza? E eu não tenho apenas empurrado através dela como a monstra teimosa que sou?

— Devemos procurá-lo — digo de novo.

— Você quer dizer agora? — Reed diz, incrédulo.

— Eu ouvi que "agora" é sempre o melhor momento para procurar uma pessoa desaparecida.

— Pessoa desaparecida? Emma...

Eu suspiro.

— Eu sei que pode ser que ele está desaparecido de propósito e que ele não quer ser encontrado. Eu entendo, Reed. Mas apenas no caso. Temos que encontrá-lo. Ou, pelo menos, levá-lo a um telefone de alguma forma.

Reed solta um suspiro lento.

— OK. Isso é o que podemos fazer. O xerife de Netuno estará no Aproxime-se esta noite. Assim que chegarmos lá, vou apresentá-la a ele, e contaremos a ele sobre Galen. Netuno leva a sério quando um dos seus próprios desaparece, confie em mim. Ele provavelmente formará um grupo de busca naquele momento.

— Quero ir com eles — digo. Se Galen está realmente desaparecido, então ele está fora há mais de quarenta e oito horas agora. Mesmo que eu pense, eu imagino uma janela fechando, a oportunidade para encontrá-lo agora diminuindo.

— Eu sei que você quer — Reed diz. — Mas apesar de olharmos como uma aldeia, o xerife e seus meninos tiveram treinamento real de aplicação da lei. Eles são verdadeiros policiais, acredite ou não. Eles sabem por onde começar a procurar. E eles nunca deixariam um civil ir com eles. Você precisa confiar neles para encontrar Galen — se ele realmente quer ser encontrado. Está escuro. Se os meninos não o encontrarem hoje à noite, formaremos um grupo de busca em toda a cidade de manhã. Nós vamos cobrir onde o xerife não, eu prometo. Mas ir esta noite para o Aproxime-se vai ajudar a sua causa. Se eles te conhecem, estarão mais motivados a ajudar.

Meu cérebro se rebela contra todo esse senso comum. Eu sei que é a coisa certa a fazer ou o que quer seja, mas eu sei que Galen iria procurar por mim se achasse que algo estava errado. Ele não estaria assistindo a qualquer Aproxime-se, e ele não estaria esperando pela manhã para começar a procurar. Não importava quantas pessoas esperavam que ele estivesse lá.

Mas eu sinto que não tenho escolha.

Toby balança a cabeça.

— Você tem que ir para o Aproxime-se, Emma. O xerife Grigsby vai encontrar Galen. Por favor, não saia. Eu não quero que você desapareça também. — Os olhos do garoto estão cheios de emoção crua.

Reed franze o cenho.

— Toby, amigo. Emma não vai desaparecer. Certo, Emma?

Eu aceno, mas Toby não está olhando para mim.

— Alexa desapareceu e não voltou. — Sua voz está apertada. Ele está tentando parar o que quer que esteja dentro dele de entrar em erupção.

Reed pega uma curva na estrada de barro vermelho, e estamos temporariamente cegos pelo sol poente no final dela.

— Alexa era um personagem de TV, peixinho. Não é real.

— Eles a procuraram para sempre, Emma — Toby quase lamenta. — Eles nunca encontraram seu carro ou qualquer coisa. Ela simplesmente desapareceu.

Reed olha para mim por cima da cabeça de Toby, um olhar que diz claramente: "Podemos conversar sobre isso mais tarde?".

Eu concordo. A última coisa que quero fazer é chatear Toby. Eu deslizo meu braço ao redor dele.

— Tenho certeza que ela está bem. — Porque o que mais eu posso dizer?

— É o que todo mundo diz, mas eles realmente não sabem ao certo. — Toby se inclina em mim, me deixa consolá-lo. Eu suprimo um sorriso em sua absoluta adorabilidade e tento lembrar o que é ser tão inocente.

Reed dá ao braço de seu irmão um soco leve.

— Escute, você deixou isso sair da sacola sobre minha barbatana, pequeno monstro. Você quer contar a história a Emma, ou eu devo?



Capítulo 20



Galen trabalha nas cordas que o prendem à cadeira. Ele se contorce e se contorce, mas dificilmente pode mover os nós habilmente amarrados.

Eu só tenho que continuar afrouxando-os, desgastá-los de alguma forma.

Ainda assim, os nós se recusam a dar até um sopro de folga.

A lona pendurada acima há muito tempo se esgotou da água salgada, mas o efeito sobre o corpo de Galen ficou. Sua necessidade de moldar uma barbatana queima através dele como fogo em uma mancha de óleo.

Mas o tempo é tudo; Em segundo lugar apenas afrouxar as cordas, ferir-se durante a transformação poderia custar-lhe a sua única chance de fuga. Quanto mais soltas elas estiverem, mais fácil é se libertar.

Passos caem pesados sobre a sujeira lá fora, e Galen deixa seus braços e pernas caírem instantaneamente. Segundos depois, a porta se abre e Tyrden entra. Ele está carregando uma garrafa de água e uma lanterna. Colocando o último no chão em frente a Galen, Tyrden anda em torno da cadeira de Galen. Sua sombra se reveza dançando em cada parede.

— Noite, Alteza.

Galen olha para ele, o que é um pouco doloroso com os olhos inchados.

— Eu te trouxe mais água. — Tyrden ri para si mesmo, sacudindo a garrafa. Ele faz várias voltas a mais ao redor da sala, circundando Galen com o cheiro de suor e peixe. Finalmente, ele toma seu assento habitual em frente a ele. — Acho que podemos ter começado com o pé errado. Decidi que não quero fazer de você um inimigo, Galen. — Ele desenrosca a garrafa e a entrega ao torso desamparado de Galen. — Oh — ele sorri. — Você está todo amarrado. — Ele se inclina o suficiente para que Galen tome um gole.

Mas Galen hesita. A nova hospitalidade de Tyrden tem todos os ingredientes de outro truque. Ele lamenta não ter as cordas afrouxadas agora.

Isso diverte o velho Syrena.

— O que? Não confia em mim? Bem, acho que não posso culpá-lo. Aqui, tome um pequeno gole. É fresca, eu juro.

Galen decide que um gole não faz ou quebra seus planos. O pior cenário é água salgada — outro jogo mental, mais um passo em direção à desidratação. Melhor cenário, é realmente água fresca, o que Galen precisa muito. Ele se inclina para a frente e prova. *Fresca.*

Tyrden ergue-se abruptamente e, para espanto de Galen, desata um dos pulsos de Galen e lhe entrega a garrafa para segurar. Uma pequena pontada de esperança se agita em seu estômago.

Tyrden se afasta dele lentamente e toma seu assento novamente, puxando a faca grande do interior de sua bota.

— Experimente qualquer coisa e eu vou te cortar. Mantenha sua mão na frente de você.

Galen acena com a cabeça, derrubando a garrafa de água em todos os três goles. Agora não é o momento, ele percebe. Ele não será eficaz com uma mão livre. Mas ele pode possivelmente usar isso como uma oportunidade para ganhar a confiança de Tyrden. Algo que ele deveria ter pensado muito mais cedo. *Ele disse que não quer fazer de mim um inimigo, certo? Então vamos levá-lo em sua palavra.*

Galen vira a garrafa vazia uma e outra vez em suas mãos.

— Obrigado — ele diz calmamente, sem levantar o olhar para seu captor. Se ele o fizesse, Tyrden saberia como sua gratidão é insincera.

— Você é bem-vindo. — Ele cospe no chão entre eles. — Somos amigos ainda?

— Não. — Galen boceja para efeito causal. Então um real toma conta, um tão grande que puxa os cantos de seus lábios rachados.

— Como você vem dormindo?

— Em uma cadeira.

Tyrden sorri.

— Bem, você está com sorte. Eu vim para te contar uma história para dormir.

De repente, Galen se sente exausto. Ele supõe que é normal, sem comida e quase nenhuma água por dias, além do esforço que ele está colocando na fuga. Além disso, Tyrden é uma pessoa tributária em geral.

— Você sabe o que é um Aproxime-se? — Tyrden continua.

— Não. — Outro bocejo lhe escapa. O quarto parece diminuir. *Ou eu estou fechando meus olhos?*

Tyrden parece satisfeito.

— Vá em frente e sinta-se confortável. Hoje à noite, meu amigo, vou contar-lhe a história de Tartessos.

— Já conheço Tartessos.

— O que você sabe é o que lhe disseram.

Um calor súbito atravessa o corpo de Galen, alcançando cada parte dele. Seus músculos começam a relaxar contra sua vontade. A necessidade de moldar uma barbatana já não é tão urgente. Seu braço livre cai ao seu lado, e ele se sente caindo da cadeira. *Ah não.*

— Isso não era água.

Tyrden zomba.

— Claro que era. Com um pouco de outra coisa.

— Por quê?

— Eu só queria que você tivesse um verdadeiro descanso, Alteza. Não posso apresentá-lo a seu irmão assim agora, posso? — O rosto de Tyrden endurece. — E para não mencionar, seus pulsos estão terrivelmente machucados. Você devia ter-me dito que estava aborrecido. Posso dar-lhe muitas atividades para mantê-lo ocupado. — A cadeira range com o peso de Tyrden enquanto ele vai para trás. — Mas por agora, uma história.

Tudo fica embaçado. Galen ergue os olhos para limpá-los. As paredes estão crescendo? A lanterna está ligada?

— Isso mesmo, fique confortável, garoto. Você vai querer ouvir isso. — Tyrden se inclina lentamente para a frente, a luz da lanterna lançando um brilho misterioso em seu rosto. — Porque tudo o que você pensou que sabia sobre a destruição de Tartessos está errado.



Capítulo 21



— Tire suas roupas — Reed diz com alegria.

Eu reviro meus olhos e tiro meu vestido.

— Eu não te defini como um perverso.

Ele olha avidamente para meu maiô.

— Que horrível. Odeio essa palavra.

— O que? Defini?

Ele resmunga e tira sua roupa cáqui, em seguida, leva o resto da nossa roupa e a coloca em segurança no chão do caminhão. Toby dança de pé a pé na luz da lua, seu shorts de natação vermelho brilhante iluminado em um feio marrom.

— Apresse-se, Reed. Vamos chegar atrasados!

Reed agarra minha mão e me puxa para a água. Eu ouço, mas na verdade não vejo, Toby mergulha na nossa frente. A água perturbada ondula em torno do ponto de entrada, mas é óbvio depois de alguns momentos que Toby não tem qualquer intenção de ressurgir.

— Ele já esteve aqui antes? — É uma pergunta estúpida. O garoto estava ansioso assim que entramos na estrada que vem até aqui.

— Ele praticamente cresceu neste riacho — diz Reed. — Ele sabe melhor o caminho dessas cavernas do que eu, provavelmente.

— Talvez eu devesse *segurar* a mão dele — eu digo, puxando as mãos. — Você tem certeza de que este é o caminho mais curto para chegarmos ao Aproxime-se? — A necessidade incessante de falar com o xerife sobre Galen é quase esmagadora. Eu mexo nas cordas decorativas no quadril do meu maiô.

— Tenho certeza — diz ele. — Não se preocupe. Assim que chegarmos lá, vamos buscar ajuda, Emma. Eu prometo.

Quando estamos quase a um joelho, Reed cai para trás na água, mas não antes que ele me acene com um dedo de siga-me. Eu abaixo, tendo o cuidado de não avançar muito rapidamente. Eu não fui criada aqui, e eu ainda não consigo ver na água da superfície como um Syrena de sangue puro pode. A última coisa que preciso é apressar meu nariz sobre uma rocha ou um tronco, e depois cumprimentar Galen — porque vou vê-lo novamente — com dois olhos negros.

Porque na minha pele pálida, os olhos negros disparam um novo nível de horror quando eles se curam.

Aparentemente, Toby nos deixou completamente sozinhos. Eu fico perto de Reed, mas meus olhos não se ajustam bem nesta água doce, e eu tenho que ceder e pegar sua mão novamente. Ele leva-me através de uma série do que eu realmente não posso chamar de cavernas — elas me lembram de tubos em um parque aquático, só que elas são rígidas, cheias de água, e estamos nadando através delas em vez de deslizando. Às vezes, o espaço fica apertado, e sou forçada a pressionar meu corpo contra o de Reed para caber, ou então correr o risco de bater minha cabeça em estalactites baixas.

Notei que durante esses encontros próximos, Reed parece prender a respiração. Então eu me assusto um pouco por dentro, porque eu prendo a minha, também. Eu tento empurrar o pensamento de lado, e não jogar o "O que tudo isso significa?" jogo.

Porque não significa nada, exceto que Reed é um membro do sexo oposto e estamos em um estado de nudez e eu não sou totalmente inconsciente dele. Nós temos a pele tocando, para chorar em voz alta. E, sim, eu notei que ele é atraente, blá blá blá. Mas isso é tudo o que significa.

Então, por que me sinto envergonhada de simplesmente estar ciente dele?

— Emma — Reed diz, me surpreendendo com mortificação. — Agora é mais amplo. Você pode, uh... Você pode nadar sozinha. Se você quiser.

Limpo minha garganta do nada que está lá dentro.

— Oh. Sim. Obrigado. Desculpa.

Meus olhos estão ajustados o suficiente para que eu veja seu sorriso pequeno e satisfeito. Ou talvez eu apenas imagino que vejo isso. De qualquer maneira, ele sabe que me enerva, e eu sei que ele sabe disso.

— Não está muito longe agora — diz ele. — E isso é o último dos pontos apertados. Se você realmente se concentrar, pode sentir os outros mais a baixo. Eles são como os guardiões da caverna.

Mas tudo o que eu realmente posso me concentrar é o fato de que em poucos minutos estaremos fora da água, longe um do outro e do contato físico e espero que qualquer fonte de luz que esteja nesta caverna não seja brilhante o suficiente para expor meu rubor. Eu sei que está fumegando em minhas bochechas.

Então me lembro de algo em que posso me concentrar.

— Toby disse que você deu forma a uma barbatana. Isso é verdade?

Reed olha para mim, mas continua se movendo. Eu o peguei desprevenido.

— Eu vou bater o tolo fora daquele garoto quando eu vê-lo depois.

— Então é verdade.

Ele suspira e nos detém. Eu realmente posso ver seu rosto, embora não todos os detalhes, mas agora tenho certeza que eu peguei um espião de um sorriso há alguns segundos atrás. E estou mortificada de novo.

— Eu não fiz isso de propósito, no entanto, é a coisa — diz ele. — Então eu não posso te mostrar como fazer ou o que quer seja. Apenas aconteceu.

— Conte-me.

— Eu tinha cerca de treze anos. O Dr. Schroeder disse que teve a ver com o desenvolvimento hormonal prematuro. Ele é um verdadeiro médico, sabe. Ele está acasalado com uma Syrena, Jessa, e eles têm um filho, Fin.— Ele balança a cabeça. — Você pode acreditar que eles deram a seu filho o nome de Fin(3)?

Pego Reed pelos ombros e dou uma boa sacudida.

— Olá? Você está aí? *Diga-me como aconteceu.* — Eu posso dizer pelo jeito que ele olha para frente de nós que estamos perto do Aproxime-se. E eu posso dizer que ele não divulgou esta história para ninguém.

— OK. Desculpe. — Reed realmente se afasta de mim então, e eu quase rio, mas eu tenho medo que se eu fizer, ele vai se distrair novamente. — Então, um dia eu não estava me sentindo bem, então eu fiquei em casa. Eu não estava doente, não exatamente, mas eu definitivamente não sentia vontade de ir para a escola. O que, desde que eu nunca falto a escola — é um grande negócio...

— OhmeudoceDeus!

— Ok, ok, desculpe. Então, sempre que não me sinto bem, gosto de ir pescar. É calmo e relaxante e... Enfim, eu levantei algo no barco, e notei minhas pernas doerem. Quero dizer, elas *doeram*, como se eu tivesse gripe ou algo assim. Eu tentei esticá-las, porque era o que eu sentia que deveria fazer — esticar. — Ele faz uma demonstração de flexão um pouco esticando as pernas. — Então eu me lembrei que é o que papai disse que sente quando ele esteve fora da água por muito tempo. Então eu saltei no riacho. Assim que eu fiz, minhas pernas começaram a se torcerem e a dobrar, e elas ficaram quentes, como se meus ossos estivesse derretendo, mas não fez mal. Não muito, de qualquer maneira. Foi bom, na verdade, de uma maneira dolorosa. — Reed olha para mim, incrédulo, como se estivesse acontecendo de novo. Eu

(3) Fin em inglês significa barbatana ou nadadeira.

posso dizer pelo seu rosto que a experiência teria desencadeado uma Assustada sem Sentido Emma. — Então minha pele ficou muito fina e esticada, e cobriu minhas pernas — que, aliás, se torceram duas vezes. Mas eu não moldei uma barbatana. Não era normal, de qualquer forma. Foi doentio olhar. Como se todo o comprimento se parecesse com a pele de um frango depois de ter sido depenado. Não suave e fodão, como papai. Você ainda podia ver os botões dos meus joelhos. Parecia uma aberração.

— Tem certeza de que foi tão ruim assim?

Ele acena com a cabeça, entusiasmado.

— Absolutamente. Foi grotesco, Emma. Eu nunca tentei fazer isso de novo.

— Você já sentiu a necessidade de esticá-las assim desde então?

— Só mais uma vez, alguns meses depois. Mas nunca mais.

Envolvo meus braços ao meu redor.

— Então... Então nossa pele se estende assim?

Red faz caretas.

— De acordo com o Dr. Schroeder, as células da pele de um Syrena de sangue puro é grossa e elástica. Isso é parte do por que as coisas não penetram sua pele também. Meio que repele, por causa da flexibilidade. Os mestiços herdam metade da espessura, metade da elasticidade, ou qualquer outra coisa. É por isso que puxou tão fino sobre minhas pernas e me fez parecer um tubarão de frango anorético. Estou falando sério, Emma. Você parece que está nu. E morrendo de algo.

Eu não posso ajudar, mas rio. Ele só parece tão traumatizado, revivendo como ele moldou uma óssea, e péssima barbatana.

Tenho certeza de que o Dr. Milligan estaria interessado nesse desenvolvimento. Talvez ele e o Dr. Schroeder pudessem se reunir com chá ou biscoitos ou qualquer outra coisa com que os médicos se reúnem. Tenho certeza que eles adorariam comparar notas. Mas... eu não tenho certeza se Netuno estaria disposto a aceitar o Dr. Milligan ainda. Eles têm seu filtro de estranhos no pleno efeito.

Posso dizer que Reed precisa de algum conforto ou uma distração ou algo para ajudar a trazê-lo de volta.

— Você esperava um beijo em troca de uma história sobre a barbatana doente de um frango? — Isso faz o truque. Infelizmente. Estúpida, estúpida, estúpida.

Sem aviso, ele se aproxima de mim, excessivamente perto, de modo que quase nenhuma água pode passar entre nossas bocas. É minha culpa por estar "ciente" dele não conhecer limites.

Ele usa o polegar para traçar o contorno da minha bochecha. Meu instinto é retroceder, mas tenho a sensação de que ele vai apenas chegar mais perto.

— Eu consigo um? Porque se você me escolheu, Emma, me diga agora.

Fecho a boca abruptamente.

Com isso ele se retira, suavemente pegando meu pulso e me puxando de volta na direção do Aproxime-se. O que é bom, porque Toby voltou para nós.

— O que está levando vocês dois tanto tempo? Todo mundo está esperando. — O tom de voz de Toby se transformou em um sotaque de país completo. — E de qualquer maneira, eu já contei ao xerife sobre Galen, Emma. Eles estão começando uma busca agora mesmo.

Como se ele falasse o xerife para a existência, um grupo de Syrena e mestiços — e um humano com equipamento de mergulho — aparecem em torno da próxima curva da caverna. O Syrena na frente nada diretamente até Reed.

— Seu pai está esperando por você, filho. — Então ele se vira para mim, e seu rosto suaviza. — Você deve ser Emma. Estou envergonhado por não termos nos encontrado ainda. — Ele estende sua mão para mim e eu a pego. — Meu nome é Waden Grigsby. Eu sou o xerife de Netuno e este lote atrás de mim é meus deputados. Exceto por aquele cara na engrenagem. Ele está perdido.

Minha boca se abre e Waden ri.

— Só brincando. Esse é o Darrel. Ele está conosco. — Então seu rosto se funde novamente em toda a seriedade. — Toby disse-nos que você está preocupada que seu amigo — Grady é? — está desaparecido. Alguma ideia de onde ele teria ido?

— O nome dele é Galen — digo com mais irritação do que deveria. Ele está deixando uma festa cheia de boa companhia para me ajudar, afinal. — E ele está desaparecido. Ele não me deixaria aqui sozinha assim. — Certo? *Certo?*

— Vocês dois estavam brigando?

Meus lábios se cumprimem enquanto eu tento afastar uma careta carrancuda.

— Por que todo mundo continua me perguntando isso?

O xerife Grigsby faz um gesto de desculpas.

— A coisa é, se ele saiu depois de uma briga, então talvez ele tenha a intenção de ficar longe. Não que eu conheça seu amigo ou qualquer coisa — ele diz rapidamente. — É só que às vezes as pessoas precisam de espaço para se refrescar, por assim dizer. Agora, se ele correu para a loja para um pouco de leite e nunca voltou, é um cenário muito diferente. Você pode ver por que eu precisaria perguntar então, certo?

Ugh. Eu vejo, mas Galen é muito responsável — e pensativo — para fazer algo como isto. E ajudar um completo estranho entender isso é como tentar agarrar um caranguejo com a axila. Não vai acontecer.

Quando eu não tenho resposta, o xerife continua calmanete.

— Agora, não se preocupe, Emma. Vá para o Aproxime-se, divirta-se, e aposto que pela manhã teremos encontrado o seu amigo. Entretanto, senhorita, você deve saber que você não está tão "sozinha" como você pensa. Você pertence aqui. — Então ele me faz perguntas de todo tipo sobre o veículo de Galen, de onde viemos, se eu acho que ele seguiria o mesmo caminho para casa. E com isso, Waden e seu "lote", incluindo o mergulhador Darrell, passam por nós um por um. Eu assisto até eles desaparecerem de vista, até que eu não possa senti-los mais. Eu não tenho confiança neles em tudo.

Porque talvez eu esteja errada. Talvez Galen tenha me deixado para trás. Talvez eu tenha julgado mal ele como eu fiz tantas vezes antes. Não é como se ele não tivesse todo o planeta louco em sua mente agora. O que com a nossa briga, seu luto por Rachel, sua irritação em encontrar uma certa cidade ilegal chamada Netuno. Por que ele não *precisaria* de algum tempo para se afastar e lidar?

E o que ele fará se o encontrarem? Ficar bravo comigo por enviá-los? Me deixar de novo? Talvez eu devesse ter deixado as coisas assim.

— Eles o encontrarão — diz Reed suavemente.

E de repente, é disso que tenho medo.



Capítulo 22



O quarto é um borrão de zumbido. Ocasionalmente, Galen vislumbra as costas de Tyrden na porta aberta, dos homens com quem ele está falando. Reder está lá? Ele não tem certeza.

Ele só ouve alguns dos passos que leva o grupo de estranhos a aproximar-se da cadeira. Os recém-chegados não fazem sentido quando falam, só são capazes de balbuciar. Às vezes eles proferem uma palavra coerente. Naqueles tempos a palavra é "busca" ou "Aproxime-se" ou "desaparecido". Então há "fora de vista". A palavra "teimoso" — sai da boca de Tyrden.

O rosto de Emma pisca na mente de Galen, mas ele não pode mantê-lo lá, não pode fazê-lo ficar. *De quem eles estão falando? Emma está desaparecida? Algo não está certo, mas não se apresentará. Tenho que encontrar Emma. Eu tenho que protegê-la desses estranhos.*

Então os estranhos desaparecem. E de repente, ele está na água.

Ele pode escapar. Mas cada vez que ele tenta nadar mais e mais para o fundo para a segurança, algo agarra sua barbatana e o puxa de volta à superfície, algo mais forte do que ele. Quando ele olha para trás, ele para de lutar.

Rachel. Ele a puxou muito para o fundo, ela não consegue respirar, ela não consegue respirar, por que ela não está respirando? Seu pé não está mais ligado pelo ar.

— Nade — ele diz freneticamente. — Nade.

Agora ela está amarrada a um bloco de cimento, afundando, afundando, afundando. Ele pega a faca que ele sabe que está em sua bota. Ele só precisa cortar as cordas, e ela estará livre. Como da última vez.

Mas não há bota. Apenas pés. Pés nus e bem cuidados. As bolhas escapam de sua boca em um grito desesperado. De algum modo, as cordas se entrelaçaram em correntes, algemas e correntes. O bloco de cimento está lá, embora. Está lá e continua a puxá-la para baixo para uma caixa. Não, um prédio.

Ela é puxada para um prédio e não há nada que ele possa fazer. O telhado a engole e ela grita e ele a tem, mas ele não pode levantá-la. Ela é muito pesada. Os blocos são muito pesados.

— Ajuda-me! — Ele grita em torno dele. — Rayna! Toraf! Emma!

Rachel está morrendo.

Rachel está morrendo.

Rachel está morrendo.

— Deixe-me ir, Galen — ela sussurra, mas ele não pode deixá-la ir.

— Galen, deixe-me ir — ela diz novamente. Seu rosto está tão pacífico. Decorado com seu sorriso habitual.

Rachel, por favor. Por favor, não morra.

Rachel, não.

Rachel está morta.

Novamente.



Capítulo 23



Encontrarmos nosso caminho para uma escada de piscina anexada à rocha. Enquanto eu espero minha vez, eu faço um exame em nossos arredores. Em ambos os lados há enormes cortinas vermelhas, não o tipo aveludada que você vê em um teatro, mas uma espécie de lona grossa esticada através das paredes, amarrada de cima a baixo na caverna. Eu não sei se eles estão escondendo alguma coisa atrás delas, ou se eles estão fazendo uma tentativa desanimada de decoração aqui embaixo d'água.

Finalmente é nossa vez de subir, e vejo como o snorts de natação de Reed desaparece na superfície. Feixes de luzes fortes atravessam a água, dançando sem muito propósito, e isso me lembra as grandes luzes em Hollywood. Eu me pergunto que tipo de produção estou enquanto eu sigo Reed acima da escada, escorregando algumas vezes em algas reunidas em alguns dos degraus.

Quando eu chegar ao topo, e antes de me orientar, um elogio ressoa através da caverna. Sobre o que exatamente eles estão torcendo eu não tenho certeza, já que conheci a metade deles ou mais. Talvez seja algum tipo de iniciação a ser tomada aqui no Aproxime-se — espere que a estranha suba a escada e, em seguida, assuste o moco fora dela quando ela se aproximar. Eba para estranhos. Se é algum tipo de tradição de Netuno, Reed realmente deveria ter me contado. Eu teria pelo menos trançado meu cabelo. Ou alguma coisa assim. Para não mencionar, ser aplaudida usando um maiô me lembra de um pesadelo que eu tenho às vezes sobre estar nua no meio do corredor da escola. Eu adoro usar roupas quando eu sou o centro das atenções.

E agora eu sei de onde vem a palavra "cavernoso". Esta câmara interior é tão grande quanto um salão de baile. Rostos sorridentes fazem parte de nós enquanto fazemos nosso caminho através da multidão. Eu não gosto que Reed esteja segurando minha mão, não gosto como parece, mas eu decido não briga neste momento. Não quando eu acabei de ser aplaudida.

Dezenas e dezenas de lanternas de classe industrial sentam-se ao longo das paredes, enviando colunas de luz para as fendas irregulares do teto. As formações de cascata descem pelas paredes como enormes cortinas, apenas mais bonito do que as lonas vermelhas simples abaixo. Um trajeto foi cortado que conduz ao meio do salão de baile gigante. Neste novo "quarto" estão intrincados bancos de madeira esculpidos espalhados em um padrão que me faz lembrar os bancos de uma catedral. A forma como formam um

círculo em torno do meio da caverna lembra-me do anfiteatro em um acampamento de verão que Chloe e eu uma vez participamos.

O que mais chama a minha atenção são as pinturas nas paredes entre as delícias intermitentes de calcário. Galen disse que na Caverna das Memórias em casa, eles mantêm pinturas e murais e esculturas do passado. Gostaria de saber se esta é a versão de Netuno da Caverna das Memórias. As representações parecem contar uma história, possivelmente a que estou prestes a ouvir.

À minha esquerda está uma pintura com um Syrena gigante nela, empunhando um tridente humongoide em sua mão. Das ondas colossais na frente dele e da marca de um tridente em seu estômago, minha aposta é que este é o General Tritão enviando destruição a Tartessos.

À minha direita está o que parece com o que todos os livros de história descrevem como o primeiro dia de Ação de Graças. As pessoas — isto é, uma mistura de seres humanos, Syrena e Mestiços — vestidas com roupas semelhantes a de peregrinos estão compartilhando uma refeição em uma longa mesa de piquenique do lado de fora. As crianças correm ao redor, perseguindo um cão de aparência feliz. O fundo da pintura mostra as casas e os edifícios de madeira que estão sendo construídos, e além disso, a floresta vasta. Eu imagino isso como o começo de Netuno.

A parede do meio ilustra uma cidade de tempos antigos. Edifícios de pedra, janelas sem vidro, caminhos de paralelepípedos. As pessoas — novamente, uma mistura de raças — enchem a pequena praça no centro e as crianças brincam em uma fonte que tem uma estátua de um Syrena. É óbvio que este é um mercado de algum tipo; As pessoas podem ser vistas trocando coisas como colares e pulseiras para coisas como pães e pombos em pequenas gaiolas. É uma cena pacífica — todos os rostos são pintados com sorrisos satisfeitos.

Estou de volta ao presente quando Reed põe a mão no meu ombro. Eu sorrio roboticamente, só no caso de eu ter perdido uma introdução ou algo assim, mas não há ninguém novo por perto. Deve estar fresco aqui dentro; com os fantasmas de respirações na frente de seus rostos enquanto eles nos cumprimentam. Ele me leva até o centro do círculo de bancos. Percebo que todo mundo está tomando seus assentos rapidamente.

Eu não quero estar no centro. Isso me lembra a última vez que eu estive no centro de uma multidão — o tribunal decidiu investigar todos os Reais por fraude. Não foi um tempo feliz.

Reder dá um passo até nós.

— Reed, o que demorou tanto? Nós estávamos esperando. Como Toby ficou tão à frente de vocês dois? — Reder sorri para mim. Eu tinha esquecido o quanto ele é amigável. — Toby me contou sobre Galen — diz ele. — Faremos tudo o que pudermos para ajudar. Se ele quer ser encontrado, vamos encontrá-lo.

Por que todo mundo continua dizendo isso?

— Obrigado — eu sufoco, tirando minha mão da de Reed. Reder finge não notar a violência com que eu faço isso. — Reed disse que poderíamos formar um grupo de busca privado amanhã. Para ajudar o xerife.

Os olhos de Reder se voltam para seu filho, então ele franze os lábios.

— Absolutamente. Farei um anúncio depois do Recontar hoje à noite.

— Recontar? — Eu pergunto.

Reder joga a cabeça para trás e ri como se eu tivesse contado uma piada. Ele chama a atenção de várias pessoas já sentadas ao nosso redor. Bem, mais algumas pessoas que podem ou não ter prestado atenção a nós.

— Eu continuo esquecendo que você não é daqui, Emma — diz ele. — Que você é nova em tudo isso. Mas, claro, você é. É por isso que estamos segurando um Aproxime-se em primeiro lugar. E talvez depois desta noite, você não vai se sentir tão nova. — Ele acena para um banco na primeira fila atrás dele. — Eu te guardei o melhor lugar da casa.

Reed não diz nada, apenas me afasta para longe pelo pulso desta vez — o que eu acho que é mais fácil de manter segurando — me arrastando para o banco deixado aberto para nós.

— Como vocês construíram tudo isso? — Eu sussurro enquanto nos sentamos. Minha atenção é novamente atraída para a parede pintada da caverna diretamente na nossa frente, onde Tritão envia as ondas para a costa. O pequeno símbolo em seu estômago se destaca para mim. E, claro, isso me lembra de Galen. — Foi assim que você sabia que Galen era um Tritão Real?

Reed encolhe os ombros.

— Todo mundo sabe sobre a marca. Nossos Arquivos mantêm suas memórias tão bem quanto os seus. Eles não esqueceriam a marca de um Tritão Real. Na verdade, foi um Arquivo que pintou isso. Os Arquivos pintaram tudo aqui, já que não temos acesso à Caverna das Memórias. Tudo aqui tem um significado especial.

Mesmo esta mini Caverna das Memórias é demasiada para que eu faça um exame de tudo de uma vez. Espero que Reed e eu possamos voltar e explorar este lugar. Levaria um dia cheio para passar pelas pinturas sozinha.

Ele sorri.

— Impressionada? Você ficará mais impressionada ao saber que fizemos isso de uma maneira antiquada.

Eu balanço a cabeça. Ele revira os olhos. Eu contemplo beliscar o "idiota" fora dele como dizem nessas partes.

— Esses bancos em que estamos sentados? — Ele diz. — Têm mais de cem anos. Vê aquele cara ali? Ele ajudou a construir este lugar. E aquela senhora? A que está falando com meu pai? Foi ela que a encontrou quando ela era apenas uma alevino. Lucia é o nome dela. Ela se perdeu aqui, e quando a encontraram, encontraram tudo isso. — Ele faz um movimento arrebatador em direção ao teto da caverna.

Permito-me ficar impressionada. Lucia deve ser muito antiga para uma Syrena de sangue puro estar ostentando uma cabeça de cabelos brancos, rugas em abundância e ângulos ósseos puxando de seu maiô modesto... Ela tem que ser mais velha do que um Syrena geriátrico médio — o que a coloca com mais de trezentos anos de idade.

Ou talvez não. Mamãe e Galen confirmaram que os Syrena envelhecem mais rápido em terra, mas não tenho certeza de quão mais rápido a gravidade acelera o processo. Não parece que a gravidade foi gentil com Lucia...

Espere. *Os Syrena envelhecem mais rápido em terra.* Isso significa que *eu* viveria mais se eu ficasse no oceano? Era disso que Galen estava falando?

Ele quer que eu viva no oceano para que ele possa me ter por mais tempo? Provavelmente eu deveria ter deixado ele realmente conversar comigo, em vez de cortá-lo com todas as minhas palavras nítidas e negativas. Ou estou conectando pontos que não existem? Estou lendo em linhas que não foram escritas?

Tudo o que sei é que meu estômago está pensando seriamente em vomitar, e por falta de um lugar melhor, o colo de Reed parece ser o melhor alvo. Se eu apontar na minha frente, ele pode ficar em Reder. Além disso, eu nunca vi Reed se sentir fora do lugar. Estou apostando que uma volta de merda vai fazer o truque. Vai ser divertido.

Sim, meu estômago apenas se escondeu. Estou indo em três... dois... um...

— Obrigado a todos por terem vindo esta noite — diz a voz de Reder.

Até mesmo meu estômago não está disposto a atropelar a hospitalidade de Reder. Ele se estabelece de uma só vez, como se me castigasse por deixá-lo agir em primeiro lugar. Ainda assim, um pequeno canto dele dói, e eu não acho que a dor vai desaparecer até eu ver Galen novamente.

Até que eu confirme se eu sou uma pessoa sem coração ou penso seriamente sobre cada pequena coisa que Galen disse. De qualquer forma, vai me machucar. De qualquer maneira, eu perco.

Se eu não tenho um coração, então eu perdi Galen com certeza. Se eu estou pensando demais, e tudo o que ele disse pode ser tomado pelo valor nominal... Eu perdi Galen.

Então, se eu o perdi, por que estou enviando pessoas para procurá-lo?

Algumas perguntas não podem ser respondidas, algumas não devem, e algumas não eram perguntas para

começar. Eu não posso decidir em que categoria isso cai.

Mas por enquanto: a vida.

E eu perdi inteiramente a introdução de Reder para o Recontar e o fato de que todas as luzes foram atenuadas e ajustadas para se concentrarem nele, e que o público ficou enfadonhamente silencioso enquanto as vozes na minha cabeça gritam umas com as outras.

— Então, Poseidon veio a terra e fez as pazes com a humanidade — disse Reder. — Não apenas a paz, no entanto. Ele fez amizades. Estabeleceu uma cidade de sucesso onde os seres humanos e os Syrena podiam interagir e viver em harmonia. Onde eles podiam formar laços estreitos.

Reder ri.

— E até mesmo Poseidon apreciou as curvas das mulheres que habitavam a terra, não foi, amigos? — Isso evoca uma risada conhecida da multidão. — Ele também tomou uma companheira humana e teve muitos filhos com ela, filhos e filhas mestiços que adoravam seu pai. Outros Syrena se contentaram em fazer o mesmo, e assim eles também fizeram filhos e filhas com humanos.

Então ele concentra sua atenção diretamente em mim, e eu estou grata que as luzes não seguem seu olhar. Quando você está sentada ao lado do filho do falante e o falante está falando sobre ter uma companheira... *isso é quando você se torna hiperativa de que talvez você tenha dado a impressão errada — você é uma maldita idiota estúpida.*

Ou você está apenas sendo insana novamente. Impressionante.

— Eles continuaram por quase um século, vivendo prosperamente. Poseidon usou seu Dom para alimentar sua cidade; As palavras "Eu estou com fome" nunca poderiam ser ouvidas. O que restava da comida que colhiam dos oceanos foram comercializadas para as cidades vizinhas. Na verdade, o porto de Tartessos tornou-se o epicentro para a negociação: atraiu comerciantes de todo o mundo, ansiosos para negociar sua lata, bronze e ouro. Mesmo os reis humanos enviaram presentes para manter nosso Grande General Poseidon satisfeito.

— E foi quando o General Tritão ficou com ciúmes da prosperidade de seu irmão. Num ataque, ele envenenou as mentes de nossos irmãos Syrena contra os humanos, e dividiu os reinos em dois territórios. Aqueles que acreditavam em suas mentiras sobre os humanos, se mudaram para Tritão; Aqueles que viram o bem nos seres humanos, o potencial de formar alianças com eles, se mudaram para o território de Poseidon. Depois da Grande Separação, Tritão ainda não estava feliz. — Com isso Reder balança a cabeça. Um gemido de desaprovação se move através da platéia. Olho para Reed ao meu lado, mas ele não percebe. Ele se senta sem expressão, absorvido pelo conto, embora sem dúvida o tenha ouvido muitas vezes. Até agora, a interpretação do que Galen me disse é justa, exceto, claro, no Recontar, uma luz mais

negativa é lançada sobre Tritão em vez de em Poseidon. E esta é a primeira vez que ouço falar de uma Grande Separação. Eu olho para além disso, embora, e tento ser objetiva sobre o que realmente aconteceu todos aqueles anos atrás.

— Com medo de que seu irmão ganhasse muito poder ao forjar alianças tão fortes com os humanos, — continua Reder. — o inconsolável general partiu para arruinar Tartessos. Ele enviou mensageiros para os governantes humanos nas áreas ao redor das cidades, contando coisas horríveis como a escravização de seres humanos e a reprodução não natural deles. Ele chegou até mesmo dizer que Poseidon tinha tomado a esposa de outro governante humano como sua própria e que suas próprias rainhas não estavam a salvo dele se ele ganhasse mais poder. — Uma onda de agitação ruge atrás de mim. Alguns gritam coisas como, "Tritão é um mentiroso!" e "Ele não é nosso general!".

Depois de alguns segundos, Reder levanta as mãos. O Aproxime-se envia um *shhhh* percussivo retumbando através da caverna de reunião. Na versão de Galen, Poseidon realmente tomou a mulher de um homem como sua, embora agora eu não tenha certeza de como ele poderia ter conseguido isso. Tenho dificuldade em descobrir a verdade real das duas histórias.

Quando a multidão está suficientemente silenciada, Reder começa de novo.

— Quando Poseidon soube dos exércitos marchando contra ele em terra, ele apelou para seu bom amigo e respeitado Arquivo, Netuno, para assistência. Netuno chamou um conselho de emergência com os outros Arquivos. Foi então que Tritão fez seu último movimento para destruir tudo o que Poseidon havia trabalhado. Ele disse ao Conselho de Arquivos que estaria disposto a usar seu Dom para salvar seu irmão, contanto que Poseidon admitisse que cometeu um erro ao forjar laços com os humanos, e que eles não podiam ser confiáveis. Ele insistiu que Poseidon abandonasse sua cidade, tudo que criou lá, para viver como um Syrena a partir daí. Em troca de sua ajuda contra os humanos, Tritão também exigiu que todos os Syrena permanecessem no oceano doravante. Não tendo outras opções apresentadas — eles não podiam superar em números os humanos, afinal — o Conselho de Arquivos concordou. Netuno foi devastado, é claro, entregar a notícia a Poseidon. Diante da decisão do conselho, o rei ficou indignado, para dizer o mínimo, mas ficou aterrorizado por sua companheira e seus filhos mestiços que não poderiam voltar ao oceano com ele. Foi então que Netuno, o Grande Arquivo, tornou-se nosso pai fundador. Ele disse ao general Poseidon que ficaria secretamente em terra, e que nunca mais retornaria ao reino Syrena e cuidaria da família de Poseidon — e de qualquer um que quisesse abandonar o modo de vida dos moradores do oceano. Muitos fizeram, como bem sabemos. Aqueles que escolheram permanecer na terra foram dados como mortos pelas espadas dos seres humanos. E daí começou o segredo.

— Netuno manteve sua promessa abnegada, amigos, ajudando todos os que desejavam ficar em terra a escapar antes que os exércitos humanos chegassem para encontrar sua morte pelas grandes ondas de Tritão. Ele levou os refugiados para o interior, proibindo-os de pisar novamente nos oceanos, porque eles

poderiam ser sentidos por Rastreadores. Depois de um tempo, eles perceberam que poderiam utilizar os rios e outras fontes de água doce sem serem detectados, e assim o fizeram. Nossos bravos descendentes não só se adaptaram a um novo modo de vida em terra, eles o abraçaram, amigos. Eles se tornaram humanos, para não serem descobertos por nenhuma das espécies. A princípio, eles eram um povo perdido, errante, mas Netuno levou-os para um lugar próprio, uma terra própria. Eles viveram lá no vale fértil, sem ser atrapalhados por séculos até que as grandes guerras começaram — os seres humanos chamam-lhe de a Reconquista Espanhola. Apanhados na mira do desacordo humano, nossos irmãos foram forçados a encontrar um lugar mais neutro para salvar suas vidas. Embora morto há muito tempo, eles sabiam que Netuno queria que eles buscassem segurança em outro lugar. Quando souberam das expedições de Colombo à Nova Terra, grande parte deles preparou-se para navegar até lá. Quando chegaram, fizeram como os pioneiros humanos e forjaram seu caminho para terras próprias, cada vez mais para o interior. E quando eles passaram por este pequeno vale aninhado entre a proteção das montanhas e rodeado por fontes de água doce e cavernas, eles sabiam que tinham encontrado sua casa.

Eu me torno consciente de que estou prendendo a respiração, e eu posso entender o porquê. Reder realmente é um grande contador de histórias, colocando emoção e significado em cada sílaba — e quem não gosta de finais felizes? Um grande êxodo e um regresso a casa. Se não fosse pela dor de Galen no meu estômago, eu estaria a flutuar com todas as emoções de sentir-se bem como o resto da reunião.

Gostaria de saber o que Galen pensaria sobre essa interpretação. Ele provavelmente não aprovaria, mas quem é ele para dizer qual história é a verdadeira? De sua perspectiva, o motivo de Tritão não era inveja: ele procurou proteger o reino Syrena limitando a comunicação com os seres humanos.

Ele discordou da visão indulgente de Poseidon sobre os tratos com eles e acreditou que os humanos um dia matariam seu irmão. Além disso, na versão de Galen, Poseidon apelou a Tritão para ajudar contra os exércitos humanos; O retrato de Reder torna o som disso muito improvável.

Ainda assim, ambas as histórias soam plausíveis. Mas há mais detalhes nesta. Mais explicação. E dado os recentes acontecimentos nos reinos subaquáticos, eu estou um pouco inclinada a acreditar que houve dissensão antes. Mas o que Reder diz a seguir é in-porcária-acreditável.

— Nossa sociedade é um grande segredo, amigos, mantidos de geração em geração por reis Poseidon. Temos provas disso hoje à noite, com a nossa querida visitante Emma enviada aqui pelo próprio Rei Antonis. E com sua ajuda, vamos unir os territórios mais uma vez. Ela é um sinal, amigos, uma mestiça intermediária aceita entre nossos irmãos que vivem no oceano. Um símbolo vivo de que estamos no horizonte de grandes mudanças.

OhmeudoceDeus.



Reder toma o assento em frente a mim na mesa da cozinha, relaxando na cadeira como se ela estivesse quebrada. Isso me lembra quando, nos filmes, os psiquiatras se aproximam de um paciente mental com movimentos lentos e deliberados para não deixá-lo louco. Eles usam uma voz monótona e palavras neutras, como "ok" e "bom" e "confortável".

Talvez seja por isso que Reder enviou Reed e Toby para tomar sorvete — para remover todos desta conversa, exceto por ele e por mim. As duas variáveis que mais importam. Para fazer parecer que mesmo que esta seja sua cozinha, é um território neutro e eu deveria estar confortável aqui.

Ou talvez eu realmente gosto de pensar demais.

Minhas mãos cercam uma caneca de chocolate quente — também uma cena típica nos filmes ao tentar tranquilizar uma pessoa traumatizada — e vejo como o calor líquido derrete os marshmallows em pequenas poças de água na superfície. Percebo então que minha atenção à minha caneca e a falta de contato com os olhos que eu não ofereci a Reder em geral poderiam ser discernidos como fraqueza.

E agora não é momento de fraqueza.

— Eu não sou um símbolo para Netuno. — A conversa começou.

Reder parece aliviado por eu ter escolhido mergulhar diretamente no assunto.

— Você poderia ser — ele diz, não desperdiçando nenhum esforço em tato. — Se você escolher ser.

— Estou aqui porque meu avô me enviou. Não é uma profecia cumprida ou algo assim.

Reder sorri.

— Profecia? Claro que não. Mas por que você acha que Antonis mandou você aqui?

A verdade é que eu ainda não sei. Tenho certeza de que ele queria que eu visse que existem outros mestiços lá fora, que eu não sou a pária que eu acho que sou. Mas o que eu deveria fazer com essa informação, não tenho ideia.

Quando eu não ofereço uma resposta imediata, Reder se inclina para trás em sua cadeira.

— Eu conheci seu avô quando ele nos visitou todos aqueles anos atrás. Ele estava, naturalmente, principalmente preocupado em encontrar sua mãe. Ele pensou que ela poderia ter ouvido falar de Netuno, poderia ter procurado.

— Meu avô disse que tropeçou em Netuno quando ele estava procurando por ela. — Ele nunca mencionou que ele sabia sobre isso o tempo todo. Mas isso é o que o Recontar alega. Que todos os reis Poseidon,

geração após geração, souberam tudo sobre a existência de mestiços. De repente me sinto traída. Ele poderia ter me dito isso para começar. Então, novamente, ele provavelmente se preocupou que eu teria compartilhado as informações com Galen — e eu provavelmente teria.

— Seu avô sempre foi um defensor da paz entre os moradores do oceano e os cidadãos de Netuno. Mas, como nós, ele não sabia como prosseguir. Até agora. Até você. Eu acredito que é por isso que ele enviou você aqui.

— Seja mais específico.

— Você já disse que o Conselho de Arquivos aceitou sua existência. Que eles até mesmo aprovaram o seu acasalamento com Galen, um príncipe Tritão. Você percebe o significado disso?

Talvez eu olhe para o mundo com uma lente menor do que Reder faz.

— Vejo por que você iria vê-lo como significativo. Mas eu fui uma exceção.

Reder acena com a cabeça.

— Sim, você foi. Pense em todas as lições que a história tem para nos ensinar, Emma. As exceções sempre abriram portas para mudanças maiores. Seu avô sabe disso.

— Eu acho que você está superestimando minha influência nos reinos. — Por um longo tiro. Quando eles fizeram a exceção para mim, a mestiça solitária, era que eu poderia viver. Isso não significava que eu tive poderes de voto ou algo assim. — Além disso, por que você — por que *Netuno* — quer se unir com eles de qualquer maneira?

Os olhos de Reder se iluminam.

— Pense no que Netuno pode oferecer aos habitantes do oceano. Podemos fornecer olhos e ouvidos em terra.

— Galen já faz isso. Ele é embaixador dos humanos.

— Galen é uma pessoa. Não me interpretem mal, tenho certeza que Galen fez um excelente trabalho nesse sentido. Ele parece muito fiel aos reinos. Mas pense em quanto mais eficaz uma cidade inteira de embaixadores poderia ser. Além disso, muitos de nós têm o Dom de Poseidon. Poderíamos garantir que todos os Syrena estejam alimentados durante séculos.

Estou prestes a trazer à tona o fato de que eu nunca deixaria os reinos morrerem de fome — eu também tenho o Dom, afinal — mas sei que ele usará a comparação "muito mais". E eu não posso me levar a discutir esse ponto. Faz muito sentido.

— Mas o que *Netuno* tem a ganhar?

Reder considera, inclinando a cabeça.

— Quando seu pai morreu, Emma?

Isso é inesperado, e eu quase cuspo meu chocolate quente.

— Três anos atrás. O que isso tem a ver com alguma coisa?

— Seu pai era rico?

Eu encolho os ombros. Ele era médico, por isso não éramos pobres de forma alguma. Mas nós não tivemos uma empregada e um mordomo, tampouco.

— Não.

— Diga que sim. Diga que ele era abundantemente rico. E diga que ele deixou a maior parte de sua riqueza para você. Como você se sentiria?

Ainda não consigo entender onde isso está indo.

— Grata? — É o que eu espero que ele esteja procurando.

— Claro que você estaria. Mas... e se seus advogados descobrissem uma falha na vontade de seu pai, um tecnicismo que, por lei, impediu você de desfrutar sua herança? E se outras pessoas nomeadas no testamento pudessem desfrutar do que herdaram, mas não você? Por causa dessa pequena estipulação legal, você foi mantida do que você deveria ter. Então como você se sentiria?

Ahhhh. Reder vê o oceano como o legado de todos os Syrena. Exceto que há uma falha, como Reder disse, uma minúscula lei que separa mestiços de seu direito de primogenitura. E em seus olhos, eu superei essa falha.

— Eu ainda não entendo como posso ajudar. — Essa pequena lei, afinal de contas, tem séculos de idade e está profundamente enraizada na mente dos reinos.

— Eu não estou pedindo que você carregue o fardo do mundo, Emma. Só estou te pedindo para tentar abrir as comunicações entre *Netuno* e os reinos subaquáticos. Começando com o seu avô.

No fundo, eu sei qual vai ser a minha resposta. Porque, no fundo, eu quero isso também.



Capítulo 24



— Deixe-me ir, Galen — são as palavras com as quais ele acorda. No começo, elas ecoam ao redor dele na voz de Rachel. Então gradualmente elas se manifestam como a de Emma. *Por que Emma estaria me dizendo para deixá-la ir?*

Sua mente se inunda com imagens de suas últimas palavras juntos, sua troca aquecida. *Certamente ela não está desistindo de nós, não é?*

Leva vários momentos para o cérebro dele registrar que era tudo apenas um sonho, então vários mais para os olhos dele se abrirem, para se concentrarem na realidade. Quando o fazem, ele se surpreende ao encontrar Tyrden sentado na frente dele. Sua expressão é sombria. Em sua mão ele vira a faca uma e outra vez. *E agora?*

— É hora de você fazer o telefonema. Você pode agradecer a Reder por isso. — Ele puxa o celular de Galen e começa a percorrer os números.

Pense. Sua consciência luta por orientação, por uma compreensão do que poderia ter acontecido enquanto ele estava fora. *Por que posso agradecer a Reder?* Inevitavelmente, ele se pergunta se Emma está bem. Mas seu cérebro para com a possibilidade de que ela possa não estar.

Ele balança os pulsos e testa as cordas nos tornozelos. De alguma forma elas estão ainda mais apertadas do que antes. Então ele se lembra que Tyrden percebeu seus esforços para soltar os nós. *Isso foi antes ou depois que ele me drogou?* Galen não se lembra.

Tudo o que ele sabe é que ele tem que fugir. Vida ou morte. Se Tyrden liga para Grom, Galen tem que avisá-lo do perigo. Ele não pode deixar seu irmão entrar na armadilha que é Netuno. Ele se contorce no assento, sem se importar se Tyrden percebe ou não. As cordas o mantêm no lugar, sem oferecer conforto para o que está por vir.

Não são circunstâncias ideais para sua fuga, nem por qualquer meio. As cordas estão inflexíveis, não importa o quão duro ele se esforça contra elas. Tyrden está armado e é hostil, ficando mais irritado a cada segundo enquanto Galen luta para se libertar. Mas é sua última chance. Sua única chance. Ele a sente em cada célula de seu corpo. Há um olhar nítido de irracionalidade nos olhos de Tyrden, de instabilidade.

Isto vai doer.

Tyrden levanta o telefone. O nome e o número de Grom acendem-se na frente dele. Um toque na tela é tudo o que fica entre Galen e Grom.

— Escute-me com muito cuidado, Galen. — A voz de Tyrden está calma. Controlada. — Antes de chamarmos o seu Grande Irmão, eu quero ensaiar o que você vai dizer.

Galen lambe os lábios, depois faz uma demonstração de olhar a lâmina na mão de Tyrden. Ele precisa do elemento surpresa. *Tyrden precisa acreditar que estou com medo, que eu estou cooperando.*

E eu tenho que me aproximar dele.

Um breve olhar de alívio pisca no rosto de Tyrden.

— Bom. — Ele segura o telefone contra o peito, batendo seu dedo indicador contra a parte de trás dele. Seus olhos ficam em branco por alguns segundos. — Você vai avisar seu irmão de um ataque.

Galen pisca.

— O que?

Tyrden acena rapidamente.

— Sim, sim. Isso é o que você vai dizer. Que você e Emma estão sendo mantidos reféns em Netuno.

— Emma? Onde está Emma? — Seu intestino vira em sua barriga. Todo esse tempo, ele tinha assumido que ela estava segura, com a barragem de fotos dela e de Reed que Tyrden insiste em mostrá-lo. Mas algo mudou definitivamente. Algo que Reder fez.

— Cale-se, rapaz! — Tyrden salta da cadeira, mandando-a para a parede atrás dele. — Estou falando. — Ele coça a nuca. — Você vai dizer a Grom que vocês são reféns. Que Reder está segurando você. Sim, diga a Grom que quando ele vier, ele precisará trazer muitos reforços. Que a melhor estratégia é um ataque ofensivo contra Netuno. Retirar Reder primeiro do caminho.

O que? Agora, Galen está em conflito. Isso é exatamente o que ele ia dizer a seu irmão, desde que teve tempo de encaixar tudo — e com a exceção de eliminar Reder antes de ouvir seu lado da história. *Agora Tyrden quer que eu avise Grom do perigo? Algo está errado.*

A Galen trabalha rapidamente para processar esta nova informação. Em sua experiência extenuante com Tyrden, ele aprendeu que o velho Syrena não tem um osso de caridade em seu corpo. Além do mais, ele exibiu uma vingança contra Reder o tempo todo. *Reder está realmente me prendendo aqui? Ou é Tyrden?*

Tudo o que Reder tenha supostamente feito, ele impediu os planos de Tyrden — que Galen ainda não descobriu.

— Por que você quer ajudar Grom? — Galen diz.

Tyrden para de andar e dá-lhe um olhar severo.

— Agora somos amigos, lembra-se, Alteza? Estamos do mesmo lado, você e eu.

Galen acena lentamente. Tyrden realmente perdeu a cabeça — ou o que restou dela. De alguma forma ele tem que ganhar a confiança de Tyrden. De alguma forma, ele tem que fechar a distância física entre ele e seu captor. *Ainda não*, ele diz a si mesmo. *Seja paciente*.

— Eu não pude deixar de notar que ainda estou amarrado. Isso não é muito amigável, se você me perguntar.

Tyrden balança a cabeça lentamente.

— Você acha que é tão inteligente — ele rosna.

— Sou inteligente por querer ser desamarrado?

Tyrden considera isso. O fato de que ele considera isso alerta Galen para a possibilidade de que Tyrden não está prestando tanta atenção como deveria.

— Eu vou desamarrar você assim que você chamar seu irmão.

— E se ele não vier? — Galen tenta parecer preocupado. Isso é o que Rachel costumava chamar de tempo de compra.

— É seu trabalho convencê-lo.

Galen balança a cabeça.

— Mas e se Emma e eu não formos suficientemente importantes para ele correr o risco de vir para a terra? E se ele quiser paz? — Ele quase revira os olhos para aquele cenário improvável. Grom virá, e ele trará um exército com ele, como Tyrden quer.

O rosto de Tyrden escurece. Há círculos sombrios sob seus olhos que Galen não tinha notado antes. Sua boca puxa para baixo em uma careta, cujas linhas reduziram suas características. Parece que algo tem incomodado seu captor.

— Se você e a menina não são suficientemente importantes para Grom, então você não é suficientemente importante para mim. Espero que nos entendamos.

Ele disse "eu" não "Reder". Relutantemente, Galen acena com a cabeça.

— Vou precisar de uma das minhas mãos desamarradas. Soará mais natural para Grom se eu estiver

segurando o telefone. — Ele olha significativamente para as mãos de Tyrden, que agora estão tremendo incontrolavelmente. — Você precisa de ajuda para ligar? — Oferece Galen.

— Por que você quer me ajudar agora, príncipe Tritão? Em que jogo você está jogando?

Galen mantém sua expressão solene.

— Emma é minha vida, Tyrden. Eu não posso deixar você machucá-la. Se chamar Grom é a única maneira de evitar isso, que assim seja. — A sinceridade na voz de Galen é agridoce e genuína. Emma é sua vida. Mas ele não vai chamar Grom.

Satisfeito, Tyrden caminha em sua direção e, com um puxão forte na corda, a mão esquerda de Galen cai livremente. Tyrden oferece o telefone em sua mão estendida. *Agora é a hora.* Galen combate a hesitação, luta contra a autopreservação gritando para ele não fazer isso. *Tudo está em jogo*, diz a si mesmo. *Isso pode quebrar sua barbatana*, seu subconsciente grita de volta.

Mas ele faz assim mesmo.

Sua transformação para a forma Syrena derruba Tyrden para fora de seus pés.



Capítulo 25



Eu olho enquanto Reed empala as gemas de ovo em seu prato, então os bate no grão com seu garfo. Todo o tempo, ele mantém seu nível na xícara de café, pronto para beber em todos os momentos. Um verdadeiro artista de café da manhã.

— Nós não temos tempo para comer. — Eu movo os ovos mexidos no meu prato.

O xerife e seu colega não encontraram nada ontem à noite com sua busca. O que significa que hoje — e todos os dias até eu encontrá-lo — será dedicado à procurar por Galen. Não há mais tempo de recreação em Netuno.

Especialmente agora que Reder pensa que eu sou a Escolhida ou o que quer que seja. Mas eu não menciono isso para Reed. Não é que eu não queira ajudar, que não quero que Netuno e os reinos subaquáticos cheguem a condições pacíficas e coexistam. É só que eu não tenho qualquer atração nos territórios. A confiança que senti em mim e na causa de Reder definitivamente desapareceu desde a noite passada quando discutimos tudo com uma reconfortante caneca de chocolate quente. Quero dizer, no que diz respeito à utilidade, eu sou tão eficaz como cortar um olho de costela com uma colher de plástico. Que negócio eu tenho que promete ajudar com esta confusão? Nem sei por onde começar.

Talvez eu só precise de mais tempo para pensar sobre isso. Para contemplar o que possivelmente direi à minha mãe quando eu a chamar e lhe contar o que eu realmente tenho feito. E que eu perdi Galen no processo.

Galen.

Galen vai saber o que fazer sobre isso. Ele ainda pode estar com raiva de mim, mas isso envolve os reinos. Ele vai adiar seu rancor e lidar com isso com Grom. Desfazer o dano que fiz sob pressão. Ah, o dano. Com todos os olhos em mim, eu tinha concordado em ajudar Netuno a negociar termos pacíficos com os reinos subaquáticos sem dizer nada no Aproxime-se. Então, novamente em privado, com Reder, eu verbalmente concordei em ajudar. Eu coloquei isto em palavras reais. Eu prometi.

Mas Reder me colocou no local. O que eu deveria fazer? Rir em seu rosto na frente do Aproxime-se inteiro? Uh, não. Além disso, ele é tão irritantemente *razoável*.

— Nós somos sábios por comer o café da manhã — Reed diz, empurrando sua mistura em sua boca, todo alheio a minha situação interna. — Número um, vamos precisar de nossa energia se estamos caminhando em torno da floresta o dia todo. E dois, ainda está muito escuro. Temos mais meia hora antes que a floresta esteja leve o suficiente para vermos.

Todos os pontos positivos. Mesmo assim, estou enlouquecendo aqui. Preciso de Galen de volta agora mais do que nunca. Estou prestes a dizer a Reed para se apressar, quando o Sr. Kennedy se vira no estande atrás de Reed.

— Eu não pude deixar de ouvir que você está indo para o bosque hoje, Reed — diz ele, secando o canto da boca com um guardanapo.

Reed faz uma meia volta em seu assento. Alguns graus a menos e o ângulo teria sido rude.

— Isso mesmo, Sr. Kennedy. — O que Reed não diz é, *o que é isso?* Mas está tudo em seu rosto. Eu mexo com o meu garfo. Vejo que a paciência de Reed tem um prazo de validade. Suponho que ele poderia estar irritado com o fato de que poderíamos realmente encontrar Galen hoje e que estes poderiam ser os últimos momentos que ele me tem para si mesmo.

— Bem — diz o Sr. Kennedy, evidentemente afastado pela pequena mas distinta atitude de Reed. — Eu me sinto obrigado a compartilhar com você que eu vi um urso enorme — um urso preto, eu acho — mas, como você sabe, os animais não são minha especialidade. Eu estava me lavando na margem norte do rio, e ele estava pateando as rochas na margem sul direita antes da represa do castor. E agradeço as estrelas por isso! Eu posso não parecer muito, mas no meu tempo, eu estava na equipe de time do time do colégio. Eu poderia ter tido uma chance esportiva, então, mas agora... — Ele estremece. Quando Reed parece pouco impressionado, o Sr. Kennedy continua. Eu me inclino, tentando agir intensamente interessada em compensar a falta de entusiasmo de Reed. — Claro, você nasceu e cresceu aqui. Suponho que você saberia se os ursos pretos representam um perigo, mas eu pensei que seria melhor compartilhar, em vez de deixar vocês dois irem cegamente sem saber.

Reed sorri.

— Deixar-nos ir cegamente sem saber que há ursos pretos nas florestas do Tennessee? — Eu chuto Reed sob a mesa. Ele me ignora.

O Sr. Kennedy fecha os lábios.

— Certo. Bem. Claro, há ursos pretos. É apenas... Bem, este parecia bastante grande. — O cientista envergonhado vira bruscamente em seu assento e retoma para o que quer que ele havia negligenciado em nosso nome. Meio segundo depois, ele está de pé, o cheque na mão. Eu o espero ir para o caixa na frente para verificá-lo antes de virar minha ira em Reed.

— Ele estava apenas tentando ajudar — eu assobio para Reed, que está sufocando um biscoito com molho de pimenta branca. — E se o urso é tão grande, não faria mal a nada evitar a área onde ele o viu.

Ele encolhe os ombros.

— Há ursos em todo o lugar — diz ele, em voz baixa. — E eu tenho a sensação de que o Sr. Kennedy não sabe o que é "grande". Mas se isso te faz se sentir melhor, nós ficaremos longe do lado sul. Só vai reduzir a nossa área de pesquisa.

Que não é o que eu quero também.

— Estou apenas dizendo que a busca será bastante complicada sem precisar correr para...

— Emma, acalme-se. Está bem. Nós não iremos para o sul. — Ele bebe o último gole de seu café. — Você está tão nervosa por causa do que você e papai falaram ontem à noite?

— Você acha?

Reed sorri.

— Olha, ele não estava pedindo para você parar o sol de se levantar. Ele só estava esperando que, desde que você foi aceita entre os moradores do oceano, talvez você pudesse abrir a porta para todos nós sermos aceitos. Um dia. Não como, amanhã, ou como na próxima terça-feira ou qualquer coisa.

Minha boca se abre.

— Você sabia que ele ia fazer isso na noite passada. Fazer com que eu ajude todos. Há quanto tempo você sabe?

Reed faz caretas com culpa adequada.

— Desde a noite em que você e Galen jantaram conosco. Meus pais estavam tão animados depois que vocês saíram.

— Isso pode ser porque eles estavam felizes de ter Galen fora de sua casa.

— Isso também — admite Reed. — Ele é um mentiroso horrível, a propósito. Eles sabiam imediatamente que ele era um Tritão Real. E se um Tritão Real está visitando a *terra* com uma mestiça, algo teve que ser mudado. Emma, você mudou algo de alguma forma.

Eu balanço a cabeça.

— Você está me dando muito crédito. Os Arquivos ... Eles precisavam de mim, é tudo. Era tudo sobre o tempo e as circunstâncias, eu acho. — Realmente, eles precisavam do Dom de Galen e de Rayna para

ajudar a resgatar alguns Syrena capturados pelos seres humanos — e minha aceitação entre eles veio como um pacote que eles não poderiam recusar. Ah, os Arquivos não *precisavam* de mim de forma alguma.

Mas não vou contar isso a Reed. Primeiro de tudo, eu me sinto um pouco carenciada que ele manteve essa grande Emma — A Nossa Salvadora — coisa de mim. Seus olhos parecem grandes balões cheios de esperança agora. E eu não sei como é se agarrar a algo tão inconstante quanto a esperança?

Reed aperta o guardanapo em seu punho, então despeja-o no prato vazio na frente dele.

— Então explique por que seu avô mandou você aqui.

Por que essa pergunta continua me surpreendendo? Eu realmente deveria encontrar uma resposta padrão para ela.

— Para que eu pudesse encontrar um lugar para me encaixar — eu digo. — Então eu sei que não estou sozinha.

Reed faz uma demonstração de olhar ao redor.

— Talvez ele tenha te mandado aqui para me encontrar. É isso que você está dizendo?

— Sim. Não. Não exatamente. — Eu giro o suco de laranja no meu copo até ele fazer um redemoinho em miniatura. — Não você, como uma pessoa. Mas eu acho que ele queria me dar outra opção.

— Opção? Em vez de Galen, você quer dizer?

Ok, isso está soando muito ruim. O que é pior, Galen poderia ter pensado a mesma coisa quando chegamos em Netuno. Essa poderia ser uma das razões pelas quais ele estava imediatamente de guarda.

— Quero dizer, um modo de vida opcional. Em vez de ser uma pária no mundo Syrena e uma estranha no mundo humano.

Reed não está convencido.

— Acho que não. Oh, não me interpretem mal. Tenho certeza de que isso foi definitivamente parte de ele ter enviado você aqui. Mas Antonis conheceu meu pai todos aqueles anos atrás, quando ele veio à procura de sua mãe. Papai disse isso, certo? Eram amigos. Eles mantiveram contato, na verdade. A cada par de anos ou assim. Se eu tivesse que adivinhar, eu diria que esta é uma pequena parte do seu maior plano para unir todos os do nosso tipo, não apenas os que formam barbatanas. Você já se registrou com a sua mãe, por sinal?

Eu encolho os ombros. Eu tinha ligado, mas ela não tinha respondido, o que provavelmente significa que ela está de volta ao território Tritão. Esperançosamente, ela entre em breve. Então, novamente, espero que ela não entre. Porque Reder espera que eu fale com ela sobre tudo isso. Ele deixou isso claro. E eu não sei

como dizê-lo para ela ainda.

Além disso, vou matar o meu avô.

— Você deveria convidá-la para vir. E seu avô. Sei que papai adoraria vê-lo novamente.

Agora eu sou a única cheia de esperança.

— É só que o companheiro de mamãe, Grom, ele nunca concordaria em vir. — Até Galen tinha dito isso antes de partir.

— Quem disse que ele foi convidado? Ele é apenas o rei Tritão, certo? — Reed sorri. Então seu rosto fica todo sério e fofinho. — Um passo de cada vez, está bem? Não vá à frente de si mesma.

Um passo de cada vez. Por que não? Esse era o nosso plano para me colocar na sociedade Syrena depois que eu me tornar companheira de Galen. Se eu me tornar companheira de Galen...

— Devemos ir agora. O sol já se levantou.

— Apenas pense nisso, Emma. Não é como se você tivesse que exigir um Tribunal em dez minutos. Basta começar a pensar sobre as formas como podemos nos conectar com os moradores do oceano. Como podemos mostrar-lhes que não somos demônios ou algo assim.

Eu viro meu nariz para cima.

— Por que vocês tem que mostrar alguma coisa? O que há de errado com o que vocês tem aqui? Está tudo ótimo sem eles. — Pareço mais furiosa do que eu pretendia, o que lamento imediatamente, mas é a verdade. Para mim, Netuno obtém o melhor dos dois mundos. Por que corrigir algo que não está quebrado? Para mim, diminuir o potencial de Netuno soa mais como bastão algo primitivo e inestimável.

Então, novamente, eu sei o que é querer algo que você não pode ter. E eu tenho que olhar para ele da perspectiva de Netuno: Os oceanos são algo que eles vêem como sua herança legítima. Não é sobre o que os oceanos têm que Netuno não. É sobre Netuno ter uma participação no que é justamente deles.

A garçonete define a nossa conta na frente de Reed. Eu vou agarrá-la, mas sua mão está sobre a minha em turbo-pontos-três segundos.

— Eu nunca estive no oceano, Emma — diz ele, sem tirar a mão da minha. — Quero saber como é a água salgada. Eu quero ver todas as cores dos peixes fora de um aquário. Eu quero ser BFF de uma baleia chamada Golias. Onde quer que você vá, eu quero ser capaz de ir, também.

— Reed...

— Olha, eu não estou dizendo que é por causa de você. Eu sempre quis ver o oceano, ver o que ele tem a oferecer. Mas agora que eu sei o que ele tem a oferecer... — Ele aperta minha mão. — Eu quero tanto que

eu posso praticamente saboreá-lo. Olhe o que eu estou perdendo. — Seus olhos queimam os meus, e eu não consigo desviar o olhar.

— Mas eu não sou do oceano — eu digo suavemente. Muito suavemente.

— Mas você será. Se você se acasalar com Galen. Ele vai encontrar uma maneira de roubá-la.

As palavras reverberam através de mim. Eu não posso deixar Reed saber que Galen já sugeriu essa mesma coisa. Ele iria usá-lo contra mim, em favor de si mesmo, em favor de Netuno. *E isso é tão errado? Eu não deveria ter opções?* Obviamente meu avô pensou assim. E se eu estiver me vendendo por tão pouco tomando uma decisão tão cedo?

Então eu penso em Galen, a maneira como seus lábios se sentem contra os meus, a maneira como o sorriso dele envia meu estômago em um tumulto mais substancial do que os inocentes vôos de meras borboletas. A forma como seu corpo se encaixa ao meu como uma parte perdida e a forma como o seu riso enxameia através de mim como uma bebida intoxicante.

Eu não estou me vendendo por pouco com Galen.

Mas quando eu disse sim a Galen, eu disse não a todas as outras opções. Antes mesmo de saber quais eram essas opções. Eu seria uma tola de não admitir que agora mesmo eu estou sentada na frente de outra opção. Não apenas um cara bonito que simplesmente está consumindo o espaço entre nós com aqueles grandes olhos violeta, esse olhar intenso.

Esta opção vem com aceitação, outros de meu tipo, uma vida em terra e na água. Tanto quanto eu posso dizer, esta opção vem sem bagagem. Como, por exemplo, sem usar uma letra escarlate invisível toda vez que eu visito os reinos subaquáticos com Galen.

Mas eu estaria perdendo Galen.

Reed suspira. Eu obviamente não estou tomando grandes decisões de vida rápido o suficiente para ele. Ele puxa uma nota de vinte e deixa-a sobre a mesa para a conta.

— Vamos, linda. Temos muito terreno para cobrir.

E assim nós vamos.



Capítulo 26



A força de moldar sua barbatana envia Galen voando para trás. Abaixo dele, ele ouve o metal raspando contra o chão, o choque de torcer o pulso faz com que ele grite. Uma pressão brusca coincide com a dor em seus dedos.

Tyrden ainda está esparramado no chão. Quando ele vê Galen, ele solta um uivo de indignação. Seus olhos mantêm uma certa descrença quando ele percebe a situação diante dele.

Galen não tem tempo para ser auto-consciente sobre sua grande barbatana. Com um olho, ele vê Tyrden se balançando em seu estômago, segurando a faca. Com o outro, ele freneticamente tenta desamarrar sua mão direita. Assim como antes, o nó não se desfaz; Ele não tem ideia de como Tyrden desatou sua mão esquerda tão rapidamente. Ele se esforça para dobrar o resto da cadeira, ignorando a dor em sua barbatana, onde as cordas de seus pés ficaram apertadas quando sua barbatana tomou forma. Ele pode estar mancando fora daqui, na melhor das hipóteses. Com esse pensamento em mente, ele fura a armação metálica da cadeira, querendo quebrá-la. Com um pouco de sorte, ele pode até ser capaz de quebrar um pedaço de cadeira afiado o suficiente para cortar a corda.

Tyrden sai do chão com um grunhido. Ele se aproxima cautelosamente, a faca pronta em posição. Galen espera até ele estar ao alcance, então passa a barbatana pelo chão. O Syrena espera desta vez e salta, pousando firmemente em seus pés. Além de enfurecido, ele entra em uma corrida raivosa.

Galen abandona seus esforços com a cadeira e se vira, cortando a barbatana pelo ar novamente, levantando-a quase até o teto. Tyrden não pode superar isso. O poderoso golpe envia Tyrden contra a parede com um estalar alto. Ele cai no chão em um baque, sua faca a vários metros de distância. Aproveitando-se da desorientação de Tyrden, Galen puxa-se até ela em seus cotovelos, arrastando a cadeira de metal entortada com ele.

Pegue a faca, pegue a faca, pegue a faca.

Tyrden não se recupera tão rápido dessa vez, mas a visão de Galen em direção à lâmina parece trazê-lo de volta a seus sentidos. Ele balança a cabeça como se estivesse tirando a poeira.

Quase lá. Ele agarra a faca quando Tyrden a chuta através do quarto. Galen é forçado a rolar para longe

enquanto Tyrden traz sua bota para baixo duramente no chão, quase acertando a cabeça de Galen. Galen pega a cadeira de metal e usa-a como um escudo enquanto Tyrden volta para outro chute. O choque reverbera até as paredes; Tyrden é jogado para trás, dando a Galen um ligeiro adiantamento de outro ataque.

Ele volta sua atenção para a faca novamente, protegendo as costas com a cadeira de metal, ele se arrasta através da sala como antes. Galen debate se deve ou não mudar de volta para a forma humana, mas com a lesão da corda em sua barbatana, ele não tem certeza do que suas pernas humanas serão capazes de fazer. Danos na barbatana não significa necessariamente danos nas pernas — ou, pelo menos, não nas duas. Ainda assim, agora ele precisa do poder e da amplitude de movimento que o Dom de Tritão lhe dá.

Assim quando Galen chega à faca novamente, Tyrden chuta a cadeira de suas costas, enviando seu braço direito voando para uma posição irritada. Mesmo assim, a mão esquerda de Galen fecha-se em torno da faca, e ele levanta a lâmina na frente dele quando o Syrena louco está pronto para atacar.

Tyrden para imediatamente. Galen usa sua hesitação para empurrar a cadeira de volta para ele, fazendo o trabalho rápido de cortar a corda com a faca. Enquanto Tyrden está distraído pela lâmina em sua mão, Galen varre sua barbatana no chão. Sua barbatana se liga dolorosamente com as botas duras de Tyrden, levantando o velho Syrena de seus pés e lançando-o sobre as costas. Sua cabeça bate contra o chão em um baque doentio.

Galen solta um grunhido de agonia. Sua barbatana está definitivamente torcida ou dobrada ou ambos. Por vários momentos intensos, ele espera que seu captor se levante. Com uma sensação de pavor, ele observa o constante aumento e queda do peito de Tyrden por mais tempo do que deveria. Ele não pode deixar de estar cauteloso. Este poderia ser outro jogo mental.

Galen toma a decisão imediata de mudar para a forma humana. Mantendo um olho em Tyrden, ele testa seu equilíbrio em cada perna. Seu tornozelo esquerdo lateja com uma dor profunda, mas ainda pode manter seu peso. Todo o resto está em ordem.

Pegando o que resta de seu jeans, Galen pega o pedaço mais comprido e envolve-o em torno da cintura, tentando pelo menos se cobrir. Ele usa as almofadas de seus pés para pisar silenciosamente em direção aonde Tyrden está.

Galen se agacha lentamente, alerta para qualquer movimento súbito. Ele coloca a ponta da lâmina no peito de Tyrden, onde seu coração bate mais forte. O Syrena não faz nada. Galen retrocede e dá um tapa no rosto do inconsciente Syrena.

Tyrden não acorda.



Capítulo 27



Atravessamos o bosque de uma forma irreverente. É como se Reed estivesse tomando o cuidado de perturbar todas as plantas e animais em nosso rastro. O que eu acho que é bom se estamos procurando alguém que precisa da nossa ajuda.

E ruim se estamos procurando evitar ursos.

— Não queremos espreitar ninguém — ele diz, como se estivesse lendo minha mente. — Nem um urso, nem alguém que não quer ser encontrado. — Eu não pensei nisso assim.

Até agora estou sem fôlego e um pouco irritada com a nossa velocidade, que eu sei que é razoável porque nos ajuda a cobrir o máximo de terreno possível.

— Ele quer ser encontrado — eu digo.

Sem aviso, Reed para e enfrenta-me.

— Eu não compro isso. Não se ele estiver nessas matas, Emma. E se ele está aqui, se ele esteve tão perto o tempo todo, então ele não quer ser encontrado. — Ele dá um passo para mais perto de mim. — E se ele não quer ser encontrado, então o que? — Ele me puxa para ele. — Mas *eu* estou aqui, Emma. *Eu* não estou me escondendo de você, não estou fugindo, não estou lançando ataques.

É então que percebo que Reed não está caminhando por aí ao seu dispor, e nem mesmo porque ele não quer surpreender uma chita dormindo ou o que quer que seja. Ele está caminhando através da floresta como um facão humano porque ele está louco. Não louco exatamente, não com tormento em seus olhos.

Ele está frustrado. E ele está atirando isso na natureza.

Mas agora parece que ele está prestes a direcionar tudo de volta à sua fonte. Eu.

— Eu nunca teria deixado você, Emma. Ele é um tolo por ter feito isso. E egoísta. Ele acha que é bom demais para a pequena cidade de Netuno. E isso significa que ele pensa que é bom demais para você.

— Não é isso que ele...

— E como é que vamos saber o que ele realmente pensa? Porque ele não está aqui, Emma. Eu estou. Eu

tenho estado o tempo todo. — Ele abaixa a cabeça. Seus lábios estão impossivelmente próximos dos meus.

Reed tem um cheiro bom. Seu perfume habitual mistura-se com o cheiro da floresta terrosa e a doçura de alguma madressilva que ele deve ter encostado.

— Eu estava errado, Emma. Beijar-me não vai fazer a sua mente. Não termina tudo, diz tudo. Não escolhe, pelo menos não precisa ser. Me dê permissão, Emma. Deixe-me ter uma chance.

Minhas mãos apertam seus braços e eu engulo. Uma vez. Duas vezes. Eu não consigo piscar. Eu só consigo olhar para ele.

— Me dê permissão — ele sussurra. — De qualquer forma já é tarde demais para mim.

Eu acabei de assentir? Certamente não, não o suficiente para um sim definitivo. Mas eu devo ter, porque ele está se inclinando, escovando seus lábios contra os meus. Eles são lábios macios, mais suaves do que eu imaginava.

E eu considero o universo. Eu considero que isso poderia ser o começo de algo, que isso poderia ser o fim. Considero quem sou, onde estive e como cheguei aqui. Eu me lembro de Chloe, meu pai, correndo para Galen na praia, jogando Rayna através de um vidro à prova de furações, fazendo Toraf saltar de um helicóptero, levando uma parede de peixes para um tribunal subaquático. Lembro-me de formigamentos e beijos e de ruburizar e de piadas e piscadas e olhares conhecidos.

E nada disto, nada disso, tem algo a ver com esse beijo.

Então eu o paro.

Reed parece saber. Que eu não estou apenas parando este beijo. Estou parando qualquer chance que possamos ter juntos. Que eu fiz minha escolha. Que não se trata de água ou terra, Netuno ou Nova Jersey ou o Oceano Atlântico. Trata-se de escolher entre Reed e Galen.

E eu escolhi Galen.

Ele balança a cabeça, afastando-se lentamente.

— Tudo bem então. — Ele suga um sopro de ar. — Ok.

— Eu sinto muito — eu digo a ele.

Ele passa uma mão pelo cabelo e levanta a outra, me parando.

— Não, está bem. Não há necessidade de desculpas. Isso foi o que eu queria saber, certo? Aquele foi o ponto principal. E agora eu sei.

Nós abraçamos um silêncio perpétuo então, como se deixando o cosmos se estabelecer de nosso beijo

decisivo. Depois de um tempo, o silêncio tranquilo se transforma em tangível estranho. Eu estou prestes a falar, mas um arbusto ruge atrás de Reed.

O Sr. Kennedy sai.

— Oh, Deus, vocês dois me deram um susto terrível.

Reed tem quase sucesso em não revirar os olhos. Quase.

— Oi, Sr. Kennedy.

O homem mais velho sorri. Ele deve estar começando o dia porque seu casaco de laboratório ainda está imaculado e passado e sem manchas. A mancha de protetor solar branco em seu nariz não absorveu ainda.

— Reed, Emma. É encantador ver vocês dois novamente esta manhã. — Mas por seu tom, não é encantador nos ver. Na verdade, eu nunca ouvi o Sr. Kennedy soar... egoísta antes. E eu nunca vi ele zombar. — Estou tão feliz que vocês decidiram não irem para o sul do rio, embora haja uma mãe urso preta e seus dois filhotes perto nessa direção. — Ele aponta, deixando seu polegar permanecer no ar. Algo está errado. — É claro, com Davy Crocket aqui, você muito bem poderia ter ido contra o meu conselho para ficar ao norte do rio. Mas, Emma, você o convenceu a ouvir, não foi? Você é uma boa menina, não é, Emma?

E então o Sr. Kennedy puxa uma arma para nós.



Capítulo 28



As coisas poderiam ser piores.

O sol está se levantando, dando a Galen um sentido geral de direção enquanto ele faz seu caminho através da floresta. Ele não tem ideia de onde está — ou se está indo no caminho certo — mas a coisa lógica a fazer seria encontrar uma fonte de água. Na água, ele será capaz de sentir outros pulsos em torno dele e rastreá-los de volta para Netuno.

De volta a Netuno, onde ele espera encontrar Emma.

Ele diminui o ritmo apenas o suficiente para encontrar o nome de Grom no celular. É difícil se concentrar em várias tarefas quando ambas as mãos estão cheias, ele decide. Em uma mão ele segura a faca grande de Tyrden; Na outra, o celular. Discando com o polegar e apenas metade da concentração, ele acelera novamente, tentando colocar tanta distância entre ele e Tyrden quanto possível. *Não sei quanto tempo ele vai ficar fora.*

Galen tomou o cuidado de usar os restos de corda para amarrar as mãos e os pés de Tyrden, mas ele não é especialista em amarrar nós eficazes e Tyrden é inegavelmente forte — para não mencionar muito pesado para carregar pelo bosque. Caso contrário, ele não o teria deixado para trás.

O telefone toca e toca, mas Grom não atende. Galen desliga e tenta novamente. E de novo. Finalmente ele deixa uma mensagem no correio de voz.

— Grom. Me ligue de volta. Não vá para Netuno. Apenas... Apenas me ligue de volta!

Depois de mais alguns minutos, ele para e repousa contra uma árvore, tentando colocar a maior parte do peso em seu tornozelo direito. Ele trabalha seu esquerdo em um movimento circular em um esforço para esticar a dor. Pelo Tridente de Tritão, mas ele tem sorte, não quebrou, ele passou pela briga sem mais lesões alarmantes. Gemendo, ele aponta seu dedo grande no chão para esticar seu músculo dolorido da panturrilha — outra excelente razão para encontrar uma fonte de água. Ele sentiu-se bem em dar forma a uma barbatana, mesmo com as cordas apertadas em torno da barbatana. Ele fica de pé no outro pé, então, repete os mesmos movimentos.

É quando ele ouve vozes gritando atrás dele.

Gritos. E cães.

Rachel disse-lhe uma vez que os seres humanos usam cães para cheirar outros seres humanos quando eles estão perdidos ou sendo procurados. Tudo o que estes cães precisam encontrar é um item de seu SUV ou quarto de hotel, e então eles serão capazes de guardar seu cheiro. Galen se afasta da árvore e entra em uma corrida, fazendo uma careta a cada passo. *Tyrden já enviou um grupo de busca atrás de mim?*

Ele voa por entre árvores e arbustos, raspando a testa em galhos baixos e reabrindo seu lábio retalhado em um deles. É difícil para seus olhos inchados se ajustarem a seu ritmo e depois de um tempo, um deles se fecha completamente. *Perfeito.*

Ainda assim, ele se pressiona para frente o mais rápido que pode, o sol tanto ajudando e machucando quando ele se torna mais visível na floresta. Ao longe, um brilho branco o impede de seguir. É o cabelo inconfundível de um mestiço.

Galen se agacha, triturando galhos e varas e folhas sob seus pés pesados e desajeitados. Os peixes não foram feitos para serem furtivos em terra, ele decide. *Mas poderia ter mais atrás de mim do que há na minha frente. Se eu puder apenas me esconder aqui...*

Ele recorre a rastejar no chão da floresta, esquivando-se atrás de qualquer coisa que o proteja e xingando-se por fazer tanto barulho no processo. Quando ele tem vários comprimentos de barbatanas à frente do mestiço, ele ouve um novo som.

O rugido da água correndo. Ele decola em uma corrida a toda velocidade — ou tão perto de uma corrida a toda velocidade quanto ele pode gerenciar — e se dirige para o ruído de sua salvação. Em sua pressa, ele deixa cair a faca que pegou de Tyrden. *Eu não posso voltar por ela. Eu não precisarei dela se eu puder apenas alcançar a água.*

Atrás dele, o mestiço chama ele.

— Galen? Isso é você? Pare!

Nem em um milhão de anos.

Ele não para até chegar à margem rochosa do rio. Apressadamente, ele remove os restos da calça jeans e amarra-os mais acima de sua cintura para usar como uma cobertura mais tarde. Seus músculos gritam com ele para mudar, para mudar para sua barbatana. Mas ele tem medo do que vai encontrar quando o fizer. De volta ao galpão, ele estava no modo de luta. Agora, sua barbatana não pode argumentar mais também.

Ainda assim, há mais vozes atrás dele, e elas estão crescendo mais alto a cada segundo, chamando-o pelo nome. Ele entra. Se eles ainda não o acharam, eles logo irão. Assim quando ele está prestes a mergulhar, seu telefone toca na margem atrás dele, onde ele teve que abandoná-lo em favor da fuga; A água iria destruí-lo de qualquer maneira.

Mas não há tempo para voltar.

Quando Galen mergulha, ele ouve um tiro à distância.



Capítulo 29



Reed não está atrás de mim.

Reed não está atrás de mim.

Estou muito apavorada para gritar, o que só alertaria o Sr. Kennedy da minha localização. Então eu continuo correndo. Eu não sei para onde vou. Não sei o que aconteceu com Reed. Eu oro e suplico e rezo para que ele não seja baleado. Mas eu não sou corajosa o suficiente para voltar.

De repente, vozes fazem cócegas em meus ouvidos. Vozes e latidos e gritos. Caçadores, talvez? Há uma possibilidade que eles poderiam estar com o Sr. Kennedy, mas até agora eu não vi o Sr. Kennedy se interessar com mais ninguém. Eu tenho que supor que ele está trabalhando sozinho — em o que quer que ele esteja trabalhando. E não poderia ser outro grupo de busca procurando por Galen?

— Ajude-me! — Eu grito, mudando minha direção ligeiramente. — Ajude-me... eu estou aqui! — Vozes, gritando, latidos. O rugido do rio. Se meu coração bater mais rápido, meu peito explodirá. Neste ponto isso seria misericórdia. — Ajude-me!

Meus joelhos quase cedem quando eu reconheço o xerife de Netuno de pé descalço na beira da água.

— Xerife Grigsby!

Ele se vira para mim, assustado. Aposto que ele está ainda mais surpreso quando eu me arremesso em seus braços e agarro o que resta da vida.

— Xerife Grigsby. O Sr. Kennedy. Reeceeed — eu choro em seu peito.

— Emma, o que você está fazendo aqui? Você sabe o quão perigoso é estar no bosque sozinha? — O xerife soa realmente severo e despreocupado, se não pelo fato de que ele estava tremendo sob a segurança de seu uniforme.

Eu balanço a cabeça.

— Não... Sozinha... O Sr. Kennedy... — Eu nunca estive tão sem fôlego em toda a minha vida, nem mesmo debaixo d'água. — Levou... Reed... *Eletênumaarma*.

O xerife Grigsby enrijece em meus braços. Estou começando a pensar que tenho esse efeito em todos os homens.

— Você disse... Você está dizendo que o Sr. Kennedy... O que você está dizendo, Emma? Tome um segundo para respirar. Está certo. Acalme-se. Em... por para fora... Bom.

A mini sessão de Lamaze(4) ajuda. Meus batimentos cardíacos diminuem para palpitações.

— Eu estava no bosque com Reed, e o Sr. Kennedy nos encontrou. Ele agarrou Reed, segurou uma arma para ele. Eu corri e ele começou a atirar contra mim.

Grigsby acena com a cabeça vigorosamente.

— Ouvimos tiros. Diga-me onde você estava. Onde você viu Kennedy.

— Eu não sei se Reed... Reed pode estar...

E se ele estiver, é tudo culpa minha. Eu fui a única que insistiu em vir aqui, que não aceitou um não como resposta. O Sr. Kennedy estava certo: eu joguei bem em suas mãos. Mas que mãos? Como eu deveria saber que havia mesmo mãos para ser jogado?

Grigsby agarra meu pulso e começa a me arrastar para longe do rio. Ele para brevemente para colocar seus sapatos, então lá estou eu novamente, caminhando através da floresta. Pelo menos, desta vez estou com alguém que está armado.

— Nós vimos Galen — ele diz abruptamente. — Ele fugiu de nós. Saltou no rio.

Eu cavo meus calcanhares na sujeira.

— Você viu Galen? Ele estava bem? Onde ele está agora? — O que? Apenas quando eu acho que eu estou recuperando a respiração...

O xerife balança a cabeça e me puxa para a frente como um idiota.

— Eu lhe disse, ele pulou no rio. Não podemos senti-lo mais. Ele... Ele é um nadador muito rápido, não é?

Eu concordo.

— Muito.

— Assim que voltarmos para a cidade, mandarei alguns rastreadores para o rio. Se pudermos encontrar algum.

Eu fecho meus olhos contra a frustração. *Encontrar algum*. Claro. Agora que Reed foi levado, todos os recursos de Netuno serão alocados para encontrá-lo em vez de Galen, que, pelo que parece, obviamente, não quer ser incomodado. Eu sei que é como deve ser. Reed está em perigo e Galen... bem, Galen está obviamente saudável o suficiente para correr e se esconder.

(4) Técnica para preparo de gestantes ao parto.

O pensamento de estarmos tão perto um do outro na floresta me faz sentir boba. Ele me viu? Ele está fugindo de mim? Eu praticamente esmaguei esse pensamento fora de minha cabeça. Ainda assim, por que ele fugiria do grupo de busca?

O que estou perdendo aqui?



Capítulo 30



Simplesmente perfeito.

Já faz muito tempo em que Galen se viu preso em uma rede. Mas ele está preso. O que não é um pouco embaraçoso.

Pelo menos, ele argumenta, provavelmente não é uma rede de Netuno. Para começar, é feita por homens, provavelmente por uma máquina. Há pequenas falhas nos nós e nas tiras, falhas que foram feitas por causa de curvas de nível industrial e emaranhados na linha, não por causa da obra de alguém que errou. Ele já viu esse tipo de rede antes, e Galen não pode imaginar que qualquer cidadão de Netuno escolheria um substituto da fábrica para a bela arte de tecer redes de qualidade que sem dúvida passaram de geração em geração.

Além disso, as pessoas boas de Netuno não precisam de redes de pesca. Não quando o Dom de Poseidon nada tão desenfreadamente através de suas veias.

Não, é uma rede de pescadores humanos que pegou Galen de forma justa e direta. Ele estava prestando atenção a tudo o que aconteceu atrás dele — e à maneira como ele move sua barbatana para não machucá-lo mais — em vez de tudo o que estava à frente dele. Ele não tem certeza do que provocou a armadilha para a primavera, ou realmente, o que os pescadores pretendiam enredar. Ele não viu nada nessas águas que garantiria uma rede tão grande. Mas agora ele deve esperar que o pescador volte e pegue seu prêmio.

E Galen pretende que esse prêmio pareça muito com o corpo de um cadáver, quando o pescador desavisado finalmente conseguir contorná-lo da margem norte. Essa é a direção de onde a linha está vindo de qualquer maneira. Mas quanto tempo ele vai ter que esperar para chocar o pobre cara é a verdadeira questão. E se Galen estiver certo, e ele não passou muito tempo com a misericórdia de Tyrden, então ele deve estar perto do fim de semana, embora ele não tenha certeza exatamente de qual dia é. *Qualquer bom pescador verifica sua rede no fim de semana, certo?*

Enquanto isso, ele deve pelo menos passar o tempo tentando rasgar a rede — com o que, ele não tem certeza. Seus dentes já se provaram não serem compatíveis com a corda comercial e ele ainda repreende-se por ter deixado cair a faca de Tyrden na floresta. Esticar cada quadrado só torna a rede mais apertada — como deveria. A ideia é tornar o espaço cada vez mais pequeno — e, claramente, ele faz o seu trabalho onde isso está em causa.

A boa notícia é que ele está bem fora do alcance de qualquer um dos grupos de busca de Tyrden. Mesmo agora, ele não sente ninguém. Claro, ele tinha se certificado assim que ele bateu na água. Embora possivelmente ferida e dolorida, sua barbatana é ainda mais rápida do que a maioria dos outros Syrena.

A partir deste ponto no rio, ele tem mais sal na água do que ele tinha no rio acima, o que esperançosamente significa que ele está ficando muito mais perto do oceano. Ficar preso em uma rede é um revés — e humilhante — mas é exponencialmente melhor do que ser pego por Tyrden ou seus homens novamente.

Galen se instala na espera, desejando que seu corpo solte algumas partes das tensões das últimas horas. Ele precisa se concentrar em voltar para Netuno. Há uma boa chance dos Reais já estarem a caminho. Uma diretriz sinistra como "Não venha até Netuno" é a maneira perfeita de fazer com que Grom faça exatamente isso. Ele deveria ter sabido melhor do que deixar mensagens telefônicas cortadas desse jeito sem mais explicações.

Eles devem estar tão confusos agora. Tal como Galen.

Claramente Tyrden quer um ataque a Netuno, mas por quê? E se Tyrden quer um ataque, o que Reder quer? Galen duvida que Reder tenha alguma coisa a ver com seu sequestro.

Galen balança a cabeça. *Se Reder realmente quisesse reféns como Tyrden disse, ele poderia ter levado a mim e a Emma na noite em que chegamos a sua casa para jantar.*

— Emma — ele diz em voz alta, mudando o assunto em sua cabeça. O som de seu nome envia uma sacudida refrescante através de seu corpo. Ele pensa em como ela deve estar se sentindo agora. Confusa. Abandonada. Brava. Provavelmente lamentando ter vindo nesta viagem com ele. *Eu vou fazer isso com você, eu juro.*

Tentando não se concentrar na nova e profunda dor golpeando seu peito, Galen massageia a ponta de sua barbatana onde o maior dano foi feito pelas cordas. Os cantos estão ligeiramente dobrados e levarão algum tempo para se curarem completamente, para tomarem sua forma original. Isso lembra-lhe como a barbatana de um golfinho pode tornar-se deformada se mantida por muito tempo em cativeiro. A ponte onde sua barbatana se transforma em cauda está tensa; Ele tem cuidado para não torcê-la. Na verdade, ele terá que ter cuidado por um longo tempo. Ele espera que Nalia saiba como ajudá-la a se recuperar mais rápido. Se não, ele vai ter que fazer uma viagem para ver o Dr. Milligan depois de terem posto tudo isso para trás.

Se colocarmos tudo isso atrás de nós.

De repente, há um puxão na rede, e Galen sente-se lentamente puxado para a costa. Dado o longo processo, ele assume que há apenas uma pessoa na outra extremidade desta linha, que seria o melhor cenário. A rede arrasta o fundo através de várias correntes fortes, e Galen está tentado a ajudá-lo nadando

ao longo e mantendo-o desatado. Mas ele salva sua energia e sua barbatana.

Além disso, uma transição suave para a costa simplesmente não coincidiria com o comportamento do corpo morto que ele está fingindo ser no momento. Ele muda de barbatanas para pernas para tornar o transporte mais realista. Minutos se passam e a rede se aproxima mais e mais lentamente da costa. Galen se aninha no fundo, ficando manco enquanto ele é puxado para a superfície.

Vários segundos enlouquecedores se passam quando Galen permite que seu infeliz pescador veja o cadáver que ele pegou. Ele tem que esperar até que sua vítima desavisada afrouxe a rede antes que ele possa fazer sua jogada — o que significa que o pobre rapaz estará perto o suficiente para tocar.

Mas a rede não afrouxa. E então há uma dor aguda na coxa de Galen, tão forte que ele é forçado a gritar. Seus olhos voam abertos e para sua perna. Uma haste de metal longa sobe sobre ela, com uma pena vermelha na extremidade.

Galen empurra a cabeça em direção ao pescador de pé sobre ele com uma arma de dardo. E lá está o Sr. Kennedy. Seu rosto está vazio, calculista, enfeitado apenas com a sugestão de um sorriso satisfeito.

A visão de Galen repentinamente se transforma em um túnel, e depois desaparece completamente.



Capítulo 31



Pela segunda vez na minha vida, eu me encontro na traseira de um carro da polícia.

— Para onde você está me levando?

Grigsby apenas faz uma demonstração de olhar no retrovisor para mim. Eu queria poder sentar-me na frente; Eu me sinto como uma criminosa toda encurralada atrás.

— Vamos para a casa de Reder. Você precisa contar a ele o que aconteceu com Reed.

Que tipo de cidade atrasada é essa? O xerife não deveria me levar para a estação e receber um relatório de testemunha e chamar os pais de Reed e tudo isso? Ou sou uma vítima de assistir a muitos reality shows? Mas, novamente, enquanto Grigsby é o xerife, Reder é o líder óbvio.

O carro entra na entrada da casa de Reed. Grigsby abre a porta para mim, só para me segurar pela parte superior do braço novamente e tudo, me acompanhando até os degraus da varanda e até a porta da frente.

— Hum. Ow — eu digo a ele.

Ele solta imediatamente.

— Desculpa. Hábito. — *Quantas prisões é preciso para fazer um hábito agarrar o braço de alguém?* Netuno não parecia ser o tipo de cidade que precisaria de um xerife experiente.

A mãe de Reed responde à campainha.

— Emma, é tão bom ver você! Oh. Xerife Grigsby. É... Há algum problema? Onde está Reed? Agora o que ele fez? — Eu posso dizer que ela está tentando discernir se Reed é realmente o problema, ou se eu sou.

O rosto de Grigsby está sombrio.

— Reder em casa? Precisamos falar com ele.

Ela pega a toalha de prato que ela enfiou dentro de seu avental e enxuga suas mãos já secas sobre elas quando ela chama Reder por cima do ombro.

— Você tem visita, querido. — A tensão em sua voz é perceptível até mesmo para um ser esquecido como eu.

Os passos pesados de Reder caem nas escadas, e quando ele nos alcança no fundo, ele olha para mim e nos leva para a sala ao lado. A coisa estranha é, o poder de Grigsby realmente fica mais apertado, uma vez que estamos sentados no sofá. *O que ele acha que vai acontecer aqui? Eu vou dizer a Reder que seu filho foi sequestrado ou pior e então eu vou me lançar para sua jugular?*

Mas eu sei que deve ser os nervos. Afinal, Reed desapareceu em seu turno, *enquanto ele estava perto no bosque*. É meio humilhante, ele sendo o xerife e tudo mais.

Grigsby limpa a garganta quando o pesado olhar de Reder cai sobre ele. Pela expressão de Reder, ele já ouviu através da videira do rádio o que aconteceu.

— Estávamos no bosque à procura do menino — começa o xerife. Por isso, suponho que ele estava procurando Galen, tal como nós. — Os cães pegaram seu cheiro, e nós estávamos em cima dele até chegarmos ao rio. Ele não parou de fugir de nós.

Reder se vira para mim, surpreso.

— Por que Galen fugiria dos nossos grupos de busca?

— Eu... eu não sei.

— Ele poderia estar fugindo de Kennedy — diz Grigsby. — Talvez Kennedy tenha chegado nele primeiro.

OhmeudoceDeus. O pensamento não me ocorreu, mas agora faz todo o sentido. Se Kennedy tem o hábito de sequestrar pessoas, e Galen desapareceu quase assim que chegamos à cidade...

— Vá em frente — diz Reder

Grigsby engole, acenando para mim.

— Emma disse que estava no bosque com Reed, procurando o menino. Disse que Kennedy puxou uma arma e pegou Reed.

— Ele pegou Reed e atirou em mim — eu digo. — Estamos perdendo tempo aqui. Temos de encontrá-los.

Reder fica de pé. O pânico lava seu rosto. Eu me pergunto por um segundo isolado se a minha histeria é contagiosa. É a primeira vez que vejo Reder enervado.

— Você está bem, Emma? — Ele diz.

Eu aceno, envolvendo meus braços em torno de mim como se pelo contrário. Ele põe uma mão gentil no

meu ombro. O alarme desapareceu de sua expressão, substituído por um olhar que eu conheço bem. É o olhar que a mamãe faz quando está agindo como uma enfermeira — o olhar de um atendente de emergência. Calmo, recolhido, corajoso.

— Kennedy falou alguma coisa antes de pegar Reed?

Eu aceno, então lhe digo palavra por palavra o que ele falou. Nunca vou esquecer essa conversa pelo resto da minha vida. Quando eu termino, Reder olha para Grigsby.

— Acompanhe Emma até o porão da prefeitura. Coloque dois guardas nela. Parece que Kennedy estava visando Reed, mas ele poderia estar atrás de Emma também. Ele poderia estar segurando Galen, também. Obviamente ele não os está escondendo na cidade em qualquer lugar ou eles teriam sido vistos.

Grigsby acena com a cabeça.

— Ele supostamente vai para o bosque todos os dias procurando por suas plantas. Esse seria o primeiro lugar que eu verificaria.

— Pegue cada corpo quente que você puder encontrar e volte para lá. Espalhe-se, mas ninguém vai sozinho. Certifique-se de que todos que saibam como usar uma arma tenham uma. — Reder desloca seu olhar para mim. Ele é todo negócios agora. — Emma, vá com Grigsby. Você estará segura com ele. Enquanto isso, acho que é hora de chamar a sua mãe, não é?



Capítulo 32



Galen acorda, seu pulso pesado e ameaçando esmurrar através de sua têmpora. Ele não pode abrir os olhos suave o suficiente. Primeiro um, depois o outro. A luz das lanças do dia através de sua linha de visão, e isso parece que mil grãos de areia estão presos a seus globos oculares.

Cada um de seus batimentos cardíacos parecem sacudir o quarto ao seu redor. Como se isso não bastasse, o novo buraco em sua perna lateja com a dor de ser movido recentemente. Ele geme.

— Ei, cara — uma voz diz na frente dele.

Galen olha para a luz do sol que entra pela janela do outro lado da sala. Reed se senta embaixo dela.

— Ei, Galen — Reed diz. — Você está bem? — Reed está na mesma posição que Galen. Sentado no chão, acorrentado com as mãos acima da cabeça, as pernas esticadas na frente dele.

Galen assente.

— Você? — A palavra se sente tangente em sua boca.

— Eu estou bem. Bem, tão bem quanto eu posso estar, sabe. — Reed engole. — Então, hum, onde você esteve? Estivemos procurando por você em todo lugar. Todos nós temos. E o que aconteceu com o seu rosto?

Tudo, Galen quer dizer.

— Eu fui o convidado de Tyrden nos últimos dias. — Galen espera uma reação falsa de Reed. Remorso atrasado, choque de contrafacção. Qualquer sinal de que ele ou seu pai poderiam estar envolvidos em sua prisão.

Mas os olhos de Reed imediatamente se voltam como almofadas de lírio.

— Tyrden fez isso com você? O que você fez para irritá-lo?

Mas Galen está distraído — as mãos da embriaguez ainda não o libertaram. Reed deveria estar com Emma, não amarrado e preso em uma casa velha e sombria no bosque. *Onde está Emma?* É tudo o que ele quer saber, mas agora, sua boca não se move para fazer as palavras. Porque e se ela não estiver bem?

Galen vasculha seus arredores. Um edifício de madeira feito com toras — o que explica o cheiro de mofo que sentiu antes que ele pudesse abrir os olhos. Um banquinho de madeira solitário senta-se em um canto, e uma mesa cheia e as cadeiras sentam-se à esquerda de Galen. Um par de botas de chuva enlameadas fica de guarda na única porta na cabine. E nada disso importa. Porque ele está pronto para perguntar agora. A única questão que importa é a que Galen finalmente exclui:

— Onde está Emma?

— Eu não sei. Ela fugiu, mas... Eu não sei se ela... Mas o melhor que eu posso imaginar é que ela escapou, porque se não, ele a teria trazido aqui também... Mas eu juro que ele atira horivelmente, na verdade. Eu não estou preocupado. — Sua voz fala muito ao contrário.

A ideia do tiroteio de Kennedy em Emma faz com que o estômago de Galen se sinta como uma cachoeira auto-contida, barulho e raiva.

— Por que ele está fazendo isso? Onde está ele agora? — O pensamento *O que mais poderia acontecer*, também atravessa sua mente.

— Eu não sei. Mas ele não é o único. Quero dizer, eu não vi ninguém aqui, mas ele continua falando com alguém no rádio.

— Rádio?

— Ele tem um rádio por satélite, então eu acho que estamos bem fora da cidade, se seu telefone não tem um sinal. Ele deveria ter estado planejando isso sempre. — A voz de Reed está manchada com um tipo de admiração de coragem. — Eu pensei que ele era apenas um cientista louco — ele resmunga. — Nós todos fizemos.

— Planejando o quê? Você disse que ele estava interessado em plantas.

— Eu disse o que ele disse. O que era obviamente uma mentira, não acha? Ele disse, "sereias", para quem ele estava falando na outra extremidade daquele rádio. Estamos ferrados.

Agradável. Um botânico transformou-se em entusiasta por sereias? Para Galen, esse seria o melhor cenário. Mas o Sr. Kennedy tem um ar de conhecimento sobre ele. Uma familiaridade. A maneira como ele colocou a armadilha no rio, por exemplo. Galen se perguntava que peixe de rio ele estava tentando pegar com um arranjo tão estranho. A rede era grande; Obviamente, a presa também era.

Galen tem a sensação de afundar que ele pegou exatamente o que era suposto.

— Temos que sair daqui — diz Galen, puxando e testando as correntes acima de sua cabeça. — Precisamos encontrar Emma antes que ele o faça.

Reed balança a cabeça.

— As correntes estão trancadas, cara. Sentei-me aqui e vi ele me prender. A madeira não está podre o suficiente para ceder.

Galen bate a cabeça contra a parede.

— Não podemos ficar aqui. Não posso ficar aqui.

— O quê, mas eu posso colocar algum protetor solar e relaxar? — Reed cospe. — Isso é grandioso de sua parte.

— Você não entende — Galen começa. Então ele inclina a cabeça. — Ou talvez você entenda. Talvez você saiba tudo. Você é filho de Reder, afinal.

— Oh, Jesus, vamos ser tão indiretos quanto possível. Sim, eu sei, ok? Eu sei que ele queria que Emma ajudasse a unir Netuno com os reinos subaquáticos. E eu não espero que um Real como você compreenda. E para seu registro, Emma sabe que eu sei. Todo mundo sabe. Então você não precisa se preocupar em trazer isso para cima quando você tenta arrastar meu nome através da lama.

Galen examina o rosto de Reed, procurando por qualquer pedaço de mentira. Ele não encontra nenhum. Ele decide empurrar mais. Se Reder quer unir Netuno com os reinos subaquáticos, então o que Tyrden quer?

— Você está me dizendo que não sabia que seu pai me manteve prisioneiro?

— Você disse que Tyrden fez isso com você.

— Ele estava agindo sob as ordens de seu pai.

Com isso, Reed ri.

— Meu pai nunca confiaria em Tyrden com qualquer tipo de ordem. Esse cara é louco como um guaxinim à luz do dia.

Conte-me sobre isso.

— O que você quer dizer?

— Tyrden chegou a lhe dizer que ele costumava ser o líder de Netuno? Que os cidadãos votaram a favor do meu pai?

Não, mas ele me disse que a democracia não estava funcionando ultimamente. E que Reder não era um líder tão bom como todos pensam que é. As imagens se pintam-se na cabeça de Galen.

— Por que eles votaram?

Reed encolhe os ombros.

— Foi antes de eu nascer. Tudo o que papai disse é que ele era mais um ditador do que um líder eleito. Ouvi dizer que algumas pessoas o chamavam de cruel.

Parece o correto.

— Por que seu pai não o obrigou a ir embora?

— Você não pode forçar alguém a sair apenas porque eles têm um transtorno de personalidade. Temos de respeitar as leis humanas em terra, lembra?

Uma vergonha, para ter certeza.

— Tyrden queria que eu chamasse meu irmão. Ele queria que eu fizesse Grom atacar Netuno. Lhe dizer que Reder estava segurando eu e Emma como reféns.

Reed lambe seus lábios.

— Você fez isso?

— Claro que não. — Galen revira os olhos. — Ele quer seu pai morto.

— Temos que sair daqui, Galen. Temos que avisar meu pai.

— Eu deixei uma mensagem com meu irmão. Disse-lhe para não vir a Netuno.

— Oh, bem, isso é bom. Devemos ficar aqui então. Você se importa de passar os biscoitos?

Galen sorri. Finalmente, eles têm algo em comum um com o outro — a necessidade urgente de voltar para Netuno.

Um problema que os deixa sem palavras. Ambos examinam a sala, como se estivessem em uma competição para ver quem pode apresentar o melhor plano de fuga primeiro. Com toda a sinceridade, Galen não tem nada. O Sr. Kennedy foi muito minucioso em selecionar correntes e parafusos fortes para seus prisioneiros. Tão completo que nada disso poderia ter tido chance.

Sua presença em Netuno.

A armadilha no rio.

O local obviamente predeterminado para abrigar suas vítimas.

Nenhuma planta ou flor à vista.

Se o Sr. Kennedy é um botânico, Galen é o próprio Tritão.

O que não o ajudaria a escapar de qualquer maneira.

— Eu tenho uma ideia — diz Reed, suas feições iluminadas pelo que Galen reconhece como esperança ingênua. — É verdade que você tem o Dom de Tritão?

Galen pisca.

— Oh, não seja tímido sobre isso agora. — Reed revira os olhos. — Emma me fez jurar o segredo. E de qualquer forma, precisamos combinar nossas habilidades para sair daqui, não acha?

O ciúme atravessa as veias de Galen, queimando cada parte dele como o veneno de um peixe-escorpião. Cada segundo que Galen passou longe de Emma, a cada centímetro de distância que estiveram, Reed preencheu com sua própria presença. Suas perguntas. Seus sorrisos galanteadores.

Galen afasta o pensamento.

— Oh? Por que você não usa seu Dom para enviar alguns peixes para nos desamarrar então?

Reed bate a cabeça contra a madeira atrás dele.

— Qual é o seu negócio, cara? Você não quer sair daqui?

Galen puxa os joelhos até o peito, como se pudessem proteger seu coração de alguma forma contra o que ele está prestes a dizer.

— Tyrden me mostrou fotos suas. Com Emma — ele estrangula. As palavras se sentem como pequenos ossos de peixes afiados em sua garganta. Este não é o momento de confrontar Reed e ele sabe disso. *Mas e se eu nunca tiver outra chance?*

Reed enrijece.

— O que? Como?

— Não parecia que você se importava muito com a privacidade. — Com toda a honestidade, seria difícil convencer Galen de que Reed realmente não posava para a câmera. — Você está dizendo que não sabia?

— Claro que eu não sabia!

— Como ele poderia chegar tão perto sem você percebê-lo?

Reed balança a cabeça, parecendo tão confuso quanto Galen se sente.

— Nunca notei Tyrden. Ele deve ter outra pessoa trabalhando com ele. Alguém que poderia chegar perto de mim e de Emma sem acender qualquer alarme.

Galen concede com um meio assentimento. *Ou você é um idiota.*

— Sim, havia outros a princípio. Ele não foi quem realmente me levou. Havia homens com caminhões. Syrena de sangue puro. Quando eu acordei, eu estava com Tyrden.

— Como eram eles?

Como eram eles?

— Eu te disse. Eles eram Syrena de sangue puro. Um deles tinha um grande nariz, tanto quanto pude perceber.

Reed revira os olhos.

— Impressionante. Isso é super-útil. Obrigado.

Se Galen estivesse usando suas mãos, ele estaria massageando sua têmpora agora. Ou socando o olho de Reed.

— Estava escuro e eles me derrubaram. Nunca cheguei a ver seus rostos.

Um silêncio cai sobre eles então, um cheio de agravamento e desamparo. Minutos vêm e vão com nada útil apresentando-se como uma fuga. Justo quando Galen pensa que terminaram com a conversa para sempre, Reed polui o ar com uma pergunta.

— Então, se você viu fotos de nós juntos... isso significa que você sabe que eu a beijei?



Capítulo 33



O sofá no porão da prefeitura é tudo que um sofá de porão deve ser. Confortável. Pastel floral. Ondulado em alguns pontos. Uma verdadeira relíquia da década de 1990. E é a única peça de mobiliário em toda a sala, além de estantes e armários de arquivos que revestem as paredes.

Então, este sofá é onde eu vou estar sentada quando eu chamar a mamãe. Quando eu disser a ela onde eu estou, o que eu tenho feito, com quem eu estava fazendo. Eu estarei empoleirada sobre esta almofada como um abutre, ombros arranhados, cabeça pendurada, esperando para ser castigada.

Eu viro o telefone suavemente para trás e para frente entre as minhas mãos. O símbolo universal de paralisação.

Está na hora.

Enquanto disco, espero e rezo para que ela não responda. Ela não respondeu nenhuma das minhas chamadas de check-in ontem e também não as devolveu. E se alguém tivesse uma mãe a desconfiar de quando ela não atende o telefone, seria eu.

Desta vez ela atende. Sem fôlego.

— Emma, eu estava prestes a ligar para você.

— Eu te liguei várias vezes ontem — eu digo, aproveitando a vantagem enquanto dura. Tenho certeza que posso ouvir o som quieto de um veículo no fundo. Eu não posso dizer se eu estou no viva-voz.

— Você fez? Meu telefone acidentalmente caiu no aquário, então eu tive que pegar um novo.

— O aquário? — Nosso aquário é construído em nossa parede da sala de estar. Você literalmente tem que chegar debaixo da parede para alimentar os peixes ou mudar o filtro. Deixar cair acidentalmente um celular nele é um feito de desajeitamento, mesmo que eu não poderia conseguir.

— Sim docinho. Seu avô me contou onde ele a mandou, e quando eu joguei o telefone em sua cabeça, eu errei e bati no aquário, quebrando-o em toda parte.

Ótimo.

— Eu estava ligando para lhe contar tudo sobre isso, na verdade. — Eu me pergunto o quanto o meu avô realmente derramou.

— Não precisa. — Sua voz é suave e doce como melado. Estou em enormes problemas. — Estou a caminho de te pegar.

Isso faz com que meu estômago se sinta como um ninho de vespas.

— Eu não preciso ser resgatada, mãe. — Isto não está indo como eu planejei.

— Aparentemente, Galen acha que sim.

— Você falou com Galen?

— Ele chamou Grom e deixou uma mensagem para ele não ir a Netuno. Alguma ideia do por quê?

— Quando foi isso? De onde ele telefonou? Ele está bem? — Por que todos, exceto eu, experimentam os avistamentos de Galen?

— Ele ligou do próprio celular esta manhã. Grom o chamou de volta, mas ele nunca respondeu. Simplesmente vai direto para o correio de voz. Eu liguei para a empresa de telefonia para que eles rastreassem o local. — Ela fica quieta por um minuto e depois diz: — Ele parecia estar em pânico, Emma. Nós achamos que ele está em apuros.

Eu acho que ele está, também. Esta manhã ele foi visto correndo pelo bosque, em direção ao rio. Agora eu descubro que ele chamou Grom e o avisou de Netuno.

— Tem que ser o Kennedy — eu digo.

— Kennedy?

Então, eu explico tudo o que aconteceu no bosque com Reed. Mamãe fica quieta por um longo tempo.

— Onde você está agora?

— Para minha proteção eles me colocaram no porão da prefeitura. Há dois guardas na porta.

— Parece muito como se você fosse uma prisioneira.

— Tudo o que tenho a fazer é dizer a um dos guardas, e eles buscarão o que eu precisar. Eu não sou uma prisioneira.

— Emma, o que exatamente está acontecendo aí? O que você tem feito em Netuno todo esse tempo? Estou recebendo informações misturadas aqui. Galen quer que fiquemos longe, mas você quer que venhamos?

Aqui está o momento da verdade.

— Quero dizer, eu quero que você venha para Netuno, mas apenas para visitar. Não para gostar, me pegue ou qualquer outra coisa. — Ou como, pegue meu ouvido e use-o para me escoltar para o carro em frente à

cidade inteira. Nalia a Princesa Poseidon McIntosh ainda acha que fazer coisas assim está bem. *Respiração profunda.* — Eu não sei por que Galen não quer que você venha. Nós tivemos uma briga, e ele disse que ia contar a Grom sobre Netuno — isso é tudo o que ele me disse antes de partir. Eu quero que você venha porque... porque fiz amigos aqui. E eles querem paz. Com os reinos do oceano. Com os Reais. Eles querem ser capazes de nadar nos oceanos. Eles são como eu. — Sim, eu estou estragando tudo. Eu me sinto como uma máquina de telegrama disparando fragmentos e frases incompletas com a eloquência de um pica-pau. Estou feliz que Reder não esteja aqui para ver quão eficaz eu sou no papel de embaixadora.

Mamãe leva um minuto para decifrar minhas palavras vomitadas.

— Seu avô estava errado em mandar você ir sozinha.

— Na verdade eu não estava! — Eu ouço ao fundo.

— Você trouxe o *meu avô*?

— Eu trouxe todos — mamãe diz defensivamente. — Apenas no caso de.

Eu imagino Rayna e Toraf e Grom e meu avô apertados no carro minúsculo da mamãe. Eu me pergunto no colo de quem Toraf vai se sentar para o passeio de volta para casa, porque não vai ser no meu.

— Onde você está, afinal?

— Acabamos de sair do aeroporto. Só falta uma hora para sair.

O aeroporto? Como ela conseguiu por todos em um avião em tão curto prazo? Eles devem ter começado a fazer planos assim que meu avô derramou o feijão ontem.

Além disso, mamãe está começando a me lembrar de Rachel.

— Escuta, querida, você está sozinha?

— Sim. Por quê?

— É importante que você não diga a ninguém que nós estamos chegando.

— Eles sabem que eu estou chamando você agora. Eles estão esperando você.

Mamãe intromete-se no telefone.

— Nunca lhe ocorreu que você poderia estar em perigo, Emma? Que essas pessoas poderiam estar mentindo para você?

— Que parte do "*meu avô me mandou aqui*", você não entende?

— Ele têm mais de duzentos anos, Emma. E seu cérebro também. Use seu senso comum!

Se o telefone tivesse coragem, eu teria espremido ela agora. Eu solto meu aperto e tento controlar minha voz.

— E se eu estiver em perigo? Então o que você vai fazer? Esta é uma cidade inteira, mãe. Você está em desvantagem.

Mamãe ri baixinho no telefone. Reconheço isso imediatamente. É o riso "Me teste".

— Simplesmente teremos que fazer uma troca de reféns.

— Troca de reféns? — Eu sussurro-grito. — Você tomou um refém?

— Ainda não. Mas com uma cidade inteira, como você disse, não deve ser muito difícil de encontrar.

— OhmeudoceDeus, isso não está acontecendo. — Que grande embaixadora eu sou. Minha família agora pensa que estou presa e planeja uma troca de reféns. Impressionante.

— Não seja tão dramática. Nós vamos estar nos arredores da cidade. Vamos tirá-la daí assim que pudermos.

— Eu não quero sair daqui — eu digo com os dentes cerrados.

— Falaremos disso mais tarde. Mantenha contato. Lembre-se, não conte nada a ninguém.

E então ela desliga.



Capítulo 34



Quantos beijos foram? Eu perdi completamente Emma? Eu joguei fora tudo o que eu sempre quis com uma briga?

As perguntas defendem a vanguarda de sua mente.

Como ela pôde fazer isso? Mas ele sabe que não é justo dele. Afinal, ele saiu em termos ruins e nunca mais voltou. Quem sabe o que ela poderia estar pensando? Quem sabe o que ela passou sem ele? E se Reed estava lá para confortá-la, então, naturalmente, ela iria se aproximar dele.

E isso é tão horrível? Reed é como ela. Ele é um mestiço. Ele tem o Dom de Poseidon. Ele tem uma vida "humana" normal. Tudo o que Emma quer, tudo embrulhado em embalagens musculares pálidas.

Se eu realmente a amasse, eu não gostaria que ela fosse feliz?

Ele range os dentes. *Sim, eu quero que ela seja feliz — quero que ela seja feliz comigo.* E nenhuma pilha pastosa de ossos vai ficar no caminho disso.

— Galen, você tem que falar comigo. Estamos saindo daqui, lembra? — Diz a pilha de ossos pastosa.

Galen lentamente afasta sua atenção das correntes acima dele e avalia Reed com um olhar frio.

— Quando sairmos daqui, vou tirar todos os seus dentes, e depois fazer uma recontagem para ter certeza de que peguei todos.

— Eu entendo que você está louco.

— Louco? — *Homicida* seria mais preciso. O pensamento dos lábios de Reed em Emma envia lava pelas veias de Galen. Isso lembra-lhe a vez em que Toraf beijou Emma para deixá-lo com ciúmes. Só que isso é muito pior. Isso foi antes que ele e Emma estivessem juntos, antes que ele a tivesse provado pela primeira vez. Agora ela vai ser sua companheira.

Reed sabia disso, mas ainda assim não respeitou aquele limite muito importante.

E agora vou desrespeitar seu rosto.

— Você sabe do que eu estaria preocupado se eu fosse você? — Reed diz agradavelmente.

Galen decide que Reed não parece valorizar sua língua.

— Pare de falar.

— É só que você não está fazendo a pergunta mais importante aqui. É algo que eu gostaria de saber. Se eu fosse Você.

Um rosnado irrompe de dentro de Galen. Sua curiosidade é picado e Reed sabe disso. Por mais mórbido que pareça, ele quer os detalhes, para saber exatamente o que aconteceu. Como isso aconteceu? Onde eles estavam? Como reagiu Emma?

E, novamente, ele não quer saber nada disso. As imagens em sua cabeça nunca irão embora como está. É uma espécie de podridão suave, a ideia deles se beijando. Uma podridão que sempre se esconderá nos confins de seu coração organizado, como uma doença subjacente ou uma cicatriz.

— Você já disse isso.

Reed retrocede em frustração fútil.

— Galen, pare de ser um idiota. Ah, sim, estou falando com você. O que estou tentando dizer é que ela não me beijou de volta.

— Claro, ela não fez. — Ele diz isso com todo o ar de um Tritão Real, mas no fundo, o alívio se espalha através de Galen. Emma rejeitou Reed. *Mesmo depois da nossa briga e todas as coisas que eu disse.* A realização tem um efeito calmante, resfriando a lava que corre através de suas veias, retardando o pulso em sua têmpora ameaçando estourar através de sua pele grossa.

Até mesmo seus dentes se lembram de desagrupar.

— Bem, você não tem que dizer isso assim.

— Eu confio em Emma.

— Sim, eu entendi. Mas quero dizer, se você pensar sobre isso, eu seria considerado uma boa captura.

— Seja sério.

Reed inclina a cabeça contra a parede.

— Você sabe que ela realmente se desculpou comigo por escolher você?

— Eu preferiria que ela tivesse deslocado seu nariz. — Ainda assim, Galen reconhece o significado aqui. Ela não apenas rejeitou Reed — ela escolheu Galen. Alto. Mesmo quando ele desapareceu por três dias sem ligar.

Mesmo quando ela tem outra opção — e uma boa nisso.

Reed é uma boa captura, ele sabe. Ele tem a facilidade de uma vida humana para oferecer a ela. Ela poderia ter Netuno e tudo o que representa — companheirismo, pertença, segurança. Para Galen, tais circunstâncias parecem perfeitas.

Mas ela me escolheu. Eu vou fazer isso com ela. Tudo isso.

Galen se senta em linha reta.

— Há alguns minutos, quando você estava balbuciando, você disse que teve uma ideia para nos tirar daqui?



Capítulo 35



Um golpe na porta me acorda.

Um dos guardas — acho que seu nome é Tyrden — coloca a cabeça para dentro.

— Está tudo bem aqui? — ele diz. Tyrden é o mais amigável dos dois. O outro estava de serviço, e ele parecia desapontado por estar supervisionando uma adolescente quando ele poderia estar procurando o sequestrador de Reed. Mas Tyrden se ofereceu para ficar de olho em mim. Então isso foi legal.

Eu me sento no sofá e movimento para ele entrar.

— Eu acho que adormeci.

— Oh, eu não quis acordar você. — Ele dobra as mãos na frente dele, como se ele não tivesse nenhuma intenção de sair. Obviamente, ele leva toda essa coisa de babá a sério.

Eu não estou com vontade de companhia. Não com o pensamento de Galen lá fora, na natureza, sozinho e possivelmente em perigo — mais, a probabilidade muito real de que minha mãe vai vir toda Rambo para Netuno. Ainda assim, não posso ser rude com Tyrden — ele pode ser a única pessoa que está nesta cidade genuinamente preocupado com o meu bem-estar.

Eu lhe dou um sorriso apertado. À luz, percebo que ele tem um olho negro. Seu lábio parece inchado, também. Ele me observa observando-o.

— Não se preocupe com meus pequenos cortes e arranhões — ele ri. — Eu simplesmente caí em algumas escadas.

Eu aceno com a cabeça. Tenho ferimentos de guerra como esses o tempo todo. É uma coisa de pessoa desajeitada.

— Já encontraram Reed?

— Ainda não.

Estico os braços para cima da minha cabeça. Então eu pego meu telefone no bolso traseiro e verifico as horas. Mamãe deveria estar elaborando estratégias para a Terceira Guerra Mundial, apenas fora da cidade, agora.

— Esperando uma ligação? — Tyrden diz.

— Não, apenas verificando a hora.

Ele acena distraidamente, caminhando para cada uma das janelas do porão e trancando-as com uma espécie de cuidadosa deliberação. Depois que ele fecha cada uma, ele desliza as cortinas para baixo também.

— Em breve ficará escuro. Você não precisa de Kennedy bisbilhotando e encontrando você.

Eu não pensei que as janelas representassem qualquer tipo de ameaça, mas suponho que se Kennedy fosse super-ambicioso, ele poderia passar por uma delas — com bastante graxa e torção. E, claro, se o objetivo é me matar, ele tenha uma arma. Bom para Tyrden por ser meticuloso.

— Obrigado — eu digo a ele.

Ele balança a cabeça gentilmente, depois se senta no sofá ao meu lado, aproximando-se de invadir meu espaço. Embaraçoso.

— Eu pensei que poderia te contar uma história — diz ele. — Para manter sua mente fora das coisas.

— Hum. Ok. — Porque o que mais eu deveria dizer?

— Vamos ver. Por onde começar? Oh, sim. — Ele se inclina para mim. — Você sabia que eu costumava dirigir esta cidade?

— Não — eu digo, tentando soar interessada. O mesmo interesse educado que você mostra quando uma pessoa começa a falar sobre como tricotaram um suéter para seu hamster de estimação.

Ele balança a cabeça.

— Bem, eu fui. Isso foi antes de Reder ter decidido que ele seria melhor nisso, você vê. Embora eu na verdade não acho que ele tenha provado a si mesmo, não é?

Fale sobre ser colocado no local.

— Hum. Eu realmente não estive aqui o suficiente para julgar de uma forma ou de outra, sabe? — Eu deveria ter um troféu pelas minhas habilidades de evasão.

Tyrden aperta os lábios.

— Este é um bom ponto. E quão grosseiro de mim. Eu tinha esquecido de perguntar como você está desfrutando a sua estadia aqui em Netuno? As circunstâncias atuais, aparte, é claro.

— Eu gosto de Netuno. Todos aqui são tão amigáveis. — Eu exporia sobre isso com coisas como, "Eu me encaixo bem", ou "É bom não ser uma pária aqui", mas dou respostas curtas para Tyrden. Quero dizer, ele

pode ser uma daquelas pessoas que não se cala depois que começaram a falar, e ele já prometeu me contar uma história. Eu prefiro continuar com isso.

— A palavra é que seu avô mandou você aqui. Ele planeja visitar em breve?

Sim. Em cerca de uma hora.

— Ele nunca mencionou visitar. Acho que ele só queria que eu visse este lugar por mim mesma.

Tyrden acena com a cabeça com conhecimento de causa.

— Ele provavelmente ainda tem as mãos cheias em casa, hein? O que com a revolta causada por Jagen.

Meu estômago parece que engoliu uma bigorna.

— O que? Você sabe sobre isso?

O sorriso que Tyrden me dá envia arrepios quase em todos os lugares.

— Claro que sim, Emma. A ideia toda foi minha.

De repente, há um baque contra a porta do porão. Ainda abalada por nossa conversa, dobro meus joelhos até meu peito enquanto Tyrden se levanta para investigar. Ele puxa uma arma que eu não sabia que tinha da parte de trás do seu jeans e a aponta para a porta, andando com um propósito lento. Eu sinto medo e esperança derretendo através de mim. Medo de que Kennedy me encontrou. Esperança de que outra pessoa tenha e esteja aqui para me resgatar de Tyrden.

Vários longos segundos se passam, e ainda ninguém bate na porta.

— Frank, é você? — Tyrden chama, então aperta sua orelha perto da porta. Acho que Frank é o nome do outro guarda. Quando Tyrden não obtém resposta, ele destranca a porta, tomando cuidado para não fazer barulho. Com um movimento rápido e suave ele abre e reposiciona sua arma para disparar.

E o outro guarda cai aos pés de Tyrden em uma pilha. Minha garganta se fecha em torno de um grito.

— Ah, Frank — diz Tyrden, arrastando-o para dentro da sala pelo seu braço mole, arrastando-o pelo tapete atrás dele como se ele fosse uma bagagem de mão. — Tão feliz que você pode se juntar a nós. Eu estava prestes a contar a Emma uma história. — Ele despeja Frank ao longo da parede do porão, em seguida, deixa-o cair, o que produz uma pequena arma de mão. Tyrden coloca-a atrás dele e sorri para mim. Seus olhos estão selvagens.

— Está... Ele está morto? — Eu pergunto. Eu estou me segurando firmemente junto com meus braços, mas eu não consigo parar de tremer.

Tyrden dá de ombros.

— Não pelo que lhe dei. Mas a queda por aquelas escadas íngremes? — Ele sacode a cabeça, fazendo um som de *tsk-tsking*. — Muitos ossos quebrados se você me perguntar. — Então ele chuta Frank no estômago — forte. — Mas pelo menos ele está inconsciente o suficiente para não sentir, certo?

Tudo de uma vez, a sala fica menor. As janelas trancadas, as cortinas esticadas, o inconsciente guarda espalhado contra a parede como um saco de lixo. Tudo se fecha em mim, sufocando minha esperança.

O olhar destacado nos olhos de Tyrden enquanto ele levanta a arma para mim. Eu não estou segura.

— Deixe-me contar-lhe como conheci Jagen.



Capítulo 36



Obviamente o Sr. Kennedy não está preocupado com o fato de seus prisioneiros escaparem; Já faz horas que Galen acordou, e não houve nenhum sinal de seu captor. Ainda assim, Galen e Reed sentam-se prontos, esperando para soltar sua armadilha, crescendo dura e dolorida com a tensão de antecipação.

— Se os Arquivos aceitaram Emma como mestiça, por que eles não aceitariam Netuno? — Reed diz, esfregando a bochecha com o dorso da mão. Ele e Galen estiveram sentados tempo suficiente para arranhar a superfície de alguns tópicos. E para Reed, ele continua voltando ao assunto mestiços. — Quero dizer, qual é o problema agora?

— Por que você está tão interessado no que os moradores do oceano pensam? Você está aqui, não é? Você existe, não é? Parece-me que o que eles pensam sobre Netuno nunca importou realmente em primeiro lugar. Qual é o ponto em se preocupar com isso?

A mandíbula de Reed endurece.

— Talvez isso importe. Talvez alguns de nós gostariam da liberdade de explorar os oceanos, também. Sem, você sabe, ficar preso nos shorts e outras coisas.

Galen sorri apesar de si mesmo.

— Eu não disse que eles não aceitariam Netuno. — *Eu não disse que eles iriam, também.*

— Mas você não acha que os Arquivos irão por isso.

— É uma grande decisão.

— Os Arquivos têm muito poder se você me perguntar.

— Dizer coisas como essa não vai ajudar a sua causa, idiota.

— O que, você vai contar sobre mim?

Galen revira os olhos.

— Claro que não. Estou te ajudando, lembra? Você não será capaz de usar sua boca com uma mandíbula quebrada.

— Você nunca vai superar isso, não é? Foi apenas um beijo de teste. Eu nunca vou fazer isso de novo. Eu não sou um perseguidor, sabe. Mas houve um segundo em que pensei que ela poderia...

— Juro pelo Tridente de Tritão se você não parar de falar sobre isso...

— Tritão realmente teve um tridente?

— Já acabei de falar.

Reed faz caretas.

— Desculpe. — Mas depois de mais alguns minutos, Reed abre a boca novamente. — Posso te fazer uma pergunta? Por que você está usando uma fralda?

— Eu tive que amarrar minha calça jeans em torno do meu... Apenas cale a boca.

Mas Reed não tem nenhum filtro.

— Sabe, meu pai é um grande negociador. Tudo o que ele precisa é de uma oportunidade de conversar com os Arquivos. Você acha que Grom... você ouviu isso? Alguém está vindo.

Tanto Galen como Reed fazem um show de relaxamento, embora todos os músculos no corpo de Galen ameacem fazer um tumulto. Eles têm que ser mais espertos do que o Sr. Kennedy desta vez. E até agora, eles não mostraram qualquer promessa a esse respeito.

Botas pesadas ressoam nos degraus de madeira do lado de fora, e há o som estridente do metal contra metal. Um trinco, talvez? O Sr. Kennedy entra, com toda a confiança, mais alto do que antes, com seus cabelos em perfeita ordem, os óculos desaparecidos.

— Olá, rapazes — ele diz em uma voz mais profunda do que se lembra Galen.

Há algo familiar em Kennedy quando ele não está usando óculos.

Com uma pancada alta, o Sr. Kennedy coloca uma grande fechadura de metal na mesa. Eles estavam trancados pelo lado de fora. É bom saber — se este plano não funcionar.

O que provavelmente não acontecerá, pensa Galen para si mesmo.

Mas seu trabalho é ser confiante e teimoso. É trabalho de Reed estar assustado e nervoso e flexível. O Sr. Kennedy sorri para Galen, depois para Reed do outro lado da sala.

— Vocês dois estavam planejando como escapar, espero? Oh — Kennedy diz, batendo no joelho enquanto ele se senta na mesa. — Eu espero que seja interessante. Vai ser pelo menos um dia antes do meu backup chegar. Ooops? Eu lhes dei um pedaço de informação para vocês roubarem e calcularem e pensarem

enquanto vocês deveriam estar descansando ou planejando uma fuga? — Então ele joga sua cabeça para trás e ri. — Eu nunca me considereirei o cara mau antes. Os caras maus sempre são muito mais legais do que eu, afinal. Eu sou apenas um botânico solitário e estranho, certo?

Galen acha que o Sr. Kennedy poderia ter perdido a cabeça. E ele está cansado de lidar com lunáticos.

— Mas pelo menos, eu serei um botânico rico — continua Kennedy. — Oh, Galen, olhe para seus punhos. Você vai ter que relaxar. Ou eu posso te dar algo para relaxar, hmmm? — Ele tira um dardo do bolso de seu colete de laboratório. — Lembra-se do seu pequeno amigo aqui? Provavelmente o melhor sono que você já experimentou, hein?

O som de correntes farfalhantes distrai a atenção de Kennedy sobre Galen.

— E Reed, você está realmente tremendo? Eu tentei avisá-lo sobre os perigos de estar no bosque, eu não avisei? Mas você não tinha nada disso. Então galante você é, disposto a enfrentar os perigos dos predadores apenas para impressionar a pequena Emma. Isso saiu pela culatra, hein? No começo, eu não queria que fosse você, Reed. Porque você foi tão útil para mim todas aquelas outras vezes. Mas no café, algo em você mudou. Você ficou arrogante. Grosso. E você idioticamente divulgou onde vocês dois estariam sozinhos naquela tarde. Eu não posso dar ao luxo de perder essas oportunidades embrulhadas para presentes. Claro, você entende, certo?

O lábio de Reed estremece. Ele está fazendo um bom trabalho de retratar petrificado.

— O qu... que você vai fazer conosco? Meu pai virá nos procurar.

Os lábios de Kennedy pressionam juntos.

— Sim, Emma cuidará de que ele o faça. Oh, no caso de você estar se perguntando, seu pequeno interesse amoroso escapou. Eu sou um atirador terrível, eu tenho que dizer.

Galen brota da parede e é sacudido pelas pesadas correntes. Ele não podia agir com tanta raiva se quisesse. Poços de fúria real, não filtrada em seu peito.

— Se você a machucar...

— Oh, agora, — diz o Sr. Kennedy. — você não é o curinga, Galen? Você sai, volta, sai de novo... Onde você esteve, afinal? Mas não se preocupe. O bom Reed tem mantido um olho em Emma para você. Ele ficou muito atento se eu mesmo o disser.

— Mas não tão atento quanto você, aparentemente — geme Galen. — Você não é um botânico, não é? — Ele puxa as correntes dele com toda a agressão de um tubarão enjaulado.

O Sr. Kennedy se reajusta para ver melhor Galen.

— Você é mais esperto do que parece, agora você não é? — Ele ri. — Nem todo bolas e músculos depois de tudo, hein? — O Sr. Kennedy suspira dramaticamente. — Bem, você me pegou, Galen. Na verdade, *não* sou um botânico. E posso dizer o quão chato é fingir ser um botânico? Mas Netuno teria me afastado se soubessem que eu era um biólogo marinho.

O intestino de Galen se torce como um dos pretzels que Rachel gostava tanto. Um biólogo marinho. Assim como o Dr. Milligan — o único outro ser humano, além de Rachel, em quem Galen sempre confiou. Ele é dedicado a ajudar a preservar o modo de vida Syrena, e ele está em uma boa posição para fazer exatamente isso — um biólogo marinho próprio, ele mantém Galen atualizado sobre o mundo humano em relação à exploração do oceano. Em troca, Galen permite que ele execute testes sobre ele, a fim de estudar sua espécie.

O Dr. Milligan certamente não vai ao redor sequestrando seus espécimes.

— Oh, Galen, espere até que sua memória entre em cena, então você ficará realmente impressionado — diz Kennedy.

Minha memória? Será que o dardo fez algo na minha memória?

Mas Reed não está preocupado, rapidamente transformando a conversa de volta ao plano.

— O que você vai fazer conosco? — Ele choraminga, um pouco mais convincente do que Galen gostaria. *Ele está quebrando? Ele está perdendo?*

Galen tenta fazer contato visual com Reed, mas ele não vai olhar para ele. Ele mantém seu olhar assustado sobre o Sr. Kennedy. Galen está oficialmente impressionado com as habilidades de atuação do mestiço em frente a ele. Se elas são reais.

— Oh, agora, cale-se, pequeno Reed. Só vou fazer alguns testes. E por alguns, receio dizer muitos — diz Kennedy. — Infelizmente, alguns deles vão doer. Mas, claro, vou mantê-lo o mais confortável possível e mostrar-lhe a mesma hospitalidade que você me mostrou, Reed. — Ele empurra as mãos em seus bolsos e pedras nos seus calcanhares, sorrindo para Reed. Galen já viu esse olhar antes. Rayna usa-o direto antes de fazer algo ruim a Toraf.

Neste momento, o rosto de Reed escurece tão rapidamente que Galen se pergunta se ele imaginou, mas então ele se recupera maravilhosamente, mostrando-se o companheiro aterrorizado que ele precisa que ele seja.

— Eu não queria ser rude com você, Sr. Kennedy, eu juro — Reed diz. Ele desloca seu peso contra a parede. — Eu estava apenas frustrado, só isso.

O Sr. Kennedy acena em demissão, depois gira sobre o calcanhar para examinar Galen.

— Você está com sorte, Galen. Desde que você foi um escandaloso ausente e Reed tem sido muito... simpático, eu tenho o prazer de lhe informar que Reed será o primeiro em meus testes. Assim que tirarmos você daqui.

Fora daqui? Ele está movendo-os? Galen tenta decidir se isso muda as coisas, e ele espera que Reed esteja pensando a mesma coisa. Galen sabe que Kennedy não é estúpido o suficiente para movê-los sem tranquilizá-los primeiro. Ou sem ajuda. Talvez seja com quem estava falando no rádio via satélite.

Não, eles têm que ficar com o plano. É por isso que Galen está satisfeito que Reed parece estar de acordo.

— Não! — grita Reed. — Não! Você não quer que eu vá primeiro.

O Sr. Kennedy se volta para ele.

— E por que é isso Reed? Porque agora mesmo, se eu tivesse o equipamento, eu estaria levando todos os tipos de amostras dolorosas de você.

Reed balança a cabeça.

— Eu não sou tão interessante, eu juro. Eu sou bem comum, na verdade. Só posso misturar, mas...

— Misturar? O que você quer dizer com "misturar"?

A boca de Reed se fecha.

— Nada.

Kennedy acena com a cabeça e caminha calmamente até a mesa, recuperando a fechadura e testando cautelosamente o peso dela em sua mão. Então, sem palavras ou advertências, ele fecha o punho em volta e avança em direção a Reed, sua expressão em branco. O mestiço faz-se pequeno contra a parede, e Galen sabe que este é o medo real, saudável, mas não importa o quão comprimido ele pode deixar seu corpo, não será de nenhuma ajuda. O punho de Kennedy se conecta com a mandíbula de Reed, enviando-o esparramado para o lado oposto. As correntes o pegam violentamente e o forçam a sentar-se de volta, ou possivelmente a deslocar o braço.

— No caso de você não estar ciente — Kennedy zomba. — Isso não foi um teste. — O lábio de Reed está inchado e vermelho no canto onde uma pequena lágrima começa. — Agora que nós definimos a barra, — Kennedy continua. — eu pedirei outra vez. O que você quer dizer que você pode *misturar*?

— Por favor, não me machuque — diz Reed. — Mas eu não devo mostrar nossos Dons...

E Galen está novamente impressionado.

Kennedy não está. Ele aperta a fechadura com um dedo, golpeando Reed com o corpo dele em seu nariz. Desta vez, o sangue jorra pela sala com a força do golpe, e quando Reed abre os olhos, há verdadeiras lágrimas neles. Galen sabe que a área do nariz e do rosto são lugares sensíveis para os seres humanos. Ele se pergunta quanto da dor se registra com um mestiço. Não muita, ele espera. Se fosse Emma no lugar de Reed, Galen poderia ter quebrado suas correntes agora.

Kennedy paira sobre Reed enquanto ele ganha a compostura. Reed desliza para cima com grande esforço, usando a parede para endireitar as costas. Galen duvida que o tremor de suas mãos seja falso.

O biólogo joga levemente o cadeado para frente e para trás na frente dele, mantendo-o na linha de visão de Reed.

— Eu não gostaria disso tanto quanto você. Suponho que isso me torne uma pessoa má. Talvez sejam todos os anos que passei como um riso na minha profissão, hein? Todos os olhares de desaprovação de meus colegas. Os convites para festas e cerimônias de premiação que pararam de vir. Todos os pedidos de pesquisas negados. Ninguém quer jogar seu lote com um caçador louco de sereias, certo? — Ele cutuca o tornozelo de Reed com a ponta da bota. — Mas *você* não me negará, não é, Reed.

Reed geme.

— Por favor pare. Eu vou te mostrar. Eu vou. Apenas pare.

Ainda assim, Kennedy levanta a fechadura, apontando novamente.

— Basta! — grita Galen. — Ele já teve o suficiente.

Kennedy gira sobre ele, examinando seu rosto com malícia.

— Você o poupou, Galen? Este patético ladrão de namorada? Eu pensei que você seria o primeiro a vê-lo sofrer. Talvez, você não sabe a extensão de seu relacionamento, hmm? Como foi a complacência de Emma?

Galen engole a fúria sem verniz que se espalha através de suas veias como aço líquido quente, fortificando quaisquer rachaduras de quebrado que ele havia deixado nele sobre o beijo. Reed beijou Emma. Ela não o beijou. E se Galen sair daqui, Kennedy pagará pelo que disse.

Kennedy pode dizer que ele atingiu um nervo, um exército inteiro de nervos realmente, e sua boca sorri de uma forma que diz que ele tem mais de onde isso veio. O corpo de Galen está quase tremendo de desprezo, mas ele se esforça contra isso. Permitir-se tornar-se provocado não é uma boa estratégia para este jogo que estão jogando. Ou talvez seja. *Raiva tende a ser útil...*

Com os dentes cerrados, ele diz:

— Reed é apenas um mestiço. Ele não pode levar golpes assim. Eu posso. Tire sua raiva sobre mim.

Reed pisca um olhar questionador. Galen oferece o menor encolher de ombros. Dizer a Kennedy sobre a existência de mestiços não é uma ótima ideia, Galen sabe. Mas dizer-lhe fragmentos de informações para liderá-lo são.

— Um mestiço — diz Kennedy, o interesse cintilando em seus olhos. — Muito bem, Galen. Fale-me sobre mestiços.

Galen reclina a cabeça para trás contra a parede e grunhe como se estivesse desapontado consigo mesmo. Kennedy se apaixona por isso.

— Oh, agora, — ele ri. — você derramou os feijões, Galen. Você pode muito bem me dizer.

Galen não hesita em responder.

— Você deveria estar estudando a cidade de Netuno, e você ainda não descobriu isso? Algum biólogo marinho.

Reed quase se enredou na parede, frustrado. Este não era o plano e Galen sabe disso. De alguma forma, ele precisa colocar tudo de volta nos trilhos. O que significa manter a boca fechada. *Eu sou o quieto. Eu sou o quieto. Eu sou o quieto.*

Kennedy aperta o punho contra o queixo, agarrando o pescoço de um lado para o outro. Galen viu isso feito antes na televisão. O ator fez isso para intimidar alguém. Para Galen, arranhar juntas só mostra como os seres humanos são frágeis.

— Eu vou te dizer se você não machucá-lo — Galen explode quando Kennedy dá dois passos lentos em direção a ele.

As narinas de Kennedy se acendem.

— Verdade seja dita, Galen, eu estava pensando em testar sua tolerância à dor. Você tem algumas feridas que eu poderia facilmente reabrir, não acha?

Galen relaxa contra a parede, exalando tanta arrogância quanto ele pode — um truque que ele aprendeu com Toraf.

— Por todos os meios. Sempre que você estiver pronto. — Ele pode ter inúmeros golpes de um ser humano e se recuperar sem muito esforço. Afinal de contas, ele acabou de passar pelo pior — os punhos rígidos de Syrena de Tyrden causam muito mais dano do que os de um simples humano — e até mesmo Reed parece forte o suficiente contra a ira de um cientista que segura a fechadura.

As duas órbitas dilatadas que costumavam ser os olhos de Kennedy se estreitam em Galen.

— Se não fosse uma perda de tempo, eu estaria tentado a chamá-lo em seu blefe. Como é, você tem cinco segundos para explicar.

Galen assente.

— Os mestiços são metade humanos, metade Syrena. O resultado dos dois se acasalando juntos. Como tais, seus ossos e pele são enfraquecidos por seus genes humanos. Não como um Syrena de sangue puro. Eu poderia levar golpe após golpe de você. — Galen ri para efeito. — Receio que você se cansasse antes de mim.

Não é inteiramente verdade, especialmente tendo em conta todos os seus ferimentos frescos, mas pelo menos os fatos um pouco alterados parecem retardar a raiva de Kennedy.

— Uma espécie cruzada? Realmente? — Agora o homem parece uma criança ansiosa e atenta. Ele se vira para Reed. — Então isso explica o forte contraste na coloração. Você não é duas espécies separadas, mas uma mistura de duas. Fascinante.

Reed permite que seus lábios tremerem.

— Ele não deveria te dizer essas coisas. — Ele lança um olhar defensivo para Galen.

Galen revira os olhos.

— Mostre-lhe como você se mistura antes que ele bata em você sem sentido. Minha paciência só vai até certo ponto, mestiço.

Kennedy desprende o que só pode ser descrito como um cacarejo.

— Vocês dois estão deliciosamente em desacordo, hein? Mas agora, Reed. Vamos ver sobre todo esse negócio de misturar.

Os ombros de Reed caem.

— Eu vou precisar de um copo de água.



Capítulo 37



Ninguém pode realmente se sentir confortável quando eles têm uma arma apontada para eles.

No entanto, Tyrden senta e fala como se estivéssemos em sua sala de estar e eu sou sua convidada. Como se tivéssemos biscoitos e leite diante de nós, em vez de um homem inconsciente ferido que agora está sangrando pelo nariz.

E ele é um ilustre contador de histórias, receio que ele fique muito excitado e puxe o gatilho por acidente.

— Então, quando Antonis enviou outro mensageiro para Reder, eu decidi aproveitá-lo. Você pode adivinhar quem era o mensageiro? — Por sua expressão expectante, ele está esperando uma resposta.

— Jagen?

Tyrden bate no joelho.

— Correto! — Ele balança a cabeça. — Jagen e eu acertamos isso logo que nos conhecemos. Ele entendeu que Netuno — e os reinos, é claro — eram capazes de muito mais. É adorável como algumas pessoas estão apenas satisfeitas de existir, não é?

Quanto a mim, eu adoraria continuar existindo. E até agora, fazer perguntas é fazer o trabalho.

— Então você e Jagen queriam... melhorar os reinos?

— E Netuno — diz ele.

— Como?

— Melhorando a liderança, obviamente.

Em outras palavras, assumindo e executando as coisas como achavam conveniente.

— Você vê, Jagen viu quão mal seu avô governou. A única razão pela qual ele enviou mensageiros para a terra foi porque ele estava constantemente procurando por notícias de sua mãe. Caso contrário, eu acredito que ele teria cortado seu relacionamento com Netuno também. Velho idiota.

Meu avô se tornou um recluso depois que minha mãe desapareceu. Eu não estou dizendo que foi certo ou errado; Só estou dizendo que foi compreensível. O pesar faz coisas estranhas às pessoas.

— Não conseguimos chegar perto de Antonis, a fim de alcançá-lo, mas pudemos chegar perto de Grom. Por sorte, ele estava precisando de uma companheira, e Jagen só tinha uma filha de idade.

— Paca.

— Paca — diz Tyrden alegremente.

— Então foi você quem lhe ensinou a treinar golfinhos? Quando ela desapareceu em terra, ela veio para Netuno?

— Oh, não, claro que não. Eu pareço saber como treinar golfinhos? — Ele cutuca. — Eu ensinei a ela como agir como humana, vestir-se humana, fazer coisas humanas. Então eu a enviei para a Flórida para aprender a treinar os golfinhos

Toraf disse que rastreou Paca até a costa da Flórida depois que ela tinha "desaparecido". Então foi onde ela aprendeu os sinais de mão que ela usou para convencer todo o conselho de Arquivos — até Grom — que ela tinha o Dom de Poseidon. Ela foi propositadamente encontrada depois que ela aprendeu sua habilidade. E assim começou a conspiração para assumir o reino de Tritão.

Naturalmente, o reaparecimento de minha mãe, a princesa Poseidon perdida há muito tempo jogou uma chave enorme nesses planos. O que teria acontecido se mamãe não tivesse aparecido? Se Grom tivesse permanecido acasalado com Paca?

— Mas Grom ainda teria sido rei — digo. — Eu não acho que ele teria concordado em...

— Como você se atreve a me interromper? — diz Tyrden em voz baixa e calma. O olhar em seus olhos mudou de despreocupado e agradável ao frio e calculista. — Você acha que sou um idiota?

— Desculpe — eu digo rapidamente. — Eu acho que você é brilhante. — E eu acho que você tem uma arma apontada para mim. — Mas eu estava apenas me perguntando como Grom entrava em tudo isso.

Tyrden zomba.

— Ele não entrava. Nós íamos matá-lo.



Capítulo 38



Reed pega o copo de água e despeja-o no antebraço, então começa a esfregar a pele úmida furiosamente. Galen admite que ele está tão enfeitiçado quanto Kennedy — a ideia de um mestiço com a habilidade de Misturar está além das imaginações mais selvagens de Galen. Até mesmo o Dr. Milligan tinha descartado a possibilidade.

Ele ficará surpreso, pensa Galen para si mesmo. Se eu tiver a chance de lhe contar.

Depois do que parece tempo suficiente para o atrito causar um pequeno incêndio, a pele de Reed começa a camuflar-se. Kennedy engasga e Galen se pergunta se Reed usou o mesmo truque para impressionar Emma.

O que ele conclui é *provavelmente*. E ele se pergunta se Emma também pode fazer isso.

Reed começa a respirar pesadamente com seus esforços.

— Se eu parar de esfregar, ele vai voltar ao normal — ele explica a Kennedy.

— Por quê? — Pergunta-se Kennedy em voz alta.

— Eu não tenho ideia — admite Reed.

Kennedy balança a cabeça, pensativo.

— Todo o seu corpo tem essa capacidade?

Reed encolhe os ombros, esticando o braço.

— Meus braços, pernas e estômago fazem. Eu suponho que o resto é um jogo justo.

— Nós veremos sobre isso. — Kennedy gira em seu calcanhar para enfrentar Galen. — Você pode se misturar, Galen?

— Eu posso misturar, mas eu tenho que estar completamente submerso — Galen mente. Ele precisa de água, mas não muito. E ele não precisa esfregar cinco camadas de sua pele fora, como Reed.

— Hmm — diz Kennedy. — Eu acho que é algum tipo de mecanismo de defesa. Como a forma como um polvo se encobre, mudando de cor?

Galen encolhe os ombros, desinteressado.

— Desculpe. Eu não tive a oportunidade de perguntar a um polvo como ele se mistura.

Kennedy levanta uma sobrancelha.

— Você não é muito simpático, não é, Galen? Diga-me, Reed, isso é tudo o que você pode fazer?

Reed balança a cabeça, esfregando o braço agora para o conforto, em vez de necessidade.

— Isso é tudo que eu posso fazer. Mas ele? — Ele acena com a cabeça para Galen. — Ele pode fazer algo ainda mais especial do que misturar. Galen tem o Dom de Tritão.

E o plano está oficialmente em ação.

— O Dom de... de Tritão? O que raios é isso?

— Diga a ele, Galen — diz Reed.

— Não — Galen diz com finalidade.

Kennedy não gosta dessa resposta.

— Galen, sinto que há uma falta de comunicação entre nós. Isso seria de seu interesse se o resolvêssemos rapidamente.

— Eu já te disse. Eu não tenho medo de você e seu bloqueio de metal assustador.

A boca de Kennedy torna-se uma linha reta. Galen pode dizer que ele está prestes a jogar um ataque do nível de Rayna.

— Sim, você deixou isso muito claro, não é? Mas como você acha que seu aminorimigo mestiço aqui se sente sobre mim e meu bloqueio assustador?

Com isso, Reed endurece.

— O que? Eu já contei tudo! Ele é o único que não conta!

— Eu lhe disse que ele já teve o suficiente — Galen protesta calmamente. — Ele não aguenta mais. Ele não seria um bom sujeito de teste se estivesse morto. — Pelo menos, é isso que o Dr. Milligan sempre diz quando Galen se mete em problemas.

Kennedy ri.

— Não, não morto, claro que não. Mas eu posso trabalhar com "danificado". Então o que você acha, Galen?

— Eu digo para o bem. — Ou foi inferno que Rachel estava falando sempre sobre? Ele não consegue se lembrar.

De qualquer forma, Kennedy parece compreender seu significado. Ele aperta a fechadura em suas mãos e dá um passo novamente em direção a Reed. Galen lhe permite golpeá-lo uma vez, bem na mandíbula. É algo que Galen tinha pretendido fazer de qualquer maneira, possivelmente pior, desde que ele descobriu que Reed colocou seus lábios em Emma. Mais um golpe não vai fazer ou quebrar Reed, apenas ferir seus sentimentos um pouco.

Quando Kennedy levanta o braço novamente, Galen intervém.

— Pare. Eu vou te mostrar. — Galen diz isso com um suspiro, e não apenas para o benefício do Sr. Kennedy.

Reed cospe sangue no chão ao lado dele e olha para Galen do outro lado da sala.

Kennedy levanta o punho ainda mais.

— Você tem certeza? Você parece despreocupado, Galen. — Ele entra em outro golpe, e Galen está tentado a deixá-lo fazer isso. Mas ele sabe que não está mais certo. Bem, não que fosse certo começar, mas...

— Eu disse que eu vou te mostrar. Todos os humanos são difíceis de ouvir?

Por que Kennedy continua com suas observações inteligentes está além de Galen. Ele deve, de certa forma, gostar de ser intimidado. Ou talvez depois de todos esses anos como um riso, ele poderia estar acostumado a isso.

— Estou começando a me perguntar o que Emma vê em você, Galen. Você não é muito charmoso.

Galen sacode as correntes para dar ênfase. Kennedy diz:

— Tenho boas notícias. Eu vou remover essas correntes muito em breve, Galen. Mas primeiro quero te mostrar uma coisa. — Da parte de trás da camisa ele pega uma pequena arma. Galen sabe o que podem fazer. Rachel tinha algumas dessas pequenas coisas em fendas por toda a casa.

— Esta é uma arma, seu peixe ignorante. Talvez meus punhos e minha pequena fechadura não penetrem sua pele, mas posso garantir que, de perto, essas balas irão rasgar sua carne de uma maneira muito desagradável. Devo dar-lhe uma demonstração? — Ele se vira para a extremidade da cabine e aponta para o nada. O tiro é alto e estilhaça a madeira na parede mais distante. Uma haste comprida e reta de luz solar atravessa o buraco que produziu.

— De perto, eu sou um atirador justo, Galen. Não me faça desperdiçar balas em você. Não quando começamos a desenvolver um relacionamento.

— Você era uma criança infeliz, não é? — diz Reed com secura. — Parece problemas com o papai.

O que quer que isso signifique. *Se Reed o distrair, como o atrairei para fora?* Além disso, Reed é suposto ter medo de sua vida agora, ou algo próximo disso. Sua súbita explosão de confiança é mal planejada, para dizer o mínimo.

— Certamente você de todas as pessoas não quer falar sobre questões de pai, Reed. — Kennedy ri. — Não a sombra do todo-poderoso Reder.

Reed faz caretas. Ele sabe que ele disse demais, e ainda assim ele foi provocado o suficiente para continuar falando. Galen pode ver a guerra em seu rosto. Fale, não, não, sim, vamos. O orgulho de Reed tomou um golpe mais duro do que seu rosto nunca fez.

— Por que você não o deixa ir? — Galen diz, trazendo a atenção de volta para ele. — Ele é apenas um mestiço. Estou cheio de sangue.

Kennedy revira os olhos.

— Oh, sim, deixe Reed ir para que ele possa fugir para seu pai e contar-lhe tudo então toda a cidade de Netuno possa ir a uma caça às bruxas procurando por nós. Não, obrigado. — Kennedy faz alguma coisa para fazer com que a arma em sua mão clique, então coloca mais duas balas no bolso de sua calça jeans. — Totalmente carregado. Agora, Galen, qual é esse seu dom?

Galen diz:

— É uma surpresa — ao mesmo tempo Reed diz: — Ele pode falar com peixes!

Se não fizesse um barulho fantástico com as correntes e tudo, Galen passaria uma mão frustrada pelo cabelo. Galen decide que Reed é oficialmente um idiota.

Kennedy ri.

— Isso cheira a uma armadilha, rapazes. Quero dizer, não contem a ninguém, mas até eu posso falar com peixes.

Reed revira os olhos.

— Exceto quando Galen o faz, os peixes escutam e obedecem-no.

Isto acende um fogo nos olhos de Kennedy.

— Você está blefando.

— Mesmo? Eu vou ter que levar outra surra porque você não vai apenas ir buscar provas por si mesmo?

E Galen decide que Reed é realmente um gênio. O plano era contar a Kennedy sobre seu Dom da velocidade, mas isso colocaria o biólogo lunático em alerta máximo assim que chegassem à água. Dizendo-lhe que Galen tem o Dom de Poseidon é muito melhor. Kennedy será tão atento em observar a reação dos peixes à voz de Galen, Galen será capaz de pegá-lo desprevenido por tempo suficiente para entrar na água e nadar tão rápido quanto seu Dom de Tritão irá levá-lo.

Reed ajustado de acordo com a inteligência de Kennedy.

Brilhante.

— É verdade, Galen?

Galen se vira, fazendo o possível para agir traído. Kennedy toma isso como um sim.

Ele se aproxima de Reed e agarra seu rosto, enfiando a arma no soquete do olho esquerdo.

— Espero que você não esteja mentindo para mim, Reed. Porque se você estiver — Kennedy move a arma para baixo, para a mão de Reed.

Então ele puxa o gatilho. Reed grita e se contorce enquanto Kennedy retrocede lentamente. O sangue escorre pelo antebraço, pingando em seu cotovelo.

— Se você estiver mentindo — silêncio agora, preste atenção, Reed — eu vou cortar a sua língua.

Com isso, Kennedy puxa uma pequena chave do bolso da calça jeans.

— Vamos, Galen?

A culpa aperta o peito de Galen como uma garra de caranguejo gigante quando eles deixam Reed para trás para sofrer sozinho.



O resplendor do sol filtra através das árvores atrás deles, afastando o pleno efeito do crepúsculo na costa.

— Se você continuar gritando assim, você vai assustar todos os peixes — Galen sussurra para Kennedy. Qual Galen não se importava menos. — Pare de salpicar.

Mas Kennedy corre o risco de estourar vários vasos sanguíneos, passeando descalço de um lado para o outro ao longo de um pequeno pedaço da praia. Já ele permitiu que Galen ficasse com um bezerro profundo, distraído por seu próprio jeito jogando. O que pode fazer mais do que assustar os peixes; Todo esse barulho poderia atrair a atenção. E os homens de Tyrden poderiam estar em qualquer lugar.

— Reed realmente mentiu para mim? — Kennedy grita. — Ele realmente me enviou até aqui para o lago sabendo que eu vou cortar sua língua?

Galen suspira.

— Você foi e assustou os peixes novamente. Acho que devemos nos aprofundar na água.

— Oh, tenho certeza que sim! — Grita Kennedy. — O que, para que você possa nadar para longe?

Isso pega Galen desprevenido. Obviamente, Kennedy não está tão distraído como Galen tinha esperado fervorosamente que ele estava. Uma brisa luta pelas árvores, e Kennedy aponta a arma para o bosque.

— Quem está aí? Mostre-se.

Galen revira os olhos.

— É o vento. Olha, você está fazendo muito barulho. As pessoas vão estar procurando por você desde que você pegou Reed. Se você quer ficar escondido, então fique calado.

— Eu fiz trilhas por todo o lugar. Eles estarão andando em círculos por dias procurando por nós. — Kennedy olha para Galen curiosamente. — Você não quer ser pego no alcance de Netuno também, eu sei.

— Não é minha cidade favorita.

— Mas Emma está lá.

Galen considera.

— Aparentemente Emma está a salvo lá. Eu não estou.

— Ahhh, então eles aceitaram sua namorada, mas não você. Interessante. — Kennedy bate seu dedo em sua bochecha, pensativo. — Você realmente não se lembra de mim, não é? Oh, mas eu o reconheceria em qualquer lugar. Você é a razão de eu estar aqui, afinal.

Galen endurece.

— O que?

Kennedy ri.

— Talvez se eu vestir uma máscara e mergulhe, refrescaria sua memória. Sabe, eu sempre me perguntei,

você conheceu Jerry antes da nossa pequena reunião no recife?

Jerry? — *Dr. Milligan*. Tudo volta para Galen em um maremoto. Ele era apenas um alevino, então, brincando ao redor do recife com Toraf e Rayna quando ele avistou um humano — o Dr. Milligan — deitado no fundo do oceano, apertando a perna. O médico tinha se afastado de seu grupo de mergulho e desenvolveu uma câibra e estava prestes a desmaiar. Galen puxou-o para a superfície imediatamente e para seu barco. O Dr. Milligan estava com dois amigos — um que Galen percebe agora que era Kennedy — e quando eles viram a barbatana de Galen, eles tentaram puxá-lo para o barco também. Mas o Dr. Milligan colocou o barco em marcha, a toda velocidade. Os outros dois mergulhadores perderam o equilíbrio e deixaram Galen.

Essa foi a primeira vez que ele encontrou o Dr. Milligan. E a primeira vez que ele entrou em contato com Kennedy. Mais tarde, Kennedy e o outro homem alegaram ter visto um tritão. O Dr. Milligan os contradiziu, e o avistamento foi descartado como um engano.

Kennedy sorri enquanto o espanto lava sobre Galen.

— Ah, então você se lembra. Estava começando a machucar meus sentimentos. — Seu rosto se torna duro. — Quão adequado que eu o recapturei depois de todos estes anos. Você é meu unicórnio, você sabe disso?

Galen se lembra do que Kennedy disse na cabine. Que ele se considera um caçador de sereias, o que fez dele um riso entre seus pares. *E eu sou o motivo disso.*

Quais são as chances de ele me encontrar de novo? Galen sacode a cabeça pela improbabilidade de tudo.

Kennedy assente.

— Sim, deixe que tudo afunde, Galen. Eu aposto que você está se perguntando por que eu não apenas atirei em você ainda, não é? Porque você e eu vamos ter uma longa vida juntos. Uma exposição após a outra. Você pode imaginar os milhões de dólares que faremos juntos mostrando ao mundo que as sereias realmente existem?

Ele quer me colocar em exibição?

— Se o dinheiro é o que você quer, eu tenho muito disso. Vou te pagar para me deixar ir. E Reed.

Kennedy aperta os lábios.

— Acho que ambos sabemos que não se trata de dinheiro, Galen. Você me arruinou, mocinho. Você arruinou meu futuro, minha credibilidade. Eu não poderia nem mesmo conseguir um trabalho ensinando.

Galen pode dizer que a amargura está começando a realmente apodrecer dentro de Kennedy. *Ele poderia pensar melhor em toda esta conversa sobre viver e decidir atirar em mim. Agora seria um bom momento para pensar em fugir novamente.*

Galen acena com a cabeça.

— Eu sinto Muito.

Isso surpreende Kennedy.

— Você sente? Por quê, exatamente? Ser pego?

— Por fazer isso com você novamente.

E Galen mergulha, chocando até a si mesmo.

Sua barbatana rasga o que resta de sua calça jeans torcida, que é um sacrifício digno para a chance de fuga. Ele está esticado em seu comprimento quando uma bala assobia por sua cabeça, então interrupção de tiros ao redor, fazendo túneis de água fina à frente e ao lado dele. A cauda de Galen ainda está dolorida, e é preciso fazer manobras cuidadosas para seguir em frente, mas ele nada o mais rápido que pode, lembrando que Kennedy é um atirador terrível, mas que está desesperado. Além disso, a sorte não esteve exatamente do lado de Galen ultimamente — e ele não tem certeza de quantas balas a arma deixou.

Ele está atento para manter-se baixo, em direção ao fundo, no caso de Kennedy ter colocado armadilhas até aqui no rio. Ele ouve mais tiros à distância, mas não vê balas passando.

Na verdade, ele está dividido entre voltar e ajudar Reed ou pressionar. *Mas o que posso fazer contra uma arma? E como eu conseguiria livrar Reed das correntes? Eu mal podia me ajudar quando eu estava amarrado a uma cadeira.*

Não, se ele voltar, ele vai precisar de ajuda.

E ele precisa encontrar Emma.



Capítulo 39



Tyrden espia pela cortina da janela.

— Parece que as ruas morreram um pouco. Todo mundo que não está procurando Reed está em casa desfrutando seu jantar. Provavelmente esperando pelo telefone por notícias. — Ele se vira para mim, esfregando a parte de trás do pescoço. — Esta pequena cidade funciona como um relógio. Todo dia. Tudo cessa às cinco e meia.

Ao lado de seu pé, Frank se agita, movendo uma perna e gemendo. A outra perna está dobrada em um ângulo estranho, provavelmente quebrada por sua queda nas escadas. Tyrden cutuca aquela com sua bota e Frank choraminga.

— Pare de machucá-lo — digo, fechando os olhos. Eu pareço mais corajosa do que sou. Ainda não sei o que Tyrden quer de mim. Por que ele está me mantendo aqui? Eu continuo esperando e rezando que alguém venha nos verificar, que eles atravessem a porta e vejam o que ele fez.

Então, novamente, ele provavelmente atiraria neles.

— É quase hora de ir. — Ele volta para o sofá.

— Ir aonde?

— Tenho um lugar especial para você, princesa. Eu cavei esta manhã.

Ele vai me matar. Engulo o vômito e o terror quando ele sobe de dentro de mim.

— Por quê? — Minha voz está trêmula agora. Na verdade, todo o meu corpo parece tremer de dentro para fora. — Por que você está fazendo isso?

Ele me dá um olhar amuado.

— Oh, Emma, quão ingênua você pode ser? Você não se lembra da história que acabei de lhe contar?

Ele está preocupado com o fato de ser punido por seu papel na conspiração? Eu queria que ele não tivesse me contado sobre isso. Agora sou uma responsabilidade para ele. Agora ele sente que tem que me eliminar.

— Ninguém mais sabe disso. E se você me deixar ir, eu não contarei a ninguém, eu juro. — Mas isso não é verdade. Jagen e Paca sabem sobre a conspiração e sobre Netuno, e eles não contaram a ninguém, apesar de sua sentença nas Cavernas de Gelo.

Por que é que?

— Jagen e Paca mantiveram o segredo. Eu irei também.

Tyrden zomba.

— Você acha que eu realmente confio em Jagen e Paca?

— Você não?

Ele bate o cano da arma na cabeça.

— Pense, Emma. Por que eles esconderiam alguma coisa agora que foram apanhados? Por que eles continuariam a guardar o segredo?

Ele está ficando frustrado comigo, eu posso dizer. Há uma turbulência em seus olhos que sugere imprevisibilidade. Seu comportamento está em todo lugar, também. Calmo então agitado. Suave então excitável. Eu tenho que pelo menos adivinhar a resposta, se isso vai deixá-lo feliz — por enquanto.

— Porque você é seu amigo e eles não iriam te trair?

Ele ri com piedade, cruzando os braços.

— Eu não acredito que já conheci alguém tão obtuso.

Insulte-me, tudo bem. Mas continue apontando essa arma para todos os lados, para longe de mim.

Tyrden sacode a cabeça.

— Jagen ainda tem interesse em terra, Emma. Um filho mestiço. O nome dele é Asten. Vive a duas cidades com sua mãe. Eu os confiro de vez em quando. Ele está ficando grande. Quase dois anos agora.

A compreensão do que ele está dizendo me dá um tapa na cara.

— Você ameaçou matar seu filho se ele contasse.

Ele inclina a cabeça, dando-me um sorriso fora de equilíbrio.

— Você vê, eu tenho que ter certeza de que meus segredos estejam seguros.

— Se você me deixar ir, eu prometo que não vou dizer. Eu vou manter seu segredo, também. — Mas ambos sabemos que é uma mentira. Assim que eu estivesse no limite, eu iria direto para Reder e contaria-

lhe sobre Asten, que sua vida está em perigo. Certificar-me de que o bebê estava a salvo, que Tyrden não poderia lhe fazer nenhum mal.

— Claro, nossa situação é diferente, Emma. Você e eu já alcançamos um impasse.

— Eu ainda não entendo.

— Você se lembra da parte da minha história onde Jagen e Paca tinham os Reais exatamente onde eles queriam? — Ele dá vários passos vagarosos em minha direção. Eu aceno, olhando para o final do cano agora apontado para mim novamente. — Então, é claro, que você se lembra de quem apareceu com uma parede de peixes e arruinou tudo.



Capítulo 40



Galen pressiona-se contra a parede, ouvindo qualquer movimento ou barulho vindo da casa de Reder. Não há luzes acesas, e como toda a cidade de Netuno, parece deserta — o que Galen não poderia ser mais grato, considerando que ele está nu.

Ele sobe os degraus da varanda da frente e balança a maçaneta da porta o mais silenciosamente quanto possível. Olhando pela janela, ele não encontra ninguém na sala de estar ou na sala de jantar. Ele decide entrar pela parte de trás da casa; Se ele tiver que quebrar uma janela para entrar, ele não quer ser visto por qualquer passante da estrada.

Ele anda na ponta dos pés ao redor da casa, usando o luar como seu guia, e quase dispara a mangueira de água enrolada que fica perto da varanda dos fundos.

Abrindo a porta de tela, ele se encolhe quando ela emite um rangido barulhento, o que o lembra um pouco da maneira como Toraf arrotou depois que ele comeu muito.

Para a surpresa — e alívio — de Galen, a porta dos fundos está destrancada. *Obrigado Tritão por pequenas cidades vizinhas.* Ele atravessa a casa, verificando cada canto e quarto por sinais de vida e não encontrando nenhum. Escolher roupas faria com que o arrombamento menos estressante, ele faz seu caminho até as escadas para encontrar o armário de Reder. A construção de Reder é mais parecida com a de Galen do que a de Reed.

Ele puxa o primeiro par de jeans que pode encontrar e desliza em uma camiseta desgastada. Ele testa alguns dos sapatos de Reder e os acha um pouco grandes, mas se os laços forem apertados o suficiente, eles não vão cair.

Galen esperava encontrar Emma aqui. É o único lugar que ele pensou que ela estaria. Agora que ela não está, ele não tem certeza de onde mais procurar. *Vou tentar ligar para ela.*

Ele volta a descer as escadas e entrar na cozinha, onde se lembra de ter visto um telefone pendurado na parede. Discando seu número, ele prende a respiração, sabendo que seria muito fácil se ela respondesse, que esta noite não vai funcionar dessa maneira.

Quando vai para o correio de voz, ele desliga e liga para o Dr. Milligan. Embora tenha certeza de que ninguém mais está na casa com ele, ele ainda sussurra quando seu amigo atende.

— Dr. Milligan, é Galen. Preciso que venha para Netuno. Kennedy está aqui, e ele pegou Reed. Ele vai expor os Syrena.

— Galen? Netuno? O que?

— Kennedy — um dos homens com quem você estava mergulhando quando nos conhecemos — ele está aqui em Netuno. Netuno é uma cidade no Tennessee cheia de mestiços e Syrena. Ele tem o Reed. E não consigo encontrar Emma.

Depois de uma longa pausa, o Dr. Milligan diz:

— Ok, ok, apenas acalme-se. — Mas para Galen, é o Dr. Milligan que parece alarmado. — Kennedy você disse? Greg Kennedy? Não o vejo há anos.

— Ele tem estado ocupado caçando Syrena. E agora ele encontrou alguns. — Galen descreve tudo o que aconteceu em frases curtas e agitadas que podem ou não servir como uma explicação decente. Ele espera que o Dr. Milligan possa acompanhar — e que ele perceba a urgência da situação. Aparentemente, ele faz.

— Oh céus. Isso não é bom.

Galen assente para o telefone.

— Eu sei. Você pode vir?

— Vou pegar o próximo voo.

Quando eles desligam, Galen liga para Grom. Ele fica surpreso quando seu irmão atende.

— Galen, onde você está?

— Estou na casa de Reder. Não consigo encontrar Emma e ela está em perigo.

Galen ouve um ligeiro farfalhar na outra extremidade do telefone, e de repente ele está falando com Nalia.

— Emma está no porão da prefeitura.

— Como... Como você sabe disso?

— Nós falamos no telefone. Vá buscá-la. E diga a Toraf que não precisamos de um refém.

— Toraf? Onde está Toraf? Um refém? — Ele não lhes disse para não vir para Netuno? Ainda assim, ele está feliz por não terem ouvido. Ele poderia usar a ajuda deles agora. Especialmente desde que estiveram

em contato com Emma.

— Ele está a caminho da cidade para sequestrar alguém para nós. Nós íamos fazer uma troca de reféns.

Galen balança a cabeça.

— Deixa pra lá. Eu nem quero saber. Vou encontrar Emma. Onde devemos encontrar vocês?

— Estamos em uma área de piquenique fora da cidade. É um pouco fora da estrada.

Galen assente.

— Eu me lembro de ter visto um sinal para ele no caminho.

— Boa. Rápido. Oh, e Galen?

— Sim?

— Eu vou te bater sem sentido por deixar Emma sozinha aí. — E então Nalia desliga.

Galen bate a cabeça contra a parede. Como isso poderia piorar?

Antes de partir, ele pega a placa de borracha seca magnética da geladeira e escreve uma mensagem nela. Esperando que alguém venha para casa e veja antes que algo mais aconteça.

Tyrden e Kennedy são seus inimigos.

Ele coloca o quadro sobre a mesa da cozinha e sai.



Quando Galen volta para a cidade, ele é forçado a esquivar-se em becos entre edifícios. As ruas de Netuno estão inundadas com pessoas usando coletes laranja e transportam lanternas. Provavelmente procuraram por Reed. Por suas expressões oprimidas, eles ainda não o encontraram.

Galen se esconde atrás de um contêiner de lixo quando um casal passa na calçada na frente dele. Ele tem que chegar à prefeitura sem ser detectado, mas não sabe exatamente onde está.

— Eu sabia que cheirava a algo — diz uma voz atrás dele.

Ele se vira para encarar Toraf.

— Há quanto tempo você está aí? — Galen assobia. Ainda assim, ele nunca ficou tão feliz em ver seu amigo.

— Eu estava aqui primeiro. Você quase pisou no meu pé. Não muito observador, Vairão.

— Você já encontrou a Emma?

Toraf balança a cabeça.

— Ela não está na prefeitura. Já chequei.

— Como sabia onde a prefeitura está?

Toraf encolhe os ombros.

— Eu perguntei a alguém. Eles são muito amigáveis aqui.

Galen massageia as têmporas com os dedos.

— E você já pegou um refém?

— Não. Isso era o que eu estava fazendo antes de você quase me bater na cabeça, tentando não ser notado.

— Você não pode simplesmente levar alguém para fora no meio da cidade.

— Eu ia chamar um táxi e levá-los para a área de piquenique onde todos os outros estão. Estrondo. Refém tomado. O que há com o seu rosto? Espero que o outro cara pareça pior.

— Esta cidade é pequena demais para precisar de táxis. — Ele se pergunta onde Toraf aprendeu a chamar táxis, mas decide fazer a pergunta mais tarde. Agora não é o momento de sair em uma tangente especialmente onde Toraf está envolvido. Ainda assim, o plano de seu amigo era bastante impressionante.

— Hum, Vairão? Não quero interromper sua estratégia de especialista, mas... — Toraf aponta para a rua atrás deles. — Aquela não é a Emma?

Galen se vira. Com certeza, Emma está no banco do passageiro de um carro parado no único semáforo na cidade. E Tyrden é quem está dirigindo.



Capítulo 41



Quero gritar com as pessoas ao meu redor. Bater na janela e gritar por ajuda. Mas Tyrden está apontando a arma para o meu estômago, e eu sei que ele vai atirar antes que alguém possa vir em meu auxílio. Antes que alguém perceba o que aconteceu.

Então, minha escolha é ser baleada agora ou mais tarde. É só que eu acho que tenho uma chance melhor de escapar mais tarde. Agora, se eu me mudar, estou morta. Mais tarde, quando pararmos onde quer que estejamos indo, ele terá que sair do carro em algum momento. Haverá esse breve segundo quando a arma não estiver apontada para mim. Pelo menos, é isso que eu espero. É quando eu farei meu movimento.

Rachel me ensinou que quando alguém tem uma arma, a melhor chance que você tem é fugir em um padrão de zigue-zague, que é mais difícil atingir um alvo em movimento. Ela disse que dessa maneira, mesmo se eles atirem e acertem, diminui a probabilidade deles atingirem um órgão vital — e aumenta suas chances de fugir.

Estou surpresa com meus pensamentos quando um dos pedestres bate na minha janela.

Estou muito aterrorizada para olhar para quem quer que seja.

— O que devo fazer? — Pergunto a Tyrden calmamente.

— Veja o que ele quer — diz ele. — E lembre-se do que eu tenho na mão. — Tyrden abaixa a arma para descansar no assento entre nós, escondendo-a em uma sombra lançada por uma lâmpada.

Abaixo a janela. E fique cara a cara com Toraf. Meus olhos se sentem dobraram de tamanho. *Toraf está aqui. Toraf está aqui. Toraf está aqui.*

— Olá — diz ele, colocando a cabeça para dentro. Quero empurrá-lo para fora, dizer-lhe para correr, dizer-lhe para me ajudar, lhe dizer que há uma arma. Minha boca está pendurada nas dobradiças, não querendo fazer as palavras. — Posso pegar uma carona para a prefeitura? — Ele diz.

Não há como Toraf não ver a arma. *O que ele está fazendo?*

— Desculpe, nós não vamos por aqui — Tyrden diz, sua voz é amigável e alegre. Ele pressiona a arma no meu quadril. — E estamos atrasados para chegar a onde estamos indo.

— Oh, desculpe. Você poderia me dar algumas instruções rápidas então?

— Claro. — Um pouco de sua impaciência brilha. — Vire à direita naquela luz e...

O som do vidro quebrando bate-me do lado do motorista antes que os estilhaços reais o façam. Toraf abre a porta do passageiro, e eu saio do carro em cima dele enquanto ouço a arma ir atrás de mim. Isso faz o contato com o painel da porta a centímetros da minha cabeça.

— Levante-se, levante-se — Toraf diz, puxando-me para os meus pés. Ele envolve seu braço em torno da minha cintura e me lança até o meio-fio.

Há gritos ao nosso redor. O carro salta para cima e para baixo, guinchando a suspensão, que é mais horrível por uma sucessão de grunhidos masculinos que ressoam do banco da frente. Depois de alguns segundos, outro tiro soa e com um tilintar, a arma cai no pavimento ao lado do carro.

— Eu já volto — diz Toraf, chutando-a. Então ele simplesmente mergulha no assento do passageiro.

Em questão de milissegundos, Galen aparece do lado do motorista, e meu estômago faz carretas. Ele tira um Tyrden inconsciente do carro pelas axilas e sem cerimônia o joga no banco de trás. Ele parece ignorar a multidão que se reuniu em torno dele. Ele me vê na calçada, sem fazer nada para salvar a mim ou a ele. Galen parece aliviado por eu não estar sendo útil.

— Emma! — Ele grita. — Entre no carro.

Roboticamente, volto para o lado do passageiro, enquanto os pés de Toraf voam sobre o banco e ele toma seu lugar ao lado do corpo fraco de Tyrden atrás.

— Vai, vai — Toraf diz, e Galen pisa no acelerador, separando a multidão.

A vantagem de estar em uma cidade pequena é que você pode sair dela rapidamente. Dois minutos, e estamos acelerando pela estrada. Estou apertando o painel da porta, tentando não pensar no buraco de bala nele. Além disso, tentando absorver que merda aconteceu.

— Peixinha — Galen diz ao meu lado. Ele põe uma mão gentil em minha perna, e instintivamente a cubro com a minha. — Você está bem?

Eu aceno, os olhos arregalados.

— Você? — É uma pergunta válida. Ele tem hematomas em todo o rosto, um olho inchado, e ambos os lábios superior e inferior estão divididos. Alguns dos hematomas estão amarelados, o que significa que eles são mais antigos do que a briga recente com Tyrden neste carro. Nunca o vi parecer tão áspero.

— Eu vou ficar — diz ele com confiança. — Uma vez que eu te segurar.

— O que devo fazer se ele acordar? — Toraf diz atrás de nós. Olho de volta para Tyrden, que está dobrado em uma quase bola no banco. Parece que ele foi embalado em uma mala com pressa.

Galen olha no retrovisor.

— Mantenha sua bota em seu rosto e prepare-se para usá-la.

— Vou fazer.

— Galen? — Eu digo suavemente. Eu não sei se rio ou choro, mas o que eu escolher vai ser feito em um estado de histeria.

— Hmm?

— Onde você esteve?

Ele respira fundo e aperta meu joelho.

— Você não vai acreditar em tudo o que aconteceu.

Eu pego o rosto de Galen, os buracos de bala no carro, o homem que nós sequestramos no banco de trás e o fato de que ele estava me segurando refém dez minutos antes.

— Me teste.



Capítulo 42



Galen deposita Tyrden na parte de trás do SUV que Nalia alugou do aeroporto. Com movimentos concentrados, ele começa a envolvê-lo em camada após camada de corda que ela tinha obtido de uma loja de ferragens a algumas cidades a baixo. *Ela realmente estava preparada para tomar um refém.* Com os dentes, ele rasga um pedaço de fita adesiva e coloca-a cuidadosamente sobre a boca de Tyrden.

— Você deve colocá-la em torno de sua cabeça inteira — Rayna diz atrás dele. — Vai doer mais se ele tiver que puxá-la para fora do cabelo. — Então ela bate no homem dormindo na bochecha. Forte. — Ele está realmente fora.

Pelo tridente de Tritão, mas Galen quase perdeu sua irmã gêmea.

— Espero que ele não tenha a chance de puxá-la.

— Ele não vai. — Ela se inclina contra a traseira do SUV e levanta lentamente uma mão para tocar o rosto de Galen. — Esse cara fez isso com você?

— Não é tão ruim quanto parece. — O que não é mentira. Seus lábios se rasgarão se ele não tiver cuidado, mas além disso, tudo parece estar curando bem. Pelo menos, foi o que Nalia tinha dito.

Ele fecha a escotilha do SUV e vira para as mesas de piquenique onde todos estão reunidos.

— Você está vindo? — Ele pergunta para Rayna.

Lentamente, ela balança a cabeça. Ela caminha para o lado do veículo e abre a porta traseira do passageiro.

— Vou ficar de olho nele.

Galen está prestes a dizer-lhe que seu refém não deve ser brincado com, mas ele vê o olhar duro em seus olhos e pensa melhor. Ela sabe exatamente o que está fazendo.

— Se ele se mover, eu vou derrotá-lo — diz ela. Então ela entra e fecha a porta atrás dela.

Talvez seja melhor que seja Rayna a vigiar Tyrden. De todos eles, Rayna é a única que não hesitaria se a situação exigisse. Sua irmã sempre gostou de pedir perdão ao invés de permissão. E seu temperamento é inigualável em todos os reinos.

Que é exatamente o tipo de vigilância que Tyrden merece.

Galen caminha para as mesas de piquenique e toma o assento ao lado de Emma e em frente a Grom e Nalia. Toraf fica de pé contra uma árvore atrás deles, observando Rayna assistir Tyrden. Antonis senta-se na mesa de piquenique ao lado deles, esperando com expectativa.

Galen e Emma têm muito a dizer sobre suas experiências individuais em Netuno. Emma começa dizendo-lhes sobre a cidade em si, como ela veio a existir, como Reder quer paz e unidade entre os moradores do oceano e os moradores da terra, e como Tyrden estava envolvido na conspiração de Jagen e Paca para tomar o território Tritão. E um fato que choca a todos: Jagen tem um filho mestiço.

— Temos que ter certeza de que ele vai ficar bem — diz ela.

— Faremos o melhor que pudermos — diz Grom. — Eu diria que agora ele está a salvo, já que Tyrden está amarrado na traseira de um veículo.

Galen conta-lhes o seu cativeiro com Tyrden, depois com Kennedy. Ele acena para o SUV.

— Nós temos outros problemas além dele — ele diz a Grom. — O Dr. Milligan está a caminho para nos ajudar a lidar com a situação de Kennedy.

— Qual é exatamente a situação? — Nalia dobra as mãos na frente dela. — Você escapou.

Galen conta a eles sobre Kennedy filmando Reed e sua intenção de executar experimentos nele.

— Eu tenho que voltar para ele — diz ele com finalidade. — Ele me ajudou a escapar e eu devo isso a ele. Não podemos deixá-lo lá.

— E não podemos permitir que Kennedy faça experiências com ele — interpela Nalia.

— Todos nós estamos em jogo. Embora eu não entendo como o Dr. Milligan pode nos ajudar.

— Talvez ele possa dar algum sentido para Kennedy — diz Galen. — Talvez possamos comprá-lo. — Mas Galen sabe a improbabilidade disso. Ainda assim, ele acredita que o Dr. Milligan pode ajudar. Ele não está certo de como.

— Mas toda a cidade tem procurado por ele — diz Emma. — Se eles não conseguem encontrá-lo, como podemos?

— Ele me disse que propositadamente jogou-os fora de sua trilha — diz Galen. — Eu preciso chegar ao rio. Então eu vou ser capaz de encontrar o caminho de volta para o aterro onde eu escapei. De lá, vamos encontrar a cabine. — *E Reed espero.*

— Então o quê? — Grom diz. — Então nós temos dois cativos de Netuno, e um cientista humano e

nenhum plano. Acho que é um pouco mais do que podemos lidar.

— Tyrden não é apenas um cativo — corrige Nalia. — Ele está voltando conosco para o oceano para o seu próprio tribunal. Seus crimes contra os reinos são muito grandes para ignorar.

— Netuno não vai gostar disso — diz Grom. — Ele é seu cidadão, afinal.

— Pergunte-me se eu me importo — diz Nalia. — E por que *você* se importa? Netuno não deveria existir. Nós não temos que reconhecer sua autoridade sobre qualquer coisa. Ele ferrou com a minha família. Ele não vai se safar.

— Mas Netuno existe — Antonis diz suavemente. — E Grom está certo — uma pequena diplomacia percorre um longo caminho. Eu vou voltar para os reinos e recrutar algum apoio para nós. — Ele sai de seu assento e coloca uma mão no ombro de Grom. — A cidade de Netuno não pode mais ser ignorada pelos reinos. Precisamos começar a conversar com eles.

Grom balança a cabeça.

— Você nos colocou nessa situação. Você e seus segredos.

— É um segredo que foi mantido por milhares de anos. Seria injusto chamá-lo de *meu* segredo. — Antonis cruza os braços. — E eles querem paz. Eles sempre quiseram. Acho que agora pode ser o momento de persegui-lo. Afinal, os Arquivos aceitaram Emma.

— Emma é uma exceção. Uma — Grom diz. — Isso é pedir demais muito cedo.

— Então talvez não devêssemos pedir ao conselho ainda — diz Antonis. — Talvez devêssemos limitar a discussão aos presentes. Permita que os Arquivos se acostumem com a ideia ao longo do tempo.

— Você tem pensado muito sobre isso — Grom diz irritado. — Você tem tudo isso funcionando em sua mente, não é?

— Claro que não — diz Antonis. — Bem, talvez um pouco. Dito isto, talvez o recrutamento de ajuda não seja uma boa ideia. Nós não queremos envolver mais do que é necessário para...

Nalia enterra o rosto nas mãos.

— Inacreditável. Todo esse tempo...

— Olha — diz Galen. — Eu sei que esta é uma discussão importante a ter, mas estamos perdendo tempo onde Reed está preocupado. Eu não quero dar a Kennedy a chance de mudá-lo para outro lugar. — Todos concordam em silêncio. — Acho que Grom, Toraf e eu deveríamos ir.

— Eu não vou deixar Rayna aqui com aquele lunático — diz Toraf.

— Você trocaria um lunático por outro? — Galen diz, embora ele saiba que a mente de Toraf está feita. Toraf é super-protetor com sua irmã, o que pode ser bom e ruim.

— Nalia, Emma e Antonis podem lidar com Tyrden. Ele está preso e amordaçado. Não há razão para Rayna não poder ir conosco.

Galen também não gosta da ideia de deixar Emma com Tyrden — especialmente porque ele acabou de recuperá-la. Mas o fato é que Tyrden está amarrado, e Nalia é praticamente uma especialista em disparar uma arma — três das quais ela está possuindo agora. E uma vez que Emma não pode dar forma a uma barbatana, ela estaria abrandando o grupo no rio.

Ele e Emma trocam olhares de compreensão. Ela acena um pouco, dando-lhe a aceitação do que não pode ser ajudado.

— Está bem — diz Galen. — Vamos levar Rayna. Vamos. Não podemos esperar pela luz do dia. E procure por armadilhas.



Eles atravessam do rio para a costa ao luar. As árvores e arbustos em torno deles são formas pretas e azuis, dificilmente discerníveis em lugares onde o dossel da floresta bloqueia o céu noturno. Descalços, Toraf, Rayna, Galen e Grom se dirigem para a linha de árvores.

— De que ponto é apartir daqui? — Sussurra Rayna.

— Não muito longe — diz Galen, tomando a dianteira no mato.

— Como vamos alcançá-lo se ele tem uma arma? — Grom diz.

— Nós superamos ele em número — diz Galen. — E há árvores para se esconder atrás. Além disso, ele não é um grande atirador.

— Perfeito — resmunga Toraf.

— Você foi o único que queria trazer Rayna — diz Galen.

— Posso mudar de ideia?

— Não — os gêmeos dizem em uníssono.

— Todos vocês, quietos — diz Grom. — Galen, fique focado.

Galen olha para longe. O contorno de uma cabine se molda contra as árvores atrás delas.

— Estamos aqui — ele sussurra, apontando para frente deles. Ele faz um movimento para que eles se aproximem dele. — Nós vamos cercá-lo e ir daqui.

— E se ele não vai sair? — Rayna diz.

— Ele saberá que estamos armados.

— Nós não estamos armados — diz Toraf.

Galen pega uma vara do chão e quebra alguns galhos. Ele aponta o final dela para Toraf.

— No escuro, estamos armados.

Toraf acena com a cabeça e encontra sua própria vara, então para efeito, ele faz um som de disparo. Galen revira os olhos.

Como um grupo, eles rastejam em direção à cabana, ficam prontos. Toda vez que quebram um raminho ou uma trituração sai sob seus pés, Galen se encolhe. *Não há nenhuma maneira de Kennedy não saber que nós estamos chegando.* Ele tira um leve movimento, fazendo com que os outros rodeiem o resto da cabine. Galen reivindica uma árvore diretamente na frente da porta.

Quando todos estão no lugar, Galen grita.

— Kennedy, nós temos você cercado. Saia e não vamos te machucar.

Mas Kennedy não responde. Na verdade, não parece haver nenhum som ou movimento vindo de dentro. Galen encontra uma pedra e a lança na janela solitária na frente, esmagando o canto inferior dela.

Nada ainda.

Não há luzes acesas dentro. Lentamente, Galen se encaminha para os degraus, sentindo-se um pouco infantil quando levanta a vara como uma arma. No meio da luz da lua, ele pode ver o cadeado pendurado na porta, trancando-a. *Kennedy não está aqui.*

— Reed? — Galen chama. — Reed, você está aí? — Ele olha através da janela quebrada. As correntes de Reed estão esparramadas no chão sob a janela do outro lado. Kennedy já o moveu.

Toraf e Grom o encontram na frente, e Rayna não está muito atrás.

— Eles ainda podem estar perto — Galen lhes diz. — Se ele é esperto, ele estará se movendo mais para o sul. Devemos começar...

— Shhhh! — Sibila Rayna. — Você ouviu esse som?

Todos ficam quietos. Por um momento, o único ruído que pode ser ouvido é o farfalhar da janela quebrada acima. Então, um zumbido muito distinto os atinge vindo da direção do rio.

— Um barco — diz Galen. — Tem que ser eles.

Eles correm de volta para o aterro, sem se preocupar com os membros baixos e ramos chicoteando em seus rostos. À distância, vêem uma pequena luz amarela atravessar o rio em direção ao sul.

— Eles estão se movendo rápido — diz Grom.

— Talvez eu possa pegá-los — diz Galen, entrando.

Rayna agarra seu braço.

— Todos vimos sua barbatana, Galen. Você precisa descansar. Deixa eu cuidar disso.

— Você nunca vai alcançá-los — Galen diz enquanto Toraf grita: — Absolutamente não.

Sem uma palavra de advertência, Rayna abre a boca. E o Dom de Tritão desce o rio em uma onda gigante.



Capítulo 43



Meu avô toma o assento ao meu lado na mesa de piquenique. Ele limpa a garganta e faz um show de suavizar as rugas em sua camiseta. Finalmente ele diz:

— Bem?

— Hum. Bem, o quê? — Parece um pouco desrespeitoso, então eu compenso com: — Quero dizer, não tenho certeza do que você está me perguntando, vô.

— Você está chateada comigo por ter mandado você para Netuno?

— Você poderia ter me contado o que eu iria encontrar lá.

— Mas você sabe por que não fiz.

— Galen.

Meu avô suspira.

— Eu acho que Galen e Grom são de disposição semelhante, embora nem se importariam de admiti-lo. Ambos procuram segurança primeiro, prazer depois. Às vezes isso pode ser uma coisa boa. Na maioria das vezes, na verdade. Mas outras vezes, isso pode ser uma inibição para experimentar uma vida plena.

Gostaria de saber se ele está pensando em Grom proibindo a mamãe de ir para a terra todos aqueles anos atrás e, assim, iniciando a briga que os separou por décadas. Gostaria de pensar que eu curei Galen de me proibir de fazer as coisas, mas ainda há momentos em que eu posso ver a hesitação à espreita em seus olhos, uma luta que ele não deixa subir até a superfície. Ele não gosta quando faço certas coisas, mas pelo menos ele não me diz para não fazer.

Mas com Netuno, acho que meu avô estava certo. Acho que Galen poderia ter posto o pé, se soubesse o que encontraríamos nos limites da cidade.

— Eu não estou chateada com você — eu decido quando digo. — Eu sei por que você não poderia me avisar além do que você fez. — Nossa experiência em Netuno não foi dos meus sonhos mais loucos, especialmente depois do que aconteceu com Galen enquanto estávamos lá. Mas aprender sobre a

existência de outros mestiços, de uma cidade que aceita as duas espécies e vive em unidade? Isso me deu esperança. Um tipo florescente de esperança que poderia estar morta após os eventos de hoje à noite.

— E como você se sente sobre a paz que Netuno quer com os reinos? — Ele abaixa a voz então, provavelmente para evitar o alcance da audição da mamãe.

— Eu quero que isso aconteça. — Período.

— Então vamos trabalhar nisso juntos, não é?

Estou prestes a perguntar-lhe como ele propõe fazer isso, mas de repente Galen e Toraf aparecem na borda do bosque, levando Reed entre eles, ajudando-o a caminhar. Grom e Rayna se materializam atrás deles, Kennedy jogado sobre o ombro de Grom como uma criança adormecida. Seus braços balançam para frente e para trás como cascas de banana pendentes.

Galen ajuda Reed a sentar-se em uma das mesas e oferece ele para a mamãe.

— Sua mão está ferida. — Há um pano amarrado firmemente em torno da palma de Reed, e dos olhares da camisa esfarrapada de Galen, ele foi o doador dela.

Rayna alegremente troca de lugar com a mãe, que está de guarda no SUV. Tyrden só acordou uma vez, brevemente — até que mamãe o deixou inconsciente novamente com a coronha de sua arma como uma espécie de gângster.

Mamãe traz uma garrafa de água para a mesa onde Galen, Grom e Reed se sentam. Toraf se junta a Rayna no SUV, ajudando a amarrar Kennedy da mesma forma Tyrden está amarrado. De repente eu tenho uma experiência fora do corpo, levando a cena fora de contexto.

Se alguém decidisse fazer um piquenique aqui agora, estaríamos ferrados.

Eu mantenho meu assento ao lado do meu avô, ajustando-me no banco para esconder meu nervosismo. Agora, qualquer coisa que fazemos parece um dever. Esta mesa de piquenique parece como o meu posto por enquanto, e eu fico de lado até me sentir útil. Esta área de piquenique familiar tornou-se um acampamento base para ciganos sereias.

Cuidadosamente removendo o embrulho, mamãe examina a ferida de Reed. Ele é um bom esporte, apenas fazendo caretas aqui e ali, mas nunca verbalmente retransmitindo a dor que tem.

— Você tem vários ossos quebrados — ela diz depois de alguns minutos. — Eu vou ter que ir em uma farmácia e obter algumas ataduras e unguento antibiótico. Você vai precisar de um elenco, para que os ossos se definam corretamente. Você... A cidade de Netuno tem um hospital?

Ele sacode a cabeça.

— Temos um médico. Tentamos evitar o hospital. Por razões óbvias.

Mamãe acena com a cabeça. Noto que ela não lhe diz que o levaremos ao médico imediatamente; aparentemente não vamos.

— Isso vai doer — ela diz, segurando a garrafa de água. Reed olha para longe enquanto ela derrama em sua palma. Eu também olho para longe. Eu não tenho o estômago para carne aberta. Depois que ela acabou de limpar, mamãe anda de volta para o SUV e recupera uma camisa limpa, rasgando-a em tiras utilizáveis, ignorando os dois homens amarrados na parte de trás. Ela envolve a ferida de Reed e dá-lhe Tylenol. — É tudo que eu tenho — diz ela.

Reed aceita e toma um gole da água engarrafada oferecida a ele. Olha para Galen, depois para Grom.

— Você vai me levar para casa? Ou fui de um captor para outro?

Galen dobra as mãos atrás da cabeça e solta um suspiro.

— Eu acho que é hora de falar sobre o nosso próximo movimento. Meu voto é deixar os reis lidarem com isso.

— Claro que eles vão lidar com isso — diz mamãe.

Mas eu sei que Galen fez a declaração em meu benefício. Ele está me deixando saber que o mundo não descansa em meus ombros e que o que quer que eles decidam fazer a respeito da cidade de Netuno, não é uma decisão que eu tenha que tomar. Isso é para me ajudar.

Ou ele está me dizendo que eu não tenho uma palavra a dizer? Veremos.

Grom começa a coletar varas e pedaços de madeira, empilhando-os em uma das grelhas de carvão para fazer fogo. Toraf o ajuda e, em poucos minutos, temos algo para preparar o jantar. Exceto que não temos jantar a menos que alguém pegue mais do que Kennedy quando eles desceram até o rio.

Percebo que Galen não ajuda com o fogo. Ele olha para ele por um longo tempo, como se estivesse hipnotizado. Durante vários minutos ele olha para ele, eu olho para ele. É assim que eu sei o momento exato em que ele olha para cima. E eu fico assustada com o olhar em seus olhos.

Abruptamente, ele atravessa o acampamento e fica diante de mim, seu olhar penetrante em mim. Há um tormento subjacente lá — e uma pitada de reserva. Algo está incomodando ele. E tem a ver comigo.

— Eu gostaria de falar com você, Emma. Sozinho.



Capítulo 44



Galen a conduz para longe das mesas de piquenique e para o bosque. Eles ainda podem ver a fogueira daqui, mas está longe o suficiente para suas palavras serem apenas para os ouvidos de Emma. Ele os para depois de mais alguns metros, olhando para o acampamento depois para ela.

Seus olhos estão enormes e cheios de perguntas. Ele não sabe por onde começar.

— Galen, você está me deixando nervosa — ela sussurra. Sua voz está desigual, como se estivesse à beira das lágrimas. Que é exatamente o que ele não quer.

Ele passa a mão pelo cabelo.

— Eu não te trouxe aqui para te aborrecer. Eu só... Muitas coisas aconteceram entre nós — para *nós* — desde a nossa briga no hotel. E eu acho que precisamos conversar sobre isso, antes que algo mais aconteça.

Ela limpa a garganta.

— Quando você não voltou, eu pensei que você tinha me deixado. Eu pensei que tinha acabado.

Claro que sim. O que mais ela deveria pensar?

— Você queria que acabasse? — Não era a pergunta que ele ia fazer, mas é a que ele mais quer saber.

— Galen...

— Se você quer, apenas me diga. Eu não vou ficar com raiva. — Ele sente-se perder o controle de suas emoções e lembra como isso aconteceu na última vez. *Acalme-se. Converse sobre isso.* — Eu disse algumas coisas que não faziam sentido. Eu não estava em um bom estado de espírito. Eu estava em choque, eu acho, de encontrar Reed e lidar com Reder... não. Sem desculpas. — Ele desloca seu peso de um pé para o outro. Mas não é seu peso físico que o faz se sentir pesado. — Eu tive muito tempo para pensar sobre as coisas. Pensar sobre nós.

— Eu não queria que terminasse.

Ele levanta a mão, acariciando sua bochecha com a parte de trás dela. Ela fecha os olhos contra ela. Ele não sabe se isso é bom ou ruim.

— A razão pela qual eu queria que você vivesse no oceano comigo, a razão pela qual eu queria me afastar da terra é porque...

— Você acha que eu vou viver mais tempo. Que a vida no oceano será mais fácil em meu corpo, como é para os Syrena.

— Os seres humanos são frágeis.

— Você está falando de Rachel.

— Suponho que estou. Sim, estou falando de Rachel.

— O que aconteceu com ela foi um acidente. Não foi culpa de ninguém.

Ele sacode a cabeça. Eles poderiam brigar sobre isso por vários ciclos da lua.

— Não é mesmo isso. Isso... Isso não pode acontecer com você. Morrer, quero dizer.

— Vai acontecer um dia. Isso vai acontecer com todos nós. Morrer é uma parte da vida.

— Eu tento me dizer isso, eu juro. Eu tento apreciar a coisa da qualidade não-quantidade. Mas eu continuo pensando em como você vai morrer primeiro. A menos que... Mas eu quero que você seja feliz. Eu nunca quero que você se sinta como minha prisioneira.

Ela faz uma careta.

— Oh. Que. Eu estava louca quando disse isso, Galen. Eu realmente não me sinto assim. É mais como o contrário. Eu sinto como se *eu* estivesse afastando *você* do oceano. Eu sinto que é realmente onde você quer estar.

— Eu quero estar onde você estiver. — E ele quer dizer isso.

Uma lágrima escorrega pelo seu rosto.

— Galen, há algo que você precisa saber. Sobre Reed.

Ele usa o polegar para enxugar o novo fluxo que escorre por seu rosto. Ele sabe o que ela vai dizer a ele, e ele decide deixá-la dizer. Colocar o que aconteceu em suas próprias palavras. Contar a ele do seu ponto de vista. Não importa o quanto lhe dói. É obviamente algo que ela tem que por pra fora.

Ele teria deixado que ela continuasse, ele nunca a teria forçado a dizer a ele. Porque no fim do dia, ela o escolheu e isso é tudo o que importa.

— Diga-me — ele diz suavemente. — Se você quiser.

— Reed e eu estávamos... Estávamos no bosque procurando por você. E de repente ele estava na minha cara, perguntando se ele poderia me beijar.

O intestino de Galen se torce.

— E você disse que sim?

— Eu devo ter, porque ele me beijou logo depois disso.

Uau. Ele não percebeu como isso seria doloroso, reviver os detalhes que ele tinha trabalhado tão duro para banir de sua mente.

— Por que... Por que você lhe daria permissão?

Seu lábio treme.

— Eu não sei. Quero dizer, você e eu estávamos brincando. Você se foi. Você não responderia as minhas chamadas, minhas mensagens. E lá estava Reed, sendo agradável para mim, mostrando-me o quão grande era ser uma mestiça em Netuno. E e...

— Você pensou que poderia ser algo que você queria.

— Sim. Não! Quero dizer, eu sabia que não o *queria*, eu sabia desde o início que era você quem eu queria. Eu senti que ele estava me dando outra opção. Uma opção que...

— Que eu não poderia te dar.

— Não poderia? Talvez. Na época, parecia que você não estava disposto a fazê-lo. Sinto muito, Galen. Eu nunca deveria ter deixado ele fazer. Eu deveria ter empurrado ele para longe, parado antes que acontecesse.

— Você não sabia onde estávamos. Você pensou que eu a deixei sozinha em um lugar estranho. Eu não posso... Não consigo imaginar o que você deve ter pensado de mim.

— Mas eu ainda não deveria ter deixado alguém me beijar. Você e eu íamos nos casar.

Íamos? Sua próxima pergunta queima em sua garganta, encapsulada pelo calor da ansiedade que levanta-se de seu estômago.

— Emma. Isso significa que... Eu perdi você? — Ele toma seu rosto entre as mãos. A situação tornou-se urgente. *O que ela quer dizer com íamos nos casar?* — Porque eu juro que vou compensar você. Tudo isso. Me dê outra chance. Vou te dar todas as opções. Se você quiser que Netuno se una aos reinos subaquáticos, eu vou apoiar isso. Vou tentar convencer Grom que é para o melhor. O que você quer, Emma? Apenas me diga e é seu.

Ela se inclina contra ele, soluçando em seu peito. Ele a puxa para ele, saboreando a sensação dela em seus braços novamente.

— Você está me pedindo para lhe dar outra chance quando deveria ser o contrário — diz ela. — Isso é tão atrasado. Você sempre faz isso. Coloca a culpa em si mesmo.

Ele acaricia o comprimento de seu cabelo.

— Você não o beijou embora. Ele me disse que você não fez, que você se afastou.

— Reed lhe contou?

— Enquanto estávamos com Kennedy.

— E o que mais Reed lhe contou?

— Ele disse que você me escolheu. Você não precisava. Não depois de como eu agi. Eu estava pronto para deixar Netuno naquela noite, Emma. Pronto para levá-la de um lugar que poderia fazer você feliz. Eu estava sendo egoísta e ciumento. Você tinha o direito de explorar outras opções.

— Se você já sabia que eu ia lhe dizer isso, então por que você me perguntou se me perdeu?

— Eu queria ouvir isso de você. Eu *precisava* ouvir de você. Você poderia ter mudado de ideia, sabe.

Mas então ela puxa sua boca até a dela. Seus lábios são um frenesi implacável, como se ela estivesse compensando o tempo perdido. Seu corpo pressiona o dele, como se estivesse procurando eliminar completamente o espaço entre eles. De repente, ele a está levantando em seus braços, dando-se alavanca para beijá-la mais profundamente. Ela envolve as pernas em torno de sua cintura, segurando-se no lugar, de modo a não quebrar o beijo por um único momento.

Ele a inclina contra a árvore mais próxima, com as mãos frenéticas para tocar cada parte dela. Assim quando ele chega a um território inexplorado, Toraf limpa a garganta atrás deles.

— Ahem — ele diz para enfatizar.

Eu vou matá-lo.

Galen se afasta imediatamente, mas fica na frente de Emma para permitir que ela ganhe alguma compostura. Ela alisa seu vestido de verão e passa os dedos rapidamente através do cabelo. Ela acena com a cabeça quando está pronta para enfrentar Toraf. Sua boca está inchada — e em perigo de mais beijos dele.

Galen olha para longe dela para seu amigo.

— Nós realmente temos que trabalhar no seu timing — diz ele, quase sem fôlego. Seu pulso está batendo em um ritmo mais rápido do que ele mesmo pode nadar.

— Hmm — diz Toraf. — Pelo que parece, eu estava quase *atrasado*.

Antes que Emma possa dizer todas as coisas furiosas que estão na ponta de sua língua, Galen cobre sua boca com a mão.

— O que você quer, Toraf?

Seu amigo dobra as mãos na frente dele. É um ato formal, controlado... *Poderia Toraf estar envergonhado?*

— Parece que os dois reis inventaram um plano — diz Toraf, limpando a garganta novamente. — Eles precisam que Emma ligue para Reder.

Aqui vamos nós.



Capítulo 45



— Reder, é Emma. — As palavras se sentem apertadas em minha boca. Por algum motivo, sinto que trai Reder, mas na realidade, estou fazendo exatamente o que falamos. Pelo menos, espero que seja.

— Emma, doce Netuno, você está bem? Onde está você? Você está com Tyrden? Frank, ele está...

— Frank está bem?

Há uma pequena pausa na outra extremidade. A voz de Reder muda de preocupação para suspeita, o que dói um pouquinho. *Espere até ouvir tudo o que tenho a dizer.*

— Ele está áspero. Emma, o que aconteceu? Onde está Tyrden? As pessoas estão me dizendo que houve um acidente no semáforo da cidade. Que...

— Nós temos Tyrden — eu digo. — E não foi um acidente. — Eu soo mais severa do que queria, mas a lembrança de Tyrden apontando uma arma para mim não me agrada exatamente.

Outra pausa.

— Nós?

— Minha família está aqui. Todos eles.

— E... e vocês pegaram Tyrden? Por quê?

— Nós também temos Reed. E Kennedy. — Ansiedade borbulha no meu estômago como água gasosa. Mamãe me disse para empilhar nossas vantagens no início, mas não me sinto bem. Eu não tenho que assustar Reder para ser razoável. Ele já é tão racional quanto eles vêm. — Eu disse a Grom e ao meu avô sobre seu desejo de paz entre os moradores do oceano e os moradores da terra. Eles concordaram em se encontrar com você.

Reder suspira.

— Infelizmente, não posso mais confiar em sua família. Eles já levaram dois do meu povo, incluindo meu próprio filho. E olhe o que eles fizeram com Frank. Como eu sei que isso não é uma armadilha, Emma? — Em uma voz mais baixa, ele diz: — Como *você* sabe que isso não é uma armadilha?

— Como eu sei? Eu não sei. Mas confio na minha família. E eu confio em você. Eu acho que isso é

legítimo. E foi Tyrden quem fez isso com Frank, não nós.

— O que você quer dizer?

E é quando eu explico a Reder que Tyrden é um sociopata poderoso e com um lado de tortura, fetiche mergulhado em molho louco. E que Kennedy é seu irmão gêmeo de outra mãe e tudo isso. Leva ao prefeito um tempo para processar tudo o que aconteceu logo abaixo do seu nariz.

Finalmente, ele diz:

— Eu falhei com você, Emma. Eu falhei com o meu povo. Meu filho. Eu deveria ter sido mais atento ao perigo. Eu deveria ter sabido que estas coisas estavam acontecendo.

O que eu deveria dizer a isso? Algo genérico e reconfortante, eu decido.

— Culpar-se não muda nada — eu digo a ele.

— E o que mudará qualquer coisa? Quais são os termos de sua família para me entregar meu filho?

— Quero dizer, nós não estamos segurando ele como refém nem nada.

O telefone é arrancado da minha mão.

— Reder? É Nalia, a princesa Poseidon, filha do rei Antonis. Nós *estamos* mantendo o seu filho como refém, até o momento em que você concorda em nos encontrar em um lugar público. Eu acho que podemos concordar com a confiança, não é algo que nenhum de nós pode pagar agora. Quanto a Kennedy, seu disfarce foi explodido. Ele contatou estranhos que podem estar a caminho de Netuno. Dito isto, é do nosso melhor interesse ajudá-lo a limpar essa bagunça. Nós temos alguém voando da Flórida para ajudar com isso. Nós vamos deixar Kennedy em uma área de piquenique fora da cidade, dentro da floresta. Você precisará segurá-lo até que o nosso amigo, o Dr. Milligan, chegue. — Ela faz uma pausa. Aparentemente, Reder gostaria de falar.

— Desculpe, mas até que nossos termos sejam cumpridos, — diz ela. — estamos mantendo seu filho. Asseguro-lhe que ele está sendo bem cuidado. Nós não somos como os animais selvagens que você escondeu em sua própria cidade. — *Oooh, golpe baixo, mamãe.* Mas de certa forma, ela está certa. Nós não soamos como animais.

Parecemos terríveis terroristas.



Capítulo 46



O trajeto para o restaurante mutuamente decidido é interrompido apenas por uma breve parada em uma farmácia para pegar alguns curativos adequados para Reed e alguns sedativos adequados para Tyrden. Ele continua acordando, e Rayna continua batendo nele até deixá-lo inconsciente — não que Galen se importe tanto com isso.

O que está incomodando ele, porém, é o fato de que Reed e Toraf parecem se dar bem imediatamente. Do assento traseiro eles podem ser ouvidos jogando Tapa, que é um jogo de reflexo que Rachel ensinou a Rayna.

— Isso é trapaça — diz Reed. — Os trapaceiros levam tapas mais fortes.

— Então eu vou começar a bater com a mão fechada — Toraf diz, despreocupado.

Sentada no colo de Galen, Emma se vira para olhar para eles. Galen achava que ela tinha adormecido — embora como ela poderia ter, ele não tem certeza, com duas gargalhadas cacarejando em seu ouvido.

— Vocês podem jogar um jogo diferente? Algo que não envolve fazer barulho ou ser desagradável?

Toraf abaixa as mãos.

— Bem, quanto tempo até chegarmos lá de qualquer maneira?

— Sim — Reed diz. — Nós estamos dirigindo há mais de uma hora. — Reed de todas as pessoas deve saber quanto tempo leva para chegar a Chattanooga de Netuno.

— A paciência é uma virtude — Nalia canta do banco do motorista. Todos gemem. Ela levanta uma sobancelha no retrovisor. — Estamos quase lá, crianças. — Como se por sugestão, eles passam por uma placa que diz: BEM-VINDO A CHATTANOOGA.

Galen sente Emma tensa contra ele.

— Tudo ficará bem, peixinha — ele sussurra em seu ouvido.

Ela relaxa novamente.

— Como você sabe?

A verdade é que ele não sabe. Não há como dizer o que acontecerá nesta reunião com os oficiais de Netuno, qual será o resultado. Mas o fato de que haverá uma reunião em tudo — em terreno neutro — deve ser tomado como um sinal positivo.

A cabine do SUV fica quieta, então. Rayna e Toraf apontam para os edifícios altos que se aproximam do céu ao redor deles, mais altos do que eles podem guindar seus pescoços para ver. Reed parece ocupado observando o tráfego passar pela janela. Emma relaxa contra o peito de Galen, perdida em seus próprios pensamentos.

Ele espera que hoje não seja uma decepção. Antonis está certo — não importa o motivo, eles não podem mais ignorar a existência de Netuno. Eles têm que resolver algo. E eles terão que contar aos Arquivos.

Quando chegam a um restaurante chamado Hennen's, Nalia deixa todos na porta, exceto Rayna e Toraf, que foram comissionados para vigiar Tyrden. *Pelo menos*, Galen pensa consigo mesmo. *Rayna pode descansar seus punhos agora que ele está devidamente sedado.*

Eles esperam na calçada da frente enquanto Nalia estaciona o carro. Aparentemente, leva alguns minutos adicionais para encontrar um local ideal para armazenamento de reféns. Quando ela se junta a eles, ela pisca para Grom, então passa seu braço através do dele, levando-o para dentro. Galen, Emma, Reed e Antonis seguem sua liderança. Por que não? Ela parece tão à vontade, como se ela tivesse feito isso centenas de vezes.

A anfitriã leva-os para uma grande sala privada, para uma única e comprida mesa de madeira que poderia facilmente acomodar trinta. Depois de colocar menus para todos, ela fecha a porta atrás dela. A sala tem paredes de vidro; Nenhum dos sons de outras partes do restaurante podem ser ouvidos.

Reder já está sentado, junto com outros dois homens que Galen não reconhece. Reed toma a iniciativa de sentar-se ao lado de seu pai. Foi decidido no caminho para cá que ele seria permitido fazer em uma demonstração de generosidade dos Reais.

A voz de Antonis ressoa no crânio de Galen. *Um pouco de diplomacia percorre um longo caminho.*

Entre pai e filho, eles têm uma breve conversa sussurrada, em que Reed levanta a mão ferida para a inspeção de Reder. Galen não pode dizer o que está correndo pela mente do prefeito agora, mas parece muito com raiva e frustração. Então ele usa uma emoção que Galen está muito familiarizado com — auto-aversão.

Até o momento em que uma pequena servidora morena vem, ninguém ainda falou. Todo mundo obedientemente dá a ela seu pedido de bebida. Quando ela retorna com nove copos de água, Nalia move-se para ela.

— Nós não estaremos pedindo nosso jantar ainda — diz ela. — Nós gostaríamos de privacidade se você não se importar.

— Claro — diz a garçonete, afastando-se de Nalia, com sua bandeja de bebidas a reboque. Desta vez, quando ela fecha a porta, Grom começa imediatamente.

— Agradecemos que você tenha escolhido se encontrar conosco hoje — diz ele.

Grom o diplomata. O quão gratificante ele é continua a ser visto, pensa Galen.

— Dito isto, estamos nos reunindo aqui sem o conhecimento ou a aprovação do Conselho de Arquivos — continua Grom.

— Você está dizendo que essa reunião é inútil, então? — Diz Reder.

Grom não é afetado.

— Estou dizendo que quaisquer soluções ou conclusões alcançadas durante esta reunião serão tratadas como teóricas, até o momento em que forem discutidas com o Conselho.

Reder toma um gole de água.

— Suponho que vou pegar o que posso conseguir. — Seu telefone celular toca, e em uma fração de segundo leva para ele responder, a melodia de uma música country ressoa através da sala de paredes de vidro. — Bom — ele diz depois de alguns minutos. — Mantenha-me informado. — Quando ele desliga, ele olha para Galen. — Seu amigo, o Dr. Milligan, chegou em Netuno. Ele está conversando com Kennedy agora.

— Onde você está mantendo ele? — Nalia diz. — Em algum lugar seguro, espero.

— Nós só temos uma cela em nossa prisão — diz Reder. — É onde ele está.

Que eles têm uma cadeia impressiona Galen. O que acontece com uma cidade cujos habitantes parecem tão em harmonia uns com os outros.

— A NOAA já chegou? — Segundo o Dr. Milligan, a Associação Nacional Oceânica e Atmosférica havia sido notificada — não é bom.

Reder balança a cabeça.

— A NOAA enviou um homem para investigar as alegações de Kennedy, e esse cavalheiro, infelizmente, recebeu instruções erradas para chegar a Netuno quando ele perguntou pela pousada de Sylvia na interestadual. Seu Dr. Milligan ficará uma boa meia hora sozinho com Kennedy.

Grom se inclina sobre a mesa, dobrando as mãos na frente dele.

— Emma nos contou a história de como sua cidade veio a existir. Há outros como vocês?

Reder acena com a cabeça.

— Quantos, não tenho certeza. Alguns dos descendentes de Poseidon permaneceram na Europa, em vez de navegarem com Colombo. Eu suponho que eles procriaram. Ouvi dizer que outros viajaram para a Ásia. Grupos pequenos começaram a romper. Eu não tenho nenhum motivo para duvidar que eles estão em todo o mundo. Mas, novamente, se você quiser falar de números, eu não tenho ideia.

— Por que não ouvimos falar deles antes? Por que essa é a primeira extensão da paz dos descendentes de Poseidon?

Reder encolhe os ombros.

— Pode ser que eles não tenham as mesmas inclinações que temos em Netuno.

— Inclinações?

— O mesmo desejo de explorar os oceanos — explica Reed. — Tanto quanto podemos imaginar, eles estão satisfeitos com a aderência a água doce ou as similaridades como os seres humanos.

— Você se comunica com essas outras comunidades? — Diz Nalia.

Reder balança a cabeça.

— Na verdade não. De vez em quando, temos um visitante, — a quem recebemos, é claro — mas eles são poucos e distantes entre si. O mais recente foi há cerca de trinta anos atrás. Da Itália. Teve um sobrinho competindo como um nadador olímpico. — Reder não pode esconder seu pequeno sorriso.

Grom não perde tempo para voltar aos negócios, sem se impressionar.

— Tyrden esteve recentemente envolvido em uma conspiração para derrubar o reino Tritão. Gostaríamos de levá-lo de volta ao oceano conosco.

Reder cruza os braços.

— Que prova você tem disso?

— Ele disse a Emma o que ele fez enquanto ele a mantinha como refém. Isso foi depois que ele feriu seu guarda — qual era o nome dele, Frank? Ele também manteve Galen em cativeiro e usou métodos de tortura sobre ele, a fim de obter mais informações sobre os reinos.

— Frank disse que ele se lembra de acordar tempo suficiente para que Tyrden o chutasse. Ele pensou que talvez estivesse sonhando. — Reder franze o cenho. — Mesmo assim, Tyrden é um cidadão de Netuno. Temos procedimentos no lugar para o erro. Ele não ficará impune.

— Isso não é apenas uma transgressão de que estamos falando — interage Nalia. — Seus crimes são

contra os reinos. Ele sequestrou dois Reais, conspirou para derrubar o território Tritão, e usou fraude para simular um dos Dons sagrados dos generais. Não podemos deixá-lo para trás. Ele simplesmente deve voltar conosco.

— Você pode ter notado que não respeitamos as leis dos reinos.

— Se a sua verdadeira busca é a paz com eles, você faria bem em respeitar, pelo menos, as leis que eles prezam — diz Nalia.

Reder considera.

— Você quer que eu deixe ir Tyrden. O que estou recebendo em troca? Você não me fez promessas.

— E como dissemos, — diz Grom. — não estamos em condições de fazê-lo. Mas como rei do território Tritão, posso concordar com uma troca.

— Uma troca de quê?

— Seu filho — diz Grom.

Isso evoca grunhidos perturbados dos outros dois oficiais de Netuno sentados em ambos os lados de Reed e Reder. Para Galen, esses Syrena parecem estar lá para mostrar. Ele se pergunta por que o prefeito se incomodou em trazê-los. Ocorre a Galen que poderiam ser guarda-costas. Reder está, afinal, superado em número, não importa o quão público é um restaurante.

— Meu filho está sentado ao meu lado — diz Reder, erguendo a voz. — Ele não está mais sob sua custódia. E você tem a coragem de oferecê-lo como uma troca? Você o levará sobre meu corpo morto. — Isso deixa os dois "funcionários" tensos. *Definitivamente guarda-costas.*

— Você me entendeu mal — Grom diz calmamente. — Quero dizer, para Reed nos acompanhar de volta aos reinos como nosso convidado.

— Para que propósito? — Reder diz, o alarme chacoalhando em sua voz.

Grom concorda com a cabeça com compreensão.

— Você deve olhar para isso da nossa perspectiva. Você concorda que Antonis e eu temos uma história fantástica para contar aos Arquivos quando voltarmos. Uma cidade na Grande Terra chamada Netuno que abriga descendentes de Poseidon há muito perdidos, assim como Mestiços que escolheram despachar as leis dos generais. E então você quer que nós pedimos paz e unidade com eles? — Grom balança a cabeça.

— Essas coisas levam tempo. Acabamos de experimentar uma revolta nos reinos, como é. Os Reais estão sendo vigiados por um pequeno passo em falso.

— O que estou ouvindo é que você não pode proteger Reed se ele for com você — diz Reder.

— Eu vou protegê-lo — Galen diz através dos dentes cerrados. *Pelo bem de Emma. Ela quer isso tanto assim.*

— Eu aprecio a valentia, Galen, mas você é uma pessoa. E você, — Reder diz, concentrando sua atenção em Grom novamente. — você não explicou como colocar a vida de meu filho em perigo nos unirá. Eu não estou conectando os pontos aqui.

— Não podemos prometer que nos unirá — diz Antonis. — Mas isso nos dará uma chance melhor. Eu voltarei e informarei que eu, bem como todas as gerações de reis Poseidon antes de mim, souberam de sua existência. Que você não tem perseguido nada além de paz conosco, embora de longe. Que vocês não são nossos inimigos.

— Vocês já estarão mandando Tyrden conosco como um sinal de boa vontade, para que ele seja punido de acordo com as nossas leis — diz Grom. — Isso não será visto como uma coisa pequena. E enviando Reed conosco, eles terão a chance de ver que ele também tem o Dom de Poseidon. Eu acho que eles podem ser persuadidos no tempo que uma aliança com uma cidade inteira que possui este Dom poderia ser benéfica para eles.

Reder inspira profundamente, massageando suas têmporas com dedos trêmulos.

— E se eles decidirem que ele é uma abominação de acordo com a lei? Se eles decidirem que meu filho deve ser morto?

— Eles aceitaram Emma — diz Antonis. — Eles teriam que explicar por que um mestiço é aceitável e não o outro. Os Arquivos não são irracionais, Reder.

Reder balança a cabeça, levantando a cabeça mais alto.

— Você esquece as outras vantagens que podemos oferecer aos habitantes do oceano.

— Tal como? — Nalia diz, surpresa.

— Temos olhos e ouvidos em terra — diz Reder. — Nós podemos ver o mundo humano para vocês. Galen fez um bom trabalho como embaixador para os seres humanos, tenho certeza. Mas temos mais conexões. Melhor capacidade. É um trabalho a tempo inteiro, um que Galen não deve ter que carregar sozinho.

— Isso é verdade — diz Grom.

Toda a sala fica em silêncio, pesada de contemplação. Há decisões de vida — mudanças de mundo — sendo discutidas sobre esta brilhante mesa de madeira. Qualquer compromisso alcançado aqui levará consigo um efeito de ondulação para os próximos anos. Abrangerá gerações em terra e no mar.

— Se Reed estiver de acordo com isso, — Reder diz finalmente. — eu vou deixá-lo ir. Mas é a escolha dele.

— Estou pronto para ir agora — diz Reed. — Vamos fazer isso.

O estômago de Galen se aperta. Reed virá com eles. O que significa que ele terá mais acesso a Emma. Ele olha para ela de lado. Ignorando o ciúme, ela lhe dá um sorriso entusiasmado. O qual ele não pode deixar de retornar.

— Passos de bebê — ela sussurra para ele.

Galen assente. *Comida para bebês, pensa para si mesmo. É o que Reed estará comendo se ele se aproximar de você novamente.*

Reder levanta a mão.

— É inevitável que outros de nossa espécie ouçam essa trégua. E se eles avançarem?

— Vamos colocar essa preocupação para outro dia, meu amigo — diz Grom. — Acredito que é sensato nos encontrar novamente, dentro de um ciclo da lua. Esta não é uma decisão que os Arquivos farão com pressa. Claro, se você precisar nos mandar uma mensagem antes disso, então, você pode ter nossos números de telefone. E se Reed estiver realmente pronto, vamos levá-lo agora e estar no nosso caminho.

— Há mais uma coisa — diz Galen a Reder. — Tyrden não estava trabalhando sozinho. Havia outros homens que o ajudaram a me levar. Eu apreciaria se você descobrisse quem eram.

Reder acena com a cabeça.

— Eu ainda não pedi desculpas pelo que aconteceu com vocês dois. Eu realmente sinto muito que essas coisas aconteceram no meu turno, enquanto eu estava no comando. — Ele olha para Grom. — Vocês já estão indo? E quanto a Kennedy? — Diz Reder. — E se o Dr. Milligan não puder nos ajudar?

— Tenho certeza de que essa não é a primeira vez que você experimenta a descoberta humana — diz Antonis, de pé. — Mesmo que seja, você sempre pode recorrer ao que você faz de melhor.

— O que seria isso? — pergunta Reder.

— Se adaptar.



Capítulo 47



Disco o número do Dr Milligan. Quando ele responde, coloco ele no viva-voz e coloco o telefone no console de copo entre nós no carro alugado de Galen. Tem sido um longo caminho para casa neste pequeno hotel um pouco compacto, mas era tudo o que o aeroporto tinha. O resto do grupo real está em algum lugar atrás de nós na interestadual. Eles tiveram que fazer uma parada em Netuno para pegar algumas coisas pessoais para Reed, que Galen ofereceu generosamente para manter em sua casa.

— Olá? — Diz o Dr. Milligan. Parece ventoso no fundo. Ou poderia ser apenas a sugestão do viva voz.

— Dr Milligan, é Galen. Você pode falar?

— Na verdade, eu posso, meu filho. Acabei de deixar Netuno. Lugar interessante esse.

— E Kennedy?

O Dr. Milligan suspira ao telefone.

— Para ser bastante honesto, dificilmente me ajudei. Infelizmente a saúde mental de Greg deteriorou-se desde a última vez que o vi. O agente da NOAA teve dificuldade em retirar qualquer coisa ele mesmo. O que ele conseguiu foram fragmentos do que soava como um conto de fadas. O NOAA não coloca muito estoque na magia.

— Magia?

— Como as pessoas que desaparecem diante de seus próprios olhos.

— Oh. Misturando.

— Foi o que eu percebi.

— Então, onde ele está agora?

— Pelo que ouço, Reed está pressionando acusações por uma ferida de bala. Eu acho que Greg poderia estar indo para a cadeia.

— Você acha que ele voltará?

Há uma longa pausa.

— Se não ele, então, alguém. Os tempos estão mudando, Galen.

Galen olha para mim e acena com a cabeça.

— Então, teremos que mudar com eles.





Epílogo

Um Ano Depois

Me sinto estranha em agarrar aos ombros do meu avô e pressionar meu estômago em suas costas. Parece muito íntimo, muito familiar. Nós nunca fazemos coisas como abraçar, nem mesmo tapinha nas costas, então pegar uma carona pegajosa é um pouco estranho.

Mas como eu poderia recusar? Ele estava muito excitado. Ele praticamente não aceitaria um não como resposta. Não que eu lhe negasse essa única coisa.

Especialmente esta única coisa.

Meu avô tornou-se especial para mim em pouco tempo. Um par de noites a cada semana, ele se senta comigo na praia depois do jantar, contando histórias de sua infância, de ser preparado para a realeza, das vezes que ele passou com minha avó antes dela morrer. De como minha mãe é como eu — mesmo que não possamos ver. Ele está me ensinando como fazer redes Syrena e como fazer uma tinta de lula sem muito esforço.

Galen teve que deixar, a contragosto, espaço para o meu avô, aceitar que ele vai estar tomando um pouco do meu tempo agora, também. E meu avô concordou com o fato de que eu não sou uma criança — ou um alevino, como ele chama — e que Galen e eu precisamos de tempo sozinhos. Oh, a princípio ele estava inconsolável. Na verdade, ele fez birra quando descobriu que íamos compartilhar o mesmo apartamento fora do campus — quartos separados para gritar em voz alta — que nós mal conseguíamos obter o nosso depósito a tempo e quase perdemos nosso dormitório.

Dormitórios separados. Em lados opostos do campus.

Mas hoje tudo muda, e meu avô parece reconhecer isso. Para ser honesta, ele parece quase satisfeito.

Assim nós deslizamos através da água em silêncio, meu avô e sua auto-confiança e eu e meu nervosismo e meu pacote impermeável. O oceano está calmo hoje, em forte contraste com ovórtice agitado que é meu estômago. Eu tento apreciar os peixes que nos rodeiam, a vagem de golfinhos que bricam abaixo de nós, a beleza do desvio de um desfiladeiro a nossa frente. Há mais algas flutuando ao redor do que o habitual, o que significa que alguns minutos extras serão dedicados a lavá-lo do meu cabelo esta noite. As algas marinha são como Serpentina do oceano — nunca sai.

Mas esses são pensamentos curtos e fugazes. Tudo o que eu realmente consigo pensar é Galen — e como tudo dele será meu em questão de horas. O delicioso contorno de seus lábios quando ele sorri. A silhueta de seu corpo andando em minha direção no luar. O jeito que seu abraço parece ser a única coisa que eu perdi em toda a minha vida. Tudo o que é Galen pertencerá a mim.

E ohmeudoceDeus, estou nervosa.

Sinto meu avô mais lento e eu olhar em torno dele. Estamos quase lá. A luz do sol torna-se mais brilhante, brilhando na superfície como uma aspersão de diamantes. Logo à nossa frente, o fundo do oceano se inclina para cima em direção à água mais rasa. Em frente a isso, um monte de areia empilha seu caminho até a superfície, formando uma ilha.

A ilha Galen escolheu para nós.

Meu avô nos deixa à superfície, e eu acho que meu coração pode parar. Quando chegamos ao topo, solto uma respiração que eu estava segurando por mais tempo do que deveria. Mas eu não posso evitar.

Este é o dia.

A ilha é uma obra-prima de beleza tropical. As palmeiras formam uma parede protetora em torno da floresta luxuriante mais para o interior. Cocos salpicam a areia da praia, onde a maré baixa deixa uma listra molhada escura através da costa. Gaivotas em cima gritam em um coro, deslizando preguiçosamente na brisa em vez de bater as asas.

A ilha é perfeita

Meu avô nos leva até a praia onde mamãe nos espera, acenando como uma pessoa enlouquecida. Como se pudéssemos perder a flor rosa gigante em seu cabelo. Ou o imenso barco que ela alugou balançando suavemente a poucos metros de distância — é muito maior do que falamos. Para o que ela poderia precisar de um barco gigante está além de mim. É como uma casa de três andares embalada em uma canoa.

Quando eu acho que posso tocar o fundo, eu solto os ombros de meu avô e caio um pouco atrás dele.

Ele se vira para mim e sorri.

— Foi uma honra trazer você para sua ilha, neta.

Eu aceno, de repente me sentindo excessivamente tímida.

— Obrigado. — Eu não sei se há algo mais que eu deveria dizer. Esta é uma tradição Syrena. Tradicionalmente, meu pai estaria nadando comigo para a minha cerimônia de acasalamento, supostamente para transmitir palavras de última hora de sabedoria ou algo assim. Mais ou menos como o pai que escolta a noiva no corredor. Mas desde que o papai se foi, meu avô se ofereceu. E ele ou esqueceu as palavras de sabedoria, ou não tem nenhuma.

Ele nada, então, provavelmente para o outro lado da ilha, onde há esperançosamente uma muda de roupas esperando por ele. Quando foi informado de que ele estaria entre os de pé na praia, ele ficou todo agitado, murmurando para si mesmo por uma hora sólida.

Pessoas velhas.

Eu ajusto meu pacote em meus ombros bem antes de mamãe bater em mim. Eu ainda estou de joelho nas ondas profundas para que o impacto faça um respingo saudável. Desde que a mamãe não é realmente emotiva, isso me afeta até o mais básico dos níveis. Eu tinha contado com ela para ser a minha rocha hoje, a estável. Isso pode não funcionar.

— Galen já está aqui — ela diz, o que eu já sei, mas eu sinto uma vibração no meu estômago de qualquer maneira ao som de seu nome.

— O que há com o iate?

Ela me leva pelo pulso para a praia e para a prancha conectada ao barco.

— Grom e eu vamos ter uma segunda lua de mel depois da cerimônia.

— Ai credo.

Rayna se materializa no convés do barco usando peitos de coco honestos a Deus e uma saia de grama. Ela nos dá a onda clássica da princesa, todo pulso do pulso, cotovelo do cotovelo. Eu atiro a mamãe um olhar questionador. Ela encolhe os ombros.

— Ela queria ajudar com alguma coisa, e Galen já a levou para o outro lado da ilha. Algo sobre pegar as decorações em chamás.

— Fan-invertido-tástico.

— Silêncio. Ela só vai fazer suas unhas e o cabelo. — Só? Ela botou fogo nas decorações, e agora ela vai empunhar um ferro liso perto da minha cabeça a poucas horas antes da minha cerimônia de acasalamento? Se houvesse um tempo em que eu não precisasse de cabelo branco, estaria bem agora.

Todo mundo vai estar nesta cerimônia. O Reino Tritão. O Reino Poseidon. Metade da cidade de Netuno, pelo menos. Todos os olhos em mim. É assim que eu sei que algo vai acontecer. Rayna vai cortar meu cabelo, ou queimar um golpe no lado do meu rosto. Uma gaivota vai aliviar-se no meu vestido. Ou o que poderia ser mais apropriado do que eu tropeçando em Galen no dia do nosso casamento? Como nos velhos tempos.

— Emma, se você não quiser fazer isso, você tem que me dizer agora.

É quando percebo que parei de progredir na areia em direção ao barco. Devo parecer um gato assustado.

— Eu só estou nervosa — eu digo a ela, lambendo os lábios secos. — E se algo der errado?

Ela sorri.

— Anos a partir de agora, você será capaz de olhar para trás neste dia e rir. Não importa o que aconteça.

— Então ela acha que hoje tem potencial de desastre, também.

— Rir como eu soluzei para dormir no dia do meu casamento?

Ela segura uma mecha do meu cabelo sendo jogado na brisa e o enfia atrás de minha orelha.

— Em poucas horas, tudo isso estará atrás de você. Apenas segure por mais algumas horas. E não é provável que você esteja dormindo de qualquer maneira...

— Mãe!

Damos mais alguns passos e subimos na prancha, o calor do meu rubor rastejando pelo meu pescoço até os meus ouvidos. Rayna já desapareceu dentro da cabine. Nós ouvimos o som de algo pesado sendo maltratado, possivelmente descartado.

— Como foi a escola? — Mamãe diz rapidamente. — Seus professores são agradáveis? Galen está se adaptando à vida universitária? — Esta não é a primeira vez que temos essa conversa, mas as perguntas devem vir facilmente para ela, assim como as respostas vêm facilmente para mim. Um fácil memorado-bate-papo, é o que nós duas precisamos agora.

— Foi bem. Eu tenho alguns professores legais, e depois há alguns que agem como agentes funerários. Galen... Galen está sendo um bom jogador. — Ele é ótimo em suas aulas e evita educadamente a população feminina da Universidade de Monmouth. Suas fraquezas não são completamente capazes de sufocar a comida da cafeteria e manter seus punhos para si mesmo quando um estudante embriagado se aproxima de mim.

Mas ele está melhorando. Com a comida da cafeteria.

Uma vez dentro do barco, eu sigo a mamãe pelo corredor estreito que leva a um conjunto de curtas escadas em espiral, que nos leva até o próximo andar. No fundo é um quarto grande, provavelmente significa para entreter, mas que agora é reutilizado para o objetivo singular de preparar-me para a minha cerimônia de casamento.

E é lindo.

O tapete é polvilhado com pétalas de flores, e há balões pretos e brancos e violetas flutuando em todos os lugares em diferentes estados de levitação. Flâmulas correspondentes penduradas no teto, juntamente com bolas cristalinas, que lançam um caleidoscópio de luz girando ao redor da sala. É toda a engrenagem

básica de festa, e tomadas separadamente podem ser consideradas caseosas, mas tomadas como um todo — inclusive o fato de que a mamãe e a Rayna se comportaram o suficiente para que isso seja feito para mim — o traz a um nível novo de especial.

— Uau — é tudo que eu posso dizer. Mamãe está satisfeita.

Rayna sorri.

— Vai ser uma festa de garotas. Você verá. Sua mãe trouxe todos os meus esmaltes de unha, e eu encontrei essas conchas super-brilhantes pelo recife que eu acho que ficaria ótimas em seu cabelo. — Sem pedir, ela vem até mim, agarra um punhado de cabelos dolorosamente, em seguida, puxa-o de volta para a coroa da minha cabeça. — Eu estou pensando em algo assim. E esqueça a tiara. Isso é demais para Galen.

— Eu concordo — mamãe diz, mas ela não fará contato visual comigo.

Oh caramba.



O espelho deve estar enganado. A menina no reflexo não pode ser eu. Porque a garota olhando para mim parece tão... tão... glamourosa. Mas, de maneiras tão sutis, eu não teria pensado que a soma das partes poderiam ser igual a toda esta imagem. As minúsculas conchas no meu cabelo — que estão colocadas em submissão e enroladas em cordões macios — parecem gemas cintilantes à luz da cabine. Embora mamãe tomou a abordagem simples com a minha maquiagem, tem uma certa elegância nela. Um toque de blush, algumas batidas de rímel e brilho labial colorido para completar o efeito natural. (Ela estava indo para natural, ou esta aplicação representa o alcance de seu conhecimento de maquiagem. De qualquer forma, estou feliz com isso.) Eu também sou a destinatária grata de Rayna a melhor pedicure-manicure francesa até à data.

Meu vestido branco sem alças cai logo acima do joelho, abraçando minhas curvas, mas o material exterior puro flui muito para trás, logo após meus tornozelos. Eu sinto que fui transformada em uma verdadeira princesa, em vez de apenas ser uma tenacidade.

Gostaria de saber se todas as noivas se sentem desta forma.

— Você está linda — diz mamãe, e como ela quase se engasga com as palavras, eu quase choro e arruíno meu rímel. — Eu não posso acreditar que isso está acontecendo.

— Você e eu as duas.

— Conte-me sobre isso — diz Rayna. — Eu nunca pensei que Galen seria capaz de enganar alguém para se acasalamento com ele.

Todas nós rimos então, porque a ideia é tão ridícula e porque é melhor do que chorar de qualquer maneira, certo? Mamãe solta um grande suspiro.

— Você está pronta? O sol está prestes a se pôr. Nós ainda temos que levá-la através das árvores para o outro lado.

Andamos pela prancha, por assim dizer, e plantamos nossos pés na areia macia. Eu decido que quem limpou o caminho de um lado da ilha para o outro é um especialista. Eu sei que os Syrena são hábeis em preparar as ilhas para as cerimônias de acasalamento, mas eu não acho que eles já prepararam uma bem assim — fazer acomodações para mestiços descalços provavelmente nunca esteve em sua lista de afazeres antes. Ainda assim, meus pés não encontram nada além de areia branca aveludada, aquecida pelo sol poente.

A caminhada é única e silenciosa, mamãe assumindo a liderança, Rayna no meio e eu por último. Eu deveria estar atrasada um pouco mais, mas está ficando mais escuro, e eu sou apenas desajeitada o suficiente para tropeçar em nada, muito menos um obstáculo tropical soprado no meu caminho pela brisa ou o destino ou o que quer que seja.

Através das árvores à frente, vejo um caminho de tochas que levam à praia, para onde ouço as ondas lambendo a costa. Provavelmente a maioria dos casamentos de praia não atraem a noiva e o noivo para a água, mas este não é a maioria dos casamentos de praia. Afinal, a maioria da nossa lista de convidados estará presente na água rasa, barbatanas em vez de smoking e vestidos.

Quando chegamos à borda da linha de árvores, fico para trás, dando a Rayna e mamãe tempo para tomar seus lugares na frente da procissão. E por procissão, quero dizer, eu. Não sei quanto tempo esperar — foi quinze segundos ou quinze minutos? Meus pulmões esquecem de respirar com meu novo dilema. Meu batimento cardíaco ameaça o limite de minhas veias. Eu vou fazer uma tola de mim mesma.

Eu vou fazer um tola de mim mesma.

E de repente, ouço o zumbido. É macio, mas distinto, vindo da água. A suave ascensão e queda da harmonia. Uma canção. Eles estão me dando a minha sugestão.

E assim eu ando, usando o caminho de tochas como meu guia, tentando ajustar meu passo para combinar com o ritmo da melodia suave. Gostaria de saber se esta é uma canção tradicional da cerimônia de casamento Syrena e concluo que deve ser. Todos eles a sabem tão bem. Todos eles contribuem para ela tão lindamente.

Há uma ligeira corcunda na areia antes que a praia possa ser vista, e quando eu faço o meu caminho sobre ela, meus olhos são inevitavelmente atraídos para a figura à direita. Galen.

Meu destino.

Meu destino.

Ele está na maré baixa vestindo um smoking feito sob medida para abraçar sua perfeição física. Sua expressão é a única coisa não afiada sobre ele. Eu pensei — preocupada — que hoje ele poderia usar a expressão impassível de Grom ou talvez um sorriso imperturbável. Que hoje não seria tão nervoso para ele como é para mim, e por alguma razão tola que equiparando a algo menos especial, eu esperava que ele demonstrasse alguma emoção. Que ele me tranquiliza-se com seus olhos ou um rápido aperto da minha mão. Que ele não seria a estátua que ele é capaz de ser.

O que eu nunca esperava ver é esse tipo de ternura irradiando dele, a profundidade da vulnerabilidade em seu rosto. Seus olhos são intensas esferas brilhantes na luz das tochas, e eles me mostram tudo. Como ele se sente sobre mim, o que ele pensa sobre o meu vestido, e uma ligeira impaciência para mim alcançá-lo. Eu sinto a preocupação me deixar como contas de um colar quebrado.

Isso é certo. Galen sabe disso. Eu sei isso.

Atrás de Galen está o pôr-do-sol, que ilumina centenas de cabeças balançando logo acima da água. Cabelos escuros Syrena intermitentes com o branco chocante dos cabelos dos mestiços. Centenas de convidados, mas eu não sou intimidada porque com cada passo eu fico cada vez mais perto da coisa que devo ter. Para a coisa que eu não acho que posso viver sem.

Ao lado de Galen, Toraf me dá uma piscadela brincalhona e fraterna. E percebo que Toraf está bonito. Dentro de um smoking, ele se parece com uma criança grande e bonita. Posso dizer que ele está desconfortável vestindo calças compridas, porque ele continua a coçar os joelhos. Suas mangas são um pouco curtas, e ele as puxa obsessivamente. Rayna agarra a mão dele para parar sua inquietude: Um sorriso torto se espalha através de seu rosto quando ela me vê.

Acho que Rayna pode gostar de mim agora.

Mamãe está à minha esquerda e Grom fica diretamente no meio — ele estará oficializando a cerimônia. Perto da costa, eu encontro meu avô na água. Meu avô, que deveria estar em pé com o resto de nós. Meu avô, que, aparentemente, não tinha intenção de se colocar dentro de um smoking. E ao lado dele está Reed — acompanhado por não uma, mas duas fêmeas Syrena. Eu acho que reconheço uma delas do reino Tritão. Reed percebe que eu percebi, e ele dá uma pequena onda encorajadora.

Galen levanta uma sobrancelha para ele. O sorriso de Reed vacila, sua mão abaixando abaixo da superfície.

Um dia eles se darão bem. Talvez.

Quando chego a Galen, ele toma ambas as minhas mãos nas dele. Se eu me lembro bem, ele não deve fazer isso até repetir os votos — ou o que quer que os Syrena os chame. Quando Grom vê que Galen está um passo à frente, ele chama a cerimônia a ordem.

— Deixe-se saber que todos somos testemunhas da união de Galen, Príncipe Tritão e Emma, portadora do Dom de Poseidon. Como todos sabemos, amigos, essa união deve ser eterna, um vínculo quebrado apenas pela morte. — Um murmúrio solene atravessa a água. Grom não é detido. Se alguma coisa, ele parece mais oficial quando diz: — Deixe também ser conhecido, pela memória dos Arquivos, que esta é a primeira união legal reconhecida pelos reinos entre um Syrena e uma Mestiça desde a destruição de Tartessos. Que este dia será sempre lembrado como um símbolo de paz e unidade entre os moradores do oceano e os moradores da terra.

Isto é inesperado.

Nossa cerimônia de acasalamento é um símbolo para todos os reinos? Parece que tomou uma vida própria agora, um momento instantaneamente congelado no tempo. Não é apenas sobre Galen e eu, e nossa dedicação um ao outro mais. É uma ocasião que será memorializada para sempre como algo maior do que a própria união em si. Mas eu me afasto desse pensamento.

Porque para mim, nada poderia ser maior que se tornar a companheira de Galen. Não me importa se esta é a última união legal entre Syrena e Mestiços, desde que isso aconteça.

Grom continua falando e eu tento ouvir, eu realmente tento. Ele explica os deveres separados e mútuos do homem e da mulher, como a lei alega a lealdade e como descreve o castigo por infidelidade. Que, como príncipe, o primeiro dever de Galen é para com os reinos, o segundo para mim. Que meus deveres são os mesmos, dado o meu Dom de Poseidon. Então ele avança, algo sobre aumentar os alevinos para respeitar a lei e o Conselho dos Arquivos, especialmente durante esses tempos de mudança.

Não é exatamente a réplica de um casamento humano, mas eu já estive em meia dúzia desses — Quem não concorda que eles tendem a arrastar sobre e sobre? Além disso, estas são coisas que Grom já revisou comigo e com Galen alguns dias atrás, quando ele nos sentou e perguntou se estamos realmente prontos para fazer isso.

Eu me permito deixar ir então, concentrar toda minha atenção em Galen e seus lábios e seus olhos e suas mãos em minhas mãos. Um calor rouba através de mim, uma pequena onda de excitação que quase me faz guinchar.

Aqui estão os votos. E, como a tradição Syrena diz, eu vou primeiro. Mas eu tenho isso. Eu repeti para mim mesma um milhão de vezes na frente do espelho. Atrás de mim, eu ouço alguém soluçar, e eu rasgo,

sabendo que só pode ser a mamãe.

Mamãe que não chora.

Limpo minha garganta e começo a explodir as palavras.

— Galen, príncipe Tritão, eu juro que o valorizarei como meu companheiro para o tempo eterno. Eu juro atendê-lo dentro dos limites da lei e do conselho dos Arquivos. Eu prometo ser sempre fiel a você e honrá-lo em palavras e ações. Galen, príncipe Tritão, eu te levo para ser meu companheiro.

Galen não precisa ser avisado quando é a vez dele. Assim que a última palavra sai de meus lábios, o primeiro de seus votos sai dos dele.

— Emma, portadora do Dom de Poseidon, eu juro que a valorizarei como minha companheira para o tempo eterno. Eu juro atendê-la dentro dos limites da lei e do conselho dos Arquivos. Eu prometo ser sempre fiel a você e honrá-la em palavras e ações. Emma, portadora do Dom de Poseidon, eu te levo para ser minha companheira.

Grom dá a seu irmão um aceno solene. E é aqui que devemos nos beijar na bochecha.

— Amigos, eu apresento...

— Eu não terminei — diz Galen. Então, o príncipe Syrena fica de joelhos na areia molhada. Seus olhos são poços que levam à sua alma, seu próprio ser. Acho que vou engolir meu próprio coração. — Emma, eu vou te amar com cada respiração em meu corpo, e além de minha própria morte. Eu juro ser seu escudo, seu protetor, seu adorador. Não há nada que eu vou te negar. Eu sou seu.

Eu caio de joelhos, também, derrubada por tudo que é Galen. Meu vestido salpica em uma onda que se aproxima, e a água salgada lambe acima meus quadris e coxas, mas eu não poderia me importar menos.

— Eu amo você — eu digo a ele, mas não tenho certeza se ele pode entender as palavras através das minhas lágrimas.

Sua boca está sobre a minha, cobrindo meus soluços. Tudo o que ele disse em palavras, ele coloca neste beijo. Estou vagamente consciente de um torcedor distante sobre o som das ondas e das gaivotas e meu batimento cardíaco. Estou vagamente consciente de Grom limpando a garganta, da mão da minha mãe no meu ombro e de Rayna rindo. Mas esse beijo não pode ser interrompido.

E não deveria ser.



Eu endireito os cantos da folha sobre a areia e me estabeleço no meio. Galen toma o lugar atrás de mim, envolvendo seus braços como um cobertor leve ao meu redor. Ele me puxa para ele, me apoiando contra seu peito. Nossa nudez parece natural, como se sempre estivemos assim um com o outro. É estranho pensar que horas atrás, esta ilha foi invadida com os convidados, parabenizando-nos e aplaudindo-nos, e trazendo-nos peixes para a nossa primeira noite juntos. Pensar que mamãe estava aqui, orgulhosa segurando o braço de Grom enquanto Rayna se preocupava com meu vestido encharcado. Mesmo agora, o barulho da multidão parece girar em torno de nós no vento como um fantasma que nos lembra de tudo o que aconteceu. De toda a privacidade que não tivemos.

Mas no momento em que todos se foram, recuperamos a nossa solidão com uma vingança.

Esta noite, Galen e eu nos amamos plenamente, de uma maneira que nunca conseguimos antes. Eu ainda me sinto ofegante quando penso em seu toque, sua ternura, o calor de seu corpo. Eu nunca estarei satisfeita, e contudo estou contente, neste exato momento.

— Tenho uma surpresa para você — sussurra Galen em meu ouvido. Um formigamento cresce através de mim, comendo minha espinha e tomando meus sentidos como reféns. Ele passa uma mão pelo meu braço e estende-a para o oceano, apontando para o horizonte. E então eu vejo.

A água está brilhando. Milhares e milhares de luzes azuis como um enxame logo abaixo da superfície, formando um amplo anel ao redor da ilha. A iluminação das águas-vivas é magnífica, uma constelação radiante na água, que em conjunto parece um derramamento de tinta fluorescente no oceano.

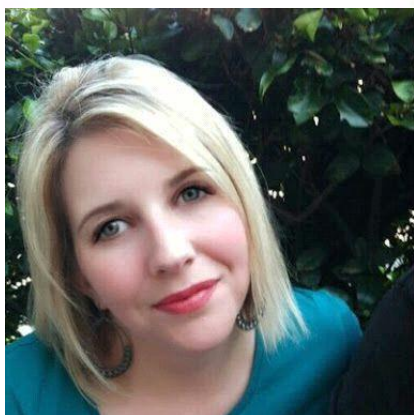
— Como? — Eu respiro.

— Você não é a única com o Dom de Poseidon.

— São como fogos de artifício subaquáticos. — Ele acaricia seu nariz em meu pescoço, plantando um beijo logo abaixo da minha orelha, que evoca um suspiro involuntário de meus lábios.

Eu não quero que essa noite termine, mas ao mesmo tempo, eu quero que o amanhã comece.

E todo o resto dos meus dias com o meu príncipe Tritão.



Anna Banks formou-se na Niceville High School. Escrever, para ela, é um momento em que se permite contar mentiras. Além dos livros para jovens adultos, a autora escreve ficção adulta, sob o pseudônimo Anna Scarlett. A série O Legado de Syrena está na lista de best-sellers do The New York Times.



A série O Legado de Syrena é uma trilogia com cinco contos bem legais das aventuras dos personagens entre os livros. Eles são...



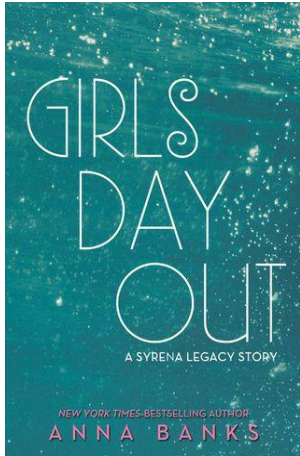
0.4 - The Stranger/ A Estranha que conta a história de como Galen conheceu a Rachel.



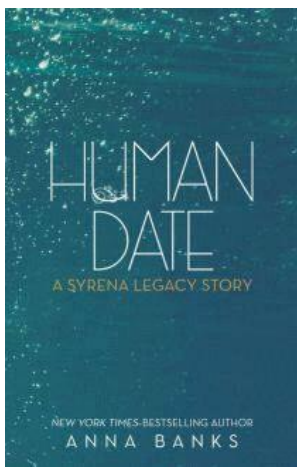
0.5 - Legacy Lost/ Legado Perdido que conta a história do Grom e da Nalia e a explosão na mina.



1.5 - Hard to Get/ Difícil de Ter que é pela visão de Toraf depois do beijo dele com a Emma.



2.5 Girls Day Out/ Dia das Garotas Fora que conta uma aventura em que Emma e Rayna se metem juntas.



2.6 - Human Date/ Encontro Humano que é pelo ponto de vista da Rayna sobre uma série de encontros humanos que ela tem com Toraf.

Vocês podem encontrar mais informações em:

<https://www.goodreads.com/series/79762-the-syrena-legacy> ou no site da autora:
<http://annabanksbooks.com>

A tradução dos Ebooks foi feita por uma fã bem loka que não tinha nada pra fazer e foi disponibilizada de forma totalmente gratuita. Onde fazer o download dos outros livros:
http://minhateca.com.br/Marcelhia/S*c3*a9rie+O+Legado+de+Syrena+da+Anna+Banks ou na fanpage do **[Facebook](#)**.